# JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1992 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de fevereiro de 1992 | Ano CI — Nº 322 | Preço para o Rio: Cr$ 800,00

## TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, com pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Temperatura em declínio. Máxima e mínima de ontem: 36,4º em Bangu e 22,1º no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 12.

## Vestibular

□ A coordenação do Vest-Rio (Uerj, Cefet e Ence) divulgou lista com 1.169 candidatos reclassificados em todas as carreiras. (Cidade, pág. 4)

### Táxi mais caro

As tarifas dos táxis ficam 24,64% mais caras sexta-feira. O preço por quilômetro rodado na bandeira um passa de Cr$ 345 para Cr$ 430 e a bandeirada sobe para Cr$ 1.204. (Cidade, página 3)

## Viagem

□ Escondidos em estradas secundárias, os **countryhotels** ingleses reproduzem o lar ideal do viajante: quartos espaçosos, conforto, luxo, restaurantes dignos de guias gastronômicos, serviço impecável. □ Nos Estados Unidos, começa a temporada dos **motorhomes**. □ Cabo Frio tem nova orla e ganha título de cidade-irmã de Florença. □ Em **Viaje barato**: os passes aéreos economizam dólares nos vôos domésticos americanos.

### Rio-92

O secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Maurice Strong, afirmou que é "impensável" a transferência da Rio-92 para Nova Iorque, em conseqüência dos atrasos na sua organização, apontados pelas Organizações Não-Governamentais. (Pág. 7)

### Brasil x EUA

A seleção brasileira entra em campo pela primeira vez, neste ano, para enfrentar a dos Estados Unidos, em Fortaleza, às 21h30, em jogo que será transmitido pelas tevês Globo e Bandeirantes. (Pág. 14)

### Alceni depõe

O ex-ministro da Saúde Alceni Guerra irá hoje à Polícia Federal para prestar depoimento sobre as fraudes na Fundação Nacional de Saúde. Ele preparou cinco pacotes de documentos sobre as compras irregulares em seu ministério. (Página 5)

### Cotações

Dólar comercial: Cr$ 1.580,40 (compra), Cr$ 1.580,45 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 1.530 (compra), Cr$ 1.550 (venda). Dólar turismo: Cr$ 1.490 (compra), Cr$ 1.530 (venda). Salário mínimo de fevereiro: Cr$ 96.037,33. TR (Taxa Referencial de Juros): 25,61%. TRD (Taxa Referencial Diária): 1,149536%. Tablita do dia 26.02: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 28,3101%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 26.02: 3,96044916%. Ufir diária: Cr$ 902,08. Unif para IPTU residencial: Cr$ 19.552,69. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 23.404,68. Taxa de expediente: Cr$ 4.680,93. Uferj: Cr$ 33.371. Ufinit: Cr$ 29.862. UT de fevereiro: Cr$ 345. UPF: Cr$ 9.110,01.

## *Juiz bloqueia Cr$ 298 bilhões para aposentado*

O juiz Humberto Marques Filgueiras, da 5ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, determinou o bloqueio de Cr$ 298,8 bilhões das contas do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para pagamento dos aposentados paulistas. Um prazo de 48 horas, a contar de ontem, foi dado aos bancos para que a quantia seja colocada à disposição da Justiça. O dinheiro garantirá a incorporação do reajuste de 147,06% aos benefícios, a partir de janeiro deste ano. Com ele, será paga também correção monetária sobre uma diferença já recebida pelos pensionistas.

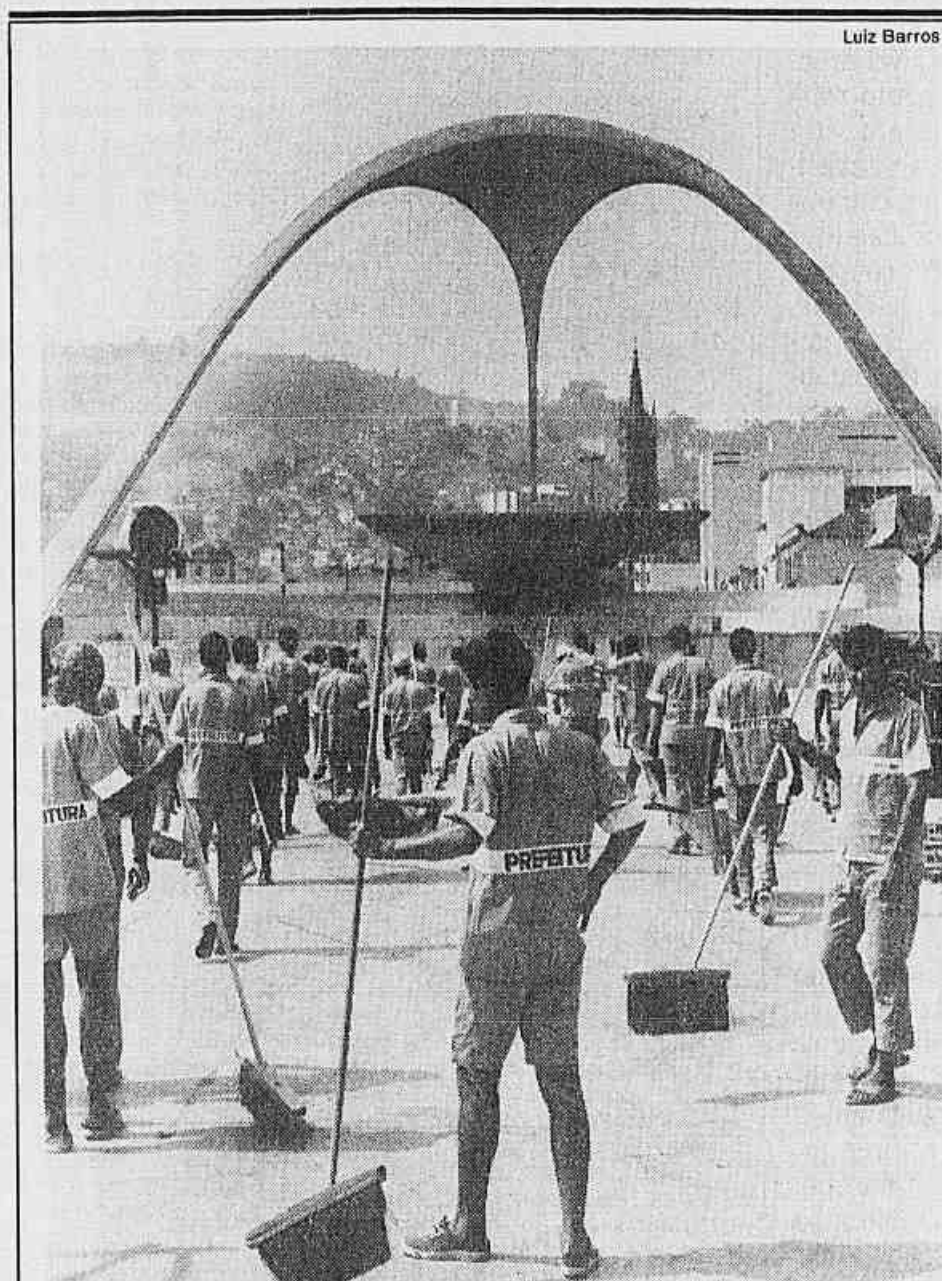
Em Porto Alegre, a terceira turma do Tribunal Regional Federal restabeleceu o bloqueio das contas do INSS no Rio Grande do Sul, suspenso em janeiro. As contas permanecerão bloqueadas até que seja atingido o necessário para pagar os 147,06%. (Pág. 4)

## *Câmara impede que PF entre e apure tráfico*

A direção da Câmara dos Deputados não vai permitir que agentes da Polícia Federal ou Civil entrem em seu recinto para realizar investigações sobre o narcotráfico. A decisão foi tomada 24 horas após o presidente do Senado e do Congresso, senador Mauro Benevides, solicitar a ajuda policial para apurar as denúncias de que o Congresso seria um dos principais pontos de tráfico de drogas em Brasília. (Pág. 4)

□ **O presidente dos Estados Unidos, George Bush, e os chefes de Estado de seis países latino-americanos produtores de drogas realizam em San Antonio, no Texas, sua segunda reunião de cúpula contra o narcotráfico. Bush afirmou que os EUA pedirão ajuda da Europa e do Japão. (Página 9)**

# Aluguéis residenciais vão subir entre 130% e 222%

Luiz Barros

*Garis varreram e lavaram ontem a pista do Sambódromo, que recebe os últimos retoques para o desfile. O som e a iluminação foram testados à noite.* (Cidade, página 6)

Os aluguéis residenciais contratados depois de 1º de fevereiro de 1991 e com reajuste no dia 1º de fevereiro deste ano vão ter reajuste máximo de 222,41%, já no próximo mês. O percentual equivale à variação acumulada do Índice de Salários Nominais (ISN), divulgado ontem pelo IBGE. Já os contratos residenciais assinados antes de fevereiro de 1991 subirão 130,93%.

O presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), Augusto Moreira, diz que as locações feitas a partir de fevereiro do ano passado, com base no ISN, ficaram com valores acima do mercado, pois o índice superou a inflação. Em dezembro, por exemplo, o ISN atingiu 30,12%, contra 22,14% do IGP. (*Negócios e Finanças*, página 3)

## Mutuários já podem pedir revisão à CEF

A Caixa Econômica Federal começou a distribuir ontem o requerimento para revisão do reajuste da casa própria pelo Plano de Equivalência Salarial. Junto com o formulário, o mutuário deve anexar cópia do último recibo da prestação e a declaração do empregador com os percentuais de aumento salarial recebidos desde a data-base de 1990.

O Conselho Monetário Nacional analisa hoje novos critérios para reajuste das prestações da casa própria sugeridos pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban). Uma das propostas de reajuste é a conjugação dos índices de antecipações salariais com o Índice de Salários Nominais (ISN). (*Negócios e Finanças*, pág. 3)

## B

### LEI ROUANET

## Cultura ganha apoio oficial

□ Quase dois anos após a extinção da Lei Sarney, a cultura volta a contar com estímulos oficiais. O presidente Collor assina hoje a regulamentação da Lei Rouanet e os produtores culturais já começam a desengavetar seus projetos. O maestro Isaac Chueke pretende trazer a Orquestra de Câmara de Viena ao Brasil e a empresária Denise Grimming espera contar com a banda Living Colour e o pianista Eumir Deodato.

# *Governo não recua no plano de importações*

O governo anunciou ontem que não recuará em sua política de abertura econômica, porque não teme "a cara feia" dos empresários, que ameaçam com o fantasma do desemprego, e dos governadores, que ensaiam um pacto para impedir a redução dos impostos de importação. Segundo o porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto, "a reação dos setores atrasados, cartelizados e oligopolizados era previsível". O governo entende que a política de abertura econômica "é correta", afirmou.

Durante reunião da Sudene, em Recife, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, disse ontem que o "rumo da economia está basicamente certo, mas precisa de correções". Ele defende uma "política mais criteriosa" na redução das alíquotas de importação, para evitar prejuízos à indústria nacional. Também os governadores de São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais temem que a entrada de produtos importados reduza a arrecadação de impostos e aumente o desemprego. (Página 3)

□ **O Conselho de Administração da Suframa se reúne hoje para analisar 24 novos projetos industriais na Zona Franca de Manaus, entre eles a instalação de duas grandes indústrias automobilísticas, a inglesa Land Rover e a japonesa Mitsubishi. Cada montadora se propõe a investir, em parceria com empresários brasileiros, US$ 15 milhões para produção de quatro mil veículos utilitários já em 1992.** (Negócios e Finanças, **pág. 2**)

## Receita inicia devassa pelos pequenos bancos

Bancos, corretoras, bolsas de valores, de mercadorias e futuros e cadernetas de poupança estão obrigados, a partir de hoje, a fornecer à Receita Federal os dados cadastrais de todos os seus clientes, segundo determinação de portaria do Ministério da Economia. O objetivo é identificar sonegadores do Imposto de Renda.

O secretário nacional da Fazenda, Luiz Fernando Wellisch, informou que os correntistas dos pequenos bancos serão os primeiros a serem investigados e que uma outra portaria permitirá informações mais específicas, para facilitar o trabalho. O acesso aos cartões de crédito só será regulamentado após o dia 10. (*Negócios e Finanças*, pág. 6)

## *Professor do estado vai à greve também*

Em luta por um piso salarial de Cr$ 387 mil, os professores do estado decidiram ontem acompanhar seus colegas do município, em greve há duas semanas. Em assembléia que lotou o anfiteatro da Uerj, resolveram impedir o início das aulas de mais de 1 milhão de alunos, previsto para o dia 9, primeira segunda-feira depois do carnaval.

Segundo o Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação), 120 mil profissionais vão parar no Estado do Rio de Janeiro em protesto contra a política salarial do governo, que deu à classe um abono de 100% mas mantém os pisos salariais da categoria em níveis muito baixos. Do abono, 60% foram pagos em fevereiro e o restante ficou para os próximos dois meses. (*Cidade*, pág. 2)

Marcelo Theobald

***A banana, símbolo da paralisação no município, será usada também pelos professores do estado***

## Coluna do Castello

### Possível agora votar partes do Emendão

O senador Marco Maciel, líder do governo no Senado, acha ser possível agora promover até o recesso de julho a votação das emendas constitucionais — desmembradas do Emendão — relativas a ajuste fiscal e tributário, abertura da economia e ao restabelecimento da avocatória. Para esses três tópicos há receptividade no Congresso e não seria difícil, concentrados os esforços em torno deles, obter uma decisão até junho. Prevê o senador que, no segundo semestre, com a eleição municipal, dificilmente haverá qualquer votação importante nas câmaras legislativas.

Com a adoção daquelas emendas o presidente Collor poderia consolidar seu projeto de governo, cuja complementação viria depois com a revisão constitucional prevista para depois do plebiscito sobre forma e sistema de governo. Embora a seleção pelo critério de viabilidade daquelas emendas seja anterior à reforma ministerial e ao novo perfil parlamentar dela conseqüente, as coisas se tornaram mais fáceis a partir da consolidação da nova coordenação política.

Com relação ao bloco governista no Senado, Maciel informa que não há intenção de formalizá-lo já, sendo prematura a preocupação do senador Humberto Lucena de promover, em revide ao bloco do governo, a formação de um bloco de oposição. O senador Lucena, como provável candidato do PMDB a presidente do Senado no próximo ano, estaria temeroso de perder a oportunidade com a formalização do bloco com PFL, PRN, PTB, PDC e PDS, isso por estar previamente ciente de que a bancada do PMDB, sendo a maior, não representa a maioria da Casa, mas apenas um terço do total.

Não havendo partido majoritário, a maioria se armaria em função de blocos, como o governista. Este, no entanto, só oportunamente seria formalizado, pois o nível de entendimento existente no momento seria satisfatório para os objetivos do governo, entre os quais se destaca a aprovação das emendas constitucionais acima referidas. Reconhece o líder do governo que nem sempre todos os senadores dos partidos que apóiam o presidente Collor votam com a liderança. Mesmo no seu partido, o PFL, há problemas, o mais visível dos quais é a posição do senador Josafá Marinho, sempre cioso de resguardar sua autonomia.

Divergências mais graves, no entanto, eliminariam na prática a hipótese aventada por Lucena, do bloco majoritário da oposição. A seu ver o PSDB, que nasceu como uma dissidência do PMDB, dificilmente se comporia com esse partido, cuja liderança atual, representada pelo ex-governador Orestes Quércia, não assimila. Também o PDT não iria concordar em assumir posição que daria maior envergadura à liderança de Quércia, o qual poderá ser em 1994 o principal competidor de Brizola. Por fim o PT, com perfil tão definido, não iria sacrificar-se entrando na geléia geral de uma oposição meramente declaratória.

O programa partidário do PMDB, transmitido na segunda-feira, foi pouco convincente politicamente. Seu fim óbvio foi recompor o prestígio do partido junto à opinião oposicionista depois do que se passou recentemente na Câmara dos Deputados. O PMDB tentou passar-se pelo PT, como partido dos trabalhadores, dos aposentados e da oposição radical a Collor. O que não corresponde à realidade partidária.

#### O IR mensal das empresas

A Deloitte Ross Tohmatsu, um dos maiores escritórios mundiais de consultoria, informa que não procedem as manifestações contra a Lei 8.383, que cria nova sistemática para o recolhimento do Imposto de Renda das empresas. Originária de projeto do governo, a lei foi feita para aumentar a arrecadação na base de um substitutivo do deputado Francisco Dornelles. Dadas as dificuldades para levantamento do balanço mensal, o imposto poderá ser pago por estimativa com base no imposto e adicional devidos ao ano-calendário anterior.

A empresa não precisará, portanto, levantar balanços mensalmente. Os balanços mensais poderão ser levantados até abril do ano-calendário subseqüente. Permitindo pagar imposto com base no lucro presumido, a lei desobriga a empresa de levantar balanços perante o fisco federal. Com isso encerra-se o tema levantado por meu leitor de Iporá, Goiás.

#### O bicentenário de Tiradentes

Especulação publicada por jornal de Belo Horizonte provocou desmentido do presidente-executivo da comissão incumbida de promover homenagens a Tiradentes no bicentenário da sua execução. José Aparecido, que preside o órgão, nega que tenha sido deslocado de Minas para o Rio o eixo das comemorações. A comissão, cujo vice-presidente é Andréa Neves, sequer se reuniu, pois mal foi empossada anteontem.

*Carlos Castello Branco*

# Clube de Paris exige atrasados agora

*Any Bourrier*
Correspondente

PARIS — No segundo dia de negociações para o reescalonamento da dívida externa assumida pelo Brasil com 12 países credores do Clube de Paris, as delegações ainda estão discutindo problemas de princípios e não entraram nos detalhes técnicos. A questão central, segundo o presidente do Banco Central, Francisco Gros, é o volume do débito que será reescalonado. Existe uma grande diferença entre o que o Brasil pode e está disposto a pagar e as exigências de alguns credores, que insistem no pagamento imediato da dívida já vencida.

As posições são diferentes por uma razão: as autoridades econômicas do Brasil temem que o serviço da dívida, de US$ 14 bilhões — dois terços do total — "será incompatível com o ajuste recém-acertado com o Fundo Monetário Internacional. O Clube de Paris quer receber pagamento compatível com o que o Brasil aceitou dar aos bancos privados, nas negociações de Nova Iorque. Em outras palavras, a distância que separa credores do devedor tem um denominador comum: a exigência de uns e a capacidade de pagamento do outro.

Esta diferença, segundo Francisco Gros, "já foi enorme". Mas o primeiro dia de negociações serviu para reaproximar o Clube de Paris de seu maior devedor. "Ainda falta muito", reconheceu o presidente do Banco Central. Ele espera, porém, que até o final da semana se chegue a um acordo, embora não queira se comprometer com prazos. "A possibilidade de fechar hoje é remota", admitiu Gros. "E seria um milagre se vale negociação terminasse amanhã." Esta impre-visibilidade foi explicada pelo presidente do BC como o resultado "da falta de margem de manobra" do Brasil.

Apesar dos boatos de rejeição da proposta brasileira, fontes do Clube de Paris informaram que as negociações "são complicadas mas há boa vontade". Entre outras demonstrações desta boa vontade, cita-se a disposição dos credores de ajustar os prazos de pagamento, de modo que a curva dos encargos brasileiros "seja mais suave". Segundo as mesmas fontes, o Clube reduziria o período de carência a um ou dois anos e, depois, os desembolsos seriam progressivos, embora em crescimento constante, porque os bancos centrais dos países credores ainda não esqueceram o período da moratória do Governo Sarney e ainda não readqüiriram confiança total na capacidade do Brasil de honrar seus débitos.

Se o período de carência diminuir, o prazo de pagamento poderia aumentar, mas de maneira nenhuma chegaria aos 18 anos reivindicados pela delegação brasileira. Nesta questão, o Clube é intransigente e não pretende autorizar a seu maior devedor e pior pagador as mesmas facilidades que deu ao Marrocos ou às Filipinas, que reescalonaram suas dívidas externas públicas com 20 anos de prazo e 10 de carência.

Para os credores, existe um outro problema, talvez o mais delicado de todos: são as garantias que o Brasil dará ao Clube de Paris, relativas aos pagamentos futuros. Fontes do Clube calculam que o país precisará pagar entre US$ 4 bilhões e US$ 5 bilhões de garantias, dinheiro que o Brasil não tem. Neste caso, também, os 12 credores poderiam criar, especialmente para o Brasil, um sistema de garantias por etapas.

## Marcílio espera acordo até o final da semana

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, garantiu ontem que o Clube de Paris "não rejeitou a proposta" brasileira de renegociação da dívida de aproximadamente US$ 22 bilhões com os governos dos países desenvolvidos. "Nós fizemos uma proposta e eles apresentaram uma contraproposta, e isso é absolutamente normal numa negociação dessas." Marcílio manifestou esperança em que até o final da semana a renegociação esteja concluída.

As dificuldades, conforme o ministro, estão nos prazos que o Brasil pediu inicialmente no reescalonamento da dívida (18 anos) e a idéia de reduzir a concentração de pagamentos nos próximos dois anos. Marcílio recebeu ontem três ligações do chefe da missão que está em Paris, o presidente do Banco Central, Francisco Gros. Logo pela manhã, a delagação brasileira apresentou nova proposta, discutida o dia inteiro, e houve necessidade de outra rodada de conversas, já às 21h (hora local).

Em rápida entrevista a emissoras de rádio e TV, ontem pela manhã, o ministro da Economia afirmou que já esperava dificuldades e que a renegociação não seria automática, como se imaginava. Ele descartou que existam países resistindo ao fechamento do acordo, como integrantes da equipe brasileira que se encontra em Paris chegaram a informar — Japão e Alemanha.

O princípio da capacidade de pagamentos do Brasil, uma proposta da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, voltou a ser mencionada pelo ministro Marcílio como limite para a renegociação, tanto com o Clube de Paris quanto nos acordos com banqueiros privados, em Nova Iorque. Para ele, a intenção é pegar os dólares que o Brasil pode remeter ao exterior e destinar 33% ao Clube de Paris e os outros 66% aos banqueiros privados. Assim que terminar o acerto com o Clube de Paris, o ministro da Economia embarcará para os Estados Unidos, onde pretende reunir-se com dirigentes de bancos, para acelerar a negociação dos US$ 42 bilhões devidos aos bancos privados.

# PDS tem novo líder e insiste no 'bloquinho'

BRASÍLIA — O PDS desempatou ontem: elegeu por aclamação seu novo líder, o advogado José Luís Maia, do Piauí, e desgrudou do governo. O presidente do partido, Paulo Maluf, principal mentor da solução de consenso, deu um aviso ao Palácio do Planalto em seu discurso. "Enganam-se os que pensam que desistimos da criação de um bloco partidário independente. Ele será criado e vai funcionar como um poder moderador entre o apetite fiscal do governo e a sanha radical das oposições", disse Maluf, aplaudido pela platéia de 70 pessoas e pela mesa que incluía líderes dos outros parceiros do chamado *bloquinho* — Ricardo Izar (PL), Siqueira Campos (PDC) e Gastone Righi (PTB).

O gaúcho Victor Faccioni, que dividiu na semana passada os 40 votos da terceira maior bancada da Câmara com o baiano José Lourenço, decidiu na manhã de ontem desistir da disputa, após encontro com a bancada do Rio Grande do Sul. Logo depois, Maia ligou para Faccioni dizendo que Lourenço havia tomado a mesma decisão, abrindo caminho para a escolha por aclamação. Maluf, Faccioni e Maia chegaram juntos à reunião, num pequeno auditório no Anexo III da Câmara.

Sem necessidade de votação, o plenário aprovou o nome de Maia com aplausos e ouviu discursos conciliadores dos dois ex-candidatos. Entusiasmado, Faccioni provocou: "O Brasil tem saudade do PDS e, mais do que isso, saudade dos resultados dos governos do PDS".

Brasília — Luiz Antônio

*Bornhausen (E) e Fernando Henrique: levantamento*

### Ibope em Curitiba

Se as eleições em Curitiba fossem realizadas agora, o eleito seria o radialista Carlos Simões, do PMBD. Pelo menos é o que diz o Ibope, baseado na pesquisa realizada entre os dias 13 e 17 deste mês na capital paranaense, que deu a Simões 23% das intenções de voto. Em segundo lugar apareceu outro nome do PMDB, o ex-prefeito Maurício Fruet, com 20%. O candidato do PDT, Algaci Tulio, partido do prefeito Jaime Lerner, aparece em terceiro lugar, com 13% das preferências.

### Festa do interior

Foi uma autêntica festa do interior. Era um simples anúncio, pelo governador Luiz Antônio Fleury, de abertura de crédito agrícola pelo Banespa — Cr$ 350 bilhões. É o mesmo valor do ano passado, mas isso Fleury não mencionou. O evento, porém, acabou se convertendo no pontapé inicial para a campanha dos candidatos do PMDB às prefeituras paulistas, com a presença de 3 mil vereadores, prefeitos e produtores rurais, no auditório do Palácio dos Bandeirantes.

### Muito eleitor, pouco habitante

Cinqüenta e quatro municípios brasileiros têm mais eleitores que habitantes. Em outros 220 municípios, o eleitorado atinge 80% da população. Com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Censo 91, do IBGE, os deputados federais José Cicote, Luis Gushiken e o deputado estadual Rubens Otoni, todos do PT de São Paulo, requereram ontem instauração de sindicância na Câmara dos Deputados para apurar possível fraude eleitoral nos 274 municípios citados e um recadastramento eleitoral para coibir irregularidades. O caso mais escandaloso descoberto ocorre de Ananindeua, vizinho a Belém, no Pará: o censo do IBGE apontou 88.025 habitantes, enquanto o TSE registra eleitorado de 125.898 eleitores. Goiás é o estado com maior percentual de municípios — 18 — em que o eleitorado é maior que a população, seguido por Minas Gerais (14 municípios), São Paulo (oito) e Paraíba (cinco). Em São Paulo, em 34 municípios, o eleitorado chega a 80% da população.

# Votação do plebiscito tem teste no Congresso

BRASÍLIA — Governo e oposição começaram a fazer ontem levantamento na Câmara para saber qual destino teria, se fosse votado já, o substitutivo Roberto Magalhães, que antecipa o plebiscito sobre sistema de governo de 7 de setembro para 21 de abril de 1993. Em conversa ontem à tarde, o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), alertou o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, que o prazo máximo para que a Câmara vote em primeiro turno o substitutivo é o final do mês de abril. Caso contrário, disse o senador, dificilmente será cumprido o cronograma de votar a matéria ainda no primeiro semestre do ano.

Na conversa de ontem, no gabinete de Fernando Henrique, os dois concluíram que se antecipação do plebiscito for votada até o final de abril em primeiro turno na Câmara, poderá ser votada em segundo turno no início de maio. O Senado votaria no fim de maio ou início de junho. Fernando Henrique e Bornhausen acreditam que no Senado não haverá dificuldade para reunir os três quintos necessários — 51 senadores — para aprovação de emenda constitucional.

No ano passado, na votação da emenda Richa, a proposta parlamentarista obteve 53 votos no primeiro turno da votação e o plenário do Senado só não aprovou a antecipação do plebiscito porque, no segundo turno, o governo resolveu trabalhar contra a emenda, temeroso de que fosse tentada a implantação do regime de gabinete ainda no mandato do presidente Fernando Collor. Assim mesmo, a emenda obteve 48 votos.

"No Senado já houve um exemplo, mas a Câmara é uma incógnita", reforçou Bornhausen, assegurando que Collor está empenhado na aprovação do substitutivo de Roberto Magalhães (PFL-PE). No encontro com Fernando Henrique, Bornhausen não tratou dos demais assuntos de interesse do Executivo — Previdência, reforma tributária e pontos do Emendão —, pois já há consenso de que haverá oportunidade de discussão desses temas nas negociações para a votação da antecipação do plebiscito.

Fernando Henrique desestimulou Bornhausen de incentivar a formação no Senado de um bloco parlamentar com os partidos que apóiam o governo. "Se isso ocorrer, a oposição também formará seu bloco e será a volta do bipartidarismo. Os ânimos ficariam acirrados e as coisas mais difíceis", disse Fernando Henrique a Bornhausen, lembrando que o bloco da situação reuniria 38 votos, enquanto a oposição teria 43 senadores. Mesmo que o governo contasse com a infidelidade de alguns senadores da oposição, Fernando Henrique explicou que, se os partidos fechassem questão nas votações, essa infidelidade seria impossível.

# Planalto não vai ceder às pressões dos governadores

BRASÍLIA — O governo vai manter a política de abertura da economia brasileira, mesmo diante das reações dos empresários, que ameaçaram com o fantasma do desemprego, e dos governadores, que ensaiam um pacto para impedir a redução dos Imposto de Importação. A posição oficial do governo foi colocada pelo porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva. "O governo entende que essa política é correta", sustentou. Sem se referir ao acordo do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, o porta-voz afirmou que a reação contra a redução dos impostos de importação era esperada. "A reação dos setores atrasados, cartelizados e oligopolizados era previsível, mas o Brasil tem um governo que não tem medo de cara feia", argumentou.

No Ministério da Economia, a única manifestação oficial diante da pressão de governadores e empresários foi do porta-voz Pedro Luiz Rodrigues: "Reduzir tarifas de importação faz parte do programa aprovado pelo presidente Collor. Há nove meses o ministro vem falando disso e a indústria não pode dizer que não teve tempo de se preparar para a abertura da economia."

Sempre evitando a polêmica com os governadores — uma decisão adotada pelo governo —, o porta-voz da Presidência da República lembrou que o governo nunca achou que seria fácil a tarefa de introduzir no país uma economia moderna e competitiva. Ele assinalou que estas reações não são recentes e já se manifestavam na campanha presidencial, quando o então candidato Fernando Collor adiantava seu programa de governo. "Quando o Presidente falava em abrir a economia, os setores cartelizados tremiam", recordou. Para sustentar a defesa do livre mercado, Cláudio Humberto mencionou a recente disputa entre os postos de gasolina no Rio de Janeiro, que estão praticando uma política de descontos nos preços para atrair consumidores.

Além da reação dos governadores, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça, advertiu anteontem que para cada carro importado, um deixará de ser produzido no país. "Cada carro produzido a menos representará seis empregos em média a menos na cadeia automobilística", alertou. Cláudio Humberto Rosa e Silva contesta esse raciocínio com o argumento de que a redução da tarifa de importação de automóveis também gera empregos e atende aos interesses dos consumidores.

Outros aspectos favoráveis à abertura do mercado foram citados pelo porta-voz, que não perdeu a oportunidade de atacar os setores que chamou de atrasados. "A população já está saturada de pagar um preço injusto por produtos de qualidade duvidosa", comentou. Para Cláudio Humberto Rosa e Silva, esta providência do governo estimula a competição e atende a expectativa do empresariado nacional.

Na mesma linha do Palácio do Planalto, o porta-voz do Ministério da Economia afirmou que "a abertura da economia deveria ser vista como um estímulo à indústria nacional, e não como uma ameaça." Pedro Luiz Rodrigues aponta, ainda, uma contradição na posição dos empresários: "Na hora em que o governo estabelece estímulos à exportação, como fez na semana passada, os empresários aplaudem. Mas quando se fala em reduzir o imposto de importação, como parte do projeto de modernização da economia brasileira, ouvem-se lamentações." No final do dia, depois das declarações do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, na reunião da Sudene, o Ministério evitou fazer qualquer comentário.

## Estados receiam pela arrecadação

BRASÍLIA — A reação dos governadores da Bahia, São Paulo, Minas e Santa Catarina contra a redução do Imposto de Importação tem motivos práticos. São Paulo e Minas têm fábricas de automóveis, que perderiam arrecadação. O maior parque têxtil do país, que também está na mira do governo, fica em Santa Catarina. Já a Bahia tem o pólo petroquímico de Camaçari, fornecedor de produtos cuja importação o governo quer facilitar. Além disso, Minas Gerais conta com as maiores siderúrgicas do Brasil, cujos produtos também vão enfrentar a concorrência estrangeira.

O grande receio dos governadores é que a entrada de produtos estrangeiros com imposto reduzido, como automóveis, laminados de aço, tecidos, produtos petroquímicos, papéis para embalagens e automóveis irá reduzir a arrecadação de impostos e ainda manter o desemprego em níveis elevados. O setor têxtil, que vem enfentando dificuldades desde a década passada (as indústrias têm se tornado obsoletas), já demitiu milhares de empregados desde dezembro último. Na recessão, as pessoas tendem a diminuir inicialmente a compra de roupas.

No setor automobilístico, para cada emprego que as montadoras oferecem existem outros seis empregados em indústrias de auto-peças. Para o Ministério da Economia, no entanto, o argumento de queda de arrecadação pelos estados, com a entrada de produtos estrangeiros, não se sustenta, porque os importados também pagam impostos, estaduais e federais. O imposto que o governo quer diminuir (imposto de importação) atingirá diretamente os cofres da União, e não dos estados.

Recife — Natanael Guedes

*Magalhães criticou "a intransigência" da Economia*

## Economia revê importações

BRASÍLIA — O Ministério da Economia decidiu aprofundar os estudos sobre se deve ou não reduzir o Imposto de Importação dos automóveis, com o objetivo de inibir a indústria instalada no Brasil, cujos preços superaram de longe a inflação desde julho do ano passado. Embora o ministro Marcílio Marques Moreira tenha dito no sábado que se pensava "alguma coisa a respeito", a secretária de Economia, Dorothéa Werneck, marcou só para 17 de março uma grande reunião para discutir os problemas do setor. Enquanto isso, a Coordenação Técnica de Tarifas, subordinada ao Departamento de Comércio Exterior, vem estudando as implicações de uma redução tarifária nas importações de automóveis.

Assessores do ministério não estão certos de que a redução tarifária teria o poder de segurar os preços dos automóveis. "Por trás das montadoras existem milhares de indústrias de autopeças. O que fazer com elas? Reduzir também o imposto sobre as peças?", questionou um assessor do ministro. Uma das idéias em estudo, já citada por Marcílio, é diminuir apenas o imposto de importação de carros mais populares, uma linha quase abandonada pelas indústrias brasileiras.

Até agora, três setores terão com certeza o imposto de importação reduzido: papelão, papel para embalagens e aço. Os dois primeiros terão a alíquota diminuída para zero, enquanto o aço cairá cerca de 5 pontos percentuais (hoje é de 10%). Assessores do ministério já questionam até mesmo a eficácia de diminuir o imposto sobre produtos de higiene e limpeza, porque as poucas grandes fábricas instaladas no Brasil também exercem monopólio em outros países. Além disso, os técnicos constataram que os preços cobrados no Brasil são, na maior parte, mais baixos que os do exterior.

Os fabricantes de produtos de higiene, limpeza e enlatados denunciaram à Secretaria de Economia que seus custos foram aumentados em dezembro pelas embalagens (papel ou metal, como folha-de-flandres). Por isso o governo vai atuar primeiro no setor de embalagens.

## ACM ganha apoio na Sudene

RECIFE — Depois de anunciar que pedirá ao presidente Fernando Collor a redução das taxas de juros e o reajuste das tarifas públicas pela inflação, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), começou a articular, ontem, durante a reunião da Sudene, o apoio dos governadores nordestinos à proposta de alterações na política econômica do governo federal. Antônio Carlos Magalhães, para quem os atuais índices inflacionários "só agradam a quem está no mundo da Lua", criticou ainda a "intransigência de determinados setores do Ministério da Economia" no plano de estabilização econômica do país.

"O rumo da política econômica está basicamente certo, mas precisa de correções", analisou Magalhães, que também defende uma definição mais criteriosa nas alíquotas de importação para evitar prejuízos a determinados setores da indústria nacional. "Há setores no Ministério da Economia muito resistentes", comentava o governador da Bahia. "Todo mundo tem que ver uma realidade não apenas com seus olhos, mas com os olhos da nação", acrescentou Magalhães.

"A recessão está demorada demais para um índice inflacionário que cede muito pouco", solidarizou-se com Magalhães o governador do Maranhão, Édison Lobão. "Os juros elevados estão sendo fator de ativação da pressão sobre a inflação", acrescenta o governador de Sergipe, João Alves, que também defende a redução das taxas. "Nossa economia está sendo bombardeada é pelos oligopólios que se combinam para praticar preços altos. A política de liberação das importações deve barrar estes oligopólios. Não se pode baixar as alíquotas para todos os produtos", opinou o governador do Rio Grande do Norte, José Agripino. "O controle de gastos, que é louvável, está interferindo demais nos investimentos", comentou o governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima, o único oposicionista declarado do governo Collor. "O que nós precisamos é de uma política mais agressiva de investimentos", acrescentou Cunha Lima.

O governador Antônio Carlos Magalhães, que se transformou no grande porta-voz dos governadores nordestinos, insiste que as taxas de juros em níveis muito altos inviabilizam qualquer investimento. Ele sustenta também que, sem novos investimentos, não há geração de empregos. E, para o governador da Bahia, o desemprego já chegou a níveis insuportáveis. Antônio Carlos Magalhães garante que a redução das alíquotas de importação já está provocando problemas a diversos setores da indústria nacional. Na Bahia, garante, a indústria petroquímica começa a ter problemas. "Estou dando sugestões para estudo. Mas, Castello já disse que sou PhD em política e não em economia", brincou o governador, referindo-se ao colunista político do **JORNAL DO BRASIL**, Carlos Castello Branco.

□ **Ao contrário dos discursos contundentes que marcaram os três últimos encontros, a primeira reunião do ano do Conselho Deliberativo da Sudene, realizada ontem, virou um palco de elogios às mudanças feitas pelo presidente Collor no seu Ministério — apesar das críticas à política econômica. Os sete governadores presentes só tiveram palavras agradáveis para os ministros da Ação Social, Ricardo Fiúza, e da Saúde, Adib Jatene, que estrearam na reunião depois de terem sido empossados. O governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, disse que as mudanças resgataram a credibilidade do governo. "Perdemos algum tempo, mas não todo o tempo", afirmou ACM, que rasgou seda para o ministro Fiúza: "Um excelente político e administrador competente."**



## CONVITE

Em complementação às informações já prestadas a respeito de concorrências em andamento, e em consonância com os objetivos permanentes da Companhia de manter a transparência nos seus processos licitatórios e perfeito esclarecimento da opinião pública, a PETROBRÁS convida a todos os interessados para acompanharem, nesta data, a abertura das propostas comerciais das plataformas, Enchova e Enchova Oeste.

As referidas propostas serão abertas:

- Enchova Oeste: às 10 horas.
- Enchova: às 14 horas.

O local de abertura das referidas propostas será à Rua General Canabarro, 500 - 7º andar - Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1992.

# Câmara recusa polícia para investigar tráfico

BRASÍLIA — A direção da Câmara dos Deputados não quer agentes da Polícia Federal ou da polícia civil em seus corredores investigando o narcotráfico, salvo se, em resposta a pedido feito ontem, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, informar que há dados novos que justifiquem tal ação. A decisão foi anunciada ontem, em nota oficial da Mesa da Câmara, divulgada 24 horas depois do presidente do Senado e do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), ter pedido a ajuda dos policiais federais e civis de Brasília para investigarem a denúncia feito pelo jornal *Folha de S.Paulo*, domingo passado, de que o Congresso é hoje um dos principais pontos de tráfico de drogas em Brasília.

"É desnecessária a interferência da polícia na Câmara, que tem um excelente serviço de segurança. A ação dos policiais ficará restrita ao prédio do Senado, a não ser que o ministro Passarinho nos diga que há fatos novos", afirmou o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), presidente da Procuradoria Parlamentar da Câmara e responsável pela divulgação da nota. O curioso é que o segundo dos 10 pontos da nota tem o seguinte teor: "A Coordenação de Segurança Legislativa da Câmara dos Deputados vem mantendo relacionamento funcional com a Polícia Federal e a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, cujos vínculos e entendimentos têm propiciado um trabalho de prevenção e repressão a delitos e contravenções". Segundo Magalhães, o texto se refere à colaboração em casos passados, já comprovados e apurados.

"Todos os onze casos na Câmara citados pelo jornal ocorreram entre 1983 e 1985 e já foram solucionados", justificou. Na nota, a direção da Câmara diz que dos 11 casos, dois referiam-se a pessoas que não eram funcionários da Casa, três eram referentes a funcionários já demitidos, sendo que dois deles — João Rodrigues Alves e Antonio Henrique Moreira — já foram punidos pela Justiça, um já morreu e os outros cinco são de viciados e não de traficantes, todos submetidos a tratamento médico especializado.

Por fim, após reafirmar sua confiança no trabalho executado pelo seu próprio corpo de segurança, a nota diz que a Câmara está disposta a permanentemente "agir com rigor exemplar na prevenção, averiguação e repressão de crimes, na área de sua soberana competência", e que aguardará que o ministro Passarinho informe "da possível existência de fatos novos relativos à matéria em referência que possam recomendar a adoção de medidas além daquelas já adotadas."

# *Tuma quer criar agência para apurar escândalos financeiros*

Brasília — Luiz Antônio

*Tuma: agência americana seria modelo para o Brasil*

BRASÍLIA — O diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, pretende incentivar a criação de uma agência de investigações destinada especialmente a apurar escândalos financeiros como os que envolveram o Banco de Crédito e Comércio Internacional (BCCI). Retornando da viagem a Washington, onde discutiu com autoridades americanas o caso do BCCI, o delegado Tuma quer que o Departamento de Investigações Financeiras dos Estados Unidos sirva de modelo para a agência que o Brasil poderia fomentar com a Interpol.

A proposta, que ainda será submetida ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, servirá para que o governo brasileiro intensifique as investigações das operações de legalização de dólares gerados pelo narcotráfico. "Hoje, a agência de investigação financeira americana está mais voltada para apurar a *lavagem* do dinheiro do tráfico e poderíamos ter um sistema semelhantes no país", comentou Tuma.

O diretor da Polícia Federal revelou também que deverá se reunir com técnicos do Banco Central para elaborar uma comissão mista que passe a acompanhar o fluxo de entrada e saída de dólar que possa estar ligado ao tráfico de drogas. Romeu Tuma contou ainda que pode consultar oficiosamente documentos do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, onde conseguiu uma lista com o nome dos operadores de câmbio que estariam envolvidos na ilegalidade.

Segundo ele, os operadores trabalhavam com pequenas contas para *limpar* o dinheiro do narcotráfico. Impressionado com a organização do Departamento de Investigações Financeiras, em que participam especialistas de várias esferas do governo americano, inclusive do FBI, Tuma mostrou orgulhoso um pequeno distintivo com o símbolo do departamento que recebeu de recordação.

# *Juiz bloqueia conta do INSS de São Paulo*

SÃO PAULO — O suplício dos aposentados paulistas pode estar chegando ao fim. O juiz Humberto Marques Filgueiras, da 5ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, determinou ontem o bloqueio de quase Cr$ 300 bilhões das contas do INSS para pagamento dos aposentados e pensionaistas do estado. Este dinheiro servirá para pagar a correção monetária sobre uma diferença já recebida e para garantir a incorporação do reajuste de 147,06% aos benefícios a partir de janeiro deste ano. Filgueiras deu prazo de 48 horas a partir de ontem para que os bancos paulistas coloquem esta quantia à disposição da Justiça. Se o governo federal não cassar a liminar, os aposentados paulistas poderão começar a receber seus benefícios a partir de sexta-feira.

Filgueiras concedeu a liminar cumprindo determinação do juiz Américo Lacombe, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Lacombe, por sua vez, atendia requerimento do Ministério Público Federal para que a Justiça fizesse cumprir sentença do próprio Filgueiras. O juiz da 5ª Vara da Justiça Federal, ao julgar o mérito da questão, dera por encerrada sua participação na batalha dos 147,06%. Em sua liminar, no entanto, Lacombe lembrou: "O ofício está esgotado no que concerne à matéria de mérito, mas não no que tange ao cumprimento de sua decisão". Filgueiras recebeu o despacho de Lacombe na segunda-feira. Ontem, divulgou sua liminar em favor dos aposentados de São Paulo.

Lacombe afirmou em seu despacho que "poucas decisões judiciais têm sido tão reiteradamente desobedecidas" como a que determina o pagamento da diferença dos 147,06%. Em suas críticas, o juiz do Tribunal Regional Federal não poupa nem o presidente Fernando Collor. "A desobediência recebeu apoio e incentivo do chefe do Poder Executivo", garante ele. Lacombe diz ainda, que a "desobediência" de Collor foi "secundado por dois ministros de estado" — Jarbas Passarinho, da Justiça, e Antônio Rogério Magri, na época ministro do Trabalho. Se não fosse isso, afirma o juiz, não haveria necessidade de instauração de processos criminais contra autoridades administrativas do INSS.

Filgueiras determinou ainda que, no máximo em 48 horas, a Dataprev envie aos bancos paulistas os carnês referentes à diferença da incorporação dos 147,06% — "uma vez que continuam retidas naquele órgão, diante da ausência de autorização do INSS para proceder à devida remessa". Lacombe explicou que o bloqueio das contas do INSS, em São Paulo, (exatos Cr$ 298.867.831.834,00) é o suficiente para garantir o pagamento da correção monetária da quantia já paga referente aos atrasados de setembro a dezembro do ano passado, e à diferença que resultará com a incorporação dos 147,06% aos benefícios.

A Federação dos Aposentados e Pensionistas de São Paulo fez ontem uma assembléia para discutir as estratégias de pressão para o pagamento imediato da diferença. O presidente da entidade, Antônio Galdino, diz que a partir do meio-dia de hoje haverá uma vigília defronte à Justiça Federal. Até o final da tarde de ontem, os aposentados não sabiam da decisão de Filgueiras. Ao ser informado sobre a liminar, Galdino garantiu que a vigília seria para "confirmar *in loco*", a determinação do juiz da 5ª Vara da Justiça Federal. Os aposentados paulistas decidiram promover abaixo-assinado a ser entregue no início de abril ao ministro do Trabalho, Reinhold Stephanes, em Brasília.

## Decisão também vigora no Sul

PORTO ALEGRE — A terceira turma do Tribunal Regional Federal restabeleceu ontem o bloqueio das contas bancárias do INSS do Rio Grande do Sul para pagamento do reajuste de 147,06% a aposentados e pensionistas. A medida, aprovada por dois votos a um, atende a agravo regimental da Procuradoria Geral da República contra a suspensão do bloqueio pelo próprio TRF, em janeiro.

Segundo o procurador da República Marco Aurélio Aydos, as contas serão bloqueadas até ser atingido o montante suficiente para o pagamento. Não há recurso contra a decisão do TRF. O bloqueio havia sido determinado pela Justiça em 22 de janeiro, a pedido do Ministério Público Federal, como forma de exigir o cumprimento de liminar concedida à ação cível pública que estabelece o direito ao reajuste.

No entanto, em 13 de fevereiro, o bloqueio foi suspenso pelo TRF. Na época, só o Banco do Brasil informou à 14ª Vara da Justiça Federal o montante da arrecadação do INSS, mas a quantia recolhida pela rede bancária privada nunca foi comunicada.

No agravo regimental, acolhido ontem pelo Tribunal Regional Federal, a Procuradoria alegou que o bloqueio não é medida ilegal, mas sim uma medida de força visando o cumprimento de determinação judicial, segundo informou Marco Aurélio Aydos.

# 'Fiscal do Sarney' vai perder o emprego logo

Sonia D'Almeida — 06.03.91

*Marczynski: o fim da linha*

*José Ramos*

BRASÍLIA — O Superintendente da Sunab, Omar Marczinski, ex-fiscal número um do Sarney, famoso por fechar um supermercado durante o Plano Cruzado, deve perder o emprego na semana seguinte ao carnaval. Para seu lugar será indicado um funcionário de carreira, altamente especializado, formado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), que receberá uma estrutura de fiscalização totalmente diferente da atual. A reestruturação será tão profunda que muitos arriscam dizer que a Sunab será extinta e parte de suas funções será assumida por um novo órgão da Secretaria Nacional de Economia, que terá como prioridade apoiar e defender o consumidor, sem as pirotecnias policialescas às quais o órgão sempre foi associado.

A nova instituição trabalhará em contato mais próximo com a Secretaria Nacional de Direito Econômico, do Ministério da Justiça, que não possui um braço operacional com a experiência de mercado dos atuais funcionários do Ministério da Economia. A fiscalização pontual não será extinta, mas se tornará mais seletiva, visando os setores mais representativos da economia. Deverá haver também funcionários aptos a assessorar os consumidores que busquem socorro em seus guichês. A qualidade dos produtos e serviços oferecidos ao consumidor também passará a ser uma preocupação dos fiscais, que até então limitavam sua ação ao monitoramento dos preços. Com a trégua nos pacotes econômicos e a chegada da liberdade a praticamente todos os preços da economia, os fiscais deixaram de ter função.

A reformulação da Sunab é um passo coerente na nova guinada do governo Collor, onde se procura colocar no Ministério pessoas reconhecidas por sua capacidade profissional. Marczynski foi uma jogada de marketing do Palácio do Planalto, a exemplo do ex-ministro Antônio Rogério Magri. Comerciante de Curitiba, Marczynski provocou irritação no Ministério da Economia nos últimos meses, por deixar que se tornasse público que ele vinha vendendo roupas de sua confecção nas dependências da Sunab. Ele provocou também o Banco Central, ao anunciar que a Sunab passaria a fiscalizar os consórcios e fecharia mais de 100 administradoras. Esse é um trabalho que compete ao Banco Central.

# Cotia fez negócios com BCCI

## *Acordo reservado de comércio é apurado nos EUA*

*Teodomiro Braga*
Correspondente

WASHINGTON — Os governos do Brasil e da Nigéria firmaram acordo reservado de comércio em 1984, patrocinado pela Cotia Trading e que teve como principal negociador do lado nigeriano um ministro que também era diretor do BCCI da Nigéria, revelam os documentos sobre a conexão brasileira do BCCI apreendidos pela comissão do Senado americano que investiga as falcatruas do banco árabe. "O acordo entre o Brasil e a Nigéria foi organizado pela Cotia, mas ambos os governos pediram o máximo de discrição sobre seus termos", diz um telex enviado em 4 de novembro de 1984 pelo então representante do BCCI no Brasil, Eric Prud'Homme, a um dos dos seus chefes no BCCI em Londres, Allaudim Shaik.

Os negócios entre o BCCI e a Cotia Trading, dos quais o acordo Brasil-Nigéria é apenas o mais destacado, foram um dos temas da longa conversa da quinta-feira passada na capital americana entre o chefe das investigações da comissão do Senado americano, Jonathan Winner, e o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma. A forma suspeita com que o representante do BCCI no Brasil descreve as propostas de negócios com a Cotia Trading despertou a atenção de Winner, que fez indagações a Tuma sobre a empresa brasileira. "Ele perguntou quem era a Cotia, que aparece em vários negócios com o BCCI. Mas isso não é uma acusação", fez questão de esclarecer o delegado Romeu Tuma, antes de deixar os Estados Unidos, demonstrando preocupação com as repercussões no Brasil de sua revelação sobre o interesse da comissão americana em obter informações sobre a Cotia Trading.

Outra negociação envolvendo o BCCI e a Cotia Trading refere-se a um programa de exportações para o Egito que seria financiado no esquema da Finex, pelo qual bancos estrangeiros concediam empréstimos aos importadores com a garantia da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil). Conforme telex enviado por Prud'Homme à sede do banco em Londres, em 8 de novembro de 1984, o BCCI tinha sido escolhido pela Cotia como um dos bancos estrangeiros que participariam do financiamento das exportações ao Egito, que incluíam alimentos e produtos industriais.

Nesse telex, ao explicar "o risco assumido pelo emprestador" nos financiamentos realizados pelo esquema do Finex, Prud'Homme menciona a possibilidade do banco estrangeiro negociar o recebimento de uma comissão em cruzeiros por fora do empréstimo, a chamada *flat flee*, ao seu escritório de representação no Brasil. Aproveitando-se da redução do crédito externo ao Brasil provocada pela explosão da crise da dívida externa, alguns bancos cobravam essas comissões extras nos empréstimos concedidos ao país na época, apesar da ilegalidade do procedimento. No caso do financiamento das exportações da Cotia ao Egito, que os documentos não obtidos pela comissão do Senado americano não revelam se foi concretizado, Prud'Homme sugeria a cobrança de um *flat flee* em cruzeiros de 2%, além da taxa de spread de 2%, essa legal.

As informações transmitidas por Prud'Homme à sede do BCCI em Londres sobre o acordo de comércio entre o Brasil e a Nigéria, explica ele no começo do telex, foram baseadas em seus contatos realizados com Roberto Fonseca, gerente-geral e acionista da Cotia. Segundo o relato de Prud'Homme, o acordo previa exportações e importações entre os dois países no valor de US$ 750 milhões, que teriam a participação da Cotia Trading. "A lista dos importadores nigerianos será emitida pelo Ministério do Comércio e Indústria nigeriano, chefiado por Mahmud Tukur, que foi o principal negociador nigeriano desse acordo e que é membro da diretoria do BCCI da Nigéria", diz o documento.

Informava ainda Prud'Homme no telex que o gerente-geral da Cotia Trading, Roberto Fonseca, havia dado instruções ao gerente financeiro do grupo, Carlos Ernesto de Oliveira, para abrir uma conta junto ao BCCI de Londres. "O senhor Fonseca também confirmou interesse especial da Cotia em cooperar com o BCCI, cujos interesses e idéias são idênticos", afirmava o então representante do BCCI no Brasil no telex.

A aproximação do BCCI com a Cotia Trading, segundo mostram as correspondências internas do banco, obedeceu à estratégia de atuação do BCCI no Brasil para o ano de 1984, que enfatizava os negócios na área de financiamento de exportadores e importadores de commodities, especialmente de café, cana-de-açúcar, cacau e minério de ferro. "Seria interessante se você desenvolvesse alguns laços com as principais companhias que operam com essas commodities e nos mantivesse informados dos planos para assisti-los", recomendou a Prud'Homme o chefe da Divisão Central de Marketing do BCCI em Londres, Omar Miranda, em carta datada de 30 de abril de 1984.

Revela Miranda na carta, que o BCCI vinha "concentrando nossos negócios com conglomerados brasileiros com subsidiárias ou filiais no exterior, como, por exemplo, Cotia, Grupo Real, Grupo Comind, Grupo Bonfiglioli, etc.". Ele encerrou a carta com uma nota de pé de página bem ao estilo das correspondências do BCCI: "P.S.: Por precaução estou anexando cópia de um recém-preparado *Dossiê sobre contracomércio*.

# *Polícia Federal prende três 'arapongas' em flagrante*

SÃO PAULO — Apontado como o mais importante *araponga* em atividade em São Paulo, o detetive particular João do Amaral, 57 anos, foi preso ontem pela Polícia Federal depois que dois de seus homens foram flagrados retirando gravadores de interceptação telefônica — *grampos* — de uma caixa aérea na Avenida Sebastião Eugênio do Carmo, no Butantã, Zona Oeste da capital.

Amaral responde a vários processos por violação do sigilo das comunicações, entre eles o *grampo* contra a empresa multinacional de consultoria Princeton do Brasil Ltda, envolvendo funcionários da Telecomunicações de São Paulo S/A (Telesp), em setembro do ano passado, e é o principal suspeito de ter interceptado o aparelho do deputado federal Robson Tuma (SP-PL), filho do diretor-geral do DPF, Romeu Tuma, em novembro do ano passado.

O detetive e os dois *grampeiros* — Sérgio Siqueira da Silva, 27 anos, e Benedito de Maris Santos Cruz, 36 — foram enquadrados por violação ao sigilo das comunicações, infração do Código Brasileiro das Telecomunicações, e por furto de energia, cuja pena total varia de três a dez anos de reclusão. Essa é a primeira vez que a polícia consegue prender em flagrante e manter presos os *arapongas*, graças a uma brecha deixada pelo Artigo 155 do Código Penal, que permite o enquadramento por furto de impulsos na rede telefônica, um crime inafiançável.

Os três estavam sendo vigiados há 15 dias, desde que o chefe da Polícia Internacional (Interpol) paulista, Romeu Tuma Júnior, recebeu um telefonema anônimo dando conta de que o mesmo grupo que *grampeara* o telefone de seu irmão, Robson Tuma, continuava agindo. Sérgio e Benedito receberam voz de prisão logo depois de terem instalado os gravadores de interceptação numa caixa da rede telefônica no Butantã.

Presos, os dois confessaram aos policiais que nos últimos dois meses instalaram entre 80 a 100 *grampos* pela cidade a pedido de João do Amaral, um bisbilhoteiro que ganha cerca de US$ 150 por cada caso de gravação clandestina — 90% dos casos são suspeitas de infidelidade conjugal encomendados pelo cônjuge que se sente traído. Amaral paga aos *grampeiros* cerca de Cr$ 50 mil por semana. O delegado Tuma Júnior acha que foi o mesmo grupo que *grampeou* o telefone do escritório político de Robson, na Rua Joinvile, em Vila Mariana, porque a descrição física dos homens que trabalham para Amaral coincide com as informações colhidas na época pela Polícia Federal. Além disso, uma Brasília amarela, carro visto por vizinhos de Robson, foi apreendida ontem com Sérgio e Benedito. Os gravadores, de marca Panasonic, também são idênticos os encontrados no escritório do deputado.

Recife — Natanael Guedes

*Jatene disse que o Ministério da Saúde comandará diretamente ações contra cólera*

## *Detetive defende 'grampo'*

São Paulo — Diário Popular

*João do Amaral: "Utilidade pública"*

O detetive João do Amaral se gaba de ser o pioneiro em São Paulo na arte da investigação particular e, sem cerimônia, diz que já atuou, "por baixo do pano", para as polícias Federal e Civil, enquanto seu trabalho interessou. Há 14 anos no ramo, comandando uma rede de *arapongas* que infesta as linhas telefônicas paulistas, Amaral preside a desconhecida Federação Nacional de Detetives Profissionais (Fenade), entidade que tem cerca de oito mil filiados em todo o país, e se beneficia da vulnerabilidade do sistema de comunicações.

"Só quem nunca precisou do nosso trabalho pode dizer que é bisbilhotice. A gravação telefônica faz parte da investigação em qualquer lugar do mundo. Todos, detetives e polícia, fazem gravação", defende-se o *araponga*, que se considera um profissional sério, que gosta do que faz.

"Meu trabalho é de grande utilidade pública", exagera o detetive, primeiro-tenente reformado da PM paulista e candidato derrotado a deputado estadual e federal nas eleições de 1982 e 1990, quando concorreu, respectivamente, pelo PTB e PRP. Amaral entrou na polícia aos 19 anos de idade e sustenta que seu trabalho — pelo qual cobra de Cr$ 3 milhões a Cr$ 10 milhões, dependendo da condição econômica do cliente — é baseado em investigação e acompanhamento. "Eu não subo em escada e nem trepo em poste. Nunca fiz um *grampo*. Detetive paga ao *araponga*, que instala os aparelhos prestando um serviço como outro qualquer", ensina.

Amaral ironizou a acusação feita pela polícia — de que teria *grampeado* o telefone do deputado Robson Tuma. "Aí é muita imaginação. Quem iria pagar para *grampear* o telefone dele? Não acredito nem que isso tenha acontecido. Ele aproveitou que o assunto estava na moda para obter vantagem política", diz. O *araponga* lembra que a descoberta do aparelho no escritório político do deputado aconteceu num momento em que a escuta clandestina era assunto em todos os jornais.

Sobre seu envolvimento com o caso da Princeton do Brasil Ltda — que resultou na descoberta de que coronéis empregados na Telesp ainda prestavam serviços à Secretaria de Assuntos Estratéticos (SAE), antigo Serviço Nacional de Informações (SNI) —, Amaral diz ter sido vítima de um plano de extorsão. Ele acusa a Princeton e o advogado Waldemar Marques de terem instalado o *grampo* num dos distribuidores da Telesp para depois cobrar uma indenização de US$ 5 milhões por supostos prejuízos com o vazamento de informações comerciais. "Usaram meu nome porque sou conhecido", diz.

## *Vereador é assassinado em São José*

SÃO PAULO — O vereador Paulo Celestino de Freitas, de São José dos Campos, a 100 quilômetros da capital, foi morto a tiros na madrugada de ontem por dois desconhecidos. A polícia investiga as relações políticas e particulares do vereador e acredita ter algumas pistas sobre o mandante do assassinato. O delegado Roberto Anibal pediu reforço ao secretário estadual da Segurança, Pedro Franco de Campos, que enviou dois delegados e oito policiais do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) para São José.

Segundo testemunhas, o vereador, que estava na quarta legislatura, saiu da casa de um amigo no Centro e, ao entrar em sua caminhonete, foi abordado por duas pessoas. Uma delas teria disparado três tiros de calibre 38, acertando o coração de Freitas. A caminhonete ainda andou 70 metros e bateu em outro carro e em um poste. Algumas pessoas tentaram socorrê-lo, mas o vereador já estava morto.

O delegado Anibal disse que o caso da morte do vereador é bastante "complexo", pois ele foi um homem envolvido com a política da cidade por muito tempo, além de ter uma vida particular pouco corriqueira. Na cidade dizem que Farias mantinha 16 amantes simultaneamente. Além disso, sua disputa política com o ex-vereador Santos Neves, expulso da Câmara quando Farias era o presidente, foi tornada pública pelos próprios envolvidos através dos jornais da cidade — os vereadores publicavam bilhetes com acusações mútuas. Ainda assim o delegado prefere não falar em suspeitos: "Disputa política existe em qualquer lugar do mundo, e nem por isso os envolvidos nelas são assassinados".

# Nordeste terá Cr$ 900 milhões para combater surto de cólera

RECIFE — Preocupado com a rápida disseminação do vibrião colérico pela Região Nordeste, que já tinha 122 casos confirmados e centenas de pacientes com suspeitas de contaminação, até o início da tarde de ontem, o ministro da Saúde, Adib Jatene, anunciou, durante a reunião da Sudene, que seu gabinete comandará diretamente todas as ações de combate e prevenção à doença. Até então, o controle da cólera estava sob a responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde. Jatene também anunciou a liberação de Cr$ 900 milhões para a campanha.

Os recursos serão destinados aos quatros estados nordestinos mais atingidos pela cólera até o momento. O Maranhão, que recebeu Cr$ 400 milhões, havia registrado até ontem 28 casos de cólera com três mortes. Por sua grande proximidade com as áreas de risco da Região Norte foi o mais beneficiado. Para a Paraíba, que já registrou 28 casos com duas mortes, foram liberados Cr$ 150 milhões. Pernambuco, que até o final da manhã já tinha 53 casos confirmados, recebeu Cr$ 150 milhões. O Rio Grande do Norte, com seis casos confirmados, recebeu o mesmo valor.

"A situação é preocupante", admitiu o ministro Adib Jatene que decidiu transferir o comando da campanha para seu gabinete para "dar mais agilidade" às ações. Embora tenha pacientes com suspeita, o Ceará apenas confirmou até agora três casos de cólera. Bahia, Alagoas e Sergipe não registravam, até ontem, nenhum caso da doença. Os governadores destes estados, porém, não têm dúvidas que é apenas uma questão de tempo até a cólera chegar aos seus territórios. Os primeiros casos começaram a surgir e a se espalhar rapidamente pelos estados nordestinos a partir da semana passada.

"A cólera se instalou primeiro na Região Norte, a mais isolada. Hoje, já está instalada no Nordeste. E o Nordeste tem relações muito mais expressivas com o resto do país", alertou o governador do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, ao pedir ao ministro Adib Jatene atenção especial para a região e, em particular, para o seu estado. "Meu estado produz hoje 85% do sal consumido no país. Todas as nossas salinas ficam às margens dos rios, inclusive o Piranhas, que mandei interditar por suspeita de contaminação", justificou Agripino. O governador está apreensivo com a possibilidade de contaminação das salinas do Rio Grande do Norte e a disseminação do vibrião colérico para o restante do país. "A doença está avançando estupidamente na região", disse o governador do Maranhão, Edison Lobão. Jatene prometeu dar todo o apoio necessário aos governos estaduais na liberação de recursos, medicamentos e treinamento de pessoal.

# Alceni depõe hoje sobre fraudes

## *STF devolve caso à juíza titular*

BRASÍLIA — Após cem dias de tensa expectativa, o ex-ministro da Saúde Alceni Guerra vai prestar depoimento na Polícia Federal na manhã de hoje para esclarecer fatos relacionados com as fraudes na Fundação Nacional de Saúde (FNS). Muito calmo, Alceni esteve durante toda a tarde de ontem com seus advogados, Saulo Ramos e Luiz Carlos Betiol, recebendo orientação e compilando cinco pacotes de documentos que deseja acrescentar aos autos. Dependendo do teor do depoimento, ele poderá ser acareado hoje mesmo com a ex-presidente da FNS Isabel Stéfano.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Paulo Brossard acatou ontem o pedido do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, de abrir um inquérito específico na Polícia Federal para apurar a responsabilidade do ex-ministro Alceni Guerra nas fraudes da Fundação Nacional de Saúde. No despacho, Brossard determinou o retorno dos autos à 4ª Vara Federal em Brasília, cuja juíza titular, Selene Maria de Almeida, reassumiu o cargo na segunda-feira.

Agora, caberá à juíza Selene Maria a decisão de acatar ou não o pedido de relaxamento de prisão dos ex-dirigentes da FNS Nélson Marques e Carlos Pastro. A formalização ou não da denúncia contra o ex-ministro Alceni Guerra dependerá do procurador geral da República.

## *Deputado abre mão de imunidade em investigação*

O deputado Pedro Tassis (PMDB-MG) resolveu seguir o exemplo do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) e anunciou ontem que abre mão da imunidade parlamentar para ser investigado pela Polícia Federal sob a suspeita de envolvimento nas irregularidades da Fundação Nacional de Saúde. Ele apresentou outra versão para a visita que fez ao gabinete do ex-ministro Alceni Guerra em novembro do ano passado em companhia do deputado Genésio Bernardino (PMDB-MG). Ele teria ido alertar Alceni sobre uma denúncia de que seria fraudulenta a licitação para a compra de microlancetas e estetoscópios.

## *Briga de clãs causa mais duas mortes*

RECIFE — O município sertanejo de Belém do São Francisco voltou a ser palco ontem de nova chacina em consequência da briga de família entre dois clãs: dois integrantes da família Sá-Gonçalves foram assassinados. Os agricultores José dos Santos, 38 anos, o seu sobrinho Cornélio José dos Santos, de 21 anos, foram mortos a tiros de espingarda 12 e revólver calibre 38, na Fazenda onde moravam, distante 48 quilômetros de Belém do São Francisco. Com os assassinatos de ontem, sobe para 16 o número de mortes envolvendo as famílias Benvindo e Gonçalves, desde o último dia 3 de fevereiro.

O delegado Eduardo Porto, responsável pelas diligências, vai solicitar preventiva de 12 pessoas, suspeitas de terem chacinado sete integrantes da família Benvindo no sábado passado. O pelotão da PM em São Francisco teve conhecimento das duas mortes ontem à tarde. Segundo a polícia os dois estavam acordados quando foram pegos de surpresa. No local, havia mais dois homens da família que conseguiram escapar pela caatinga.

Os corpos de José Aquileu e Cornélio José dos Santos não foram encontrados na Fazenda Pau Ferro. Os cadáveres já haviam sido arrastados para a Fazenda Pau Ferro (propriedade dos Sá-Gonçalves).

## *Pará questiona reserva dos mencragnores*

BRASÍLIA — O governador paraense Jáder Barbalho decidiu questionar judicialmente a criação pelo Ministério da Justiça da área indígena mencragnore, com 4,9 milhões de hectares, localizada em São Félix do Xingu, que retira do estado mais de 5% de seu território. A demarcação da área vinha sendo pleiteada há mais de dois anos pela Fundação Mata Virgem, criada pelo roqueiro inglês Sting e pelo cacique Raoni, que arrecadaram mais de US$ 1 milhão em campanhas no exterior.

Jáder Barbalho vai tentar frear a demarcação alegando que o estado não foi consultado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e que a área engloba parte do projeto fundiário Trairão, que vem sendo desenvolvido em São Félix do Xingu pelo Instituto de Terras do Pará (Iterpa).

# Informe JB

O presidente Fernando Collor está de posse desde domingo de uma amplíssima pesquisa feita pelo Ibope em todo o país, por sua encomenda.

Trata de tudo — da questão dos aposentados ao desempenho do governo por setores.

Os resultados não são favoráveis ao governo.

Por isso, não serão divulgados.

□

Há, entretanto, na pesquisa, uma revelação que deixou o presidente satisfeito.

No auge do desgaste, Collor só perdeu o apoio de 15% dos eleitores que votaram nele no primeiro turno.

Ou seja, se a eleição presidencial de 1989 se repetisse hoje, ainda chegaria em primeiro lugar.

Em segundo, Lula. Em terceiro, Brizola.

□

O Ibope ressalva que o direito de divulgação de suas pesquisas pertence exclusivamente a quem as encomenda.

■

### Imagem

Milton Nascimento agora é garoto-propaganda do Brasil.

A Embratur e a Varig estão patrocinando suas viagens ao exterior. Em troca, no início de cada apresentação do compositor, é exibido um vídeo em telão sobre as belezas do país.

É um apoio que a Embratur pretende estender a outras personalidades do porte de Milton para conquistar turistas.

### Dívida externa

Às 23h30 de ontem, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, ainda estava reunido com o Clube de Paris, no Ministério das Finanças da França.

Tem esperanças de que a negociação será concluída hoje.

Por via das dúvidas, a mulher de Gros, Isabel, embarcou ontem para Paris, com planos de ficar lá com ele até depois do carnaval.

### Cotação

O principal resultado da reunião de ontem da Sudene foi que a estrela de Egberto Baptista apagou.

Ricardo Fiúza é agora o ministro do Nordeste. Todos os governadores lhe alisaram o bigode.

### Dor que vale

O governador de Pernambuco, Joaquim Francisco, brincou quando o viram chegar à Sudene junto com o ministro da Saúde, Adib Jatene:

— *Tava* sentindo uma dor no coração e fui procurar o doutor Jatene.

É uma maneira bem-humorada de esconder que tinha ido tomar café da manhã com o ministro no hotel para tratar dos 53 casos de cólera em Pernambuco.

### Desfalque

A ausência mais sentida na reunião da Sudene foi a da *governadora* Denilma Bulhões.

### Conspiração

Após o almoço no Palácio do Campo das Princesas, no Recife, os governadores do Nordeste fizeram uma reunião reservada com o secretário executivo do Ministério da Economia, Luiz Antônio Gonçalves.

A certa altura, o governador de Sergipe, João Alves, apelou, com uma sinceridade assustadora:

— Vocês não podem aumentar agora o salário mínimo. A gente vai quebrar.

O silêncio dos demais governadores foi mais do que constrangedor.

Foi cúmplice.

### Prato cheio

Mudança radical no cardápio do poder.

Sai o sururu alagoano.

Entra o bode assado pernambucano. É o prato predileto de Fiuzão.

### Homem de visão

Eliezer Batista, o brasileiro mais respeitado no Japão e nome que o presidente Collor gostaria muito de ter no Ministério, foi visto entrando no Palácio do Planalto às 16h30 de ontem.

### Ilarilariê

Nem Brahma nem Antarctica.

O único compromisso de carnaval do governador do estado nº 1, Luiz Antônio Fleury Filho, é levar a filha Cristina — Kika, na intimidade da família — ao baile infantil de domingo no Clube Pinheiros, do qual, aliás, o governador é conselheiro.

### Modelos

Enquanto alguns governadores viajam a Washington, o Banco Mundial vai a Santa Catarina.

O indiano Armeane Choksi, diretor do Banco, fartou-se de pratos de camarão, ciceroneado no fim de semana pelo governador Kleinubing na Praia do Santinho, após reuniões com os secretários de Fazenda e Planejamento do estado.

### Tudo atrasado

Ou o presidente Collor intervem e age rápido ou o Brasil vai fazer um papelão na Rio-92.

### Dieta

São Paulo prepara sua lei de concessão de serviços públicos.

Serão privatizadas imediatamente as balsas entre Santos e Guarujá e Ilhabela e São Sebastião.

Entram no rol até estações de tratamento de água e, no jargão dos burocratas, as chamadas PCHs — pequenas centrais hidrelétricas.

### Mineirices

Antes que Minas desabe sobre sua cabeça, José Aparecido de Oliveira corre a esclarecer que não está propondo a transferência do Bicentenário da Morte de Tiradentes para o Rio.

O que ele quer é, sem prejuízo das comemorações em Minas, revalorizar o Palácio Tiradentes, que tem uma história insubstituível. Na época em que era uma cadeia velha, Tiradentes passou os últimos dias ali.

— Tiradentes saiu inteiro dali para chegar em Minas esquartejado. Agora, a notícia das comemorações no Palácio Tiradentes sai do Rio e transforma-se em versão provinciana, interessada e mentirosa em Minas — diz Aparecido.

## LANCE-LIVRE

- ACM agora só vai receber gravatas de presente.
- **A lanchonete RA, em frente ao embarque da ponte aérea em Congonhas, vende água quente e leva dez minutos para servir um cafezinho. Tempo quase suficiente para um jato percorrer um quarto da distância de São Paulo ao Rio.**
- Qual é a diferença entre a prostituição de policiais femininas que atuam em casas de massagem e a de PMs que nas horas vagas vendem segurança particular?.
- **A comissão criada pelo Congresso Nacional para definir o valor real do salário mínimo e seu indexador — composta pelo Ministério da Economia, do Trabalho, Fipe, Dieese, FGV — reúne-se esta semana para concluir seu relatório, a ser entregue dia 5 de março.**
- Alô, alô, mangueirenses. Hoje é o ensaio geral da verde-e-rosa, com o enredo Se Todos Fossem Iguais a Você.
- **O futuro secretário de Governo, Jorge Bornhausen, está hoje no Rio. . O remédio Monuril, do laboratório Zambom, custava Cr$ 42 mil terça-feira na Drogaria Capitólio, em Bangu, Zona Oeste do Rio. A 500 metros, era encontrado por Cr$ 19 mil na Farmácia da Sendas.**
- O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Silvio Cunha, diz, desolado, que o carnaval não motivou as vendas no Rio.
- A exposição Amazônia e sua arte, **no Museu do Telefone, no Rio, a partir de 12 de março, distribuirá brindes típicos da região. No coquetel de abertura, iscas de peixes e batidas de cupuaçu, buriti e taperebá.**
- O presidente do Contran, Gidel Dantas, fala hoje, às 13h, no **Encontro com a Imprensa**, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre o novo código nacional de trânsito.
- **Cara feia é fome, é aluguel, é desemprego, é salário baixo, é inflação de 25%...**

*Marcelo Pontes*, com sucursais

# Governador manda invadir hospital

MACEIÓ — Irritado com o prolongamento da greve dos médicos da unidade de emergência Armando Lages, o governador Geraldo Bulhões mandou o comandante da Polícia Militar de Alagoas, coronel Nilton Rocha, invadir e destacar médicos militares para o único Hospital de Pronto Socorro do estado. Antes de ocupar o hospital, soldados armados da PM expulsaram a equipe médica que terminava expediente iniciado na noite anterior e não permitiu a entrada de uma nova equipe de plantão, segundo denunciou o presidente do Sindicato dos Médicos, Lauro Pedrosa.

Logo depois da ocupação militar do hospital, que atende em média 500 pessoas por dia oriundas dos 98 municípios alagoanos, morreu a quarta pessoa em conseqüência da greve. Neuzita Ramos da Silva, 50 anos, fora internada segunda-feira à noite, precisava de medicação para problemas cardiovasculares de manhã, mas, em função da confusão instalada no hospital com a chegada da polícia, acabou sendo esquecida numa das enfermarias. No final da tarde, o tenente-coronel médico George Sanguinetti, que representa o comandante da PM na unidade de emergência, prendeu três dirigentes do Sindicato dos Médicos.

Como o Sindicato dos médicos do estado anunciou na segunda-feira que na manhã de ontem os 206 médicos da unidade de emergência pediriam demissão coletiva caso o governador não reabrisse as negociações, na mesma noite o governador declarou que "estava no palácio esperando a carta de demissão desses agentes da morte".



## Bebê raptado no Paraná é encontrado

CURITIBA — A menina Ana Iráci da Luz, de 20 dias, raptada no último sábado de um hospital da cidade de Almirante Tamandaré, na região metropolitana de Curitiba, foi recuperada ontem pela polícia. Ela estava em poder de Maria Salete Campos, já presa, que disse ter ficado com a menina por engano. A polícia, porém, não acredita nesta versão e suspeita de envolvimento de traficantes internacionais de crianças no caso. Até um orfanato da região — o Monte Horeb — é suspeito de envolvimento.

Segundo informações que a polícia recebeu, Maria Salete esteve escondida com a criança neste orfanato. O bebê foi entregue aos pais, que desde sábado passavam os dias na delegacia à espera de notícias. Castorina de Jesus da Luz, a mãe, disse emocionada que nunca perdeu a esperança de rever a filha. "Aqui está ela", repetia, feliz.

O médico Alan Queiroz e a enfermeira Lourdes Silva Marinos, presos anteontem por suspeita de terem facilitado a retirada da criança do hospital, foram liberados pelo delegado Gilson Bezerra. Segundo o delegado, não havia evidências concretas da participação dos dois no rapto. Mas já ficou comprovado que Maria da Luz de Souza, prima de Maria Salete, não teve qualquer dificuldade para sair com um bebê que não era seu do hospital. Segundo Maria da Luz, a prima tinha pedido que fosse até a maternidade para buscar seu filho, Jonatan, de três meses. No hospital, a enfermeira teria lhe dito que deveria levar uma menina, entregando-lhe Ana Iraci.

Presa ontem pela manhã quando chegava à sua casa com o bebê, Maria Salete disse que tinha passado a noite na casa de uma amiga, mas a polícia acredita que ela pode ter realmente ficado escondida no orfanato Monte Horeb, em Rio Branco do Sul, perto de Almirante Tamandaré, que é dirigido pela canadense Ruth Trekofski.




# JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 – CEP 20949 – Caixa Postal 23100 – São Cristóvão – CEP 20922 Rio de Janeiro – Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 – (021) 23 262 – (021) 21 558

### Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888

**Classificados por telefone**
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**

**Avisos Religiosos e Fúnebres**
Tels: (021) 585-4320 – (021) 585-4476

### Sucursais

**Brasília** – Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar – CEP 70300 – telefone: (061) 223-5888 – telex: (061) 1 011

**São Paulo** – Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares – CEP 01311 – S. Paulo, SP – telefone: (011) 284-8133 (PBX) – telex: (011) 37 516, (011) 37 518

**Minas Gerais** – Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar – CEP 30130 – B. Horizonte, MG – telefone: (031) 273-2955 – telex: (031) 1 262

**R. G. do Sul** – Rua José de Alencar, 207 – s/501 e 502 – Menino Deus – CEP 90640 – Porto Alegre, RS – telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) – telex: (0512) 1 017

**Bahia** – Max Center – Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 – telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986

**Pernambuco** – Rua Aurora, 295, sala 1216 – CEP 50050 – Boa Vista – Recife – Pernambuco – telefone: (081) 231-5060 – telex: (081) 1 247

**Correspondentes nacionais**
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

**Paraná** – Rua Pres. Faria, 51 – conj. 505 - Centro – CEP 80039 – Curitiba – telefone: (041) 224-8783 – telex: 415088

**Correspondentes no exterior**
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

**Serviços noticiosos**
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

**Serviços especiais**
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

### Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 – Discagem Direta Gratuita

### Lojas de Classificados

**AVENIDA**
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
**COPACABANA**
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
**HUMAITÁ**
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
**IPANEMA**
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
**MÉIER**
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
**NITERÓI**
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
**TIJUCA**
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 254-8992

### Preços de Venda Avulsa em Banca

| Estados | Dia útil | Domingo |
|---|---|---|
| RJ,MG,ES,SP | 800,00 | 1.200,00 |
| PR,SC,RS,DF,GO,MS,MT | 1.200,00 | 1.700,00 |
| AL,SE,BA,PE | 1.400,00 | 2.000,00 |
| Demais Estados | 1.500,00 | 2.100,00 |

### Atendimento a Assinantes

**Telefone: (021) 585-4183**
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
**Exemplares atrasados JB**
De segunda a sexta das 10h às 17h
**Telefone: (021) 585-4377**





| Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar | Segunda/Domingo | | | | | Executiva (Segunda/Sexta-Feira) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Mensal | Trimestral | | Semestral | | Mensal | Trimestral | | Semestral | |
| | Preço À vista | Preço À vista | 2 Parcelas | Preço À vista | 3 Parcelas | Preço À vista | Preço À vista | 2 Parcelas | Preço À vista | 3 Parcelas |
| RJ,MG,ES,SP | 25.600,00 | 76.800,00 | 43.409,00 | 153.600,00 | 65.059,00 | 17.600,00 | 52.800,00 | 29.843,00 | 105.600,00 | 44.728,00 |
| PR,RS,DF,GO,MS,MT | 38.000,00 | 114.000,00 | 64.435,00 | 228.000,00 | 96.571,00 | 26.400,00 | 79.200,00 | 44.765,00 | 158.400,00 | 67.092,00 |
| AL,SE,BA,PE | 44.400,00 | 133.200,00 | 75.287,00 | 266.400,00 | 112.836,00 | 30.800,00 | 92.400,00 | 52.226,00 | 184.800,00 | 78.274,00 |
| Demais Estados e Entrega Postal | 47.400,00 | 142.200,00 | 80.374,00 | 284.400,00 | 120.460,00 | 33.000,00 | 99.000,00 | 55.957,00 | 198.000,00 | 83.865,00 |

**Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.**
**Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente**

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

## Informe JB

O presidente Fernando Collor está de posse desde domingo de uma amplíssima pesquisa feita pelo Ibope em todo o país, por sua encomenda.

Trata de tudo — da questão dos aposentados ao desempenho do governo por setores.

Os resultados não são favoráveis ao governo.

Por isso, não serão divulgados.

□

Há, entretanto, na pesquisa, uma revelação que deixou o presidente satisfeito.

No auge do desgaste, Collor só perdeu o apoio de 15% dos eleitores que votaram nele no primeiro turno.

Ou seja, se a eleição presidencial de 1989 se repetisse hoje, ainda chegaria em primeiro lugar.

Em segundo, Lula. Em terceiro, Brizola.

□

O Ibope ressalva que o direito de divulgação de suas pesquisas pertence exclusivamente a quem as encomenda.

### Imagem

Milton Nascimento agora é garoto-propaganda do Brasil.

A Embratur e a Varig estão patrocinando suas viagens ao exterior. Em troca, no início de cada apresentação do compositor, é exibido um vídeo em telão sobre as belezas do país.

É um apoio que a Embratur pretende estender a outras personalidades do porte de Milton para conquistar turistas.

### Dívida externa

Às 23h30 de ontem, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, ainda estava reunido com o Clube de Paris, no Ministério das Finanças da França.

Tem esperanças de que a negociação será concluída hoje.

Por via das dúvidas, a mulher de Gros, Isabel, embarcou ontem para Paris, com planos de ficar lá com ele até depois do carnaval.

### Cotação

O principal resultado da reunião de ontem da Sudene foi que a estrela de Egberto Baptista apagou.

Ricardo Fiúza é agora o ministro do Nordeste. Todos os governadores lhe alisaram o bigode.

### Dor que vale

O governador de Pernambuco, Joaquim Francisco, brincou quando o viram chegar à Sudene junto com o ministro da Saúde, Adib Jatene:

— *Tava* sentindo uma dor no coração e fui procurar o doutor Jatene.

É uma maneira bem-humorada de esconder que tinha ido tomar café da manhã com o ministro no hotel para tratar dos 53 casos de cólera em Pernambuco.

### Desfalque

A ausência mais sentida na reunião da Sudene foi a da *governadora* Denilma Bulhões.

### Conspiração

Após o almoço no Palácio do Campo das Princesas, no Recife, os governadores do Nordeste fizeram uma reunião reservada com o secretário executivo do Ministério da Economia, Luiz Antônio Gonçalves.

A certa altura, o governador de Sergipe, João Alves, apelou, com uma sinceridade assustadora:

— Vocês não podem aumentar agora o salário mínimo. A gente vai quebrar.

O silêncio dos demais governadores foi mais do que constrangedor.

Foi cúmplice.

### Prato cheio

Mudança radical no cardápio do poder.

Sai o sururu alagoano.

Entra o bode assado pernambucano. É o prato predileto de Fiuzão.

### Homem de visão

Eliezer Batista, o brasileiro mais respeitado no Japão e nome que o presidente Collor gostaria muito de ter no Ministério, foi visto entrando no Palácio do Planalto às 16h30 de ontem.

### Ilarilariê

Nem Brahma nem Antarctica.

O único compromisso de carnaval do governador do estado nº 1, Luiz Antônio Fleury Filho, é levar a filha Cristina — Kika, na intimidade da família — ao baile infantil de domingo no Clube Pinheiros, do qual, aliás, o governador é conselheiro.

### Modelos

Enquanto alguns governadores viajam a Washington, o Banco Mundial vai a Santa Catarina.

O indiano Armeane Choksi, diretor do Banco, fartou-se de pratos de camarão, ciceroneado no fim de semana pelo governador Kleinubing na Praia do Santinho, após reuniões com os secretários de Fazenda e Planejamento do estado.

### Tudo atrasado

Ou o presidente Collor intervem e age rápido ou o Brasil vai fazer um papelão na Rio-92.

### Dieta

São Paulo prepara sua lei de concessão de serviços públicos.

Serão privatizadas imediatamente as balsas entre Santos e Guarujá e Ilhabela e São Sebastião.

Entram no rol até estações de tratamento de água e, no jargão dos burocratas, as chamadas PCHs — pequenas centrais hidrelétricas.

### Mineirices

Antes que Minas desabe sobre sua cabeça, José Aparecido de Oliveira corre a esclarecer que não está propondo a transferência do Bicentenário da Morte de Tiradentes para o Rio.

O que ele quer é, sem prejuízo das comemorações em Minas, revalorizar o Palácio Tiradentes, que tem uma história insubstituivel. Na época em que era uma cadeia velha, Tiradentes passou os últimos dias ali.

— Tiradentes saiu inteiro dali para chegar em Minas esquartejado. Agora, a notícia das comemorações no Palácio Tiradentes sai do Rio e transforma-se em versão provinciana, interessada e mentirosa em Minas — diz Aparecido.

### LANCE-LIVRE

● ACM agora só vai receber gravatas de presente.

● **A lanchonete RA, em frente ao embarque da ponte aérea em Congonhas, vende água quente e leva dez minutos para servir um cafezinho. Tempo quase suficiente para um jato percorrer um quarto da distância de São Paulo ao Rio.**

● Qual é a diferença entre a prostituição de policiais femininas que atuam em casas de massagem e a de PMs que nas horas vagas vendem segurança particular?.

● **A comissão criada pelo Congresso Nacional para definir o valor real do salário mínimo e seu indexador — composta pelo Ministério da Economia, do Trabalho, Fipe, Dieese, FGV — reúne-se esta semana para concluir seu relatório, a ser entregue dia 5 de março.**

● Alô, alô, mangueirenses. Hoje é o ensaio geral da verde-e-rosa, com o enredo Se Todos Fossem Iguais a Você.

● **O futuro secretário de Governo, Jorge Bornhausen, está hoje no Rio. . O remédio Monuril, do laboratório Zambom, custava Cr$ 42 mil terça-feira na Drogaria Capitólio, em Bangu, Zona Oeste do Rio. A 500 metros, era encontrado por Cr$ 19 mil na Farmácia da Sendas.**

● O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Silvio Cunha, diz, desolado, que o carnaval não motivou as vendas no Rio.

● **A exposição** Amazônia e sua arte, **no Museu do Telefone, no Rio, a partir de 12 de março, distribuirá brindes típicos da região. No coquetel de abertura, iscas de peixes e batidas de cupuaçu, buriti e taperebá.**

● O presidente do Contran, Gidel Dantas, fala hoje, às 13h, no **Encontro com a Imprensa**, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre o novo código nacional de trânsito.

● **Cara feia é fome, é aluguel, é desemprego, é salário baixo, é inflação de 25%...**

*Marcelo Pontes*, com sucursais

# Governador manda invadir hospital

MACEIÓ — Irritado com o prolongamento da greve dos médicos da unidade de emergência Armando Lages, o governador Geraldo Bulhões mandou o comandante da Polícia Militar de Alagoas, coronel Nilton Rocha, invadir e destacar médicos militares para o único Hospital de Pronto Socorro do estado. Antes de ocupar o hospital, soldados armados da PM expulsaram a equipe médica que terminava expediente iniciado na noite anterior e não permitiu a entrada de uma nova equipe de plantão, segundo denunciou o presidente do Sindicato dos Médicos, Lauro Pedrosa.

Logo depois da ocupação militar do hospital, que atende em média 500 pessoas por dia oriundas dos 98 municípios alagoanos, morreu a quarta pessoa em conseqüência da greve. Neuzita Ramos da Silva, 50 anos, fora internada segunda-feira à noite, precisava de medicação para problemas cardiovasculares de manhã, mas, em função da confusão instalada no hospital com a chegada da polícia, acabou sendo esquecida numa das enfermarias. No final da tarde, o tenente-coronel médico George Sanguinetti, que representa o comandante da PM na unidade de emergência, prendeu três dirigentes do Sindicato dos Médicos.

Como o Sindicato dos médicos do estado anunciou na segunda-feira que na manhã de ontem os 206 médicos da unidade de emergência pediriam demissão coletiva caso o governador não reabrisse as negociações, na mesma noite o governador declarou que "estava no palácio esperando a carta de demissão desses agentes da morte".



## Bebê raptado no Paraná é encontrado

CURITIBA — A menina Ana Iráci da Luz, de 20 dias, raptada no último sábado de um hospital da cidade de Almirante Tamandaré, na região metropolitana de Curitiba, foi recuperada ontem pela polícia. Ela estava em poder de Maria Salete Campos, já presa, que disse ter ficado com a menina por engano. A polícia, porém, não acredita nesta versão e suspeita de envolvimento de traficantes internacionais de crianças no caso. Até um orfanato da região — o Monte Horeb — é suspeito de envolvimento.

Segundo informações que a polícia recebeu, Maria Salete esteve escondida com a criança neste orfanato. O bebê foi entregue aos pais, que desde sábado passavam os dias na delegacia à espera de notícias. Castorina de Jesus da Luz, a mãe, disse emocionada que nunca perdeu a esperança de rever a filha. "Aqui está ela", repetia, feliz.

O médico Alan Queiroz e a enfermeira Lourdes Silva Marinos, presos anteontem por suspeita de terem facilitado a retirada da criança do hospital, foram liberados pelo delegado Gilson Bezerra. Segundo o delegado, não havia evidências concretas da participação dos dois no rapto. Mas já ficou comprovado que Maria da Luz de Souza, prima de Maria Salete, não teve qualquer dificuldade para sair com um bebê que não era seu do hospital. Segundo Maria da Luz, a prima tinha pedido que fosse até a maternidade para buscar seu filho, Jonatan, de três meses. No hospital, a enfermeira teria lhe dito que deveria levar uma menina, entregando-lhe Ana Iraci.

Presa ontem pela manhã quando chegava à sua casa com o bebê, Maria Salete disse que tinha passado a noite na casa de uma amiga, mas a polícia acredita que ela pode ter realmente ficado escondida no orfanato Monte Horeb, em Rio Branco do Sul, perto de Almirante Tamandaré, que é dirigido pela canadense Ruth Trekofski.




JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 – CEP 20949 – Caixa Postal 23100 – São Cristóvão – CEP 20922 Rio de Janeiro – Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 – (021) 23 262 – (021) 21 558

**Áreas de Comercialização**

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados ( 021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888

**Classificados por telefone**
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**

**Avisos Religiosos e Fúnebres**
Tels: (021) 585-4320 - (021) 585-4476

**Sucursais**

**Brasília** – Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar – CEP 70300 – telefone: (061) 223-5888 – telex: (061) 1 011

**São Paulo** – Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares – CEP 01311 – S. Paulo, SP – telefone: (011) 284-8133 (PBX) – telex: (011) 37 516, (011) 37 518

**Minas Gerais** – Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar – CEP 30130 – B. Horizonte, MG – telefone: (031) 273-2955 – telex: (031) 1 262

**R. G. do Sul** – Rua José de Alencar, 207 – s/501 e 502 – Menino Deus – CEP 90640 – Porto Alegre, RS – telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) – telex: (0512) 1 017

**Bahia** – Max Center – Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 – telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986

**Pernambuco** – Rua Aurora, 295, sala 1216 – CEP 50050 – Boa Vista – Recife – Pernambuco – telefone: (081) 231-5060 – telex: (081) 1 247

**Correspondentes nacionais**
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

**Paraná** - Rua Pres. Faria, 51 – conj. 505 - Centro – CEP 80039 – Curitiba – telefone: (041) 224-8783 – telex: 415088

**Correspondentes no exterior**
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

**Serviços noticiosos**
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

**Serviços especiais**
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

**Novas Assinaturas**

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 – Discagem Direta Gratuita

**Lojas de Classificados**

**AVENIDA**
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
**COPACABANA**
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
**HUMAITÁ**
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
**IPANEMA**
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
**MÉIER**
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
**NITERÓI**
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
**TIJUCA**
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 254-8992

**Preços de Venda Avulsa em Banca**

| Estados | Dia útil | Domingo |
|---|---|---|
| RJ,MG,ES,SP | 800,00 | 1.200,00 |
| PR,SC,RS,DF,GO,MS,MT | 1.200,00 | 1.700,00 |
| AL,SE,BA,PE | 1.400,00 | 2.000,00 |
| Demais Estados | 1.500,00 | 2.100,00 |

**Atendimento a Assinantes**

**Telefone: (021) 585-4183**
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
**Exemplares atrasados JB**
De segunda a sexta das 10h às 17h
**Telefone: (021) 585-4377**





| Em Cr$ 1,00 — Entrega Domiciliar | Segunda/Domingo — Mensal — Preço À vista | Segunda/Domingo — Trimestral — Preço À vista | Segunda/Domingo — Trimestral — 2 Parcelas | Segunda/Domingo — Semestral — Preço À vista | Segunda/Domingo — Semestral — 3 Parcelas | Executiva (Segunda/Sexta-Feira) — Mensal — Preço À vista | Executiva — Trimestral — Preço À vista | Executiva — Trimestral — 2 Parcelas | Executiva — Semestral — Preço À vista | Executiva — Semestral — 3 Parcelas |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RJ,MG,ES,SP | 25.600,00 | 76.800,00 | 43.409,00 | 153.600,00 | 65.059,00 | 17.600,00 | 52.800,00 | 29.843,00 | 105.600,00 | 44.728,00 |
| PR,RS,DF,GO,MS,MT | 38.000,00 | 114.000,00 | 64.435,00 | 228.000,00 | 96.571,00 | 26.400,00 | 79.200,00 | 44.765,00 | 158.400,00 | 67.092,00 |
| AL,SE,BA,PE | 44.400,00 | 133.200,00 | 75.287,00 | 266.400,00 | 112.836,00 | 30.800,00 | 92.400,00 | 52.226,00 | 184.800,00 | 78.274,00 |
| Demais Estados e Entrega Postal | 47.400,00 | 142.200,00 | 80.374,00 | 284.400,00 | 120.460,00 | 33.000,00 | 99.000,00 | 55.957,00 | 198.000,00 | 83.865,00 |

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
**Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente**

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

# *ONGs temem que conferência mude para Nova Iorque*

O coordenador do Fórum Internacional das Organizações Não-Governamentais, Liszt Vieira, afirmou ontem que o Rio está correndo o risco de perder a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento para Nova Iorque, graças aos atrasos dos trabalhos de preparação da conferência pelo GTN (Grupo de Trabalho Nacional). Ele disse que várias ONGs internacionais têm manifestado essa preocupação, e que a transferência poderá ser transformada em proposta para a última Reunião Preparatória da Rio-92 (Prepcon), que acontece a partir de 2 de março, em Nova Iorque.

"No Acordo de Sede, assinado entre o governo brasileiro e a ONU, existem prazos que não estão sendo cumpridos", assinalou, mostrando o Anexo 4 do Acordo, que estabelece o prazo de 31 janeiro de 1992 "no mais tardar", para instalação de uma conexão da rede de informações Internet ao Riocentro, que já deveria estar funcionando. O outro ponto destacado por Liszt Vieira, que também é o representante das ONGs brasileiras nas reuniões preparatórias para a conferência, foi o atraso da conexão da rede Alternex, que deveria estar efetivada em setembro de 1991. "O fato é que estes atrasos estão enfraquecendo a imagem da organização da conferência. Seria desastroso, um prejuízo moral, político e econômico", disse. Ele ainda ressaltou que, para que tudo não passe de um pesadelo, seria necessária a participação do presidente Collor na Prepcon: "Esta seria uma forma de reconquistar a confiança perdida", assinalou.

Já o coordenador-executivo do GTN, Flávio Perri, disse que a hipótese de transferência da Rio-92 não está preocupando ninguém que trabalha na organização: "Há um retardamento nos trabalhos, mas o prazo ainda é suficiente. E não posso tomar conhecimento do que não foi oficialmente divulgado". Ele explicou que o atraso nos trabalhos deve-se à espera da liberação dos Cr$ 79.700 milhões que serão destinados à organização da conferência, e que deverão ser depositados na conta do GTN até a sexta-feira. O ministro Perri também afirmou que os itens citados por Liszt Vieira não são de responsabilidade do GTN: "Estas não são atribuições nossas", declarou, enfático.

Flávio Perri informou ainda que a empresa que venceu a concorrência para gerenciar o projeto do Riocentro, a Certame Promoções, deverá assinar contrato assim que a verba for liberada, e que as concorrências para a compra de computadores, sistema de saúde, rede de rádio, administração de pessoal, recepção e transportes deverão sair até o dia 9 de março. Disse também que o GTN reduziu mais suas despesas com o oferecimento de carros para as delegações feito pelas montadoras brasileiras e com o combustível, que será dado pela Copersucar.

*Liszt Vieira (E) e Copobianco criticam o atraso da organização da Rio-92*

## Americanos acham proposta 'uma piada'

**Teodomiro Braga**
Correspondente

WASHINGTON — A hipótese da transferência da Rio-92 para Nova Iorque foi considerada ontem como "absurda" por um porta-voz da ONU e duas das principais organizações ecológicas americanas consultadas pelo **JORNAL DO BRASIL.**

O porta-voz do escritório da ONU de assistência às organizações ecológicas não-governamentais que participarão da Rio-92, Frank Merritt, deu uma gargalhada ao saber das especulações procedentes do Brasil sobre suposta articulação para propor a transferência da conferência na reunião do comitê preparatório da Rio-92, que começa na próxima semana, em Nova Iorque. "Não acho que algo dessa natureza tenha sido falado por aqui", disse Merritt, que considera a idéia inteiramente fora de cogitação.

Um diplomata da embaixada brasileira que trabalha na área ambiental observa que seria impossível qualquer deliberação na reunião do comitê preparatório de Nova Iorque sobre eventual alteração do local da conferência. Isso porque a realização do encontro no Brasil foi aprovada numa assembléia-geral da ONU, em 1989, e o comitê preparatório não tem competência para mudar decisões da assembléia-geral.

"Não posso imaginar que alguém tenha proposto tal coisa seriamente, isso seria um insulto ao Brasil", afirmou Barbara Brumble, da Federação Nacional da Natureza. Ela assegura que se houvesse algum movimento para mudança do local da conferência as organizações americanas seriam consultadas, o que não ocorreu. "Nunca houve tal proposta, acho que alguém está querendo fazer uma piada com vocês", acredita Barbara Brumble. O porta-voz do Fundo de Defesa da Natureza insistiu que nunca ouviu falar da idéia de levar a conferência para Nova Iorque.

Embora descarte completamente a possibilidade de transferência do local da conferência, Barbara Brumble admite a hipótese de adiamento da conferência, caso os governos não cheguem a qualquer acordo na reunião do comitê preparatório, "o que é possível", ou se os países árabes solicitarem o adiamento porque a data da conferência ocorrerá durante feriado religioso muçulmano. "Eu ouvi essa proposta de fonte séria, mas parece lunático que algum país muçulmano venha a propor o adiamento da reunião agora, porque eles tiveram um ano e meio para fazer isso" e não tomaram qualquer providência.

Ela revela que o último rumor sobre assuntos ecológicos relacionados com o Brasil referia-se à existência de um grupo de pessoas interessado em comprar a Floresta Amazônica. "Alguém da embaixada brasileira me telefonou para dizer que eles haviam sido informados de que um grupo de pessoas iria comprar a Amazônia e transformá-la em algum tipo de reserva internacional. Mas era uma piada também porque o número do telefone que circulava para contato era falso".

Segundo Barbara, a preocupação das entidades ecológicas americanas não-governamentais no 4º Prepcon, em Nova Iorque, é discutir os equívocos das propostas dos governos para a Rio-92, especialmente as do governo americano. "A maioria das coisas estão erradas na posição americana", aponta ela. Opinião semelhante expressou Steve Schwartzmann, porta-voz do Fundo de Defesa da Natureza, que declarou: "O maior empecilho ao êxito do encontro é justamente a postura intransigente do governo americano em relação à aprovação pela conferência de novas medidas para redução da emissão de dióxido de carbono na atmosfera".

## *Strong não admite idéia de mudança*

O secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Maurice Strong, qualificou como "impensável" a transferência da reunião para Nova Iorque. Em declaração pelo telefone ontem à noite ao **JORNAL DO BRASIL,** Strong afirmou: "Sempre existem atrasos e dificuldades na organização de uma conferência dessa dimensão. As Nações Unidas não fariam uma coisa dessas, nem consideraríamos essa mudança".

O secretário-geral, que já se encontra em Nova Iorque para o 4º Prepcon, enfatizou que "a ONU está participando intensamente e cooperando com o governo brasileiro, nos níveis federal, estadual e municipal." E mais: "Estamos confiantes de que tudo estará a contento para fazer desta reunião não só a mais importante, como a mais significativa conferência internacional da História".

Em Brasília, dirigentes do Grupo de Trabalho Nacional (GTN) receberam também com espanto a notícia da possível transferência da conferência para Nova Iorque por atrasos na organização do evento. Segundo Roberto Ardengue, assessor do presidente do GTN, Carlos Garcia, não há motivo para acreditar no atraso da organização, uma vez que nesta sexta-feira será assinado o contrato para início das reformas do Riocentro.

## *Rumores crescem no mundo*

SÃO PAULO — O diretor da organização não-governamental SOS Mata Atlântica, João Paulo Cappobianco, considerou ontem que "a idéia de mudar a sede da Conferência do Rio para outra cidade, a essa altura dos acontecimentos, não teria pé nem cabeça". Ele confirmou que, "mesmo assim, a questão vem circulando cada vez com mais força no cenário internacional, por pressões de algumas embaixadas.

"Há uma tremenda preocupação internacional com o ritmo dado pelo governo brasileiro com toda a infra-estrutura, a parte logística e a segurança da conferência", relata Cappobianco, dirigente de uma das ONGs brasileiras mais ativas. "É verdade que tudo isto ainda está dentro do cronograma, mas a demora é grave. A cem dias de uma conferência dessa magnitude tudo já deveria estar pronto", julga o líder ambientalista. Na sua opinião, as pressões têm também origem em múltiplos interesses de países que perderam para o Brasil a disputa para se tornar a sede de um evento tão importante quanto esta conferência. Esses países teriam ainda esperanças de reverter o quadro.

Cappobianco, no entanto, é contundente: a eventual transferência da sede da conferência, para as ONGs, seria "um verdadeiro desastre". Diz ele: "Temos tido uma dificuldade enorme e falta de recursos para montar os eventos do Fórum Global. Mudar a sede em cima da hora seria, além de tudo, péssimo politicamente não só para o Brasil como para todo o Terceiro Mundo." Ele assinala, porém, que efetivamente existiria a possibilidade de a ONU concluir que o Brasil não está sendo capaz de organizar a conferência dentro dos prazos do acordo, e decidir mudar a sede para não pôr em risco a própria conferência.

No entanto, o representante da ONU no Brasil, Eduardo Gutierrez, declarou que esta possibilidade é extremamente remota, afirmando que ela só seria considerada pelas Nações Unidas em caso de algum desastre natural, como por exemplo um terremoto. "Eu estou dormindo perfeitamente tranquilo, nem quero saber de pressões, tudo caminha dentro do cronograma", assegura Gutierrez. "O Brasil está encaminhando corretamente, com os recursos disponíveis. Agora, é claro que, como para qualquer grande evento, há muito trabalho de última hora. Quantas conferências internacionais já foram iniciadas com os delegados entrando por uma porta e os operários saindo por outra? Existem até fotos disso", tranquiliza Gutierrez. "O Riocentro tem a estrutura básica, tudo o mais é desmontável, e cem dias são prazo suficiente para instalar."

# *Atraso na informática ameaça o programa ecológico da Nasa*

WASHINGTON — Avaliado em três bilhões de dólares, o programa da Nasa para o estudo do meio ambiente será inútil sem uma nova tecnologia de computadores. A conclusão é de um relatório do Congresso norte-americano liberado ontem. A pesquisa demonstrou que a agência espacial americana precisará de um sistema inteiramente novo de computadores para armazenar e distribuir as informações colhidas por seus satélites de observação da Terra.

Rick Borchelt, porta-voz do Comitê de Ciência Espacial da Câmara dos Deputados, afirma que o projeto da Nasa será inútil sem um meio para processar a avalanche de informações que virá do espaço. O Sistema de Observação da Terra, projetado pela Nasa, incluirá vários satélites medindo continuamente a redução da camada de ozônio, o efeito estufa, o derretimento dos gelos polares e a destruição das florestas tropicais.

Nasa

*Plataformas vão detectar fenômenos que afetem a Terra*

O primeiro satélite da futura rede de monitoração da Terra é o UARS, lançado no ano passado. A partir de 1996 serão lançadas as plataformas polares, que orbitarão a Terra sobrevoando os pólos. Segundo a Nasa, essa futura rede de satélites será um avanço notável sobre tudo que já foi feito no campo da ecologia espacial. "Os sistema atuais são limitados em sua capacidade de apoiar o estudo das mudanças globais no meio ambiente", advertiu Borchelt.

Todavia, o sistema projetado pela Nasa pode ser avançado demais para a tecnologia atual. A agência espacial ainda não desenvolveu os computadores necessários para apoiar o Sistema de Observação da Terra e pode terminar perdendo as informações enviadas do espaço. Críticas à incapacidade da Nasa em apoiar o desenvolvimento dos novos computadores foram feitas pelo Conselho Nacional do Espaço, dirigido pelo vice-presidente Dan Quayle. As críticas provocaram a demissão do diretor da agência, o ex-astronauta Richard Truly.

## Ibama investiga irregularidades em cinco postos

PORTO ALEGRE — Cinco inquéritos administrativos serão abertos na próxima semana pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Rio Grande do Sul para investigar denúncias de irregularidades em cinco postos de direção do órgão no interior do estado. Três chefes, de Cachoeira do Sul, Uruguaiana e Tramandaí, já foram afastados e substituídos, acusados de beneficiar madeireiras com a cobrança de pequenas multas por corte de matas nativas ou de permitir a pesca ilegal, além de cometerem irregularidades.

Na próxima semana, quando se iniciarem os inquéritos, deverão ser afastados os chefes dos postos de Canela e de Santa Rosa, também acusados de beneficiar madeireiras. O superintendente do Ibama no estado, Moacyr Schroeder, observou que se os inquéritos administrativos concluírem por ilícitos penais, a Polícia Federal será acionada. "É um procedimento normal. Já foram feitas as sindicâncias, que decidiram pelos inquéritos administrativos. Eles têm 90 dias para serem concluídos pelas comissões".

No estado, existem 20 postos do Ibama, responsáveis pelo cumprimento da legislação do meio ambiente. Todos estão funcinando normalmente. "Os responsáveis afastados já foram substituídos por outros", disse Moacyr Schroeder. Em Santa Rosa, o chefe do posto local, Lair Ferreira, foi denunciado pela liberação do corte de 1 mil metros cúbicos de Timbó, quantidade suficiente para lotar 60 caminhões de lenha.

## Universidade de Viçosa vai fabricar vitamina E

**Evaldo Magalhães**

BELO HORIZONTE — O Departamento de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a 231 quilômetros da capital mineira, começa a produzir em 45 dias a vitamina E utilizada na indústria farmacêutica, alimentícia e de rações animais, numa iniciativa pioneira no país. O projeto de pesquisa e produção da vitamina, elaborado pelo professor Júlio Maria de Andrade Araújo no ano passado, recebeu financiamento de US$ 182 mil do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os recursos, parte de um progama do BID para estímulo à pesquisa de alta tecnologia em países subdesenvolvidos, foram usados na compra de equipamentos importados de destilação e extração de substâncias moleculares. Segundo o professor Júlio Araújo, o processo de produção da vitamina E, cuja totalidade atualmente consumida no Brasil vem do mercado externo, não é complicado. Fontes vegetais, geralmente trituradas, são colocadas em um ambiente repleto de gás carbônico comprimido. "É o que chamamos sistema de extração através de CO2 supercrítico, onde a pressão do gás, que varia em função da matéria prima, é obtida através de sua compressão", explicou.

"Simultaneamente", continuou o professor, "a temperatura é ajustada entre 20 e 80 graus centígrados e as fontes vegetais passam a um sistema de destilação molecular, acoplado ao primeiro estágio, que separa diversas substâncias, entre elas a vitamina E". Dentro de 45 dias, quando chegarem os equipamentos, o produção será imediatamente iniciada. Na primeira fase, será produzido de 0,5 a 1 quilo por dia.

De acordo com Júlio Araújo, os aspectos mais importantes do desenvolvimento do projeto não estão na simples fabricação da vitamina E, mas sim nas consequências que ela irá trazer."Estamos empenhados nas pesquisas de qualidade, estabilidade e de detalhes químicos que a produção nos possibilitará. E, é claro, no repasse de tecnologia a empresários brasileiros dos setores de alimentação, animal e humana, farmácia que queiram investir em produção própria", disse.

Júlio Araújo citou, como exemplo das pesquisas que serão desenvolvidas em função da produção, a aplicação da vitamina E como anti-oxidante (substância que retarda o envelhecimento celular). "Esse estudo vem cada vez mais ganhando adeptos no mundo e agora poderemos acompanhá-lo de perto", disse.

Com relação ao repasse de tecnologia a empresários brasileiros, ele lembrou que, só em 1986, quando o consumo de vitamina E no Brasil chegou a 400,6 toneladas, foram gastos US$ 8,9 milhões em importações, custo que poderá ser bastante reduzido a partir de agora. "Sem contar as outras possibilidades de produção que serão abertas com esse processo, como a fabricação de flavorizantes para alimentos, café descafeinado, corantes de pigmentos naturais, etc", completou o professor.

## Alemães e russos irão juntos ao espaço

BONN — O governo alemão está preocupado com a possibilidade de que a crise na Rússia prejudique os projetos espaciais dos dois países. Desde a unificação das duas Alemanhas a cooperação do país com Moscou dobrou. No dia 17 de março o astronauta alemão Klaus Dietrich Flade e dois cosmonautas russos partirão para a estação orbital Mir a bordo da cápsula espacial Soyuz TM. O vôo ocorrerá seis meses depois que outro alemão, Ulf Merbold, voltou de uma missão bem-sucedida no ônibus espacial americano Discovery.

Representantes da indústria e do governo russo garantiram que os compromissos internacionais do país serão mantidos apesar da crise econômica. "Mas não sabemos como a situação vai se desenvolver", comenta Gottfried Greger, representante do Ministério para Pesquisa e Tecnologia da Alemanha. Por enquanto, o fim do regime comunista significa mais negócios com o complexo espacial russo. Vôos espaciais a preços atraentes estão sendo oferecidos pelos russos como um meio de arrecadar dinheiro para sua abalada economia.

Klaus Dietrich Flade, um piloto de provas da Força Aérea Alemã (Luftwaffe), será o primeiro astronauta oficial da Alemanha unificada. Ulf Merbold trabalha para a Agência Espacial Européia, que construiu os módulos Spacelab usados nas pesquisas a bordo das naves americanas. Mas o instrutor de Flade em Moscou é Sigmund Jaenh, antigo cosmonauta da Alemanha Oriental que voou numa nave Soyuz em 1978.

O governo de Bonn tem 55 projetos espaciais em cooperação com a Rússia, metade deles herdada da Alemanha Oriental. Só 10% dos projetos foram abandonados o que significou a manutenção dos empregos para os funcionários da indústria espacial da ex-Alemanha do Leste. "Os alemães orientais são líderes em várias áreas, como por exemplo a ótica de precisão", diz Heinz Stoeher, diretor da agência espacial alemã Dara. Vinte e oito milhões de dólares já foram destinados para vôos espaciais conjuntos com os russos. "Mas ninguém sabe o que ainda pode acontecer por lá", comenta Stoeher.

Os controladores do centro espacial de Kaliningrado já se queixaram dos baixos salários e da falta de entusiasmo entre os técnicos. Os projetos internacionais com os russos envolvem o envio de sondas ao planeta Marte, em 1994 e 1996. O governo alemão é o segundo maior investidor nessas missões. A Deutsche Aeroespace, que faz parte do maior grupo industrial alemão, a Daimler Benz, criou uma companhia junto com a empresa Zeiss, da Alemanha Oriental, para coordenar a participação alemã na exploração de Marte.

A empresa desenvolveu uma nova câmara grande angular para fotografar a paisagem marciana. Embora ambiciosa, a participação alemã nos projetos espaciais da ex-União Soviética ainda é modesta — 37 milhões de dólares. A maior parte da verba de 1,7 bilhão de dólares da Dara vai para projetos conjuntos com os Estados Unidos e a Agência Espacial Européia, Esa.

## Vazamento ácido

Um caminhão-tanque derramou cerca de 500 litros de ácido clorídrico da empresa Carbocloro, produto altamente tóxico e irritante do sistema respiratório, na pista da Marginal Pinheiros, por volta das 11 horas de ontem. Não houve vítimas. O acidente, supostamente provocado por corrosão do tanque, obrigou o motorista a estacionar o caminhão. Uma equipe da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) foi ao local para investigar a possibilidade de contaminação de galerias de água, o que não chegou a ocorrer.

## Amazônia

Um Plano de Ação Ambiental foi criado pela Bolívia, país que abriga a maior percentagem de Floresta Amazônica em relação a seu território total. A medida do governo boliviano começa a funcionar este ano como uma proposta pedagógica, que vai envolver políticos, administradores, empresários, proprietários de terras e líderes de diversas comunidades. Nos últimos meses, o país elaborou uma nova lei que protege o meio ambiente e as culturas indígenas do Chaco e da Amazônia boliviana.

Melun, França — AP

□ *Dois aviadores franceses tentarão atravessar o Oceano Atlântico num dirigível movido a energia solar e força humana. O vôo começará na Espanha, em março, e deve terminar no Caribe. Os dois aeronautas passarão a maior parte do tempo pedalando para mover a hélice na cauda do dirigível. Células solares produzirão energia elétrica para o equipamento de rádio e para as luzes de navegação. É a primeira tentativa de travessia transatlântica numa aeronave desse tipo. O dirigível foi testado esta semana na cidade de Melun, ao sul de Paris.*

Cidade do Kuwait — AFP

□ *Para comemorar o primeiro aniversário da liberação do Kuwait por tropas dos Estados Unidos e aliados, mulheres marcham pelas ruas da capital com retratos de prisioneiros de guerra ainda retidos no Iraque e a queixa contra o presidente dos Estados Unidos, George Bush, acusado de não ter cumprido suas promessas. Entre elas, as de livrar a região do ditador Saddam Hussein, restabelecer a plena democracia no Kuwait — governado por uma dinastia pouco afeita a eleições — e conseguir a devolução a seus lares de cerca de 2.000 prisioneiros de guerra kuwaitianos que ainda se encontram em prisões do Iraque.*

# Israel acusa EUA de apoiar árabes na negociação de paz

WASHINGTON — Israel acusou os Estados Unidos de adotarem uma posição inaceitável que ameaça as negociações sobre a paz no Oriente Médio, que entraram ontem no segundo dia da quinta rodada de conversações. O secretário de Estado americano, James Baker, condicionou a garantia de empréstimos de US$ 10 bilhões, pedida por Israel para integrar ao país um milhão de imigrantes da antiga URSS, à suspensão do assentamento de colonos judeus nos territórios árabes ocupados.

Num encontro em Jerusalém com presidentes de organizações judaicas americanas, o primeiro-ministro Yitzhak Shamir disse que os EUA não vão ditar a política de Israel. E o ministro do Exterior, David Levy, admitiu que o seu país entrou nas negociações para impedir a criação de um Estado palestino nos territórios ocupados.

Durante uma viagem à Califórnia em sua campanha à reeleição, o presidente George Bush reafirmou a determinação de agir com firmeza contra o assentamento de novos colonos judeus na Cisjordânia e na Faixa de Gaza: "Anunciamos claramente nossa política, que é adequada e tem sido a política do governo dos EUA há longo tempo."

Para o vice-ministro do Exterior israelense, Benjamin Netanyahu, a exigência americana encoraja os árabes a não dialogarem seriamente: "Os árabes dirão que não há motivo para negociarem porque os EUA estão fazendo isso, então eles podem se acomodar, negando-se a fazer qualquer concessão", disse Netanyahu, porta-voz da delegação que negocia em Washington. "Não acredito que nenhum governo aceite pressões externas, especialmente sobre uma questão humanitária. Não creio que este seja o melhor caminho e não vamos segui-lo. Seria uma rendição."

O embaixador israelense em Washington, Zalman Shoval, também considerou que a declaração de Baker colocou os EUA do lado árabe nas conversações de paz: "Se os árabes pensarem, erradamente, que podem conseguir algo através da pressão americana, sem negociarem diretamente com Israel, isso terá conseqüências muito negativas para o processo de paz."

Rapidamente, os palestinos, que pretendem criar um país independente na Cisjordânia e na Faixa de Gaxa, procuraram tirar proveito da posição americana. A porta-voz Hanan Ashrawi disse a jornalistas árabes que os palestinos não negociarão nada enquanto os assentamentos nos territórios ocupados não forem totalmente suspensos: "É o ponto mais importante a ser conquistado agora. Não discutiremos nenhum detalhe antes que a colonização seja suspensa."

Até agora, as negociações entre Israel, e os palestinos, o Líbano e a Síria não têm progredido e correm o risco de estacionarem durante meses por causa das eleições gerais de junho em Israel e presidenciais de novembro nos EUA. O processo de paz depende dos esforços diplomáticos do secretário Baker.

Se Shamir aceitar a imposição do governo Bush, perderá votos da extrema direita. Se mantiver sua posição e for acusado de prejudicar a economia israelense, pode perder votos centristas. Isso aumentaria as chances do novo líder da oposição trabalhista, o ex-ministro da Defesa Yitzhak Rabin. Ele pode se apresentar aos eleitores como o homem capaz de restaurar as boas relações com os EUA, que dão uma ajuda anual de US$ 4 bilhões a Israel. Os votos decisivos podem vir dos imigrantes ex-soviéticos, que já são 400 mil. A falta de ajuda financeira do governo e a ameaça de desemprego numa economia em crise sem os empréstimos avalizados pelos EUA podem provocar a desilusão e o voto de protesto na oposição.

# *Bush corre risco de perder a sua reeleição na Califórnia*

*Lou Cannon*
The Washington Post

LOS ANGELES — Figuras influentes do Partido Republicano americano, entre elas o ex-presidente Ronald Reagan, consideram que o presidente George Bush se encontra em má situação na Califórnia, estado tradicionalmente republicano, mas que está em sérias dificuldades econômicas e no qual ele pode até perder a eleição de novembro.

A Califórnia votou republicano em nove das 10 últimas eleições presidenciais. Sem seus 54 votos eleitorais — cerca de um quinto do total necessário para ser eleito —, as perspectivas republicanas de preservar a presidência diminuiriam muito.

"Desta vez será muito difícil para Bush vencer na Califórnia", comenta Stuart Spencer, assessor de Reagan em suas duas campanhas presidenciais e do presidente Gerald Ford na eleição de 1976, na qual venceu na Califórnia. Reagan tem apoiado Bush, mas não o acompanhou ontem na viagem a San Francisco e Los Angeles para levantamento de fundos para sua campanha de reeleição.

Segundo fontes próximas de Reagan, ele disse a amigos já antes da eleição primária de New Hampshire — na qual o novato Patrick Buchanan surpreendentemente abiscoitou 37% dos votos republicanos, contra 53% de Bush —, que o presidente terá dificuldade para se reeleger porque "não parece ter convicções firmes". As mesmas fontes afirmam que Reagan se disse preocupado com a possibilidade de que Bush perca na Califórnia, saindo em conseqüência derrotado da eleição.

Bush também é prejudicado pelos níveis de desemprego no estado, mais altos que a média nacional, e pelo virtual colapso de setores-chave da economia californiana, como o imobiliário e o da construção aero-espacial. E é prejudicado, no dizer de uma fonte próxima do governador Peter Wilson (republicano), "porque é em muitos anos o primeiro candidato republicano à presidência que não tem realmente uma ligação com a Califórnia.

Até mesmo os partidários de Bush no estado parecem pessimistas. "A Califórnia é um estado que pode votar para qualquer dos dois lados", diz George Gorton, porta-voz da campanha de Bush. Até mesmo Gerald Ford, que teve uma casa de inverno em Palm Springs, era mais ligado ao estado que Bush. Em 1976, Ford derrotou o candidato democrata James Carter por 14% dos votos, na Califórnia, mas no cômputo geral acabou perdendo.

A maior esperança dos partidários californianos de Bush é que os democratas também escolham um candidato sem muitos vínculos com o estado — e nesta categoria são incluídos os principais candidatos a candidatos do Partido Democrata, Paul Tsongas e Bill Clinton.

A última pesquisa de opinião realizada na Califórnia indicou que apenas 38% dos eleitores locais estão inclinados a votar em Bush, contra 54% em setembro de 1991 — um índice de aprovação mais baixo que o de Carter num período equivalente de 1980. Carter acabou perdendo no estado para o senador Edward Kennedy, na eleição primária, e para Reagan na eleição nacional.

Outro problema para Bush é sua falta de sintonia com o pensamento liberal californiano em questões como o aborto e o meio ambiente. Segundo um militante de sua campanha, ele tem "dois pesadelos gêmeos": a constante decadência econômica da Califórnia e a decisão do Supremo Tribunal federal de derrubar uma decisão judicial a favor do aborto. A Califórnia foi um dos primeiros estados a promulgar legislação favorável ao aborto, assinada por Reagan em seu primeiro mandato como governador, em 1967. Pesquisas mostram que a maioria dos republicanos é favorável ao aborto.

Parece improvável, para certos observadores, que Patrick Buchanan chegue a desafiar Bush nas decisivas primárias californianas de 2 de junho, inclusive porque com menos de US$ 3 milhões ele não conseguiria fazer uma campanha por TV capaz de produzir resultados. Mas os partidários do presidente estão tão preocupados desde a primária de New Hampshire que no momento fazem tudo para conseguir o endosso à candidatura Bush antes que Buchanan tenha chances de fazer campanha na Califórnia.

□ **Os senadores democratas Bob Kerrey e Thomas Harkin alimentavam ontem à noite as últimas esperanças de continuarem na briga pela indicação de seu partido à eleição presidencial de novembro. A eleição primária do estado de Dakota do Sul fez convergirem provisoriamente sobre os dois as atenções que até aqui vinham se concentrando, na frente democrata, sobre Paul Tsongas e Bill Clinton.**

# Mais pecados no novo Catecismo

## *Para o Vaticano, fraude e corrupção violam lei divina*

Liberati

*Araújo Netto*
Correspondente

ROMA — Os homens virtuosos, sem pecados, serão ainda mais raros com a promulgação do Catecismo Universal da Igreja Católica, prevista para 1993, mas cujo texto definitivo será entregue ao papa pelo cardeal Josef Ratzinger na próxima Páscoa, em meados de abril. Na realidade, um volume de cerca 400 páginas, que reconhecerão como roubo — condenado pelo sétimo mandamento da lei de Deus — a evasão fiscal, a indébita apropriação ou retenção de bens alheios, a fraude comercial, a falsificação de cheques e faturas, todo tipo de corrupção política e administrativa, tentativas de extorsão, as despesas excessivas e o desperdício de dinheiros.

Além desse atualizado e abrangente conceito de roubo ou furto, o futuro catecismo promoverá uma parcial reabilitação dos judeus, reconhecendo que nem todos eles devem ser acusados de traidores e algozes de Jesus Cristo. Comentando as relações de Cristo com Israel, o texto final afirma: "Os judeus não podem ser coletivamente responsabilizados pela morte de Jesus. O próprio Jesus, na cruz, e o apóstolo Pedro admitiram a ignorância dos judeus de Jerusalém e até de seus chefes sobre a verdadeira natureza de Cristo."

Importante ainda, na opinião de vaticanistas de Roma, é o novo reconhecimento do Purgatório feito pelo novo catecismo. Reconhecimento que, com menos clareza, havia sido feito no passado pelos catecismos de Trento e do papa Pio X, mas que sucessivamente fora cancelado de diversos e mais recentes textos da doutrina católica.

Elaborado por uma comissão do clero internacional presidida pelo cardeal Ratzinger, o texto final do Catecismo Universal foi concluído por um comitê de redação formado por 11 membros de várias nacionalidades — todos trabalhando com a preocupação de encontrar fórmulas e frases breves, que nas seis línguas em que o documento será inicialmente apresentado (francês, italiano, inglês, português, espanhol e alemão) poderão ser fáceis de compreender e memorizar.

Antes desse texto final, temas e sugestões da comissão internacional foram submetidas à crítica de todas as conferências episcopais. Desde que o sínodo de 1985 aconselhou ao papa a elaboração de um compêndio básico e disciplinador da doutrina católica sobre a fé e a moral da Igreja, os diversos anteprojetos de textos examinados por bispos do mundo inteiro receberam 24 mil emendas.

As resistências e restrições feitas por tantas igrejas locais, que preferiam adotar vários catecismos nacionais, levando em conta as diversas realidades enfrentadas pela Igreja, foram superadas com a afirmação de que o Catecismo Universal não suprime os demais catecismos nacionais. Na verdade, servirá apenas como ponto de referência e diretriz para os episcopados e os escritores de outros documentos doutrinários.



# *América Central recebe ajuda em dinheiro da CE*

*Norma Couri*
Correspondente

LISBOA — Com uma grande ajuda em dinheiro dos europeus para os latino-americanos, terminou ontem em Lisboa a 8ª Conferência de San José, reunindo representantes da conflituada e pobre América Central e dos 12 países da Comunidade Européia (CE). A liberação de US$ 15 milhões para o desenvolvimento técnico e das telecomunicações na América Central e de mais US$ 1,5 bilhões para um rigoroso programa de fiscalização do respeito aos direitos humanos atestam o interesse europeu pelo subcontinente. "Pela primeira vez a América Latina foi analisada como um todo na Europa", disse o ministro do Exterior de Portugal, João de Deus Pinheiro, que ocupa a presidência da CE até junho.

De todos os países, o que mais incomodava a Europa era El Salvador. Com o fim da guerra civil salvadorenha, o país recebeu US$ 7 milhões para recuperar a economia, apoiar microempresas e criar empregos nas zonas mais afetadas pelo conflito. Mais US$ 50 milhões foram destinados à reconstrução de El Savador. Hoje, a CE discute em Lisboa que países se dispõem a completar a quantia de US$ 1 bilhão, necessária para instalar o Banco de Terras, criado para distribuir terras e reintegrar os 6.500 guerrilheiros à vida civil.

A montanha de dinheiro só não agradou ao ex-guerrilheiro Roberto Canas, representante da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional e membro da Comissão de Fiscalização do Acordo de Paz de El Salvador. Canas está em Lisboa para contestar a entrega de tantos bilhões de dólares ao governo: ele está preocupado com os guerrilheiros e não tem certeza de que a distribuição será equilibrada.

Esta foi a mais importantes de todas as reuniões da conferência iniciada há oito anos na capital da Costa Rica: livre das guerrilhas, com exceção da Guatemala, é a primeira vez que a América Central discute novas modalidades de cooperação com os europeus. Isso favorece outros países latino-americanos, como Argentina e Brasil, no momento em que Portugal preside a CE e se interessa em ocupar o lugar de mediador entre Norte e Sul.

# Amigos são os que mais estupram na Inglaterra

*Franklin Martins*
Correspondente

LONDRES — A maioria dos casos de estupros na Grã-Bretanha não ocorre com mulheres que são atacadas por desconhecidos, em lugares desertos ou mal iluminados. Ao contrário, são praticados por namorados, amigos ou vizinhos. Essa revelação foi feita por uma pesquisa efetuada pela União Estudantil da Universidade de Cambridge, que ouviu 1 mil 600 estudantes na faixa entre 16 e 30 anos.

O estudo verificou que nada menos de 20% das mulheres britânicas já foram vítimas de estupro ou tentativa de estupro. Desse total, dois terços foram atacadas por pessoas que já conheciam. Esse resultado é semelhante ao de uma pesquisa dirigida em 1989 pela professora Mary Koss, da Universidade de Arizona, Estados Unidos, que, depois de ouvir 6 mil mulheres de mais de 30 colégios e universidades, revelou que 15% delas haviam sido estupradas.

Oitenta por cento das vítimas disseram que a violência havia partido de conhecidos, em casos que foram apelidados de *date rape* — que pode ser traduzido por estupro durante encontro com um namorado ou candidato a namorado. Outro estudo feito no ano passado pela Dra. Koss entre trabalhadoras de Cleveland, no estado de Ohio, apontou números parecidos, mostrando que o problema tem as mesmas características em praticamente todas as camadas sociais.

As estatísticas policiais, no entanto, registram relativamente poucas ocorrências de estupro. No ano passado, na Inglaterra, por exemplo, apenas 3 mil 900 mulheres apresentaram queixas nas delegacias, dizendo-se vítimas desse tipo de crime. Embora o número tenha sido 18% maior do que no ano anterior, basicamente porque a polícia britânica está passando a ter uma atitude respeitosa ao ouvir as mulheres, ainda está muito distante da realidade.

Algumas entidades estimam que os casos são, pelo menos, dez vezes mais numerosos do que os que chegam ao livro de ocorrências da polícia. Como a maior parte dos estupros se enquadra nos chamados *date rapes*, muitas mulheres sentem-se inseguras para apresentar queixa, pois uma coisa é provar que foi atacada à força por um desconhecido, e outra, que foi violentada pelo namorado, depois que o casal saiu de um bar e estava se beijando dentro do carro. Para não ter sua vida pessoal devassada, a maioria das mulheres estupradas por conhecidos prefere engolir em seco a violência.

Alguns juristas, no entanto, acham que é muito forte chamar de estupro a situação em que o homem força a namorada a fazer sexo. Alegam que é muito difícil, nesses casos, dizer onde termina a sedução e começa efetivamente o estupro, ou quando a negativa da mulher em ir para a cama é efetiva ou apenas parte de um jogo de cena.

O *date rape*, para eles, seria em muitos casos não um estupro, mas um mal-entendido dos códigos amorosos. "Espera-se do homem que ele tome a iniciativa, mas às vezes pode ser difícil para ele ler corretamente os sinais dados pela mulher", diz Tim Hulse, editor da revista masculina *Esquire*.

O professor de psicologia Paul Pollard, no entanto, garante que isso não é verdade: "Pode haver espaço para um mal-entendido, mas só até certo ponto. Parte do problema é que o estupro, em algumas circunstâncias, continua a ser visto não como estupro, mas como uma sedução forçada".

Os juristas que vêem uma diferença de fato entre as duas situações acreditam que a legislação canadense, que estabelece uma gradação entre os vários tipos de ataque sexual, é mais apropriada. Mas essa posição é contestada por outra corrente, para a qual o crime é um só, o estupro, e eventuais agravantes ou atenuantes devem ser levadas em consideração apenas na definição da sentença.

Na Grã-Bretanha, a lei não estabelece diferenças, caracterizando como estupro todo ato sexual efetuado sem o consentimento do parceiro, independente do tipo de relação que exista entre o homem e a mulher. No ano passado, a Câmara dos Lordes, que tem uma comissão que funciona como tribunal superior para os casos cíveis e criminais de relevância, decidiu que o marido que forçar a mulher, contra a vontade dela, a ter relações sexuais, está cometendo estupro. Se essa decisão vale para os maridos, é claro que vale também para namorados, colegas de trabalho ou vizinhos.

# Cúpula antidrogas vai pedir ajuda à Europa e Japão

O presidente dos Estados Unidos George Bush e os chefes de Estado de seis países latino-americanos que fornecem drogas ao mercado consumidor americano se reúnem hoje pela segunda vez para traçar estratégias comuns e fixar metas do combate ao narcotráfico, mas não poderão apresentar um balanço globalmente positivo dos esforços realizados desde sua primeira reunião, há dois anos. Embora a participação direta de agentes americanos no combate às drogas na América Latina tenha aumentado e as estatísticas de Washington indiquem uma diminuição no número de consumidores, não houve redução da oferta de cocaína, maconha e heroína. Apesar disso, os Estados Unidos já avisaram que não pretendem aumentar a ajuda dada aos países da América Latina para a luta contra as drogas, que em 1990 foi fixada em 2,2 bilhões de dólares em um período de cinco anos.

"Estamos fazendo o que está ao nosso alcance. Não vai haver mais cheques em branco", disse Bush. Outros funcionários do governo americano afirmaram que os países participantes da cúpula pressionarão por mais ajuda da Europa e da Japão, regiões onde o consumo de drogas está aumentando. Eles afirmaram que o déficit orçamentário e a recessão não permitem que os Estados Unidos assumam sozinhos os custos da guerra contra o tráfico internacional de narcóticos.

Além de Bush, participarão da cúpula de hoje em San Antonio, no Texas, os presidentes Cesar Gaviria, da Colômbia, Alberto Fujimori, do Peru, Jaime Paz Zamora, da Bolívia, Rodrigo Borja, do Equador, Carlos Salinas de Gortari, do México, e Carlos Andrés Pérez, da Venezuela — que, por causa da recente rebelião militar em seu país, só deverá comparecer ao encerramento da reunião, amanhã. Informações de que a cúpula aprovaria a criação de uma força multinacional de combate às drogas, para atuar nos países produtores da América Latina, foram veementemente desmentidas pelos presidentes do Peru e da Bolívia.

**Oposição** — "Nos opomos absolutamente a qualquer tipo de força transnacional que queira participar de ações em nosso país", disse Paz Zamora a organizações civis de Cochabamba, onde dirigentes sindicais e camponeses se opuseram fortemente ao acordo assinado ano passado com os Estados Unidos, pelo qual o Exército boliviano entrou na luta antidrogas, assessorado por agentes americanos. Em Lima, o presidente Fujimori negou que pretenda receber militares americanos para atuar no combate ao tráfico, afirmando que isso seria "extremamente perigoso" e poderia levar "a um novo Vietnã".

"Parece haver uma tendência (entre os americanos) para enfatizar o aspecto repressivo da luta antidrogas. Isso é um retrocesso em relação ao que acertamos anteriormente", disse Fujimori.

Na primeira reunião de cúpula antidrogas, realizada em Cartagena, na Colômbia, os Estados Unidos, principal consumidor de cocaína do mundo, reconheceram que precisavam reduzir a demanda interna e ajudar os países andinos, principais produtores da folha de coca, não apenas a reduzir o narcotráfico mas também a desenvolver cultivos de substituição da coca.

**Consumo** — Hoje, dois anos depois, Washington vai apresentar estatísticas afirmando que o consumo de drogas dentro de seu território diminuiu, principalmente entre os adolescentes. Essa afirmação, entretanto, tem sido contestada por deputados da oposição democrata, para os quais os EUA "falharam em sua meta de reduzir o fluxo de abastecimento da cocaína" e "hoje é mais fácil comprar a drogas nas ruas" das cidades americanas.

A substituição dos cultivos de folha de coca nos dois principais produtores, Peru e Bolívia, não avançou muito desde a cúpula de Cartagena. O governo boliviano já implantou projetos de novos cultivos, mas no Peru os esforços são bloqueados pela presença de guerrilheiros esquerdistas nas regiões produtoras de folha de coca. No início dste mês, o assessor especial do governo peruano para a questão das drogas, Hernando de Soto, renunciou afirmando que a corrupção entre os militares e policiais nas regiões de cultivo da coca estava minando seus esforços para atrair investimentos estrangeiros em novas culturas agrícolas.

Além dos Estados Unidos, que afirmam ter conseguido diminuir o consumo interno, só a Colômbia poderá apresentar dados favoráveis na reunião de hoje no Texas. Em 1991, as forças de segurança colombianas bateram o recorde de apreensão de drogas no país: 67 toneladas de cocaína, 22 toneladas de pasta de coca e produtos químicos suficientes para o refino de 150 toneladas da droga. Entretanto, mesmo esses números impressionantes têm sua eficácia contestada por especialistas. "As apreensões impressionam, mas eles não dizem que porcentagem da produção elas representam e nem isso teve efeito sobre o preço da droga", disse o peruano Ivan de Rementreia, da Comissão Andina de Juristas, que monitora a política antidrogas regional.

Lima — Reuter

*Fujimori negou que pretenda receber militares americanos*

## A geografia do narcotráfico

Henrique Ruffato

EUA
Washington
San Antonio
México
Cidade do México
Colômbia
Bogotá
Equador
Venezuela
Peru
Lima
Bolívia
La Paz
Produção de cocaína
Consumo de drogas
Rota de tráfico
Produção de maconha
Produção de folha de coca
Produção de papoula (ópio e heroína)

### Peru

- Produz 60% das folhas de coca plantadas no mundo, num total de 200 mil hectares plantados ilegalmente. Alguns especialistas dizem que a área plantada chega a 1 milhão de hectares. A demanda farmacêutica podia ser atendida com o plantio de 16 mil hectares;
- Pelo menos 200 mil camponeses dependem diretamente da venda de coca. Entre 500 mil e 700 mil pessoas estariam relacionadas ao ciclo da cocaína no cultivo, transporte e processamento em todas as suas etapas;
- O Vale do Alto Huallaga, que concentra os cultivos de coca, está sob o controle das Forças Armadas. Mas os militares não conseguiram liberá-las do domínio dos grupos rebeldes Sendero Luminoso e Tupac Amaru;
- Os Estados Unidos prestam ajuda econômica e militar mas se queixam da pouca colaboração do governo. Este por sua vez se recusa a aplicar a força, como deseja Washington, na destruição dos campos de folhas de coca;
- A coca ilegal significa para a economia peruana uma renda clandestina de até US$ 1,2 bilhão anuais.

### Bolívia

- É o segundo produtor mundial de folhas de coca, com 30%. O narcotráfico significa uma renda clandestina ao país de US$ 400 milhões a US$ 500 milhões. Especialistas locais dizem que estes rendimentos podem chegar a US$ 1 bilhão;
- Como o Peru, a Bolívia não é um produtor importante de cocaína. O processamento das folhas de coca chega até a etapa da pasta básica de cocaína, produto similar em consistência ao pão integral cru. A pasta é levada para refino na Colômbia;
- O país tem 45 mil hectares de culturas ilegais. Esta área não tem aumentado muito devido ao desenvolvimento nos últimos sete anos de um programa de erradicação e de substituição por outros produtos nas regiões de Chapare, Cochabamba e Santa Cruz;
- Em 1992, a Bolívia confiscou entre 100 e 200 aviões e erradicou 10 mil hectares de folhas de coca;
- O país está imerso num debate interno sobre se a possível participação das Forças Armadas na luta antidrogas. A indecisão está retardando a entrega de material militar americano;
- Os Estados Unidos estão convencidos dos bons resultados de sua ajuda ao país e, em agosto do ano passado, firmaram um acordo para perdoar boa parte da dívida externa boliviana.

### Colômbia

- Apesar de cultivar menos de 10% das folhas de coca no mundo, é o principal produtor global de cocaína. Os Cartéis de Medellín e Cáli distribuem até 80% da cocaína consumida nos Estados Unidos;
- O comércio de drogas representa para o país um ingresso legal entre US$ 600 milhões e US$ 1,2 bilhão ao ano. Uma outra parte, de maior volume, de *dinheiro sujo* que não chega ao país é submetido a complexos processos de *lavagem* e fica depositado em bancos de vários países;
- A Colômbia tem entre 40 mil e 50 mil hectares de folhas de coca e não existe qualquer programa oficial de erradicação ou de cultivos alternativos;
- O vigoroso programa antinarcóticos do presidente Virgilio Barco foi mantido por seu sucessor Cesar Gaviria Trujillo. Os Cartéis de Cáli e Medellín estão acéfalos mas a produção de cocaína se mantém inalterada;
- O país assiste com alarme um aincremento no plantio e na produção de papoula e seiva de ópio. A polícia descobriu 2,5 mil hectares nos últimos seis meses. O negócio é controlado pelos mesmos cartéis da cocaína;
- Os Estados Unidos desejam julgar os *chefões* do narcotráfico em tribunais americanos mas a Colômbia interrompeu as extradições depois de ter enviado 14 acusados aos Estados Unidos entre 1989 e 1990. Mas o governo colombiano se queixa da falta de colaboração dos americanos na entrega de arquivos de investigações sobre os acusados para agilizar os processos e apressar os julgamentos;

### México

- Primeiro produtor mundial de maconha e principal fornecedor dessa droga aos Estados Unidos. Um das mais importantes fornecedores de heroína aos EUA;
- Não produz folhas de coca nem cocaína mas em 1991 confiscou um volume recorde de 50.250 quilos de cocaína que passavam por seu território rumo ao grande vizinho do Norte;
- Em 1991 foram erradicados 12.695 hectares de maconha e 8.985 de papoula, fonte do ópio, matéria-prima da heroína;
- A corrupção em alguns setores dos órgãos de repressão preocupa seriamente Washington.

### Equador

- Conseguiu eliminar o cultivo de folhas de coca mas é um importante ponto de passagem de cocaína destinada aos Estados Unidos e Europa e dos produtos químicos usados no refino da droga na Colômbia;
- É considerado um centro de *lavagem* de dinheiro do narcotráfico e fornecedor de armamentos e explosivos para os grupos guerrilheiros colombianos;
- Vôos recentes de reconhecimento detectaram possíveis laboratórios pequenos e pistas de pouso suspeitas.

### Venezuela

- Está na rota da cocaína destinada aos Estados Unidos e à Europa, além de produtos químicos destinados à Colômbia. É um grande centro de *lavagem* de dinheiro;
- Vôos recentes de reconhecimento mostraram um modesto incremento no cultivo das folhas de coca, especialmente na serra de Perijá, na fronteira com a Colômbia, mas não há números confiáveis sobre o cultivo.

### Estados Unidos

- Na primeira cúpula de Cartagena há dois anos, o governo americano reconheceu sua responsabilidade na luta antidrogas e se comprometeu a combater o consumo. Hoje alega que conseguiu uma redução de US$ 30%;
- O governo Bush pediu US$ 12.7 bilhões para o combate ao narcotráfico no ano fiscal de 1992, que começa no dia 1º de outubro deste ano. Esta cifra é mais do dobro do que foi gasto em 1989, primeiro ano do atual presidente. Deste total, US$ 500 milhões serão destinados aos países latino-americanos, mas estes não receberam ainda a maior parte da ajuda prometida para 1991, de US$ 423 milhões.

# Menem prende ex-presidente que o criticou

*Ana Maria Mandim*
Correspondente

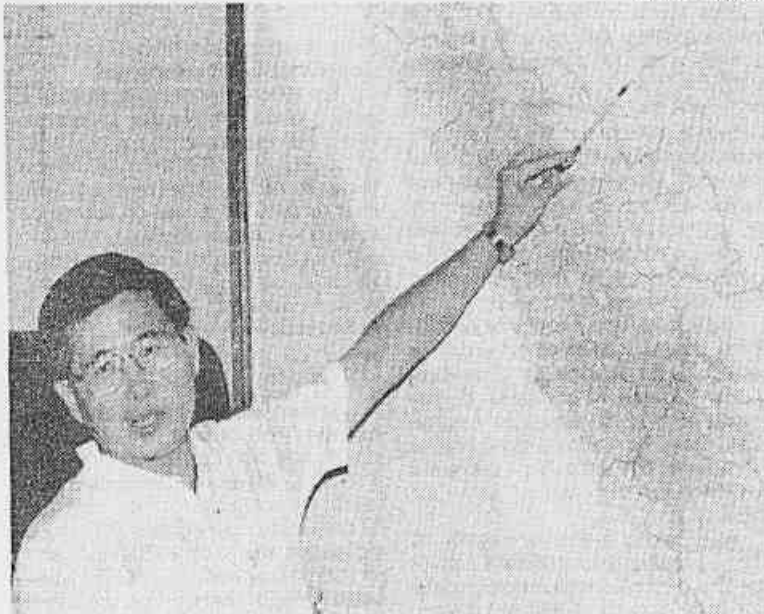
BUENOS AIRES — Por referir-se ao presidente Carlos Menem em termos considerados "pouco respeitosos", foi condenado a 30 dias de prisão domiciliar o general reformado Alejandro Agustín Lanusse, 74 anos, presidente de fato da Argentina de 1971 a 1973. Convocado a depor em sumário aberto por ordem do ministro da Defesa, Antonio Erman González, Lanusse confirmou o que disse à revista *Somos* desta semana e que lhe valeu a punição.

Entre outras declarações polêmicas sobre políticos e militares, Lanusse afirmou que tem uma "grande desconfiança de Menem" e não encontra "uma explicação racional e séria para as coisas que faz". Na opinião de Lanusse, o atual presidente argentino é um "improvisador". O general tampouco poupou os peronistas, a começar por seu líder, Juan Domingo Perón: "Nunca consegui digeri-lo. Representa o sumo do mau exemplo, do que não deve fazer um homem público. Ninguém causou ao país tanto dano." Aos seguidores de Perón, Lanusse fulminou: "Intimamente, custa-me acreditar que uma pessoa possa ser decente e peronista ao mesmo tempo."

O general, eleitor da União Cívica Radical em 1983 e em 1989, aconselhou os militares "a nunca mais se meterem no governo do país, porque toda vez que se afastam de sua função específica correm o risco de demonstrar inaptidão e incapacidade".

A resposta de Menem ao ex-presidente de fato também foi contundente: "Não me preocupa o que disse, já que fracassou como militar e como político. Ele deveria fechar o bico." Ao longo de sua vida, Alejandro Lanusse participou de cinco golpes militares, os três primeiros contra governos constitucionalmente eleitos.

**Elogiosos** — O ex-presidente foi o primeiro militar de alta hierarquia a emitir publicamente conceitos tão poucos elogiosos ao presidente Menem. Aparentemente, a cúpula das Forças Armadas se satisfez com o indulto concedido por Menem aos ex-comandantes das juntas militares que governaram de 1976 a 1983 e haviam sido condenados em 85 por violação dos direitos humanos. Atualmente, a cúpula militar se dedica à reorganização e reequipamento das unidades e ao processo de privatização de empresas militares. Apesar de civil, o ministro da Defesa, Erman González, é um atento porta-voz das reclamações contra os baixos salários e as dificuldades orçamentárias dos militares e conseguiu arrancar do governo a promessa de que os recursos obtidos com a venda das empresas serão empregados exclusivamente na reestruturação do setor.

São os *carapintadas*, com quem Menem manteve ótimas relações durante a campanha para presidente da República, os maiores descontentes com a política do presidente, por quem se consideram "traídos". Mas, se antes podiam representar uma ameaça militar, hoje preocupam mais pelo potencial eleitoral de um de seus líderes, o ex-coronel Aldo Rico, chefe de duas sublevações durante o governo de Alfonsín e fundador do Modin — Movimento pela Dignidade e Independência. Trabalhando principalmente nas áreas descontentes do peronismo, Rico já elegeu três deputados federais.

# Haiti tem novo acordo para volta de Aristide

WASHINGTON — O presidente deposto do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, assinou ontem um acordo com o dirigente comunista René Theodore, indicado para ser o primeiro-ministro de um governo de consenso tão logo o tratado seja ratificado pela Assembléia Nacional do Haiti. O acordo complementa o documento que Aristide assinou no domingo com os líderes da Assembléia, para restabelecer a ordem constitucional e promover seu retorno à Presidência. Theodore deve governar o país até que Aristide — primeiro presidente democraticamente eleito do Haiti — possa retornar em segurança.

A assinatura do acordo de ontem foi anunciada pelo secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), João Baena Soares, que intermediou as negociações. O principal assessor de Theodore, Max Borjoully, disse em Porto-Príncipe, capital do Haiti, que o protocolo só foi assinado porque Aristide, hoje exilado na Venezuela, havia finalmente aceito a permanência em seus cargos dos líderes das Forças Armadas responsáveis pelo golpe militar que o derrubou em 30 de setembro do ano passado.

Na segunda-feira, Aristide havia dito que não haveria lugar no novo governo provisório para o general Raoul Cedras, chefe das Forças Armadas. Em entrevista concedida à rede de televisão americana ABC, ele acusou Cedras de "principal responsável" pelo golpe militar e disse não estar disposto a lhe conceder anistia. "Vamos fazer o que podemos para destituí-lo", disse.

As declarações de Aristide surpreenderam a todos, pois foram feitas menos de 24 horas depois da assinatura do acordo que estipula anistia geral para os envolvidos no golpe. Aristide insistiu em classificar o general Raoul Cedras como "criminoso comum", responsável pela morte de 1.500 pessoas, segundo dados da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Agora que Aristide e Theodore chegaram a um consenso, resta a dúvida quanto à aceitação do protocolo pelas Forças Armadas, não exatamente partidárias do retorno do presidente que elas mesmas depuseram. Mas o vice-secretário de Estado dos EUA para Assuntos Interamericanos, Bernard Aronson, disse ontem que os Estados Unidos fizeram contato com militares haitianos e têm razões para acreditar que o acordo seja aceito.

## Destino de Honecker

A Alemanha recebeu garantias do Chile de que o ex-líder alemão-oriental, Erich Honecker, não poderá residir naquele país sul-americano sem o consentimento de Bonn, informou ontem o ministro do Trabalho e de Questões Sociais alemão. Em entrevista ao jornal *Super*, do Leste alemão, Norbert Bluen disse que a garantia foi dada pelo presidente chileno, Patricio Aylwin, através de seu embaixador em Bonn. Honecker, que sofre de câncer do fígado e problemas renais, está se submetendo a exames num hospital de Moscou.

## Acusação falsa

A mulher do reformista chinês Bao Tong, detido no mês passado, disse que ele foi falsamente acusado e está pedindo uma investigação do caso, informou ontem a revista *Contemporary*, de Hong Kong. Bao, braço-direito do ex-líder do Partido Comunista, Zhao Ziyang, caído em desgraça, foi detido a 15 de janeiro sobre a acusação de incitação contra-revolucionária, depois de ser mantido sob virtual prisão domiciliar por quase três anos. A mulher de Bao acusa o prefeito de Pequim, Chen Kitong, de falsamente incriminar seu marido.

**JORNAL DO BRASIL**

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora Executiva*

ETEVALDO DIAS — *Diretor (Brasília)*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*

DACIO MALTA — *Editor*

ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*


# Carro na Contramão

A indústria automobilística instalada em São Paulo está literalmente na contramão da História. O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça, teve ontem a petulância de ameaçar o governo com demissões de empregados, depois que o ministro Marcílio Marques Moreira disse que poderia reduzir as alíquotas de importação para carros populares.

A Anfavea confunde privilégio com direito. Em nenhum momento passa pela cabeça dos representantes de classe, que ressumam ao mais puro peleguismo, que a indústria automobilística pode e deve abrir mão de suas indecorosas margens de lucro. É público e notório que o preço de fábrica de um carro nacional é cerca de 20% superior em dólares à média cobrada pelas montadoras do Primeiro Mundo — só que oferecendo uma tecnologia de vinte anos atrás.

De janeiro de 1991 a janeiro deste ano, a inflação acumulada medida pelo INPC foi de 634%, enquanto o aumento dos preços dos veículos foi de 829%. Um estudo do Dieese mostra que a mão-de-obra representa 2,8% do custo final de cada veículo, a matéria-prima fica com 22,3% e o lucro bruto da fábrica é de 25,3%.

O consumidor brasileiro não tem o menor interesse na manutenção, a qualquer preço, de um modelo industrial perverso, feito de protecionismo, cartelização, baixos salários, altas margens de lucro, baixa produtividade e produtos de qualidade duvidosa. Interessa sim ao consumidor saber que o Opala Luxo feito aqui fica em US$ 45 mil dólares, com uma tecnologia datada de 1963. E que qualquer pessoa já pode comprar, no Brasil, por US$ 29 mil, um Toyota paseo *made in Japan*, com direção hidráulica, ar condicionado etc.

Vem então a Anfavea e reclama, porque a alíquota de importação para automóveis, atualmente de 50%, vai cair para 40%, no início de outubro. Isso representaria desemprego e por aí vai. A Anfavea deveria revelar ao consumidor brasileiro que a alíquota de importação de um carro japonês nos Estados Unidos é de 2,5% — o Toyota lá sai por cerca de seis mil dólares.

E nos Estados Unidos a recessão é séria: a GM anunciou anteontem prejuízos de US$ 4,45 bilhões em 1991. Há 10 anos, a GM tinha 47% do mercado americano, hoje tem 35%. Sua capacidade ociosa anda em torno de 40%. Em dezembro, a gigantesca corporação fechou 21 fábricas e demitiu 75 mil operários. Esse estrago, em grande parte, é provocado pela concorrência japonesa. Mas lá a economia é aberta e o consumidor não pode ser sacrificado.

Enquanto isso, a nossa pobre indústria automobilística é a que gasta maior número de horas montando um veículo, a que tem modelos mais antigos, a que menos compete, a que emprega o mais baixo nível de automação, de qualidade e de remuneração, mesmo comparada com indústrias do Terceiro Mundo, como a mexicana.

A retórica patriótica, neste caso, não passa do último refúgio dos canalhas identificados por Samuel Johnson. Num exercício surrealista fazem apelo aos melhores sentimentos nacionaleiros para justificar uma indústria em que o espelho retrovisor de um Monza custa o mesmo que um videocassete, em que um carburador e duas molas saem pelo preço de uma geladeira, em que dois amortecedores equivalem a um terno de linho.

A situação é esta: pátios abarrotados de automóveis e a classe média sem a menor possibilidade de adquirir um carro próprio. O crédito direto não é solução, devido aos altos juros e o curto prazo que acarretam prestações intoleráveis para o bolso do consumidor desprotegido. Os consórcios viraram pesadelo: além da longa espera, para o sorteio ou entrega dos automóveis, o repasse dos aumentos para as prestações leva os consorciados à loucura.

O ministro Marcílio Marques Moreira vai acabar com todo este delírio. Sua ação contra aumentos acima da inflação média preserva a postura do governo a favor da liberdade de mercado. O governo neste ponto está absolutamente correto e a inflação deve continuar caindo.

# Preto no Branco

Na África do Sul, a vitória do Partido Conservador na eleição suplementar de Potchefstroom, na semana passada, abriu os olhos do país para o perigo de um retrocesso mortal na política *anti-apartheid* do presidente Frederik De Klerk. Se o presidente De Klerk for derrotado no plebiscito que convocou logo depois para ouvir a opinião dos brancos sobre o assunto, em março, não se sabe o que poderá acontecer na África do Sul. Neste caso, De Klerk, à semelhança de Gorbachev na ex-URSS, será devorado pela tentativa de realizar reformas democráticas.

O *apartheid* não é só o divisor político e ideológico da África do Sul. Mais do que isso, é em torno de sua dissolução gradativa ou o seu retorno com força total que se decidirá o futuro do país hoje às voltas com grandes dificuldades econômicas. Quando legalizou o CNA (Congresso Nacional Africano), em 1990, ao mesmo tempo em que anunciava a libertação do líder negro Nelson Mandela, De Klerk afirmou: "A temporada de violência terminou. Chegou a hora da reconstrução e reconciliação."

Dois anos depois, vê-se que a derrubada do muro do *apartheid* está sendo mais difícil que a do Muro de Berlim. Na Alemanha e na URSS havia condições para promover uma derrubada e uma reunificação, depois de meio século de interrupção. Mas na África do Sul as condições objetivas de retomada da unidade nacional continuam subjetivas.

Pressionado por todos os lados, De Klerk mergulhou nas reformas com um ritmo que agora não admite retorno. Se as reformas não tomarem corpo, ele será o primeiro a pagar o preço do fracasso. O próprio CNA sabe que acabou o tempo da retórica fácil contra o racismo. Na agenda há agora a necessidade de uma estratégia que não caia no radicalismo e nas concessões infrutíferas. A corda bamba onde se equilibra Mandela é tão tensa quanto a de De Klerk. Os negros estão tão divididos quanto os brancos. Entre eles há rivalidades longe de serem aplainadas, como as que separam zulus e xhosas.

Tal como nos partidos que agora se mostram inflexíveis, ao recusarem apoio a De Klerk, dentro do CNA os mitos têm vida dura. Um deles é o da felicidade instantânea no dia seguinte à ascensão ao poder, eventualmente pela força. Felicidade não se ganha com um estalar de dedos: conquista-se, com paciência, concessões, vitórias.

No meio deles, como um ameaçador voto decisivo na balança, está o Partido Conservador, foco de atração dos brancos que não se conformam com um eventual progresso nas negociações entre brancos e negros, liderado por Andries Treurnicht, pastor da Igreja Reformada holandesa, predileto de John Vorster, um dos pais do *apartheid*.

Treurnicht levantou a bandeira dos afrikâners descendentes dos primeiros colonos holandeses do século 17 que preferem o isolamento e o ostracismo internacional a qualquer compromisso com Nelson Mandela e o CNA, aos seus olhos um "bando de terroristas marxistas". O rival de De Klerk é um daqueles afrikâners que interpretam a Sagrada Escritura como exemplo de seu credo, chegando mesmo a afirmar que "Deus criou o mundo com base em dois princípios fundamentais: a unidade da raça humana, e também a sua diversidade".

Mal acomodado entre a extrema-esquerda dos movimentos negros que quer reativar a luta armada e a extrema-direita branca que se recusa a fazer qualquer concessão, De Klerk inicia a caminhada decisiva para um novo recomeço ou para o fim. Depois do plebiscito de março se saberá se ele é o homem do destino na África do Sul ou um novo Gorbachev, soterrado por reformas que não pôde controlar.

# Império do Pó

Matéria sobre o tráfico em São Paulo publicada no nosso **JORNAL DO BRASIL** mostra que o problema das drogas não é exclusivo do Rio — ou de Rondônia. Trata-se de um problema de todo o país, e dos mais graves e sinistros que já se enfrentaram em todos os tempos.

O avanço da droga, especialmente cocaína, já era esperado há alguns anos, desde que a ação policial nos grandes mercados mundiais da droga — Estados Unidos e Europa — começou a dificultar a mobilidade dos traficantes internacionais. Os países da América do Sul, de um modo geral, constituem um mercado não apenas atraente, mas virtualmente inerme ao assédio do tráfico.

Pelo que a polícia paulista conseguiu apreender no ano passado — 2,1 toneladas de cocaína pura, avaliadas em US$ 166,7 milhões — pode-se imaginar o poder de fogo desse império do mal, que vai, organizadamente, estendendo seus tentáculos a todos os segmentos da sociedade.

Se as *bocas* funcionam nos morros, administradas por traficantes que aterrorizam comunidades indefesas, explorando e pervertendo menores, os consumidores proliferam em todas as camadas sociais. No Rio, para fazer frente à recessão, já criaram-se até *papelotes econômicos*, com doses diminutas de pó, para o consumo da população de baixa renda.

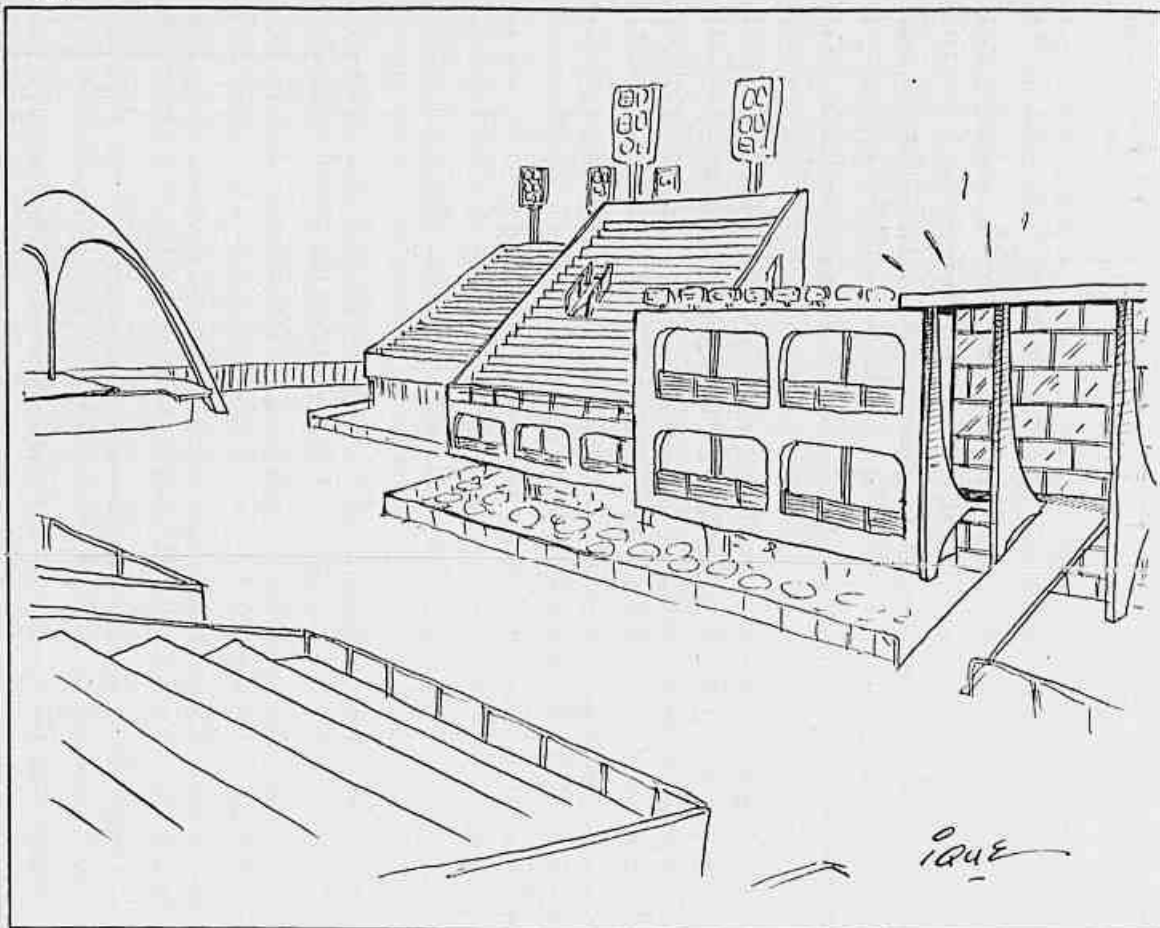
Há alguns anos seria inimaginável uma diligência policial, como a que foi noticiada ontem, destinada a investigar denúncias de que o Congresso teria se transformado num dos principais centros de tráfico de drogas da capital federal. Não é nenhuma novidade, no entanto, que existem vários parlamentares envolvidos com o narcotráfico.

O que se constata, aí, é a curva final de um processo de degradação que contagia hoje instituições que deveriam situar-se acima de qualquer suspeita. A força do dinheiro espúrio do tráfico edifica reputações e compra mandatos eletivos. É assim que eles agem.

No Rio, os traficantes descobriram que podem atuar mais livremente, e com uma certa fachada de respeitabilidade que os credencia até a participarem de programas da TV, quando conseguem assumir o controle de agremiações de boa acolhida junto ao público. Escolas de samba e clubes de futebol, hoje, servem de camuflagem para esconder a face sangrenta do cartel do crime.

Trata-se de um caso para a polícia — que tem-se mostrado complacente com o que acontece pelas vielas dos morros. Mas é também uma questão moral que tem de mobilizar a sociedade inteira. Experiências liberais postas em prática em alguns países da Europa — e que agora começam a ser revistas ou arquivadas — mostraram de forma pungente ao que conduz, quando não é reprimido, o consumo de drogas: à morte; à agonia; à destruição.

O risco que se corre, ao tolerar-se o avanço impune dos traficantes, é caminhar-se para uma sociedade moralmente prostituída, pelo dinheiro fácil e pelo vício. Na guerra contra o tráfico não pode haver trégua: é preciso cortar a cabeça da hidra para que os tentáculos parem de crescer.

# Ique

# Cartas

## Justiça seja feita

Traduzindo o sentimento dos nossos 6.500 associados (cerca de 80% dos profissionais de nível superior da Petrobrás), enviamos os nossos aplausos pelo editorial "Brasil Primeiro Mundo", no **JB** de 24/2.

Faz-se justiça aos milhares de brasileiros que, na solidão do mar, na selva amazônica ou no sertão árido do Nordeste, lutam para o Brasil se tornar menos dependente do petróleo, indispensável ao desenvolvimento da indústria petroquímica, farmacêutica, de fertilizantes, do vestuário e tantas outras.

Embora saibamos que a verdade sempre triunfa, é sempre bom vê-la explícita num espaço tão nobre desse jornal, principalmente no momento em que tantas inverdades têm sido levantadas para denegrir uma imagem construída ao longo de 39 anos com tanta garra, suor e sacrifícios.

(....) Atitudes como esta honram a imprensa brasileira e reacendem as nossas esperanças de que o Brasil encontrará o seu pujante destino de nação desenvolvida mais cedo do que se espera. **Fernando Siqueira e Ricardo Maranhão, diretoria de comunicação da Aepet-Associação dos Engenheiros da Petrobrás — Rio de Janeiro.**

□

A Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo-Fenape, agradece em nome dos 52 mil trabalhadores da Petrobrás o conteúdo patriótico do editorial publicado no **JORNAL DO BRASIL** de 24/2.

Temos certeza de que, a partir de agora, o governo passará a respeitar mais a Petrobrás, símbolo maior da soberania nacional. O petróleo é nosso e a Petrobrás é intocável. **Marival Nogueira Caldas, secretário-geral/Fenape — Brasília.**

## Meninos de rua

Em 29/1 o **JB** noticiou que a Companhia Atlantic de Petróleo doará US$ 250 mil a programas em prol dos meninos de rua. Este fato conduz à reflexão de que, embora permaneçam válidas as críticas à atuação ineficiente e incapaz do Estado, pode e deve a sociedade civil, abandonando a postura tradicional de omissão e passividade, engajar-se em ações efetivas que ao menos amenizem o pungente drama da infância desassistida em nosso país. **Stanley S. Lacerda — Rio de Janeiro.**

## Professores

(...) Sou defensora ardente dos Ciep, e grandes discussões já mantive em defesa do programa da escola de horário integral. Entretanto, sou lúcida o suficiente para saber que nenhum programa educacional, por mais bem elaborado que seja, é capaz de ir adiante sem que os professores, responsáveis pela sua execução, estejam plenamente engajados, dispostos a colaborar com dedicação e muito estudo.

Aí começa a minha desilusão. Será que o governador que eu ajudei a eleger, assim como o prefeito, acreditam realmente que algum profissional possa se engajar de corpo e alma numa causa que não lhe dá a chance de sobreviver? Acreditam os senhores que, recebendo salários menores do que os garis, possa o professor se sentir bem na profissão e a ela se dedicar?

Quando penso que a bandeira do meu partido (PDT) é a educação, fico imaginando — e se não fosse? (...) **Vanda Lucia S. Périssé — Rio de Janeiro.**

## Documentário

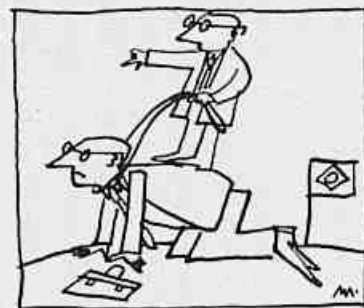
Venho solicitar a correção da reportagem publicada no dia 12/2, na qual a CNN é acusada de pagar menores de rua para realizarem assaltos que seriam filmados.

Trabalhei como intérprete da equipe e, na ausência dos correspondentes da CNN no país, sinto-me na obrigação de explicar que a equipe filmou o cotidiano de três meninas de rua do qual assaltos não fizeram parte. As camisetas e uma pequena quantia foram dadas de presente pelo transtorno que as filmagens causaram na vida delas.

Além de não ser objetivo da matéria filmar delitos, seria absolutamente anti-ético jornalisticamente pagar alguém para fazer alguma coisa a ser apresentada como um documentário. A matéria fará parte de uma série sobre 20 grandes cidades e foram abordados outros aspectos do Rio de Janeiro. (...) **Patricia Kranz — Rio de Janeiro.**

## Desrespeito à lei

(...) Ingressei na Justiça do Trabalho contra a então Rio Branco Alimentos S/A, hoje Pif-Paf Ind. Comércio, junto com inúmeros outros companheiros. Trabalhávamos todos como cobradores, entregadores e vendedores dessa empresa.

No meu caso específico, fui admitido em março de 1983 e demitido em outubro de 1986. Assim como os outros colegas, jamais tive um período de férias, nunca recebi 13º salário e muito menos tive minha carteira profissional assinada durante todo o período.

Fomos todos demitidos, segundo alegaram, por causa do Plano Cruzado, sem qualquer tipo de aviso prévio, indenização e sem ao menos o direito de receber o último salário do mês em que trabalhamos. Tudo isto é facilmente comprovado nos autos do processo movido por todos os demitidos. Mas o pior é que essa empresa que nos prejudicou e nega tudo pertence ao deputado federal por Minas Gerais, Avelino Costa, que deveria dar o exemplo. Ao contrário, ele, que nem é brasileiro de verdade, usa de seu poder econômico para lesar o trabalhador e até ao INSS, em desrespeito às leis do país.

Não só eu como todos os demitidos e lesados ganhamos em todas as instâncias na Justiça do Trabalho, apesar dos criativos advogados da poderosa empresa do deputado Avelino Costa terem recorrido do que a Justiça determinou, ou seja, pagar o que nos é devido e nos regularizar junto ao INSS. (...)

(...) Recorri à Justiça e agora ao **JB**, (...) porque não podemos aceitar que essa empresa e seus diretores insistam em não pagar o que nos devem, mesmo contra a vontade e a determinação da lei, num flagrante abuso de poder econômico e político. (...) **Paulo Cezar de Castro Soares — Ubá (MG).**

## Ex-imexível

Foi publicado na coluna *Zózimo*, em 13/2, que o ex-ministro Antonio Magri teria alugado um grupo de salas, em Brasília, com o propósito de instalar ali uma firma para atividades de lobismo.

Quais os interesses que o Sr. Magri irá representar? Será que o ex-imexível estará enveredando em direção de algum neo-esoterismo, capaz de comprovar que a leitura é um malefício ou que o fenômeno canídeo é que é humano? Ou será para oferecer seus "conhecimentos" dos locais onde, na Suíça, é possível adquirir suculentas mangas?

É pensar que elementos deste jaez, até bem pouco tempo, comandavam a Previdência Social e o Ministério do Trabalho! **Godofredo Maciel Filho — Rio de Janeiro.**

## Empresas de segurança

Pela importância que têm os editoriais do **JORNAL DO BRASIL**, sinto-me na obrigação de contestar o publicado em 24/2 — "Cartel armado". (...) É preciso saber que uma empresa de segurança, no Brasil, só pode se estabelecer legalmente depois de se ajustar às severas normas ditadas pelo Ministério da Justiça. Portanto, toda empresa legal é controlada pelo Ministério da Justiça através da Polícia Federal. No caso do Rio de Janeiro, também a Secretaria de Polícia Civil aprova e fiscaliza as empresas instaladas no estado.

Com relação aos serviços prestados por essas empresas ao governo, os contratos só são assinados depois da devida licitação e posterior homologação pública da empresa que venceu a concorrência. Tudo, de acordo com a legislação do país.

Em nome da minha classe, repudio as afirmações do secretário de Administração, de que que as empresas são compostas por pessoas arrogantes — que existem, sim, como em todas as outras classes economicamente ativas.

Também não posso me calar diante da afirmação de que muitas dessas empresas de vigilância são formadas por "uma seleta escória, da qual fazem parte ex-policiais que são expulsos de suas corporações e ex-detentos, entre toda uma gama de mercenários". Os homens contratados pelas empresas são pais de família, devidamente treinados, sempre segundo normas ditadas pelo Ministério da Justiça, e com seus homens aprovados na Polícia Federal e na Polícia Civil. Generalizar qualquer desvio é puro preconceito. (...) **Paulo F. V. Cantuaria, diretor, Executive Service Segurança e Vigilância Ltda. — Rio de Janeiro.**

## Mel impuro

Pode parecer inacreditável, mas há em nosso país leis e regulamentos que vão muito além do que se poderia descrever como leis "carroças". Pela Portaria 001/86, do Ministério da Agricultura, mel que contenha até 30% de xarope de glicose, ainda pode ser comercializado como puro!

Em todos os países, um produto é puro quando não contém impurezas. Aqui, a lei garante ser puro um produto inaceitável na CE! Estamos até importando mel impuro (creio que com mais de 80% de glicose ou xarope de açúcar) — o mel Prakasa, vendido pelos supermercados Paes Mendonça, garantido no rótulo como 100% puro, isento de diluentes. (...) **Otto John Veiga Dünhofer — Rio de Janeiro.**

## Opinião

A liberdade de imprensa é algo fabuloso, pois permite às pessoas exporem suas opiniões, parciais ou imparciais. O **JB** de 15/2 publicou o editorial "O nome da esperança", em que fez uma crítica da situação brasileira e apresentou sua solução. Estou de pleno acordo e aplaudo, menos pelo primeiro período, já que este procura culpar os "20 anos de ditadura militar" por tudo. Nesse aspecto, a opinião do articulista ficou totalmente deturpada pois, na realidade, desejou injetar no leitor essa infeliz e parcial visão de que todos os males brasileiros atuais (e provavelmente os que virão) advêm dos governos militares pós-64. (...) **Grant Wall Barbosa de Carvalho — Rio de Janeiro.**

## Aposentados

Quero externar minha repulsa pelo que estão fazendo com os aposentados, e também para agradecer a esse jornal pela maneira como vem se conduzindo em defesa desta tão desprotegida parte da população.

Sinto que o nosso presidente, eleito por uma grande maioria de votos, inclusive o meu e de meus familiares, passará para a história como o "exterminador de brasileiros".

Quanta crueldade, quanta insensibilidade, quantos desencontros de idéias, quantas decisões judiciais desrespeitadas. Só resta ao aposentado a total descrença nas autoridades brasileiras, já que a ele vem sendo debitado todos os malefícios e desmandos deste país.

(...) Sugiro, neste momento de aflição, que o governo reúna em praça pública todos os aposentados do Brasil e fuzile-os, pois só assim estará eliminando este mal que tanto atormenta as autoridades. **Armando da Silva Mattos — Rio de Janeiro.**

## Recenseamento

Se o recenseamento continuar a utilizar os mesmos métodos da contagem da população que usou até agora, o povo brasileiro correrá o risco de não só diminuir como desaparecer do mapa.

Moro a 10 km do Centro da segunda maior capital do país, meu bairro é servido por inúmeras linhas de ônibus, um tráfego intenso de veículos e o pessoal do IBGE não conseguiu me localizar. Por curiosidade, perguntei a alguns vizinhos se tinham recebido a visita do Censo e a resposta foi negativa.

De qualquer maneira, gostaria de solicitar aos milhares de funcionários do IBGE para, no número de habitantes que *chutaram*, acrescentar mais um. Afinal de contas eu existo, e posso até provar. **João Serra — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

VILLAS-BÔAS CORRÊA

# Por enquanto, no lucro

Num dos seus mais equivocados impulsos estabanados, o presidente Collor botou a perder o recesso parlamentar de fim de ano com a desnecessária convocação extraordinária do Congresso para a aprovação, nas aflitivas urgências da salvação da Previdência Social em plena sanggria da falência, de projeto alinhavado às pressas, que aumentava contribuições de empregados e empregadores e sugava aposentadorias e pensões indexadas ao milionário salário-mínimo.

Como todos ainda se lembram e só o governo esqueceu, o Congresso, em decisão consensual, rejeitou as sugestões de meia-sola e a convocação extraordinária deu em nada, dissolvendo-se no escândalo legalizado do pagamento de ajuda de custo de alguns milhões aos senadores e deputados.

Nem a Previdência Social quebrou, enxugando a crise com a troca de Magri por Reinhold Stephanes, nem se trata mais do assunto com o nervosismo do chilique governamental.

O choque da derrota a zero no Congresso sacudiu o governo, relaxou os seus nervos repuxados pelo ataque histérico e as coisas estão sendo examinadas com prazo mínimo para a avaliação de alternativas pela comissão parlamentar presidida pelo deputado Roberto Magalhães, sendo relator o deputado Antônio Brito.

Está claro que era assim a crise crônica da Previdência das roubalheiras e dos desperdícios deveria ter sido tratada desde o início, poupando o governo do desgaste da derrota parlamentar e evitando-se a despesa perdulária da ajuda de custo.

Vale relembrar águas passadas para extrair lições antes que escoem pelo ralo do esquecimento.

O governo aprendeu com os cascudos no quengo e politizou-se, despedindo algumas figuras folclóricas, heranças da campanha, reformulando parcialmente o ministério, convocando dois especialistas: Ricardo Fiúza para a articulação política na Câmara e Jorge Bornhausen para o assessoramento direto do presidente.

As coisas começaram a mudar. Para o governo que esvoaçava no espaço sem ter onde pousar no Congresso, é surpreendente o balanço da sua intromissão abelhuda na eleição de líderes das bancadas na Câmara. Não apenas das siglas acomodadas à sua sombra, agora bem mais generosa, mas até das legendas da oposição.

Não há exagero na conclusão que o governo faturou todas. Quase sempre conseguindo eleger nomes da sua preferência, como na reeleição do deputado Genebaldo Correia para a liderança do PMDB — um quercista sem o radicalisnmo do concorrente derrotado, deputado Odacir Klein —, noutras evitando escolhas que poderiam causar embaraços a futuros entendimentos.

O governo desastrado que conseguiu a proeza de armar uma crise no remanso do recesso de passagem do ano, deve segurar-se, redobrar cautela, agarrar-se ao seu pouco juízo e aproveitar o curto intervalo do Carnaval, com o clássico espichamento da semana preguiçosa, para pensar as feridas raladas pelo bedelho com que andou escarafunchando a intimidade dos vizinhos e desafetos.

Uma pausa, ainda que breve, sempre ajuda a esfriar a fervura das cucas azucrinadas pelas derrotas, especialmente se complementadas por reflexão sensata e objetiva.

Inútil censurar a sem-cerimônia do intrometimento em assuntos da economia de partido. Sejamos francos: isso faz parte do jogo.

O governo simplesmente não se agüentaria por muito tempo, desestabilizado pela hostilidade crescente e desabusada do Legislativo. Fez o que estava ao seu alcance para salvar a pele.

Por enquanto, ele está no lucro.

Na lamentação oposicionista clássica e legítima, acusa-se o governo de ter precipitado o racha de bancadas que vinham conseguindo preservar a ficção da unidade. O PMDB pode fazer pose de zangado no programa gratuito de rádio e TV que ninguém leva muito a sério o oposicionista da legenda que carambola entre a ambição do seu presidente-candidato Orestes Quércia e o realismo da sua estrela de brilho crescente, o governador Luiz Antônio Fleury Filho.

Parece que o PTB estilhaçou e que o PDS terá que colar alguns cacos das beiradas da louça partida.

O *bloquinho* independente, pelo visto, foi para o espaço.

E daí? As bancadas que não resistiram ao piparote do Fiúza ou a cantada do Bornhausen, na verdade já estavam bichadas. A unidade era uma mentira, alimentada pela fragilidade do governo renegado por todos, como uma praga antivoto.

Jogando pesado, no velho estilo que tanto repudiou nos discursos de campanha — afinados pela clave das pesquisas que detectatavm o ojeriza popular por partidos, políticos —, está contribuindo para restabelecer no Congresso a linha divisória tradicional que separa o governo de um lado e a oposição no outro canto.

O resto vai ser testado na verdade do voto, na hora próxima dos confrontos parlamentares.

Com o peito inflado pelo vento da colheita dos bons resultados na escolha de lideranças, o governo vai tentar empurrar alguns dos seus projetos encalhados pela Câmara e pelo Senado na fase das vacas magras. Parece demais sonhar com a aprovação das emendinhas constitucionais resultantes do desmembramento do *Emendão*.

O novo esquema marcou pontos nas preliminares mas ainda não passou pela prova de fogo de uma votação apertada e difícil.

Até lá, ficamos nos palpites e nas projeções especulativas.

Recomposta, engordada por acertos firmados às claras ou por baixo do pano, a bancada de apoio ao governo precisa mostrar se ela é mesmo sólida e confiável ou se não suportará o primeiro tranco.

MILLÔR

A coisa é bem mais séria do que parece.
Tem muita gente ocultando informações graves sobre o moço, jogando um jogo demasiado perigoso.

# O fim da História ou o fim de tudo

*João Carlos Moura* *

A imprensa às vezes ouve o galo cantar, mas não sabe onde. Entrevista pessoas que dizem que ouviram o galo cantar, mas também não sabem muito bem onde, ou porque ouviram alguém dizer que o galo cantou para tal ou qual banda...

Galos e cantorias postas de lado e aporias que o tema suscita, nada melhor — como sempre — do que consultar as fontes que deram origem à discussão. Estamos no *fim da História*? Nossos projetos pessoais ou universais, nossas filosofias e religiões, nossas economias, nossa história da arte teriam chegado a um *fim*?

Lendo o autor de *O fim da História*, Fukuyama, em artigo escrito por ele na revista *Diálogo*, pude compreender que ele mesmo se surpreendeu com os mal-entendidos provocados por sua tese nos Estados Unidos. Fukuyama é muito claro em seu texto, ainda que o texto seja para ser discutido num universo mais acadêmico do que jornalístico, porque trata da Filosofia de Hegel, Fim das Ideologias e coisas do mesmo jaez que, como se percebe, são assuntos que cabem dentro de livro de pelo menos 300 páginas. Não desejo aqui suscitar polêmica sobre o texto de Fukuyama, nem tentar reduzi-lo para torná-lo digerível neste espaço, mas quero levantar uma questão, ou questões indicadas pelo título: *O fim da História*.

Primeiro, acho que grande parte da polêmica partiu do próprio título, que o autor encontrou para formular questões que interessam a um grupo qualificado de pessoas: sociólogos, economistas, filósofos, psicanalistas e outros profissionais que lidam com teses que tentam ou tentaram descrever realidades individuais ou coletivas.

Deixo claro que Fukuyama não tratou da arte, especificamente das Artes Plásticas, coisa que quero tratar aqui, e abrir debate. Chegamos ao fim da arte? Não posso deixar de ilustrar inicialmente com um tipo clássico de pessoa que vai à exposição de Arte Contemporânea e se choca com o que vê e diz: "Isso é o fim!" Essa pessoa quer dizer que aquilo que vê é um absurdo, ocupando o lugar de uma suposta obra que, para os seus padrões e critérios, seria uma obra de arte. Boa pergunta: o que é hoje uma obra de *arte?*

Confesso que tendo cursado Belas-Artes (antes de Psicologia), estudando História de Arte, e participado da geração de Gerschman, Roberto Magalhães e Granato — no Brasil —, e visto obras de Andy Wahrol, Raucshenberg, Antonio Tapiés e César do exterior, fico um tanto perplexo quando vejo hoje algumas representações de Arte (?) e me vejo na posição do personagem que vai à exposição e pergunta; ou melhor, eu tenho perguntado: "Isto é arte?"

Gente apressada e irreflexiva dirá: "Calma, o mundo mudou e por que não a Arte?" Argumentos como a Queda do Muro de Berlim, a dissolução das Repúblicas Soviéticas são pretextos claros para um Fukuyama justificar novas situações socioeconômicas, mas não vejo isto gerar novos fatos artísticos ou plásticos. Se uma artista brasileira vai a Documenta de Kassel e leva 60 cinzeiros furtados em viagens de avião (palavras dela), e vai como representante da arte de vanguarda brasileira, posso especular alguns motivos para tal: 1º: Moça rica e viajada, filha de rico industrial, pode estar representando uma transgressão. Até aí fico com o *ready-made* de Marcel Duchamp nos anos 20. Nada de novo debaixo do sol. 2º: Como país de Quarto Mundo (corrupção, fome, miséria e nada de ciência ao nível de Primeiro Mundo), posso admitir que os críticos que escolheram "A moça dos cinzeiros furtados" tenham encontrado uma forma inconscientemente de "transgredir" a cultura de países ditos civilizados, propondo: "Vocês espoliam, nós roubamos!" Como a transgressão representa a negação do PAI (representante da lei, do direito da ordem), posso admitir que a "OBRA" dê discussões que estão fora do olhar. Se o olho já não conta mais numa exposição de Arte e não se penduram mais tantos quadros na parede, pergunto usando a frase de Fukuyama: "É o fim da História da Arte? Ou o começo de uma nova Estória da Arte?" Pelo visto este assunto não se encerra aqui. Há um pedido de apreensão pela "OBRA" acima referida. Soube disso após fechar o meu texto/pretexto para discutir sobre arte.

* Psicanalista

# Uma solução para a Saúde

*Paulo Marchiori Buss* *

Nos últimos dias acompanhamos, através da imprensa, a intenção do governo do estado de negociar órgãos da sua administração entre os quais a Secretaria de Estado da Saúde — com vistas à conjuntura política eleitoral que se avizinha.

Nada mais justo e legítimo do que o governador lançar mão de estratégias capazes de ampliar a sua base de apoio política na Assembléia Legislativa e, conseqüentemente, na própria sociedade. Em última instância, isto poderá se traduzir em agilidade da máquina administrativa na tomada de decisões, que reflitam na melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Entretanto, é imperioso afirmar, a história tem demonstrado que a Saúde nunca foi ou será um campo propício para ajustes de natureza exclusivamente político-partidária.

As lamentáveis condições em que se encontra o sistema de Saúde do estado do Rio de Janeiro estão a exigir uma mobilização profunda de todos os segmentos envolvidos na questão: trabalhadores da Saúde, dirigentes, políticos e população. É uma abordagem de alta competência técnica para arrancá-lo do marasmo e da decadência em que se encontra, visando transformá-lo no que esse sistema de Saúde do estado pode ser e que a população necessita e exige.

Temos uma das maiores redes públicas do país, com inquestionáveis serviços prestados à população ao longo de sua história. A elite dos profissionais da clínica, da cirurgia e da enfermagem do Estado trabalha no Miguel Couto, no Ipanema, no Lagoa, no Souza Aguiar, no Andaraí, no Bonsucesso e em tantos outros hospitais e centros de saúde em todo o Estado. É nestes hospitais que se formam os futuros profissionais de saúde, através dos programas de residência, aperfeiçoamento e até estágios universitários.

Mais de 90% da população (ou 12 milhões de pessoas) não é portadora de qualquer seguro saúde e tem acesso apenas e exclusivamente a estes serviços.

De seu lado, o Ministério da Saúde reforma-se sob o comando de Adib Jatene, com a entrada de um punhado de técnicos da mais alta competência dando esperanças de que possa finalmente ser conduzida com correção técnica e sem escândalos e corrupções.

Portanto, estamos com todas as condições para dar o maior salto de qualidade que o Rio de Janeiro poderia aspirar na Saúde. Plano de emergência, definido por consenso e elaborado em bases técnicas adeqüadas, com objetivos, metas e passos operacionais bem ajustados, prazos politicamente desejáveis e custos compatíveis seria perfeitamente aceito para receber o aval e o financiamento do Ministério da Saúde e do Inamps, hoje claramente dirigido por profissionais técnicos do setor saúde.

O pacto político entre os deputados do nosso Estado e o Executivo precisa se dar, portanto, em torno de um programa de trabalho na saúde e não da mera distribuição de cargos, o loteamento político da Secretaria de Saúde. No orçamento do Estado os deputados devem exigir a alocação de recursos estaduais que somem-se aos recursos do Inamps para arrancar a rede do violento sucateamento a que está submetida e para o resgate da dignidade salarial dos profissionais de saúde.

O chamamento imediato do Conselho Estadual de Saúde trará para o processo proposto a participação dos diferentes segmentos da sociedade diretamente interessados, conferindo legitimidade e entendimento pela saúde do Rio de Janeiro.

A população do Rio de Janeiro não suporta mais o descaso com a saúde. O Governo Brizola não pode ir na contramão. A solução para a saúde do Estado do Rio de Janeiro é técnico-política e não politiqueira.

* Médico sanitarista, diretor da Escola Nacional de Saúde Pública

# A vitória da impunidade

*Márcio Moreira Alves* *

Está cada vez mais difícil ser honesto neste país. Não é só a falta de incentivos para a honestidade. É o risco que existe em praticar essa anomalia comportamental. Semana passada, tivemos mais um exemplo: o presidente do TCU, Tribunal de Contas da União, puniu com advertência em folha de serviço o funcionário que cedeu o seu código de acesso ao Siafi, sistema informatizado de contas da União, ao senador Eduardo Suplicy. E retirou-lhe o direito de acesso a esses computadores. Motivo: armado do código de acesso, Suplicy cometeu uma horrenda imprudência. Descobriu as roubalheiras na LBA, Legião Brasileira de Assistência, apadrinhadas pela Sra. Rosane Malta Collor, em benefício de sua mãe e de seus irmãos, os célebres Malta de Canapi. Os ladrões, é claro, estão livres como passarinhos.

Pessoalmente, sou a favor do estatuto do índio para as mulheres de presidentes da República e governadores de Estados. Tornadas provisoriamente incapazes, passariam o mandato dos seus maridos sem poder mexer em verbas, mas, também, sem se meter em embrulhadas com ramificações penais. Dona Alzira Vargas, Dona Lucy Montoro e Dona Madalena Arraes, dentre muitas outras que prestaram relevantes serviços à população na qualidade de primeiras-damas que me perdoem, mas do jeito que as coisas andam uma medida dessas protegeria as instituições democráticas, tão achincalhadas pelos desmandos dos que mandam.

Em tese, uma foto só dificilmente pode mostrar algo tão complexo como o Brasil real. A tese foi desmentida na sexta-feira, dia 21, quando as primeiras páginas dos jornais do Rio registraram a alegria de José Carlos Santos Reis, o *Josef*, capanga do bicheiro Waldemir Garcia, o Maninho, ao saírem do Tribunal do Júri para a liberdade. Maninho liderara a perseguição ao carro de alguns rapazes que haviam comentado a beleza de sua mulher de maneira que considerara ofensiva. No meio do túnel, três tiros foram disparados do seu carro contra o dos perseguidos. Um deles encravou-se na coluna de um dos rapazes, aleijando-o para sempre. O tal *Josef* assumiu a autoria dos disparos. Na reconstituição do crime, feita pela polícia, mostrou-se incapaz de manejar a arma deflagrada. No entanto, quatro dos sete jurados aceitaram a versão oferecida pelos criminosos, inocentaram o Maninho e condenaram o *Josef* a quatro anos, com *sursis*, ou seja, sem a obrigação de passar um único dia na cadeia. Que idéia terá da Justiça a vítima e a sua família? A idéia que a sociedade tem foi bem explicitada por uma manchete de *O Globo*: "Bicheiro não Vai para a Cadeia."

Infelizmente, não são só os bicheiros que ficam impunes, embora essa categoria social infrinja mais o Código Penal que qualquer outra. Gozam da tolerância das autoridades, desde os governadores até o policial da esquina. Brizola não chegou ao desplante de receber, como Moreira Franco, uma súcia de criminosos no Palácio Guanabara, mas com eles parece entender-se tão bem como o seu antecessor.

Impunes, mais tranqüilos ainda, ficam os ladrões do dinheiro público. E só a poeira sentar que os advogados e o juiz de São João de Meriti, responsáveis por roubos de verbas do INSS superiores ao preço anual do programa nuclear da Marinha, sairão da prisão para gozar os tesouros armazenados em algum refúgio fiscal. O mesmo haverá de acontecer com os responsáveis pelas licitações fraudulentas no Ministério da Saúde, Nelson Marques e Carlos Pastro, amigos do peito do ex-ministro Alceni Guerra. Aliás, os jornais do início da semana já noticiam a mobilização de solidariedade governamental ao ex-ministro.

Já a Isabel Stefano, que os denunciou, foi com eles demitida e tem sorte de ser funcionária estadual, porque arriscaria uma demissão do serviço público se federal fosse.

O ex-ministro Bresser Pereira tomou um processo pelas trombas ao referir-se às ladroagens do antigo colega Aníbal Teixeira. Aníbal é hoje deputado federal e tem imunidades. Imunidades cobrem igualmente o ex-ministro Ibrahim Abi Ackel, representante do PDS de Minas Gerais, a seu tempo acusado de montar para o filho um escritório de venda de vistos de permanência no país em dependências do próprio Ministério da Justiça, entre outras safadezas variadas.

Onde andará o delegado Veronezzi, da Polícia Federal, encarregado do combate ao contrabando em São Paulo, cujas atividades de contrabandista foram descobertas pela polícia civil, alertada pelos próprios contrabandistas que lesava? Terá ganho cem anos de perdão?

E o Augusto Morbach, ínclito comerciante de Rondônia, surpreendido com 13 caixotes contendo 4 milhões de dólares? Que terá dito na Polícia Federal para que sobre o seu destino tombasse tão suspeita cortina de silêncio?

O cupincha do Carlos Chiarelli, diretor da Fundação de Amparo ao Estudante, que comprou 54 bilhões de cruzeiros no último dia da administração do seu protetor no Ministério da Educação perdeu-se em bramas, brumas e antárticas espumas em homenagem ao carnaval?

Para caprichar no orgulho carioca, alvoroçado nessa época do ano, temos dois recordes nacionais: o nosso presidente da Assembléia Legislativa, José Nader, é acusado, entre outras coisas, de distribuir mais de mil portes de armas a figuras do gênero do PM Claudio Couto Coimbra, preso em Duque de Caxias acusado de integrar um esquadrão da morte. Tinha uma metralhadora UZI, fabricada em Israel.

Para encerrar: segundo a Associação Comercial da Zona Sul, que hoje fecha o comércio e convoca uma passeata reclamando segurança em Copacabana, um de cada quatro turistas que aportam nesta outrora gentil cidade é assaltado. Isso mesmo: 25% dos turistas são assaltados. O que espanta não é que o Rio, que recebeu 2 milhões de turistas em 1987, se prepare para receber apenas 800 mil esse ano. Espanta é que receba turistas, ponto. A ECO-92 vai ser uma festa. Para os trombadinhas e os trombadões, é claro.

* Jornalista e cientista político

■ RELIGIÃO

# Quanto custa o carnaval?

*Dom Lucas Moreira Neves* *

É digna da inteligência penetrante e da pena coruscante do seu autor a definição forjada por Gilbert Keith Chesterton e apreciada por Gustavo Corção: "O erro é uma verdade que ficou maluca." Com ela o escritor e pensador católico inglês queria dizer que, omitindo algo de essencial ou delirando em algum excesso, uma verdade pode tornar-se mentirosa. Queria dizer também que é fácil o escorregão da verdade para o erro. Prova disso, no campo da matemática, é que basta mudar um sinal para alterar completamente um teorema.

Pode-se parafrasear Chesterton e dizer: "O vício é uma virtude que ficou maluca." E neste campo também, é dramaticamente fácil deslizar da virtude ao vício, segundo os pendores de uma natureza humana decaída.

Assim, o legítimo exercício do instinto de comer e beber para a conservação do indivíduo cai no vício da gula e da embriaguês. O justo uso do dinheiro e demais bens materiais degenera em avareza ou em estroinice. A prática da autoridade pode pender para o autoritarismo e o abuso do poder.

Mas que diacho tem a ver tudo isso com a pergunta lá do título? Verdade e erro, virtude e vício, que influência tem isso no quanto custa o carnaval?

Devo deixar claro que não coloco na pergunta nenhuma referência ao custo monetário do carnaval. Esta é, sem dúvida, uma consideração bastante relevante e seria justo fazê-la ao menos para indagar: é justo e sensato o desperdício de dinheiro em folguedos momescos num país assolado pelo analfabetismo e a ignorância, pela corrupção, pela violência, pela fome endêmica e pela extrema pobreza de milhões de cidadãos?

Ao perguntar porém quanto custa o carnaval, penso em outra modalidade de custo: no custo social e humano, moral e espiritual. E, neste sentido, a inquirição sobre o elevadíssimo custo do carnaval tem muito que ver com o discurso sobre verdade e erro, virtude e vício. Pois é difícil encontrar outra atividade humana na qual se evidencie de modo tão fulgurante como algo em princípio bom e aceitável pode tornar-se facilmente algo objetivamente tão mau.

Para só falar do que é nosso, quem leu a respeito do carnaval no Brasil ou tem reminiscências pessoais de carnavais passados, reconhecerá sem dificuldade que o carnaval pode ser um acontecimento lúdico, resposta à necessidade que o homem tem de festa. Pode ser espaço de descontração e catarse. Pode ser um "momento de sonho e fantasia" e até de evasão, antídoto às frustrações de um cotidiano cruel demais. Pode ser até idealmente, um modo de encontrar-se. E quem condenaria ou invocaria o fogo do céu ou do inferno sobre esses possíveis aspectos do carnaval?

Mas quem poderia, a menos de estar tomado de incurável ingenuidade, dizer que o carnaval em alguma cidade do Brasil é algo do que acabamos de acenar acima?

Eu que, morando muitos anos fora do país, não perdi ocasião de sublinhar este ou aquele valor cultural e artístico do carnaval, não me julgaria digno da missão de pastor, se não pronunciasse, com pena e vergonha, esta verdade: nos lugares onde é mais famoso no Brasil, o carnaval se reduz a duas coisas que, como já tive ocasião de frisar, vão sempre juntas — pornografia e violência.

São pais e mães de família, mas são também jovens de excelente formação humana e cristã, que após cada carnaval relatam, constrangidos e revoltados, as cenas de depravação a que desceu, a pretexto de divertimento, o carnaval. E, após cada carnaval, são esses pais e mães e esses jovens que deploram uma televisão que não se peja de levar para dentro dos lares, com todo o poder da imagem, as mesmas cenas, reais ou artificialmente montadas, do que há de mais abjeto no comportamento humano. E, depois de cada carnaval, a melancólica constatação de que os poderes públicos não encontram meios legítimos e eficazes para conter a enxurrada: coibir os abusos e circunscrever a indecência.

Junto à imoralidade, a violência. Já o "grito de carnaval" se torna, desgraçadamente, um grito de guerra. E a violência explode, com maior ou menor ímpeto, alimentada pelo excesso de bebida ou pelo uso de alucinógenos deixando numerosos feridos e ceifando não poucas vidas. E como escamotear, sem culposa hipocrisia, que, no clima do carnaval, se propagará um pouco mais o espectro da Aids? Não obstante a custosa propaganda e distribuição de preservativos, designados, com involuntária e atroz ironia, um novo elemento da fantasia?

Podemos falar, por que não? Dos aspectos lúdicos e culturais do carnaval ao longo da história. Mas queremos deveras saber quanto custa o carnaval, o carnaval concreto que toma conta das ruas e praças e que, por mais de cinco dias, paralisa todo um País? Tenhamos a coragem de responder que custa a inocência de milhares de crianças. Custa a sobriedade e o equilíbrio de inúmeros adultos. Custa a dignidade inerente à sexualidade humana na sua visão cristã. Custa a degradação dos drogados e dos bêbados. Custa a saúde, a integridade e a vida de muitos. Custa o rebaixamento de toda uma sociedade, profundamente golpeada nestes dias. O rebaixamento de toda uma Nação.

São palavras severas, essas? São palavras de advertências de um brasileiro e um Pastor desejoso de diminuir, pouco que seja, o preço alto demais deste tipo de carnaval.

* Cardeal-arcebispo do Salvador (BA) e primaz do Brasil

VILLAS-BÔAS CORRÊA

# Por enquanto, no lucro

Num dos seus mais equivocados impulsos estabanados, o presidente Collor botou a perder o recesso parlamentar de fim de ano com a desnecessária convocação extraordinária do Congresso para a aprovação, nas aflitivas urgências da salvação da Previdência Social em plena sanggria da falência, de projeto alinhavado às pressas, que aumentava contribuições de empregados e empregadores e sugava aposentadorias e pensões indexadas ao milionário salário-mínimo.

Como todos ainda se lembram e só o governo esqueceu, o Congresso, em decisão consensual, rejeitou as sugestões de meia-sola e a convocação extraordinária deu em nada, dissolvendo-se no escândalo legalizado do pagamento de ajuda de custo de alguns milhões aos senadores e deputados.

Nem a Previdência Social quebrou, enxugando a crise com a troca de Magri por Reinhold Stephanes, nem se trata mais do assunto com o nervosismo do chilique governamental.

O choque da derrota a zero no Congresso sacudiu o governo, relaxou os seus nervos repuxados pelo ataque histérico e as coisas estão sendo examinadas com prazo mínimo para a avaliação de alternativas pela comissão parlamentar presidida pelo deputado Roberto Magalhães, sendo relator o deputado Antônio Brito.

Está claro que era assim a crise crônica da Previdência das roubalheiras e dos desperdícios deveria ter sido tratada desde o início, poupando o governo do desgaste da derrota parlamentar e evitando-se a despesa perdulária da ajuda de custo.

Vale relembrar águas passadas para extrair lições antes que escoem pelo ralo do esquecimento.

O governo aprendeu com os cascudos no quengo e politizou-se, despedindo algumas figuras folclóricas, heranças da campanha, reformulando parcialmente o ministério, convocando dois especialistas: Ricardo Fiúza para a articulação política na Câmara e Jorge Bornhausen para o assessoramento direto do presidente.

As coisas começaram a mudar. Para o governo que esvoaçava no espaço sem ter onde pousar no Congresso, é surpreendente o balanço da sua intromissão abelhuda na eleição de líderes das bancadas na Câmara. Não apenas das siglas acomodadas à sua sombra, agora bem mais generosa, mas até das legendas da oposição.

Não há exagero na conclusão que o governo faturou todas. Quase sempre conseguindo eleger nomes da sua preferência, como na reeleição do deputado Genebaldo Correia para a liderança do PMDB — um quercista sem o radicalisnmo do concorrente derrotado, deputado Odacir Klein —, noutras evitando escolhas que poderiam causar embaraços a futuros entendimentos.

O governo desastrado que conseguiu a proeza de armar uma crise no remanso do recesso de passagem do ano, deve segurar-se, redobrar cautela, agarrar-se ao seu pouco juízo e aproveitar o curto intervalo do Carnaval, com o clássico espichamento da semana preguiçosa, para pensar as feridas raladas pelo bedelho com que andou escarafunchando a intimidade dos vizinhos e desafetos.

Uma pausa, ainda que breve, sempre ajuda a esfriar a fervura das cucas azucrinadas pelas derrotas, especialmente se complementadas por reflexão sensata e objetiva.

Inútil censurar a sem-cerimônia do intrometimento em assuntos da economia de partido. Sejamos francos: isso faz parte do jogo.

O governo simplesmente não se agüentaria por muito tempo, desestabilizado pela hostilidade crescente e desabusada do Legislativo. Fez o que estava ao seu alcance para salvar a pele.

Por enquanto, ele está no lucro.

Na lamentação oposicionista clássica e legítima, acusa-se o governo de ter precipitado o racha de bancadas que vinham conseguindo preservar a ficção da unidade. O PMDB pode fazer pose de zangado no programa gratuito de rádio e TV que ninguém leva muito a sério o oposicionista da legenda que carambola entre a ambição do seu presidente-candidato Orestes Quércia e o realismo da sua estrela de brilho crescente, o governador Luiz Antônio Fleury Filho.

Parece que o PTB estilhaçou e que o PDS terá que colar alguns cacos das beiradas da louça partida.

O *bloquinho* independente, pelo visto, foi para o espaço.

E daí? As bancadas que não resistiram ao piparote do Fiúza ou a cantada do Bornhausen, na verdade já estavam bichadas. A unidade era uma mentira, alimentada pela fragilidade do governo renegado por todos, como uma praga antivoto.

Jogando pesado, no velho estilo que tanto repudiou nos discursos de campanha — afinados pela clave das pesquisas que detectatavm o ojeriza popular por partidos, políticos —, está contribuindo para restabelecer no Congresso a linha divisória tradicional que separa o governo de um lado e a oposição no outro canto.

O resto vai ser testado na verdade do voto, na hora próxima dos confrontos parlamentares.

Com o peito inflado pelo vento da colheita dos bons resultados na escolha de lideranças, o governo vai tentar empurrar alguns dos seus projetos encalhados pela Câmara e pelo Senado na fase das vacas magras. Parece demais sonhar com a aprovação das emendinhas constitucionais resultantes do desmembramento do *Emendão*.

O novo esquema marcou pontos nas preliminares mas ainda não passou pela prova de fogo de uma votação apertada e difícil.

Até lá, ficamos nos palpites e nas projeções especulativas.

Recomposta, engordada por acertos firmados às claras ou por baixo do pano, a bancada de apoio ao governo precisa mostrar se ela é mesmo sólida e confiável ou se não suportará o primeiro tranco.

MILLÔR

A coisa é bem mais séria do que parece.
Tem muita gente ocultando informações graves
sobre o moço, jogando um jogo demasiado perigoso.

# O fim da História ou o fim de tudo

*João Carlos Moura* *

A imprensa às vezes ouve o galo cantar, mas não sabe onde. Entrevista pessoas que dizem que ouviram o galo cantar, mas também não sabem muito bem onde, ou porque ouviram alguém dizer que o galo cantou para tal ou qual banda...

Galos e cantorias postas de lado e aporias que o tema suscita, nada melhor — como sempre — do que consultar as fontes que deram origem à discussão. Estamos no *fim da História*? Nossos projetos pessoais ou universais, nossas filosofias e religiões, nossas economias, nossa história da arte teriam chegado a um *fim*?

Lendo o autor de *O fim da História*, Fukuyama, em artigo escrito por ele na revista *Diálogo*, pude compreender que ele mesmo se surpreendeu com os mal-entendidos provocados por sua tese nos Estados Unidos. Fukuyama é muito claro em seu texto, ainda que o texto seja para ser discutido num universo mais acadêmico do que jornalístico, porque trata da Filosofia de Hegel, Fim das Ideologias e coisas do mesmo jaez que, como se percebe, são assuntos que cabem dentro de livro de pelo menos 300 páginas. Não desejo aqui suscitar polêmica sobre o texto de Fukuyama, nem tentar reduzi-lo para torná-lo digerível neste espaço, mas quero levantar uma questão, ou questões indicadas pelo título: *O fim da História*.

Primeiro, acho que grande parte da polêmica partiu do próprio título, que o autor encontrou para formular questões que interessam a um grupo qualificado de pessoas: sociólogos, economistas, filósofos, psicanalistas e outros profissionais que lidam com teses que tentam ou tentaram descrever realidades individuais ou coletivas.

Deixo claro que Fukuyama não tratou da arte, especificamente das Artes Plásticas, coisa que quero tratar aqui, e abrir debate. Chegamos ao fim da arte? Não posso deixar de ilustrar inicialmente com um tipo clássico de pessoa que vai à exposição de Arte Contemporânea e se choca com o que vê e diz: "Isso é o fim!" Essa pessoa quer dizer que aquilo que vê é um absurdo, ocupando o lugar de uma suposta obra que, para os seus padrões e critérios, seria uma obra de arte. Boa pergunta: o que é hoje uma obra de *arte?*

Confesso que tendo cursado Belas-Artes (antes de Psicologia), estudando História de Arte, e participado da geração de Gerschman, Roberto Magalhães e Granato — no Brasil —, e visto obras de Andy Wahrol, Raucshenberg, Antonio Tapiés e César do exterior, fico um tanto perplexo quando vejo hoje algumas representações de Arte (?) e me vejo na posição do personagem que vai à exposição e pergunta; ou melhor, eu tenho perguntado: "Isto é arte?"

Gente apressada e irreflexiva dirá: "Calma, o mundo mudou e por que não a Arte?" Argumentos como a Queda do Muro de Berlim, a dissolução das Repúblicas Soviéticas são pretextos claros para um Fukuyama justificar novas situações socioeconômicas, mas não vejo isto gerar novos fatos artísticos ou plásticos. Se uma artista brasileira vai a Documenta de Kassel e leva 60 cinzeiros furtados em viagens de avião (palavras dela), e vai como representante da arte de vanguarda brasileira, posso especular alguns motivos para tal: 1º: Moça rica e viajada, filha de rico industrial, pode estar representando uma transgressão. Até aí fico com o *ready-made* de Marcel Duchamp nos anos 20. Nada de novo debaixo do sol. 2º: Como país de Quarto Mundo (corrupção, fome, miséria e nada de ciência ao nível de Primeiro Mundo), posso admitir que os críticos que escolheram "A moça dos cinzeiros furtados" tenham encontrado uma forma inconscientemente de "transgredir" a cultura de países ditos civilizados, propondo: "Vocês espoliam, nós roubamos!" Como a transgressão representa a negação do PAI (representante da lei, do direito da ordem), posso admitir que a "OBRA" dê discussões que estão fora do olhar. Se o olho já não conta mais numa exposição de Arte e não se penduram mais tantos quadros na parede, pergunto usando a frase de Fukuyama: "É o fim da História da Arte? Ou o começo de uma nova Estória da Arte?" Pelo visto este assunto não se encerra aqui. Há um pedido de apreensão pela "OBRA" acima referida. Soube disso após fechar o meu texto/pretexto para discutir sobre arte.

* Psicanalista

■ RELIGIÃO

# Quanto custa o carnaval?

*Dom Lucas Moreira Neves* *

É digna da inteligência penetrante e da pena coruscante do seu autor a definição forjada por Gilbert Keith Chesterton e apreciada por Gustavo Corção: "O erro é uma verdade que ficou maluca." Com ela o escritor e pensador católico inglês queria dizer que, omitindo algo de essencial ou delirando em algum excesso, uma verdade pode tornar-se mentirosa. Queria dizer também que é fácil o escorregão da verdade para o erro. Prova disso, no campo da matemática, é que basta mudar um sinal para alterar completamente um teorema.

Pode-se parafrasear Chesterton e dizer: "O vício é uma virtude que ficou maluca." E neste campo também, é dramaticamente fácil deslizar da virtude ao vício, segundo os pendores de uma natureza humana decaída.

Assim, o legítimo exercício do instinto de comer e beber para a conservação do indivíduo cai no vício da gula e da embriaguês. O justo uso do dinheiro e demais bens materiais degenera em avareza ou em estroinice. A prática da autoridade pode pender para o autoritarismo e o abuso do poder.

Mas que diacho tem a ver tudo isso com a pergunta lá do título? Verdade e erro, virtude e vício, que influência tem isso no quanto custa o carnaval?

Devo deixar claro que não coloco na pergunta nenhuma referência ao custo monetário do carnaval. Esta é, sem dúvida, uma consideração bastante relevante e seria justo fazê-la ao menos para indagar: é justo e sensato o desperdício de dinheiro em folguedos momescos num país assolado pelo analfabetismo e a ignorância, pela corrupção, pela violência, pela fome endêmica e pela extrema pobreza de milhões de cidadãos?

Ao perguntar porém quanto custa o carnaval, penso em outra modalidade de custo: no custo social e humano, moral e espiritual. E, neste sentido, a inquirição sobre o elevadíssimo custo do carnaval tem muito que ver com o discurso sobre verdade e erro, virtude e vício. Pois é difícil encontrar outra atividade humana na qual se evidencie de modo tão fulgurante como algo em princípio bom e aceitável pode tornar-se facilmente algo objetivamente tão mau.

Para só falar do que é nosso, quem leu a respeito do carnaval no Brasil ou tem reminiscências pessoais de carnavais passados, reconhecerá sem dificuldade que o carnaval pode ser um acontecimento lúdico, resposta à necessidade que o homem tem de festa. Pode ser espaço de descontração e catarse. Pode ser um "momento de sonho e fantasia" e até de evasão, antídoto às frustrações de um cotidiano cruel demais. Pode ser até idealmente, um modo de encontrar-se. E quem condenaria ou invocaria o fogo do céu ou do inferno sobre esses possíveis aspectos do carnaval?

Mas quem poderia, a menos de estar tomado de incurável ingenuidade, dizer que o carnaval em alguma cidade do Brasil é algo do que acabamos de acenar acima?

Eu que, morando muitos anos fora do país, não perdi ocasião de sublinhar este ou aquele valor cultural e artístico do carnaval, não me julgaria digno da missão de pastor, se não pronunciasse, com pena e vergonha, esta verdade: nos lugares onde é mais famoso no Brasil, o carnaval se reduz a duas coisas que, como já tive ocasião de frisar, vão sempre juntas — pornografia e violência.

São pais e mães de família, mas são também jovens de excelente formação humana e cristã, que após cada carnaval relatam, constrangidos e revoltados, as cenas de depravação a que desceu, a pretexto de divertimento, o carnaval. E, após cada carnaval, são esses pais e mães e esses jovens que deploram uma televisão que não se peja de levar para dentro dos lares, com todo o poder da imagem, as mesmas cenas, reais ou artificialmente montadas, do que há de mais abjeto no comportamento humano. E, depois de cada carnaval, a melancólica constatação de que os poderes públicos não encontram meios legítimos e eficazes para conter a enxurrada: coibir os abusos e circunscrever a indecência.

Junto à imoralidade, a violência. Já o "grito de carnaval" se torna, desgraçadamente, um grito de guerra. E a violência explode, com maior ou menor ímpeto, alimentada pelo excesso de bebida ou pelo uso de alucinógenos deixando numerosos feridos e ceifando não poucas vidas. E como escamotear, sem culposa hipocrisia, que, no clima do carnaval, se propagará um pouco mais o espectro da Aids? Não obstante a custosa propaganda e distribuição de preservativos, designados, com involuntária e atroz ironia, um novo elemento da fantasia?

Podemos falar, por que não? Dos aspectos lúdicos e culturais do carnaval ao longo da história. Mas queremos deveras saber quanto custa o carnaval, o carnaval concreto que toma conta das ruas e praças e que, por mais de cinco dias, paralisa todo um País? Tenhamos a coragem de responder que custa a inocência de milhares de crianças. Custa a sobriedade e o equilíbrio de inúmeros adultos. Custa a dignidade inerente à sexualidade humana na sua visão cristã. Custa a degradação dos drogados e dos bêbados. Custa a saúde, a integridade e a vida de muitos. Custa o rebaixamento de toda uma sociedade, profundamente golpeada nestes dias. O rebaixamento de toda uma Nação.

São palavras severas, essas? São palavras de advertências de um brasileiro e um Pastor desejoso de diminuir, pouco que seja, o preço alto demais deste tipo de carnaval.

* Cardeal-arcebispo de Salvador (BA) e primaz do Brasil

# Uma solução para a Saúde

*Paulo Marchiori Buss* *

Nos últimos dias acompanhamos, através da imprensa, a intenção do governo do estado de negociar órgãos da sua administração entre os quais a Secretaria de Estado da Saúde — com vistas à conjuntura política eleitoral que se avizinha.

Nada mais justo e legítimo do que o governador lançar mão de estratégias capazes de ampliar a sua base de apoio política na Assembléia Legislativa e, conseqüentemente, na própria sociedade. Em última instância, isto poderá se traduzir em agilidade da máquina administrativa na tomada de decisões, que reflitam na melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Entretanto, é imperioso afirmar, a história tem demonstrado que a Saúde nunca foi ou será um campo propício para ajustes de natureza exclusivamente político-partidária.

As lamentáveis condições em que se encontra o sistema de Saúde do estado do Rio de Janeiro estão a exigir uma mobilização profunda de todos os segmentos envolvidos na questão: trabalhadores da Saúde, dirigentes, políticos e população. É uma abordagem de alta competência técnica para arrancá-lo do marasmo e da decadência em que se encontra, visando transformá-lo no que esse sistema de Saúde do estado pode ser e que a população necessita e exige.

Temos uma das maiores redes públicas do país, com inquestionáveis serviços prestados à população ao longo de sua história. A elite dos profissionais da clínica, da cirurgia e da enfermagem do Estado trabalha no Miguel Couto, no Ipanema, no Lagoa, no Souza Aguiar, no Andaraí, no Bonsucesso e em tantos outros hospitais e centros de saúde em todo o Estado. É nestes hospitais que se formam os futuros profissionais de saúde, através dos programas de residência, aperfeiçoamento e até estágios universitários.

Mais de 90% da população (ou 12 milhões de pessoas) não é portadora de qualquer seguro saúde e tem acesso apenas e exclusivamente a estes serviços.

De seu lado, o Ministério da Saúde reforma-se sob o comando de Adib Jatene, com a entrada de um punhado de técnicos da mais alta competência dando esperanças de que possa finalmente ser conduzida com correção técnica e sem escândalos e corrupções.

Portanto, estamos com todas as condições para dar o maior salto de qualidade que o Rio de Janeiro poderia aspirar na Saúde. Plano de emergência, definido por consenso e elaborado em bases técnicas adeqüadas, com objetivos, metas e passos operacionais bem ajustados, prazos politicamente desejáveis e custos compatíveis seria perfeitamente aceito para receber o aval e o financiamento do Ministério da Saúde e do Inamps, hoje claramente dirigido por profissionais técnicos do setor saúde.

O pacto político entre os deputados do nosso Estado e o Executivo precisa se dar, portanto, em torno de um programa de trabalho na saúde e não da mera distribuição de cargos, o loteamento político da Secretaria de Saúde. No orçamento do Estado os deputados devem exigir a alocação de recursos estaduais que somem-se aos recursos do Inamps para arrancar a rede do violento sucateamento a que está submetida e para o resgate da dignidade salarial dos profissionais de saúde.

O chamamento imediato do Conselho Estadual de Saúde trará para o processo proposto a participação dos diferentes segmentos da sociedade diretamente interessados, conferindo legitimidade e entendimento pela saúde do Rio de Janeiro.

A população do Rio de Janeiro não suporta mais o descaso com a saúde. O Governo Brizola não pode ir na contramão. A solução para a saúde do Estado do Rio de Janeiro é técnico-política e não politiqueira.

* Médico sanitarista, diretor da Escola Nacional de Saúde Pública

# A vitória da impunidade

*Márcio Moreira Alves* *

Está cada vez mais difícil ser honesto neste país. Não é só a falta de incentivos para a honestidade. É o risco que existe em praticar essa anomalia comportamental. Semana passada, tivemos mais um exemplo: o presidente do TCU, Tribunal de Contas da União, puniu com advertência em folha de serviço o funcionário que cedeu o seu código de acesso ao Siafi, sistema informatizado de contas da União, ao senador Eduardo Suplicy. E retirou-lhe o direito de acesso a esses computadores. Motivo: armado do código de acesso, Suplicy cometeu uma horrenda imprudência. Descobriu as roubalheiras na LBA, Legião Brasileira de Assistência, apadrinhadas pela Sra. Rosane Malta Collor, em benefício de sua mãe e de seus irmãos, os célebres Malta de Canapi. Os ladrões, é claro, estão livres como passarinhos.

Pessoalmente, sou a favor do estatuto do índio para as mulheres de presidentes da República e governadores de Estados. Tornadas provisoriamente incapazes, passariam o mandato dos seus maridos sem poder mexer em verbas, mas, também, sem se meter em embrulhadas com ramificações penais. Dona Alzira Vargas, Dona Lucy Montoro e Dona Madalena Arraes, dentre muitas outras que prestaram relevantes serviços à população na qualidade de primeiras-damas que me perdoem, mas do jeito que as coisas andam uma medida dessas protegeria as instituições democráticas, tão achincalhadas pelos desmandos dos que mandam.

Em tese, uma foto só dificilmente pode mostrar algo tão complexo como o Brasil real. A tese foi desmentida na sexta-feira, dia 21, quando as primeiras páginas dos jornais do Rio registraram a alegria de José Carlos Santos Reis, o *Josef*, capanga do bicheiro Waldemir Garcia, o Maninho, ao saírem do Tribunal do Júri para a liberdade. Maninho liderara a perseguição ao carro de alguns rapazes que haviam comentado a beleza de sua mulher de maneira que considerara ofensiva. No meio do túnel, três tiros foram disparados do seu carro contra o dos perseguidos. Um deles encravou-se na coluna de um dos rapazes, aleijando-o para sempre. O tal *Josef* assumiu a autoria dos disparos. Na reconstituição do crime, feita pela polícia, mostrou-se incapaz de manejar a arma deflagrada. No entanto, quatro dos sete jurados aceitaram a versão oferecida pelos criminosos, inocentaram o Maninho e condenaram o *Josef* a quatro anos, com *sursis*, ou seja, sem a obrigação de passar um único dia na cadeia. Que idéia terá da Justiça a vítima e a sua família? A idéia que a sociedade tem foi bem explicitada por uma manchete de *O Globo*: "Bicheiro não Vai para a Cadeia."

Infelizmente, não são só os bicheiros que ficam impunes, embora essa categoria social infrinja mais o Código Penal que qualquer outra. Gozam da tolerância das autoridades, desde os governadores até o policial da esquina. Brizola não chegou ao desplante de receber, como Moreira Franco, uma súcia de criminosos no Palácio Guanabara, mas com eles parece entender-se tão bem como o seu antecessor.

Impunes, mais tranqüilos ainda, ficam os ladrões do dinheiro público. E só a poeira sentar que os advogados e o juiz de São João de Meriti, responsáveis por roubos de verbas do INSS superiores ao preço anual do programa nuclear da Marinha, sairão da prisão para gozar os tesouros armazenados em algum refúgio fiscal. O mesmo haverá de acontecer com os responsáveis pelas licitações fraudulentas no Ministério da Saúde, Nelson Marques e Carlos Pastro, amigos do peito do ex-ministro Alceni Guerra. Aliás, os jornais do início da semana já noticiam a mobilização de solidariedade governamental ao ex-ministro.

Já a Isabel Stefano, que os denunciou, foi com eles demitida e tem sorte de ser funcionária estadual, porque arriscaria uma demissão do serviço público se federal fosse.

O ex-ministro Bresser Pereira tomou um processo pelas trombas ao referir-se às ladroagens do antigo colega Aníbal Teixeira. Aníbal é hoje deputado federal e tem imunidades. Imunidades cobrem igualmente o ex-ministro Ibrahim Abi Ackel, representante do PDS de Minas Gerais, a seu tempo acusado de montar para o filho um escritório de venda de vistos de permanência no país em dependências do próprio Ministério da Justiça, entre outras safadezas variadas.

Onde andará o delegado Veronezzi, da Polícia Federal, encarregado do combate ao contrabando em São Paulo, cujas atividades de contrabandista foram descobertas pela polícia civil, alertada pelos próprios contrabandistas que lesava? Terá ganho cem anos de perdão?

E o Augusto Morbach, ínclito comerciante de Rondônia, surpreendido com 13 caixotes contendo 4 milhões de dólares? Que terá dito na Polícia Federal para que sobre o seu destino tombasse tão suspeita cortina de silêncio?

O cupincha do Carlos Chiarelli, diretor da Fundação de Amparo ao Estudante, que comprou 54 bilhões de cruzeiros no último dia da administração do seu protetor no Ministério da Educação perdeu-se em bramas, brumas e antárticas espumas em homenagem ao carnaval?

Para caprichar no orgulho carioca, alvoroçado nessa época do ano, temos dois recordes nacionais: o nosso presidente da Assembléia Legislativa, José Nader, é acusado, entre outras coisas, de distribuir mais de mil portes de armas a figuras do gênero do PM Claudio Couto Coimbra, preso em Duque de Caxias acusado de integrar um esquadrão da morte. Tinha uma metralhadora UZI, fabricada em Israel.

Para encerrar: segundo a Associação Comercial da Zona Sul, que hoje fecha o comércio e convoca uma passeata reclamando segurança em Copacabana, um de cada quatro turistas que aportam nesta outrora gentil cidade é assaltado. Isso mesmo: 25% dos turistas são assaltados. O que espanta não é que o Rio, que recebeu 2 milhões de turistas em 1987, se prepare para receber apenas 800 mil esse ano. Espanta é que receba turistas, ponto. A ECO-92 vai ser uma festa. Para os trombadinhas e os trombadões, é claro.

* Jornalista e cientista político

# TEMPO

A frente fria que começa a penetrar no estado ocasiona aumento de nebulosidade na maioria das regiões. No decorrer do dia, o céu ficará encoberto, com ocorrência de chuvas, principalmente no Litoral Sul e Baixada Fluminense. A temperatura entra em declínio, com variação de 15 a 29 graus nas serras e de 20 a 33 graus nas baixadas. A formação de nevoeiro na região serrana reduz a visibilidade. Os ventos de quadrante sul, fracos, passam a moderados, com rajadas. Para as próximas 48 horas, a tendência é de tempo nublado, com possibilidade de chuvas ocasionais.

Fonte: *DNMET/MARA*

## SOL

| | |
|---|---|
| nascente | 05h46min |
| poente | 18h24min |

## LUA

| | |
|---|---|
| poente | 13h41min |

**Minguante** 25/2 a 3/3 — **Nova** 4 a 10/3

**Crescente** 11 a 17/3 — **Cheia** 18 a 24/3

**Fonte:** *Observatório Nacional*

## MARÉS

| **preamar** | |
|---|---|
| 08h26min | 0.9m |
| 11h32min | 0.9m |
| **baixamar** | |
| 04h21min | 0.7m |
| 16h38min | 0.4m |

## ONDAS

Na orla marítima, tempo instável, com possibilidade de chuvas e trovoadas. Céu quase encoberto. Ventos sopram de sudoeste a sul, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sul com ondas de 1,0m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4km a 10km. Temperatura estável.

## PRAIAS

| | |
|---|---|
| Mangaratiba | Própria |
| Grumari | Própria |
| Recreio | Própria |
| Barra | Própria |
| Pepino | Imprópria |
| São Conrado | Imprópria |
| Leblon | Imprópria |
| Ipanema | Própria |
| Copacabana | Própria |
| Leme | Própria |
| Urca | Imprópria |
| Botafogo | Imprópria |
| Flamengo | Imprópria |
| Magé | Imprópria |
| Icaraí | Imprópria |
| Piratininga | Própria |
| Itaipu | Própria |
| Itacoatiara | Própria |
| Maricá | Própria |
| Itauna | Própria |
| Jaconé | Própria |
| Araruama | Imprópria |
| Cabo Frio | Própria |
| Arraial do Cabo | Própria |
| Búzios | Própria |
| Rio das Ostras | Própria |

**Fonte:** *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 21/02/92)*

## ESTRADAS

**Rio - Juiz de Fora (BR 040)** Desvios nos Kms 49 e 56. Estreitamento de pista no Km 47. Obras nos Kms 83,5 e 97,0 (direita), e nos Kms 75,8 e 97,3 (esquerda). Obras também nos Kms 75,1, 84 e 85,5 (direita) e no Km 86,3 (esquerda).

**Rio - Santos (BR 101)** Desvio no Km 526; depressão na pista nos Kms 419 e 423,9; depressões nas pontes sobre os rios Jurumirim (Km 496), do Frade (Km 512,3) e Graúna (Km 562,6).

**Rio - Campos (BR 101)** Obras do Km 88 ao Km 101,6 (ambos os sentidos) e do Km 227 ao Km 230.

**Presidente Dutra (BR 116)** Operação tapa-buraco nos Kms 163, 165 e 225 e do Km 241 ao Km 247. Desvio no Km 331 (RJ-SP) e tráfego em meia pista no Km 318,5 (SP-RJ).

**Serra Teresópolis (BR 116)** Desvio nos Kms 79, 94, 98,7, 99,5 e 100 e no Km 99,7 (variante).

**Itaboraí - Friburgo (RJ 116)** Obras de melhoramento do acostamento entre os Kms 0 e 6.

**TÚNEIS**

Santa Bárbara - fechado das 23 às 5h, ambos os sentidos.

**Fonte:** *DNER/ DER*

## AMÉRICA DO SUL

Satélite Goes - 15h

A foto mostra uma frente fria penetrando pelo litoral do Sudeste, ocasionando aumento de nebulosidade e chuvas. No Sul, a previsão é de tempo bom, com céu claro.

Satélite Goes - 18h

No Centro-Oeste, uma faixa de nebulosidade desce em direção ao Sudeste, aumentando a tendência de chuvas. Aglomerados de nuvens provocam pancadas de chuvas em alguns estados do Norte e Nordeste.

**Fotos:** *Inpe*

## CAPITAIS

| | Tempo | máx | min | | Tempo | máx | min |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto Velho | nub/chuvas | 33 | 23 | Recife | nub/chuvas | 30 | 24 |
| Rio Branco | nub/chuvas | 31 | 22 | Aracaju | nub/chuvas | 29 | 23 |
| Manaus | nublado | 32 | 24 | Salvador | nub/chuvas | 30 | 25 |
| Boa Vista | nublado | 33 | 25 | Cuiabá | nub/chuvas | 33 | 24 |
| Belém | nub/chuvas | 31 | 23 | Campo Grande | nub/chuvas | 30 | 20 |
| Macapá | nub/chuvas | 30 | 24 | Goiânia | nub/chuvas | 32 | 19 |
| Palmas | nub/chuvas | 33 | 23 | Brasília | nub/chuvas | 28 | 17 |
| São Luiz | nub/chuvas | 32 | 25 | Belo Horizonte | par/nublado | 30 | 20 |
| Teresina | nub/chuvas | 31 | 23 | Vitória | par/nublado | 33 | 23 |
| Fortaleza | nub/chuvas | 30 | 22 | São Paulo | nub/chuvas | 28 | 22 |
| Natal | nub/chuvas | 30 | 25 | Curitiba | nub/chuvas | 27 | 18 |
| João Pessoa | nub/chuvas | 30 | 25 | Florianópolis | par/nublado | 29 | 21 |
| Maceió | nub/chuvas | 29 | 22 | Porto Alegre | par/nublado | 30 | 18 |

**Fonte:** *DNMET-MARA*

## MUNDO

| Cidade | Condições | max | min | Cidade | Condições | max | min |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amsterdã | nublado | 09 | 02 | Miami | nublado | 27 | 23 |
| Barcelona | chuvas | 12 | 05 | Montevidéu | claro | 26 | 14 |
| Berlim | nublado | 10 | 02 | Moscou | nublado | -05 | -06 |
| Bogotá | nublado | 19 | 07 | Nova Iorque | nublado | 04 | 03 |
| Bruxelas | nublado | 09 | 04 | Paris | nublado | 10 | 03 |
| Buenos Aires | claro | 26 | 18 | Roma | nublado | 17 | 01 |
| Johannesburgo | claro | 32 | 15 | Santiago | claro | 29 | 10 |
| Lisboa | claro | 16 | 09 | São Francisco | claro | 26 | 10 |
| Londres | nublado | 06 | 01 | Sydney | chuvas | 24 | 17 |
| Los Angeles | claro | 29 | 12 | Tóquio | claro | 09 | 04 |
| Madri | nublado | 10 | 03 | Toronto | neve | 00 | -03 |
| México | claro | 23 | 03 | Washington | chuvas | 10 | 05 |

**Fonte:** *Agências Internacionais*

## AEROPORTOS

| | |
|---|---|
| Santos Dumont (RJ) | Par/nublado. Névoa úmida pela manhã. |
| Galeão (RJ) | Par/nublado. Névoa úmida pela manhã. |
| Cumbica (SP) | Nublado. Possíveis trovoadas com chuva. |
| Congonhas (SP) | Nublado. Possíveis trovoadas com chuva. |
| Viracopos (SP) | Nublado. Possíveis trovoadas com chuva. |
| Confins (BH) | Claro. Visibilidade boa. |
| Brasília | Par/nublado. Possíveis trovoadas. |
| Manaus | Par/nublado. Visibilidade boa. |
| Fortaleza | Par/nublado. Possibilidade de chuvas. |
| Recife | Par/nublado. Possibilidade de chuvas. |
| Salvador | Par/nublado. Possibilidade de chuvas. |
| Curitiba | Nublado. Chuvas e trovoadas ocasionais. |
| Porto Alegre | Claro. Visibilidade boa. |

**Fonte:** *Tasa*

# REGISTRO

**Recupera-se:** o cardeal brasileiro **Dom Agnelo Rossi**, 78 anos, decano do Sacro Colégio dos Cardeais, numa chácara da região de Campinas (SP), de uma infecção pulmonar que o obrigou a ficar internado durante sete dias, no Instituto do Coração (Incor), em São Paulo, de onde teve alta anteontem. Dom Agnelo chegou de Roma no dia 18, em companhia de um de seus sobrinhos, o advogado Francisco Rossi, que o aconselhou a vir se tratar no Brasil e tirar uns dias de férias junto da família. Na véspera do embarque, o cardeal, que mora no Palazzo del Tribunale, nos jardins do Vaticano, recebeu a visita de João Paulo II. O papa se informou sobre a sua saúde e aproveitou a oportunidade para cumprimentá-lo pelos seus 27 anos de cardinalato completados no dia 22. Na capela do Incor, onde Dom Agnelo estava internado, uma missa, celebrada pelo cardeal, comemorou a data, com os doentes cantando *Parabéns prá você* no final da cerimônia. Ao chegar à chácara, na tarde de segunda-feira, houve outra missa e mais uma festa, desta vez para toda a família.

**Anunciado:** o patrocínio ao piloto brasileiro **Alex Dias Ribeiro**, que na década de 70 participou do *circo* da Fórmula 1. Ele recebe hoje o *sinal verde* da Caixa Econômica Federal para participar, este ano, do Campeonato Brasileiro e Sul-Americano de Fórmula 3. Em 1977, **Alex** participou do campeonato mundial da Fórmula 1, pela March. A parceria da CEF com Ribeiro não é nova: anos atrás a Caixa patrocinou sua participação na Fórmula 2.

**Empossada:** no Tribunal Desportivo da Federação de Futebol do Rio, a procuradora **Vanice Regina Lírio do Valle**. Ela será a primeira mulher a ocupar o cargo de auditora representante dos atletas de futebol, no TDF do Rio.

José Carlos Brasil — 28/4/85

*Dom Agnello Rossi ficou internado sete dias no Incor*

**Morreram:** **Jack Kinney**, 82 anos, de causa não divulgada, nos EUA. Cartunista e diretor de animação, ganhou um Oscar em 1942, pelo desenho *Der Fuerher's face*. Começou a trabalhar com Walt Disney em 1931, contratado temporariamente, mas ficou 27 anos. Foi diretor de vários desenhos, entre eles *Pinocchio* (1940). Deixou a Disney em 1959, dirigindo seu próprio desenho de animação, nos estúdios UPA, *1001 Arabian Knights*.

**Jim Pepper**, 50 anos, de câncer, em Portland, Oregon, EUA. Saxofonista americano de origem indígena, Pepper morreu no último dia 10, mas a notícia só foi divulgada recentemente. Descobriu o jazz com Sonny Rollins e John Coltrane. Radicado de 1964 a 1971 em Nova Iorque, gravou seu primeiro álbum em 1971, três anos depois de ter conhecido o sucesso com *Witchi Tia To*, adaptação de um canto tradicional comanche.

**Richard Ziegler**, 100 anos, em Pforzheim, Alemanha, sua cidade natal, de parada cardíaca. Chamado "pintor da geração desaparecida", considerada "degenerada" por Hitler, abandonou seu país em 1933, com a chegada dos nazistas ao poder. Somente no início dos anos 80 voltou à Alemanha. Em Calm, arredores de Stuttgart, funciona a Fundação Richard Ziegler, desde 1982, que organizou várias mostras do autor, em Londres e Nova Iorque.

**Ary Rego e Silva**, 71 anos, de insuficiência cardíaca, na Clínica Pró-Cardíaco, em Botafogo. Aposentado, foi proprietário, por mais de 30 anos, da Agência Regina de Automóveis, na Penha. Casado com Jacyra Alonso e Silva, era pai de Vera Lúcia Alonso e Silva, chefe de treinamento da Shell do Brasil. Tinha uma neta. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

**Djalma Emanoel Pereira da Costa**, 79 anos, de infarto cerebral, no Hospital São Lucas, em Copacabana. Radiotelegrafista, foi um dos primeiros funcionários da Pan Air, onde trabalhou até sua extinção, em 1962. Pernambucano de Pau d'Alho, era casado com Giselda Pereira da Costa, teve dois filhos e quatro netos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

**José Domingos Leal Mendes**, 83 anos, de insuficiência respiratória aguda, na Casa de Repouso da Beneficência Portuguesa, em Jacarepaguá. Foi chefe de seção da antiga agência central do Banco do Brasil, na Rua Primeiro de Março. Nascido em Urucará (AM), era viúvo de Aurora Coutinho Mendes, teve uma filha, quatro netos e uma bisneta. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de São João Batista.

## Salvador pára com a greve de motoristas

SALVADOR — O primeiro dia da greve dos 12 mil funcionários das empresas de ônibus parou a capital baiana. Nas principais avenidas, como a orla marítima, alguns ônibus circularam sob a proteção da Polícia Militar. O governador Antônio Carlos Magalhães disse que não permitirá que a greve sirva de pretexto para novo aumento das passagens. "Vamos colocar os ônibus para rodar o mais rápido possível e se os empresários não quiserem deixar os ônibus saírem das garagens, nós vamos partir para a desapropriação", prometeu o governador.

Apenas 300 carros, de uma frota de 2 mil, circularam durante o dia. Motoristas e cobradores reivindicam aumento de 58%.

## Detentos fazem reféns em presídio de Recife

RECIFE — Cem homens do Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco e 20 horas de negociações não foram suficientes para debelar um motim desencadeado no presídio Aníbal Bruno, quando sete detentos, armados, tomaram como reféns 18 companheiros e mais dois policiais. Três pessoas ficaram feridas, e a Secretaria de Justiça não quis informar à imprensa quais os motivos da rebelião. Mesmo sem dominar a situação, o sistema Penitenciário de Pernanbuco (Susipe) divulgou uma nota à noite informando que os amotinados estavam "encurralados" e que não houve acordo porque "eles não souberam colocar com clareza suas pretensões".

Segundo o Susipe, as armas dos sete amotinados "provavelmente foram tomadas dos reféns", embora entre estes só constem dois militares: o cabo PM Antonio Augusto da Silva e o soldado Idalério Manoel de Melo. De acordo ainda com o Susipe, os amotinados são Ariano Cesar Alves Vital (Ariano), Drailton dos Santos (Dadai), Edmilson Lopes da Silva (Edmilson), João Caetano Pereira (João da Donze), João Francisco da Silva Filho (Nininho), Miguel Alves de Araujo (Miguel) e Otacilio Moreira da Silva (Cilinho). Eles estão indiciados em inquéritos por assalto, formação de quadrilha e seqüestro e aguardam que estes sejam encaminhados à justiça, para enfim cumprirem suas penas. O Presídio Aníbal Bruno tem uma população de 900 presos, e, segundo alguns dos seus familiares, muitos são prejudicados pela morosidade da justiça em Pernanbuco, chegando a ficar mais tempo no presídio do que a pena que merecem.

## Cortiço desaba e fere quatro em São Paulo

SÃO PAULO — O desmoronamento de um cortiço na Água Funda, Zona Sul da capital, deixou quatro pessoas feridas, inclusive uma mulher grávida, além de quatro famílias desabrigadas. O sobrado, que era dividido por cerca de 20 pessoas, havia sido condenado pela Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo por não apresentar condições básicas de segurança, mas os moradores se recusaram a abandoná-lo.

Na tarde de ontem, todo o sobrado veio a baixo, deixando duas crianças e duas mulheres presas nos escombros. Onze viaturas do corpo de bombeiros e uma UTI móvel foram ao local. Os feridos foram levados ao Pronto-Socorro do Jabaquara, medicados e liberados.

# Seleção tem jogo sob medida para golear EUA

*Oldemário Touguinhó*

FORTALEZA — A seleção brasileira faz hoje à noite, no Castelão, em Fortaleza, contra a seleção norte-americana, seu primeiro amistoso do ano e o terceiro da era Parreira — venceu a Iugoslávia e a Tcheco e Eslováquia até agora. O técnico não admite a derrota: quer manter a invencibilidade com vitória e, se possível, com goleada. E, para furar o forte esquema defensivo dos Estados Unidos, ele já tem a fórmula: velocidade nas jogadas pelas pontas e marcação por pressão na saída de bola dos adversários, a fim de ter sempre a iniciativa do jogo.

Mas, para isso, o time tem de ser sério e abrir bem o jogo nas pontas para aproveitar o espaço do gramado do Castelão, cujas medidas são as máximas permitidas pela Fifa (110 x 75), o que dificulta para quem joga na retranca. Parreira inclusive armou jogadas de velocidade com Luiz Carlos Winck, Raí e Bebeto pela direita e com Roberto Carlos, Luís Henrique, Elivélton e Müller, pela esquerda.

Por isso, o técnico quase ficou rouco de tanto gritar para o ataque jogar aberto, durante o treino tático realizado pela manhã. Müller insistia em fechar para a área. Só Bebeto atuava certo, se deslocando para as laterais. É preocupação sua também fazer a equipe jogar marcando por pressão: "Esta marcação exige participação total do grupo. Isso não se faz nos clubes e os jogadores custam a acertar na seleção", prometeu.

Outra exigência dele é a cobertura na defesa. Na opinião de Parreira, os Estados Unidos só buscarão o gol em contra-ataques. Mas são perigosos. Pelo retrospecto dos norte-americanos no ano passado, eles jogaram 21 vezes e conquistaram resultados excelentes. Só este ano já fizeram cinco amistosos, ganhando inclusive do Uruguai e da Rússia.

Durante o jogo, há possibilidades de Ronaldo passar para a lateral esquerda, entrando Torres ou Márcio Santos em seu lugar. Na defesa, ele optou pela dupla de zaga do São Paulo, Antônio Carlos e Ronaldo, para aproveitar seu entrosamento. Na lateral direita só não escala Cafu por considerar Luiz Carlos Winck mais entrosado com Bebeto nas jogadas de linha de fundo, como fazem no Vasco.

Do meio-campo para a frente, apenas a escalação da dupla Bebeto/Müller surpreendeu. Bebeto, em grande forma, já era esperado, mas o atacante do São Paulo só entra por causa de sua velocidade. Se repetir no jogo os erros dos treinos, será substituído por Valdeir ou Evair.

| Brasil | Estados Unidos |
|---|---|
| Carlos 1 | 1 Meola |
| Luiz Carlos Winck 2 | 21 Clavijo |
| Antônio Carlos 3 | 17 Balboa |
| Ronaldo 4 | 15 Armstrong |
| Roberto Carlos 5 | 2 Michailik |
| Mauro Silva (César Sampaio) 6 | 5 Murray |
| Raí 7 | 14 Quinn |
| Luís Henrique 8 | 19 Henderson |
| Bebeto 9 | 11 Ramos |
| Müller 10 | 7 Perez |
| Elivélton 11 | 10 Vermes |
| **Técnico:** Carlos A. Parreira | **Técnico:** Bora Milutinovic |

**Local:** Castelão (Fortaleza). **Horário:** 21h30. **Juiz:** Luiz Vilanova, auxiliado por Joaquim Gregório e Nunes Sales. As Redes Globo e Bandeirantes de Televisão e as Rádios Globo, Nacional e Tupi transmitem a partida.

Fortaleza — Marcelo Regua

*Antes do coletivo, no Castelão, Parreira pede aos jogadores para encarar os Estados Unidos com seriedade*

## Mauro Silva está quase bom

Mauro Silva melhorou muito das dores no ombro esquerdo, contusão que sofreu no jogo contra o Náutico, pelo Campeonato Brasileiro, em cotovelada de Pirata, e que voltou a sentir ontem pela manhã, em choque com Valdeir. O apoiador do Bragantino fez tratamento a base de gelo o dia todo. O médico Mauro Pompeu, no final da tarde, constatou a melhora de Mauro Silva e pediu ao técnico Parreira para esperar até hoje ao meio-dia para decidir a escalação. César Sampaio será o substituto, caso o titular seja vetado.

Ontem pela manhã, Mauro Silva não ficou em campo mais do que cinco minutos do treino tático, no Castelão. Numa bola disputada com Valdeir, o jogador do Bragantino se desequilibrou, quase caiu e saiu de campo, sentindo fortes dores no ombro esquerdo. Parreira substituiu Mauro Silva por César Sampaio no treino. O jogador do Palmeiras se movimentou muito bem. Se não esteve tão firme na marcação, foi à frente com muita desenvoltura e categoria.

No coletivo-apronto de ontem à noite, no Castelão, os titulares, com César Sampaio no lugar de Mauro Silva, venceram os reservas, enxertados por dois juvenis do Ceará, pelo marcador de 2 a 1, gols de Müller contra um de Paulo Sérgio. Bebeto e Raí foram os destaques do treino. Mauro Silva fez apenas exercícios em torno do campo. Babá, ex-ponta-esquerda do Flamengo na década de 50, apareceu para abraçar o então companheiro Zagalo, de quem fora reserva. Os dois brincaram muito. Babá achou Zagalo envelhecido e Zagalo disse que Babá está muito gordo (92 quilos). Em tempo: Babá tem pouco mais de 1,50m.(*O.T.*)

## Raí tem vaga no time até Mundial de 94

Se depender de Carlos Alberto Parreira, Raí já tem lugar garantido na seleção brasileira até a Copa de 94. O seu comportamento dentro e fora de campo e o seu futebol cadenciado e inteligente recebem diariamente elogios do treinador. Certamente Raí é um dos titulares da equipe que disputará a Copa América e as eliminatórias do Mundial no ano que vem, mesmo com a vinda dos *estrangeiros*.

Raí, 26 anos (nasceu em 15 de maio de 1965), recebe os elogios com humildade, garantindo que o atual prestígio é o resultado de muito trabalho e que continua trabalhando para não perder sua posição no futebol. Raí não gosta é de comparações com o irmão Sócrates, de quem é fã, mas seu caminho é outro.

Quanto a jogar na Europa, o são-paulino admite ir desde que por uma proposta bem vantajosa. "Embora falte muito, o nível no futebol do país está melhorando. Não sou radical como era meu irmão e procuro atingir os objetivos sempre com diálogo e tenho sido vitorioso", explicou Raí, vice-presidente do Sindicato dos Jogadores de São Paulo.

Na seleção, ao contrário de Sócrates, sempre preocupado em impor sua liderança, Raí assume a posição com a maior naturalidade. Os jogadores o respeitam e a comissão técnica gosta de ouvir suas opiniões. Raí admite que no início da carreira encontrou dificuldades por causa do jeito de agir de seu irmão, mas superou tudo com personalidade.

Raí só lamenta a interrupção dos estudos. "Já estive fazendo História em Ribeirão Preto, mas desisti. Gosto de muita coisa, como preparação física e publicidade, mas me falta tempo para isso. Me dediquei inteiramente ao futebol. Acho até que ele acaba impedindo muitos jogadores de se prepararem para o fim da carreira, porque não fazem outra coisa senão jogar. Isso me preocupa. Logo que puder voltarei aos estudos", prometeu.

**Retrospecto**

| Data | Brasil x EUA | Local | Motivo |
|---|---|---|---|
| 17/08/30 | 4 x 3 | Laranjeiras | Amistoso |
| 31/08/59 | 3 x 5 | Chicago | Jogos Pan-Americanos |
| 28/04/63 | 10 x 0 | São Paulo | Jogos Pan-Americanos |
| 28/05/76 | 2 x 0 | Seattle | Bicentenário da Independência/EUA |
| 22/01/92 | 3 x 0 | Aracaju | Amistoso |



Evandro Teixeira

*Jorge Luís levou a pior no choque com Geovani*

## Para Nelsinho, Vasco é Geovani e mais dez

O meia Geovani já respira mais aliviado. O técnico Nelsinho deixou claro ontem à tarde em São Januário que o amistoso contra o Sergipe amanhã à noite, no Estádio Lourival Batista, em Aracaju, não servirá de teste para possíveis alterações técnicas no time. Embora o meia Flávio esteja praticamente confirmado como substituto de Geovani na partida do dia 9 contra o Guarani, em São Januário, Nelsinho anunciou que os onze titulares do Vasco são os que iniciaram a partida contra o Atlético-MG, domingo passado, no Mineirão. "O Geovani sairá por causa do terceiro cartão amarelo. E não será uma boa atuação do Flávio contra o Guarani que irá lhe garantir a condição de titular", antecipou.

Nelsinho acredita que o time está melhor na marcação e que somente com a seqüência das partidas atingirá o padrão que deseja. "Talvez até o time não chegue ao ponto que eu quero porque sou um perfeccionista. Mas que a tendência é melhorar eu não tenho dúvida". Com 10 pontos ganhos em seis jogos, o time, conforme os cálculos do técnico, precisa apenas de mais 10 pontos para garantir sua classificação à próxima fase. "Acredito que o oitavo colocado se classifique com 20 pontos. E teremos 13 partidas para obter o que já conseguimos em apenas seis", analisou.

No coletivo de ontem à tarde — 3 a 1 para os reservas — o zagueiro Jorge Luís se chocou com Geovani e sofreu leve torção no joelho direito. Se não estiver melhor no treino recreativo de hoje de manhã em São Januário cederá vez ao jovem Tinho, 21 anos, promovido do time de juniores. Luís Carlos Winck, Alexandre Torres e Bebeto, que jogam hoje pela seleção brasileira, se integrarão à delegação amanhã à tarde.

### Um Rei Congá em São Januário

**O Carnaval no Vasco começou mais cedo. E o folclórico massagista Eduardo Santana foi quem abriu os trabalhos. Ontem à tarde, durante o coletivo, ele exibiu orgulhoso a coroa e a faixa de Rei Congá que usará para abrir os desfiles de todas as agremiações que passarem pelo *Sambódromo* entre sexta e terça-feira de Carnaval. Santana, de 57 anos, 114 Kg e 1,74m, foi eleito *Rei Congá* pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. "Já estou concentrado para ser a maior personalidade do Carnaval, depois do Rei Momo", anunciou-se.**

# Crise tira Pirelli dos esportes

SÃO PAULO — A Pirelli, que há 45 anos mantinha um dos mais competitivos clubes esportivos do país, jogou a toalha. Pressionada pela crise econômica e pelos altos custos da manutenção de cerca de 300 atletas em sete modalidades esportivas — estimdos em cerca de US$ 1 milhão por ano —, a maior fabricante de pneus do país resolveu desativar suas equipes de vôlei e basquete masculino, judô, ciclismo, boxe, bocha e futebol classista. O fato foi comunicado ontem pelo gerente de esportes do clube, José Carlos Brunoro.

Com a decisão, a empresa abandona as competições e passa a manter em Santo André um clube apenas para lazer dos funcionários. Brunoro reuniu-se à tarde com os supervisores das sete modalidades esportivas desativadas. O abandono das competições, apesar de já decidido, ainda não tem uma forma definitiva de oficialização. O clube não sabe, por exemplo, se sua equipe masculina de vôlei, atual vice-campeã paulista, brasileira e da Copa Brasil, participará do Sul-Americano da categoria, de 9 a 15 de março, em São Paulo.

Também o boxe, responsável por seis dos 12 atletas que participarão do torneio Pré-Olímpico, em Mendoza, Argentina, de 16 a 23 de março, poderá continuar recebendo apoio do clube até que se defina a situação dos pugilistas em relação aos Jogos de Barcelona. Os atletas já não contam sequer com passagens aéreas garantidas pela Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP) para a disputa do Pré-Olímpico e, se não tiverem a estrutura do clube para treinar, poderão nem tentar fazer parte do grupo de 22 atletas sul-americanos que vão a Barcelona.

"Recebemos a promessa de que o compromisso com esses atletas será mantido", afirma o supervisor de boxe Antônio Carollo, 68 anos, técnico da Pirelli desde 1957, ano em que o boxe começou a ser praticado no clube.

O próprio Brunoro, funcionário da empresa há 15 anos e responsável pelo surgimento do vôlei no clube, em 1978, ainda não sabe como ficará sua situação: "Em primeiro lugar estou pensando nas pessoas que estão sob meu comando. Pretendo deixar tudo encaminhado e depois pensar no meu futuro profissional. O problema é que não estou acostumado a fazer esse tipo de plano".

**Cortes** — Há dois anos, o próspero e rico Clube Atlético Pirelli começou a dar os primeiros sinais de abalo em sua saúde financeira. O orçamento do esporte — extra-oficialmente de US$ 3 milhões anuais — foi cortado em um terço. Modalidades importantes, como vôlei e basquete feminino, foram desativadas. No ano passado, a diretoria da empresa cortou o orçamento restante pela metade e as até então fortes equipes de basquete masculino e, principalmente, vôlei, ficaram enfraquecidas com a dispensa de jogadores importantes, como Carlão e Pampa.

Em 1992, mesmo com o orçamento reduzido ao mínimo indispensável, não houve como contornar a crise. "A decisão estava tomada há muito tempo e foi adiada ao máximo devido à tradição esportiva da empresa", revela Brunoro, que espera conseguir novos patrocinadores para as equipes desativadas. "É triste, mas infelizmente hoje essa é a nossa realidade", lamentou.

Ari Gomes — 18/08/85

A geração William conquistou vários títulos nacionais no vôlei masculino

## Decadência técnica e financeira

SÃO PAULO — O anúncio do fim dos esportes competitivos na Pirelli ocorre dois dias após a perda de mais um título brasileiro por parte de seu time masculino de vôlei. Mais que uma coincidência, os fatos refletem a decadência técnica das equipes mantidas pelo clube. Em um mercado cada vez mais competitivo, equipes baratas participam, mas dificilmente vencem, em especial quando encontram pela frente supertimes como o do Banespa, no vôlei. O banco estatal investe, somente nesta modalidade, US$ 2,3 milhões por ano, contra US$ 800 mil da Pirelli.

O vôlei, carro-chefe desde 78, dispensou em dois anos jogadores como Carlão, Pampa, Luís Alexandre e Xandó para contratar atletas de pouca expressão. Apesar disso, a renovação começava a render frutos com Talmo, Douglas, Pinha, Celso, Claudinei e Jorge Édson, vice-campeões paulistas e brasileiros, mas dificilmente alcançaria as glórias de gerações como a de William, levantador que encerrou carreira em 91 após obter oito títulos paulistas, quatro brasileiros, dois sul-americanos e vencer um torneio com *status* de campeonato mundial (84).

No basquete, que também merecia atenção especial, a situação não foi diferente. Depois de montar uma superequipe há três anos — e conquistar apenas um vice-campeonato paulista, em 89 —, a Pirelli, comandada por Cláudio Mortari, resolveu trabalhar com jovens. Contratou promessas como Danilo, Gema e Cavaliéri. Também não deu certo: o time não chegou às finais do estadual e ficou fora da Liga Nacional.

Outras sentidas perdas, em termos de tradição, acontecem com o ciclismo e o boxe. No ciclismo — enfrentando a forte concorrência da Caloi —, o clube chegou ao auge em 87/88, quando conquistou o bicampeonato na Prova Ciclística Nove de Julho, com Antonio Carlos Silvestre e Ailton de Souza. E no boxe, campeão paulista por 21 anos consecutivos e nove vezes vencedor da Forja dos Campeões, dificilmente haverá espaço para o surgimento de atletas como Servílio de Oliveira, Chiquinho de Jesus, Miguel de Oliveira, João Cardoso e Peter Venâncio, que defenderam a Pirelli e deram ao Brasil vários títulos internacionais.

## Sérgio Noronha

### Erro de pessoa

Jorge Salgado pode ter lá suas razões para sair magoado da CBF, mas antes recebeu vários sinais de que a entidade já estava prescindindo de sua colaboração. Na escolha de Parreira e Zagalo, por exemplo, ele dizia que os dois jamais seriam chamados pela CBF, enquanto à sua volta todos sabiam que o convite já fora feito e aceito pela dupla.

Em uma falha de julgamento, Salgado dizia que considerava Zagalo ultrapassado e que Parreira já fora chamado uma vez — e como se negara a atender à convocação, caíra em desgraça junto a Ricardo Teixeira.

Mais grave foi o convite feito a Antônio Augusto Dunshee de Abranches, tornado do conhecimento público de todos, e que deveria ter constrangido Salgado de permanecer no cargo. O máximo que ele poderia ter feito era prometer a Ricardo Teixeira que permaneceria até a posse de seu substituto, o que já seria um gesto de extrema cortesia.

Jorge Salgado era um cavalheiro ocupando o cargo de um cavaleiro. Talvez por isso tenha caído do cavalo.

■

Duro é ter que explicar aos rubronegros como é que o Flamengo perdeu do Cruzeiro na noite de segunda-feira. Se eu quisesse sintetizar, diria que o Cruzeiro esteve impecável, e o Flamengo cheio de erros.

Dois gols feitos aos 3m de cada tempo ajudaram muito ao time mineiro, mas, em contrapartida, o Flamengo jogou durante uma hora contra um adversário que estava com um homem a menos. Primeiro na expulsão de Luís Fernando, aos 31m do primeiro tempo, e depois na expulsão dupla de Gaucho e Adilson, aos 38m do segundo. O Flamengo atuou com 11 contra dez e, depois, com dez contra nove e só conseguiu marcar um gol.

Ninguém no Flamengo jogou bem. Júnior esteve apático e dispersivo; Uidemar errou vários passes; Charles estava sem vigor e a dupla Gotardo-Rogério tomou uma canseira de Charles. E como é tempo de música sertaneja, teve um Boiadeiro que deitou e rolou durante 90 minutos.

■

Fui me abastecer em fontes mais fidedignas e descobri porque a CBF está evitando assumir a responsabilidade pela punição aos árbitros do Campeonato Brasileiro.

A punição, segundo alguns conhecedores de leis, demonstra o chamado vínculo empregatício e abre aos árbitros as portas para receberem indenizações de federações, e, no caso, da CBF.

Pobres árbitros: a mãe é xingada, a honra sempre posta em dúvida e ninguém quer ter qualquer tipo de relação profissional com eles.

■

Apesar de singelas, as justificativas de Bobô não são convincentes. Queixa-se ele de que nos jogos se transtorna, fala muito e não é compreendido pelos árbitros, daí a grande quantidade de cartões amarelos que já recebeu neste campeonato.

Contra o Santos não foi bem assim. Primeiro ele reclamou insistentemente de um pênalti que ninguém viu. Depois colocou a mão na bola e chutou-a para longe, diante do árbitro. De tanto se transtornar, vai virar um transtorno para seus companheiros.

## Brincadeira de gatos atrai mais do que o treino do Fluminense

Às vésperas de um carnaval que promete ser de muito trabalho — o time treinará sábado, segunda-feira gorda e na quarta-feira de cinzas —, o Fluminense fez, ontem, um treino tão desinteressante que os poucos torcedores preferiram se voltar para as brincadeiras dos gatos *Valquir*, *Nilo Peçanha* e *Chicão* a prestigiar os toques na bola de Carlinhos Itaberá e Jorge Rauli.

Os três felinos correram e driblaram mais que Elói e Bobô, para alegria de Jomar, um botafoguense de 10 anos, que sonha em ser centroavante do Fluminense. Irritado com as críticas, Bobô, que se julga "marcado" pelos árbitros, não quer mais ser o capitão do time e vai pedir a sua substituição ao técnico Bernardes.

Embora a partida com o Bahia esteja distante, o técnico Arthur Bernardes já quebra a cabeça para saber quem substituirá Bobô, suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo. A dúvida está entre Vágner e Julinho, que não admite ficar de fora: "Não quero entrar apenas no segundo tempo. Quero começar o jogo e nunca mais sair". Julinho tem a torcida de Ézio, seu companheiro dos tempos de Bangu.

**Andreoli** — O meio-campo Paulinho Andreoli, jogador do Fluminense emprestado ao Botafogo de Ribeirão Preto, foi negociado, ontem, com o Lugano, da Suíça, por US$ 105 mil. Vai se juntar a outro brasileiro, ex-zagueiro do Botafogo Mauro Galvão.

## Catarinense Toto ganha em sua terra outra chance de se firmar no Flamengo

O centroavante catarinense Toto, autor do gol do Flamengo na derrota de 2 a 1 para o Cruzeiro, ganha a sonhada oportunidade de começar como titular no amistoso de hoje à noite (20h), contra o Figueirense, no Estádio Orlando Scarpelli. Gaúcho, apesar de ter viajado para Florianópolis com a delegação, ontem à tarde, está vetado por causa de dores nas costas. O técnico Carlinhos disse antes da viagem que a escalação de Toto será a única alteração na equipe titular para começar o jogo. Esclareceu, no entanto, que no decorrer da partida pretende fazer todas as alterações possíveis — inclusive 17 jogadores —, pois os titulares precisam ser poupados.

Carlinhos não chegou a conversar com os jogadores ontem, dia seguinte à perda da invencibilidade de 19 jogos e da liderança do Campeonato Brasileiro. Mas, pelo que pôde observar, chegou à conclusão de que a derrota para o Cruzeiro não ficou em vão. "Eles sentiram. Afinal, não estão acostumados a perder. Mas entenderam que mais cedo ou mais tarde isso teria que acontecer. Ainda estamos numa posição muito boa no campeonato e temos que pensar para a frente, trabalhar para recuperar esses dois pontos", disse Carlinhos.

Os jogadores mais experientes da equipe confirmaram as palavras do técnico. "Perdemos quando podíamos perder.", comentou Gaúcho, que juntamente com Gottardo chegou atrasado ao aeroporto para a viagem. "Futebol é assim: tem dia que nada dá certo. Foi o que aconteceu contra o Cruzeiro. Mas não é motivo para desespero porque continuamos muito bem na tabela de classificação", adiantou Júnior.

O time do Flamengo volta amanhã à tarde ao Rio. Sexta-feira treinará à tarde na Gávea e depois será dispensado, com a recomendação de não exagerar em bebidas, procurar descansar o mais possível e não descuidar da alimentação durante o carnaval.

**Figueirense** — Assis, Isaac, Saulo Kurtis e Adriano; Zé Roberto, Gilmar e Gilmar Mineiro; Hilton, Jones e Sandro. **Flamengo** - Gilmar, Charles, Gottardo, Rogério e Piá; Uidemar, Júnior, Zinho e Nélio; Paulo Nunes e Toto.

Alaor Filho

Gil (E) quer todos os jogadores voltando para ajudar na marcação

# Emil quer o Botafogo treinando no carnaval

A era dos craques está ameaçada no Botafogo. O presidente Emil Pinheiro, insatisfeito com os maus resultados, não admite um novo fracasso, depois da perda do tri estadual. Ele promete dar início às mudanças ainda no Campeonato Brasileiro se o time continuar perdendo partidas como a de sábado, para o Corinthians, admitindo, inclusive, trazer um novo treinador. "Posso mudar tudo", advertiu. Emil, reafirmando que alguns jogadores não têm se cuidado fora de campo, acha que por isso eles não conseguem seguir as determinações do técnico Gil e discorda do esquema de trabalho montado para o carnaval. O time treina sábado de manhã e se reapresenta apenas na quarta-feira de cinzas, no final da tarde.

"Deveria haver um treino na segunda-feira", sugeriu o dirigente, surpreso ao saber dos quatro dias de folga que o time vai ter. Decepcionado com o desempenho dos jogadores diante do Corinthians, Emil quer a comissão técnica mais rigorosa, exigindo empenho de todos. "Numa família numerosa como a nossa, de vez em quando é preciso puxar a orelha de alguns filhos. Não adianta o cara ser um supercraque sem colaborar com os outros", frisou, reclamando do comportamento da equipe na derrota de sábado. "Jogamos dentro de um esquema ultrapassado, o 4-4-2, pois Dias e Valdeir não voltavam para ajudar", criticou.

O dirigente costuma lembrar, com saudades, do time campeão em 89, após 21 anos de *jejum*. "A maioria dos jogadores chegou desconhecida, mas eles corriam, se empenhavam", repete. Emil destaca que o Botafogo tem a obrigação de ficar entre os oito classificados para a segunda fase do Campeonato Brasileiro. "Caso contrário não compensa ter um time tão caro", raciocina o dirigente, até hoje *engasgado* com a perda do tricampeonato estadual para o Flamengo, com uma equipe que considera inferior à sua. A intenção do presidente botafoguense é agir logo para não se decepcionar outra vez. Desde que Emil chegou ao Botafogo, o clube jamais esteve sequer perto do título nacional.

**□ Enquanto procura um nome que considere ideal para ser assumir a vice-presidência de futebol, Emil Pinheiro dá carta branca a Gil para modificar o time como bem entender. O técnico promete barrar quem for mal, independente de nome e fama. Nem as estrelas escapam da ameaça do treinador, que precisa fazer o Botafogo vencer para não perder o emprego. Ontem, após o treino na Barra, Gil conversou por quase duas horas com Carlos Alberto Santos e Pingo, sobrecarregados na marcação. "Quero o Renato fazendo jogadas pelas pontas", adianta o técnico, que voltará a pedir maior combatividade à dupla Valdeir-Dias nos próximos jogos. "Quem for barrado não terá direito de chiar", disparou o treinador, apesar do risco de se desgastar com os jogadores.**

# Violência nos estádios vira caso de polícia

BRASÍLIA — O secretário de Desportos, Bernard Rajzman, e representantes de dez secretarias estaduais de segurança acertaram, ontem, uma estratégia para evitar a violência em campos de futebol. Baseados nas ações que a secretaria de São Paulo tem executado para coibir atos de vandalismo e violência, os secretários se comprometeram em encaminhar à secretaria de Desportos informações que possam subsidiar a elaboração de legislação com punições severas aos torcedores violentos.

Enquanto não fica pronto o documento com recomendações formais, Bernard recomendou que os estados sigam o exemplo de São Paulo. Neste estado são adotadas medidas preventivas que vão desde a revista nos portões dos estádios até utilização de artifícios jurídicos para prender portadores de bombas — sem direito a fiança. "Até a lei ficar pronta, o caso é de polícia e não basta só educação", comentou.

O secretário dos Desportos também sugeriu aos secretários de segurança a adoção do sistema que vem sendo usado na Inglaterra. A idéia é equipar alguns membros da polícia com câmeras de vídeo para identificar criminalmente torcedores violentos. Elogiado pelos participantes da reunião, o sistema adotado pela secretaria paulista recebeu adesão imediata do Piauí, que prometeu implementar o mesmo modelo no estado.

**Havelange** — O presidente da Fifa, João Havelange, criticou o atraso com que começou a ser discutida pelas autoridades a violência no futebol brasileiro. "Isso deveria ter sido objeto de análise há muito tempo", declarou. Havelange enumerou a série de imposições feitas pela Fifa quando os jogos acabam em tumulto e sugeriu que o Brasil, "se for o caso", pode seguí-las. "A Fifa determina multas pesadas, afasta por um ano o estádio de qualquer jogo e obriga que o clube jogue a 200 quilômetros de sua sede".

Brasília — Aldori Silva

Bernard (C) e Havelange pedem mais rigor

## Botafogo joga no Grajaú

A Confederação Brasileira de Basquete marcou para depois do carnaval, no Grajaú Country, os jogos do Botafogo/Losango que haviam sido suspensos após a interdição do ginásio do Mourisco. A partida que deveria ter sido realizada ontem, contra o Palmeiras, ficou para o próximo dia 6, às 20h30. O jogo com a Sabesp/Franca será dia 11, no mesmo horário e local.

O Botafogo perdeu o direito de usar o ginásio do Mourisco durante os próximos compromissos pela Liga Nacional de Basquete masculino, devido aos incidentes ocorridos no sábado. A torcida invadiu a quadra para agredir jogadores do Ipê/Banespa, em represália à hostilidades que o time teria recebido na partida contra o mesmo adversário, em Jales, interior paulista, no primeiro turno.

Os acontecimentos de sábado ainda estão sendo julgados pela CBB, que poderá aplicar multa ao Botafogo, como prevê o regulamento da Liga Nacional. A entidade também vai investigar o que aconteceu em Jales, já que no relatório daquela partida não consta nenhuma anormalidade, além da briga entre Baker, do Botafogo, e Evandro, do Ipê — ambos foram suspensos por um jogo. O presidente da CBB, Renato Brito Cunha, pediu novo relatório do jogo de Jales à Federação Paulista. Se houver registro de incidentes, o Ipê também poderá ser punido com multa.

# *Crise tira Pirelli dos esportes*

SÃO PAULO — A Pirelli, que há 45 anos mantinha um dos mais competitivos clubes esportivos do país, jogou a toalha. Pressionada pela crise econômica e pelos altos custos da manutenção de cerca de 300 atletas em sete modalidades esportivas — estimdos em cerca de US$ 1 milhão por ano —, a maior fabricante de pneus do país resolveu desativar suas equipes de vôlei e basquete masculino, judô, ciclismo, boxe, bocha e futebol classista. O fato foi comunicado ontem pelo gerente de esportes do clube, José Carlos Brunoro.

Com a decisão, a empresa abandona as competições e passa a manter em Santo André um clube apenas para lazer dos funcionários. Brunoro reuniu-se à tarde com os supervisores das sete modalidades esportivas desativadas. O abandono das competições, apesar de já decidido, ainda não tem uma forma definitiva de oficialização. O clube não sabe, por exemplo, se sua equipe masculina de vôlei, atual vice-campeã paulista, brasileira e da Copa Brasil, participará do Sul-Americano da categoria, de 9 a 15 de março, em São Paulo.

Também o boxe, responsável por seis dos 12 atletas que participarão do torneio Pré-Olímpico, em Mendoza, Argentina, de 16 a 23 de março, poderá continuar recebendo apoio do clube até que se defina a situação dos pugilistas em relação aos Jogos de Barcelona. Os atletas já não contam sequer com passagens aéreas garantidas pela Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP) para a disputa do Pré-Olímpico e, se não tiverem a estrutura do clube para treinar, poderão nem tentar fazer parte do grupo de 22 atletas sul-americanos que vão a Barcelona.

"Recebemos a promessa de que o compromisso com esses atletas será mantido", afirma o supervisor de boxe Antônio Carollo, 68 anos, técnico da Pirelli desde 1957, ano em que o boxe começou a ser praticado no clube.

O próprio Brunoro, funcionário da empresa há 15 anos e responsável pelo surgimento do vôlei no clube, em 1978, ainda não sabe como ficará sua situação: "Em primeiro lugar estou pensando nas pessoas que estão sob meu comando. Pretendo deixar tudo encaminhado e depois pensar no meu futuro profissional. O problema é que não estou acostumado a fazer esse tipo de plano".

**Cortes** — Há dois anos, o próspero e rico Clube Atlético Pirelli começou a dar os primeiros sinais de abalo em sua saúde financeira. O orçamento do esporte — extra-oficialmente de US$ 3 milhões anuais — foi cortado em um terço. Modalidades importantes, como vôlei e basquete feminino, foram desativadas. No ano passado, a diretoria da empresa cortou o orçamento restante pela metade e as até então fortes equipes de basquete masculino e, principalmente, vôlei, ficaram enfraquecidas com a dispensa de jogadores importantes, como Carlão e Pampa.

Em 1992, mesmo com o orçamento reduzido ao mínimo indispensável, não houve como contornar a crise. "A decisão estava tomada há muito tempo e foi adiada ao máximo devido à tradição esportiva da empresa", revela Brunoro, que espera conseguir novos patrocinadores para as equipes desativadas. "É triste, mas infelizmente hoje essa é a nossa realidade", lamentou.

Ari Gomes — 18/08/85

*A geração* William *conquistou vários títulos nacionais no vôlei masculino*

## *Decadência técnica e financeira*

SÃO PAULO — O anúncio do fim dos esportes competitivos na Pirelli ocorre dois dias após a perda de mais um título brasileiro por parte de seu time masculino de vôlei. Mais que uma coincidência, os fatos refletem a decadência técnica das equipes mantidas pelo clube. Em um mercado cada vez mais competitivo, equipes baratas participam, mas dificilmente vencem, em especial quando encontram pela frente supertimes como o do Banespa, no vôlei. O banco estatal investe, somente nesta modalidade, US$ 2,3 milhões por ano, contra US$ 800 mil da Pirelli.

O vôlei, carro-chefe desde 78, dispensou em dois anos jogadores como Carlão, Pampa, Luis Alexandre e Xandó para contratar atletas de pouca expressão. Apesar disso, a renovação começava a render frutos com Talmo, Douglas, Pinha, Celso, Claudinei e Jorge Édson, vice-campeões paulistas e brasileiros, mas dificilmente alcançaria as glórias de gerações como a de William, levantador que encerrou carreira em 91 após obter oito títulos paulistas, quatro brasileiros, dois sul-americanos e vencer um torneio com *status* de campeonato mundial (84).

No basquete, que também merecia atenção especial, a situação não foi diferente. Depois de montar uma superequipe há três anos — e conquistar apenas um vice-campeonato paulista, em 89 —, a Pirelli, comandada por Cláudio Mortari, resolveu trabalhar com jovens. Contratou promessas como Danilo, Gema e Cavaliéri. Também não deu certo: o time não chegou às finais do estadual e ficou fora da Liga Nacional.

Outras sentidas perdas, em termos de tradição, acontecem com o ciclismo e o boxe. No ciclismo — enfrentando a forte concorrência da Caloi —, o clube chegou ao auge em 87/88, quando conquistou o bicampeonato na Prova Ciclística Nove de Julho, com Antonio Carlos Silvestre e Ailton de Souza. E no boxe, campeão paulista por 21 anos consecutivos e nove vezes vencedor da Forja dos Campeões, dificilmente haverá espaço para o surgimento de atletas como Servílio de Oliveira, Chiquinho de Jesus, Miguel de Oliveira, João Cardoso e Peter Venâncio, que defenderam a Pirelli e deram ao Brasil vários títulos internacionais.

## Sérgio Noronha

### Erro de pessoa

Jorge Salgado pode ter lá suas razões para sair magoado da CBF, mas antes recebeu vários sinais de que a entidade já estava prescindindo de sua colaboração. Na escolha de Parreira e Zagalo, por exemplo, ele dizia que os dois jamais seriam chamados pela CBF, enquanto à sua volta todos sabiam que o convite já fora feito e aceito pela dupla.

Em uma falha de julgamento, Salgado dizia que considerava Zagalo ultrapassado e que Parreira já fora chamado uma vez — e como se negara a atender à convocação, caíra em desgraça junto a Ricardo Teixeira.

Mais grave foi o convite feito a Antônio Augusto Dunshee de Abranches, tornado do conhecimento público de todos, e que deveria ter constrangido Salgado de permanecer no cargo. O máximo que ele poderia ter feito era prometer a Ricardo Teixeira que permaneceria até a posse de seu substituto, o que já seria um gesto de extrema cortesia.

Jorge Salgado era um cavalheiro ocupando o cargo de um cavaleiro. Talvez por isso tenha caído do cavalo.

■

Duro é ter que explicar aos rubronegros como é que o Flamengo perdeu do Cruzeiro na noite de segunda-feira. Se eu quisesse sintetizar, diria que o Cruzeiro esteve impecável, e o Flamengo cheio de erros.

Dois gols feitos aos 3m de cada tempo ajudaram muito ao time mineiro, mas, em contrapartida, o Flamengo jogou durante uma hora contra um adversário que estava com um homem a menos. Primeiro na expulsão de Luís Fernando, aos 31m do primeiro tempo, e depois na expulsão dupla de Gaucho e Adílson, aos 38m do segundo. O Flamengo atuou com 11 contra dez e, depois, com dez contra nove e só conseguiu marcar um gol.

Ninguém no Flamengo jogou bem. Júnior esteve apático e dispersivo; Uidemar errou vários passes; Charles estava sem vigor e a dupla Gotardo-Rogério tomou uma canseira de Charles. E como é tempo de música sertaneja, teve um Boiadeiro que deitou e rolou durante 90 minutos.

■

Fui me abastecer em fontes mais fidedignas e descobri porque a CBF está evitando assumir a responsabilidade pela punição aos árbitros do Campeonato Brasileiro.

A punição, segundo alguns conhecedores de leis, demonstra o chamado vínculo empregatício e abre aos árbitros as portas para receberem indenizações de federações, e, no caso, da CBF.

Pobres árbitros: a mãe é xingada, a honra sempre posta em dúvida e ninguém quer ter qualquer tipo de relação profissional com eles.

■

Apesar de singelas, as justificativas de Bobô não são convincentes. Queixa-se ele de que nos jogos se transtorna, fala muito e não é compreendido pelos árbitros, daí a grande quantidade de cartões amarelos que já recebeu neste campeonato.

Contra o Santos não foi bem assim. Primeiro ele reclamou insistentemente de um pênalti que ninguém viu. Depois colocou a mão na bola e chutou-a para longe, diante do árbitro. De tanto se transtornar, vai virar um transtorno para seus companheiros.

## *Brincadeira de gatos atrai mais do que o treino do Fluminense*

Às vésperas de um carnaval que promete ser de muito trabalho — o time treinará sábado, segunda-feira gorda e na quarta-feira de cinzas —, o Fluminense fez, ontem, um treino tão desinteressante que os poucos torcedores preferiram se voltar para as brincadeiras dos gatos *Valquir*, *Nilo Peçanha* e *Chicão* a prestigiar os toques na bola de Carlinhos Itaberá e Jorge Rauli.

Os três felinos correram e driblaram mais que Elói e Bobô, para alegria de Jomar, um botafoguense de 10 anos, que sonha em ser centroavante do Fluminense. Irritado com as críticas, Bobô, que se julga "marcado" pelos árbitros, não quer mais ser o capitão do time e vai pedir a sua substituição ao técnico Bernardes.

Embora a partida com o Bahia esteja distante, o técnico Arthur Bernardes já quebra a cabeça para saber quem substituirá Bobô, suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo. A dúvida está entre Vágner e Julinho, que não admite ficar de fora: "Não quero entrar apenas no segundo tempo. Quero começar o jogo e nunca mais sair". Julinho tem a torcida de Ézio, seu companheiro dos tempos de Bangu.

**Andreoli** — O meio-campo Paulinho Andreoli, jogador do Fluminense emprestado ao Botafogo de Ribeirão Preto, foi negociado, ontem, com o Lugano, da Suíça, por US$ 105 mil. Vai se juntar a outro brasileiro, ex-zagueiro do Botafogo Mauro Galvão.

## *Catarinense Toto ganha em sua terra outra chance de se firmar no Flamengo*

O centroavante catarinense Toto, autor do gol do Flamengo na derrota de 2 a 1 para o Cruzeiro, ganha a sonhada oportunidade de começar como titular no amistoso de hoje à noite (20h), contra o Figueirense, no Estádio Orlando Scarpelli. Gaúcho, apesar de ter viajado para Florianópolis com a delegação, ontem à tarde, está vetado por causa de dores nas costas. O técnico Carlinhos disse antes da viagem que a escalação de Toto será a única alteração na equipe titular para começar o jogo. Esclareceu, no entanto, que no decorrer da partida pretende fazer todas as alterações possíveis — viajaram 17 jogadores —, pois os titulares precisam ser poupados.

Carlinhos não chegou a conversar com os jogadores ontem, dia seguinte à perda da invencibilidade de 19 jogos e da liderança do Campeonato Brasileiro. Mas, pelo que pôde observar, chegou à conclusão de que a derrota para o Cruzeiro não criou um trauma. "Eles sentiram. Afinal, não estão acostumados a perder. Mas entenderam que mais cedo ou mais tarde isso teria que acontecer. Ainda estamos numa posição muito boa no campeonato e temos que pensar para a frente, trabalhar para recuperar esses dois pontos", disse Carlinhos.

Os jogadores mais experientes da equipe confirmaram as palavras do técnico. "Perdemos quando podíamos perder.", comentou Gaúcho, que juntamente com Gottardo chegou atrasado ao aeroporto para a viagem. "Futebol é assim: tem dia que nada dá certo. Foi o que aconteceu contra o Cruzeiro. Mas não é motivo para desespero porque continuamos muito bem na tabela de classificação", adiantou Júnior.

O time do Flamengo volta amanhã à tarde ao Rio. Sexta-feira treinará à tarde na Gávea e depois será dispensado, com a recomendação de não exagerar em bebidas, procurar descansar o máximo possível e não descuidar da alimentação durante o carnaval.

**Figueirense** — Assis, Isaac, Saulo Kurtis e Adriano; Zé Roberto, Gilmar e Gilmar Mineiro; Hilton, Jones e Sandro. Flamengo - Gilmar, Charles, Gottardo, Rogério e Piá; Uidemar, Júnior, Zinho e Nélio; Paulo Nunes e Toto.

Alaor Filho

*Gil (E) quer todos os jogadores voltando para ajudar na marcação*

# Emil quer o Botafogo treinando no carnaval

A era dos craques está ameaçada no Botafogo. O presidente Emil Pinheiro, insatisfeito com os maus resultados, não admite um novo fracasso, depois da perda do tri estadual. Ele promete dar início às mudanças ainda no Campeonato Brasileiro se o time continuar perdendo partidas como a de sábado, para o Corinthians, admitindo, inclusive, trazer um novo treinador. "Posso mudar tudo", advertiu. Emil, reafirmando que alguns jogadores não têm se cuidado fora de campo, acha que por isso eles não conseguem seguir as determinações do técnico Gil e discorda do esquema de trabalho montado para o carnaval. O time treina sábado de manhã e se reapresenta apenas na quarta-feira de cinzas, no final da tarde.

"Deveria haver um treino na segunda-feira", sugeriu o dirigente, surpreso ao saber dos quatro dias de folga que o time vai ter. Decepcionado com o desempenho dos jogadores diante do Corinthians, Emil quer a comissão técnica mais rigorosa, exigindo empenho de todos. "Numa família numerosa como a nossa, de vez em quando é preciso puxar a orelha de alguns filhos. Não adianta o cara ser um supercraque sem colaborar com os outros", frisou, reclamando do comportamento da equipe na derrota de sábado. "Jogamos dentro de um esquema ultrapassado, o 4-4-2, pois Dias e Valdeir não voltavam para ajudar", criticou.

O dirigente costuma lembrar, com saudades, do time campeão em 89, após 21 anos de *jejum*. "A maioria dos jogadores chegou desconhecida, mas eles corriam, se empenhavam", repete. Emil destaca que o Botafogo tem a obrigação de ficar entre os oito classificados para a segunda fase do Campeonato Brasileiro. "Caso contrário não compensa ter um time tão caro", raciocina o dirigente, até hoje *engasgado* com a perda do tricampeonato estadual para o Flamengo, com uma equipe que considera inferior à sua. A intenção do presidente botafoguense é agir logo para não se decepcionar outra vez. Desde que Emil chegou ao Botafogo, o clube jamais esteve sequer perto do título nacional.

□ **Enquanto procura um nome que considere ideal para ser assumir a vice-presidência de futebol, Emil Pinheiro dá carta branca a Gil para modificar o time como bem entender. O técnico promete barrar quem for mal, independente de nome e fama. Nem as estrelas escapam da ameaça do treinador, que precisa fazer o Botafogo vencer para não perder o emprego. Ontem, após o treino na Barra, Gil conversou por quase duas horas com Carlos Alberto Santos e Pingo, sobrecarregados na marcação. "Quero o Renato fazendo jogadas pelas pontas", adianta o técnico, que voltará a pedir maior combatividade à dupla Valdeir-Dias nos próximos jogos. "Quem for barrado não terá direito de chiar", disparou o treinador, apesar do risco de se desgastar com os jogadores.**

## *Violência nos estádios vira caso de polícia*

BRASÍLIA — O secretário de Desportos, Bernard Rajzman, e representantes de dez secretarias estaduais de segurança acertaram, ontem, uma estratégia para evitar a violência em campos de futebol. Baseados nas ações que a secretaria de São Paulo tem executado para coibir atos de vandalismo e violência, os secretários se comprometeram em encaminhar à secretaria de Desportos informações que possam subsidiar a elaboração de legislação com punições severas aos torcedores violentos.

Enquanto não fica pronto o documento com recomendações formais, Bernard recomendou que os estados sigam o exemplo de São Paulo. Neste estado são adotadas medidas preventivas que vão desde a revista nos portões dos estádios até utilização de artifícios jurídicos para prender portadores de bombas — sem direito a fiança. "Até a lei ficar pronta, o caso é de polícia e não basta só educação", comentou.

O secretário dos Desportos também sugeriu aos secretários de segurança a adoção do sistema que vem sendo usado na Inglaterra. A idéia é equipar alguns membros da polícia com câmeras de vídeo para identificar criminalmente torcedores violentos. Elogiado pelos participantes da reunião, o sistema adotado pela secretaria paulista recebeu adesão imediata do Piauí, que prometeu implementar o mesmo modelo no estado.

**Havelange** — O presidente da Fifa, João Havelange, criticou o atraso com que começou a ser discutida pelas autoridades a violência no futebol brasileiro. "Isso deveria ter sido objeto de análise há muito tempo", declarou. Havelange enumerou a série de imposições feitas pela Fifa quando os jogos acabam em tumulto e sugeriu que o Brasil, "se for o caso", pode segui-las. "A Fifa determina multas pesadas, afasta por um ano o estádio de qualquer jogo e obriga que o clube jogue a 200 quilômetros de sua sede".

Brasília — Aldori Silva

*Bernard (C) e Havelange pedem mais rigor*

## L'Acqua vence

A L'Acqua di Fiori/Minas igualou o *play-off* decisivo da Liga Nacional de Vôlei Feminino, que disputa com a Colgate/São Caetano, de São Paulo, ao vencer a quarta partida, ontem à noite, no ginásio do Minas I, em Belo Horizonte, por 3 a 2, parciais de 15/05, 15/10, 15/17, 09/15 e 15/11. Com esse resultado, a decisão fica para amanhã, às 20h, quando as duas equipes voltam a se enfrentar em São Caetano. Todas as partidas foram decididas no *tie-break*, mostrando o equilíbrio dos dois times. A torcida lotou o ginásio para incentivar a L'Acqua e a exemplo das outras três partidas venceu a equipe que jogou em casa.

## Ricardinho nos EUA

O líder da estatística de jóqueis e recordista sul-americano de vitórias numa só temporada, Jorge Ricardo, já passou das cinqüenta vitórias nos dois primeiros meses e disparou na frente dos demais pilotos em atividade no Hipódromo da Gávea. Ricardinho, que vai passar o carnaval nos Estados Unidos, e aproveitar a folga para conhecer de perto alguns hipódromos e centros de treinamentos de puro-sangues, está otimista com suas montarias para a corrida de amanhã à noite. Ele vai montar em todos os páreos, sempre animais com chance de vitória. Ricardo destaca Co-Heaven, no segundo páreo, Max Anú, no quarto, e Fast Joker, no quinto.

# Prost ainda é o maior mistério da Fórmula 1

*Mário Andrada e Silva*

JOHANESBURGO — O comunicado divulgado ontem pela Ligier, em Paris, dizendo que será Erik Comas, e não Alain Prost, o piloto do carro número 26 na abertura da temporada, domingo, na África do Sul, aumentou o maior mistério atual da Fórmula 1. Prost, ao contrário do que diz o comunicado da Ligier, está em Johanesburgo, hospedado no Hotel Sandton Sun, e fazendo visitas a pontos turísticos da cidade.

A chegada dos três carros azuis da Ligier a Kyalami deu ainda mais força para aumentar o suspense. Dois deles têm regulagens próprias para o tricampeão. Um estava identificado com o nome de Thierry Boutsen. Os outros vieram sem nome. Os carros *anônimos* apresentam indícios de que seu piloto seria um baixinho. O assento está colocado bem à frente; a zona do pára-brisa não tem defletor (aba de fibra de vidro usada para desviar o vento da cabeça dos pilotos altos), e o encosto para a cabeça do piloto traz reforços adiantando sua colocação.

Ainda segundo o comunicado, as negociações entre Prost e a Ligier prosseguem, em busca de um acordo no máximo até o próximo dia 16, a tempo de o tricampeão correr o GP do México, seis dias depois. O diretor-técnico Gérard Ducarrouge ficou surpreso ao saber que Prost e Guy Ligier não haviam chegado a acordo a tempo de o piloto correr na África. "Isso só aumentará nosso trabalho", comentou, dizendo que os mecânicos precisarão trocar as regulagens do segundo carro para Erik Comas e do carro reserva para Boutsen. Ducarrouge demontrou preocupação também por Comas jamais ter dirigido o novo modelo JS 37. "Ele sequer se sentou no *cockpit* para que tirássemos suas medidas", revelou.

Guy Ligier, por sua vez, disse que já acertou com Prost as bases do contrato. Falta apenas que os patrocinadores — as estatais Elf, empresa petrolífera francesa, S.E.I.T.A., fabricante dos cigarros Gitanes, a Renault, fornecedora dos motores, e a Loto, loteria do país — concordem com os termos do acordo.

Segundo fontes ligadas à Ligier, o acerto entre Prost e Ligier já estava praticamente concluído. O advogado do piloto chegou a admitir que "faltavam só dois ou três pequenos detalhes". Mas a situação mudou a partir de então, e alguns amigos do piloto afirmam que "o elástico esticou até seu ponto mais extremo, e qualquer coisa, por pequena que seja, pode cortá-lo".

A dúvida em Kyalami é se Prost fez exigências com que os patrocinadores ainda não concordam — a participação acionária e nos lucros da equipe, por exemplo — ou se Guy Ligier está pressionando para que o piloto aceite logo os seus termos. A Ferrari, que demitiu Prost ano passado e entrou com ação na justiça por quebra de contrato, comunicou ontem que o tricampeão está livre para correr por qualquer outra escuderia.

Johanesburgo, África do Sul — Reuter

*Na volta da F 1 à África do Sul, o McLaren de Senna é a maior atração para os fãs*

## Suspensão ativa, risco calculado

A Williams começará o Campeonato Mundial deste ano na *pole position* das novidades técnicas. Os três carros que a equipe inglesa trouxe para a África do Sul estão equipados com suspensões ativas, ou computadorizadas. Trata-se de uma decisão arriscada que, segundo Frank Williams, foi tomada porque na F 1 quem não arrisca não lucra. Enquanto equipes como a McLaren, Ferrari e Benetton, que possuem máquinas com suspensões eletrônicas em fase de testes, ainda não conseguiram resolver problemas de durabilidade, a Williams já está com seu sistema implantado e em condições de ser usado numa corrida.

A vantagem que a Williams pode ter usando suspensões ativas é tornar os seus carros, que já eram os melhores da F 1, ainda mais eficientes. O sistema de suspensões ativas foi desenvolvido com o objetivo de manter os carros numa altura constante do solo. Ele corrige, automaticamente, a geometria das suspensões de acordo com as ondulações da pista e a velocidade do carro, possibilitando melhor aproveitamento dos efeitos aerodinâmicos do fluxo de vento que passa embaixo do carro. Usando suspensões ativas desde a primeira corrida, a Williams pode anular a vantagem que a McLaren sempre acumula graças à potência dos motores Honda. Outra vantagem citada por Frank Williams é o atraso no desenvolvimento da nova Ferrari. "Sorte que eles demoraram para acabar o carro, que veio cheio de novidades e pode ser bem rápido", disse o dono da Williams.(*M.A.S.*)

## Frank no box é sinal de mudança

A Williams mudou de atitude. Parece um daqueles postos de gasolina que exibe uma faixa dizendo estar "sob nova direção". Um sinal evidente indica que a equipe inglesa, cansada de ser vice-campeã, entra no mundial de 1992 com vontade de virar a mesa. O próprio Frank Williams passou o dia no autódromo de Kyalami comandando os mecânicos que montavam os três modelos FW14 equipados com suspensões ativas. Desde que sofreu um acidente automobilístico nas proximidades do autódromo de Paul Ricard, na França, em 1987, Williams havia abandonado o trabalho de chefe de equipe para se dedicar ao comando político e comercial de sua fábrica. Agora aparece na África do Sul coordenando *in loco* o trabalho dos mecânicos.

Williams analisou o panorama geral da F1 na semana de abertura do Mundial, dizendo que Ayrton Senna e a McLaren continuam sendo os favoritos. Ele citou a Benetton e a Ferrari como adversários fortes e lembrou que todo ano aparece uma surpresa. "No ano passado foi a Jordan, este ano ninguém sabe quem vai ser", falou. Ele lembrou também a ausência de Nélson Piquet e Alain Prost na primeira corrida da temporada. "É uma grande vergonha. Eles são nomes maravilhosos. Parece que todos se esqueceram que Alain e Nélson ainda são pilotos campeões do mundo". Para Williams, a volta dos tricampeões à F 1 é uma questão de tempo.

Frank Williams analisa as três primeiras provas da temporada como um período de estudos dentro do Campeonato Mundial. Ele já avisou que o carro novo da Williams não deve aparecer antes do GP da França, em Magny Cours, no dia 5 de julho. "Não há pressa. Primeiro precisamos conhecer os carros novos das outras equipes. Vamos esperar para ver.", disse ele lembrando que o período de testes entre as duas temporadas não permitiu comparações entre as equipes. (*M.A.S.*)

Divulgação

*Christian quer aproveitar-se dos problemas dos outros*

## Christian estréia sozinho

Christian Fittipaldi viveu os problemas tradicionais de um estreante no seu primeiro dia de badalação na Fórmula 1. Passou sem ser notado pela maioria dos freqüentadores dos boxes de Kyalami e foi cobrado por um segurança por não estar devidamente credenciado. O discurso do jovem herdeiro dos Fittipaldi nas primeiras entrevistas também ficou dentro dos limites do normal. "Sairia daqui extremamente feliz se terminasse a corrida", disse ele ao comentar seus planos pessoais.

Só depois de falar com cuidado sobre suas chances na corrida e no campeonato é que Christian confessou pretensões mais ousadas. Ele disse que o importante em se terminar uma corrida de F 1 é a chance que o piloto tem com problemas dos adversários. "Todos têm dificuldades no final de uma corrida. Numa hora dessas você acaba dando sorte e, ao invés de terminar a prova em 16º ou 17º, acaba chegando em sétimo".

Christian conseguiu resolver metade de seus problemas de habitabilidade no Minardi. A nova versão, 5cm mais larga, do chassis produzido pela equipe italiana aprovou. "Da cintura para cima já está tudo bem, falta só resolver a posição das pernas". Christian está usando sapatilhas cortadas na ponta e no calcanhar para ganhar um espaço mínimo que lhe permita mover os pés entre os pedais.

A estréia oficial na F 1 será sem a presença da família. Wilson Fittipaldi, o pai, deve chegar na noite de amanhã, horas após o treino de reconhecimento. Mesmo tendo que viver sozinho a emoção da estréia, Christian se mostrou tranqüilo. "Hoje eu ainda estou meio tontaço, mas a partir de amanhã fica tudo normal". O piloto definiu bem humorado as diferenças entre a F 3.000 e a F 1: "Na F 1 o público conhece o nome de todos os pilotos enquanto na F 3.000 são os pilotos que conhecem os nomes de todos os espectadores". (*M.A.S.*)

## Uma conquista da malandragem

*Piquet fez do blefe a tática do bicampeonato*

Foi um show de malandragem. Nélson Piquet ganhou o seu segundo título mundial pela Brabham, no Grande Prêmio da África do Sul de 1983, graças a um astuto plano de corrida, elaborado em conjunto com o seu engenheiro preferido, Gordon Murray. Largou com pouquíssima gasolina no tanque — na época, era permitido o reabastecimento — e disparou na frente, enquanto Riccardo Patrese, seu companheiro de equipe, funcionava como escudeiro, *segurando* Alain Prost e René Arnoux, os únicos que poderiam roubar a conquista do brasileiro.

Com pneus mais moles e o carro bem leve, Piquet imprimiu um ritmo tão alucinante à corrida, que Prost, na tentativa de acompanhá-lo, quebrou o motor Renault. Arnoux também não demorou a encostar sua Ferrari nos boxes. A maior esperteza da equipe Brabham foi divulgar, antes da corrida, que o piloto que faria primeiro o *pit-stop* seria Patrese — naquele ano, por causa do risco de incêndio que os reabastecimentos representavam, as escuderias eram obrigadas a divulgar ao diretor de prova, com antecedência, em que volta seus carros iriam parar.

A Brabham disse que Patrese pararia na volta 20 e Piquet, na altura da 35ª (a prova teve 77). Todos pensavam que o Brabham mais leve era o do italiano, que funcionaria como o *coelho*, puxando o ritmo dos demais. A surpresa de Prost e Arnoux foi quando Piquet, largando na primeira fila, ao lado do *POLE-POSITION* Patrick Tambay (Ferrari), pulou na frente. Em 10 voltas, já tinha mais de 10 segundos de vantagem sobre os demais, e praticamente garantiu a vitória e o título.

Depois do abandono dos rivais, Piquet aliviou o acelerador. Só precisava de um quarto lugar e permitiu as ultrapassagens de Niki Lauda, Riccardo Patrese e Andrea De Cesaris. No final, Lauda também deixou a prova, e Patrese herdou a vitória — segunda de sua carreira. Piquet chegou em terceiro, fazendo a festa completa da Brabham. O título premiou o talento do piloto: durante toda a temporada, a Renault teve um carro melhor. Mas Piquet era o grande *braço* do circo.

AP — 15/10/83

*Piquet festeja no pódio o terceiro lugar que lhe deu o segundo título mundial*

## A química ajuda

Os fabricantes de gasolina especial para a F 1 terão um desafio especial na primeira corrida do ano: a altitude de Kyalami. O circuito onde será disputado o GP da África do Sul fica a cerca de 1.600m do nível do mar. Os motores modernos sentem o ar rarefeito. Eles perdem potência quando correm em altitudes elevadas obrigando os engenheiros especialistas em combustível a buscar nas fórmulas químicas um fator de compensação. Trabalhando nos componentes químicos daa gasolina os técnicos conseguem um ganho equivalente a 5% da potência total dos motores, o que representa cerca de 35 hp nos carros de ponta. A maior dificuldade que os técnicos encontram quando trabalham com gasolina e altitude é a especificidade dos propulsores.

## Ciganos modernos

Os mecânicos da F 1 são ciganos profissionais, capazes de montar e desmontar o acampamento em algumas horas. O trabalho é feito num ritmo tão preciso que os técnicos parecem teleguiados. Cada um tem noção exata do tempo em que precisa deixar tudo pronto. Todo o material que viaja, cerca de 12 toneladas para cada equipe de ponta, chega aos autódromos acondicionado em caixas numeradas. O chefe de cada equipe controla a carga para não haver perdas enquanto dois mecânicos colocam as caixas em posições estratégicas dentro do boxe. Quando acaba uma corrida a mesma equipe que levou quase um dia para montar o circo não gasta mais de duas horas para colocar todo material de volta nas caixas. A volta para casa é a melhor motivação para os mecânicos.

## Reta da falência

Os carros da Leyton House e da Brabham apareceram em Kyalami sem nenhuma inscrição publicitária. Não há sinal mais evidente de falência de uma equipe do que a falta de patrocínio. Sem o apoio de empresas ricas, um time de F 1 dificilmente sobrevive uma temporada inteira. Mesmo que pilotos novatos como Paul Belmondo e Giovana Amatti tenham trazido um monte de dólares, a situação das duas equipes inglesas pode ser considerada como catastrófica.

Divulgação

☐ *O novo Jordan 192 com que Maurício Gugelmin correrá em Kyalami terá pintura diferente da do ano passado. O verde da Seven Up foi substituído pelo azul turquesa do patrocinador principal, a empresa petrolífera sul-africana Sasol. As laterais têm a cor creme, dos cigarros Barclay e na frente do* cockpit *há uma estreita faixa vermelha, da Phillips Car Stereo. Os macacões de Gugelmin e seu companheiro Stefano Modena são azuis.*

## Caos sul-africano

**Os organizadores do GP sul-africano esperam 80 mil pessoas domingo. Nos treinos, quando os ingressos são mais baratos, deve ser registrada a presença de 100 mil pessoas. Da forma apressada com que as obras de reforma da pista estão sendo concluídas, é provável que o autódromo viva uma situação de absoluta bagunça no final de semana. A principal via de ligação entre a pista e a auto-estrada entre Johanesburgo e Pretória ainda não está pronta. Mesmo em dia de montagem dos carros como foi ontem o congestionamento acabou sendo inevitável.**

## Os debutantes

Dos 32 pilotos que entram na pista a partir de amanhã, em busca das 26 vagas no *grid de largada*, seis estarão estreando na principal categoria do automobilismo internacional: o brasileiro Christian Fittipaldi (Minardi), os italianos Enrico Bertaglia (Andrea Moda) e Giovanna Amati (Brabham), o suiço Andrea Chiesa (Fondmetal), o francês Paul Belmondo (March) e o japonês Ukio Katayama (Venturi).

O novo carro da Ferrari foi a atração no primeiro dia de montagem das máquinas da F 1. Os técnicos de outras equipes que ainda não conheciam a *máquina mortífera* de Ivan Capelli e Jean Alesi não resistiram à curiosidade. Sempre tinha um espião em frente ao boxe da equipe italiana tentando descobrir os segredos do carro italiano.

## 'Tia coruja'

Christian Fittipaldi chegou ao autódromo de Kyalami acompanhado de uma personagem que ficou famosa no automobilismo brasileiro pelos chapéus que usava. Trata-se de sua tia, Maria Helena Fittipaldi, ex-mulher de Emerson, que hoje vive na África do Sul com seu segundo marido. Maria Helena aproveitou a visita para rever velhos amigos da F 1. Ela ficou um longo tempo conversando com Herbie Blash, chefe de equipe da Brabham e amigo antigo da família Fittipaldi.

# Prost ainda é o maior mistério da Fórmula 1

*Mário Andrada e Silva*

JOHANESBURGO — O comunicado divulgado ontem pela Ligier, em Paris, dizendo que será Erik Comas, e não Alain Prost, o piloto do carro número 26 na abertura da temporada, domingo, na África do Sul, aumentou o maior mistério atual da Fórmula 1. Prost, ao contrário do que diz o comunicado da Ligier, está em Johanesburgo, hospedado no Hotel Sandton Sun, e fazendo visitas a pontos turísticos da cidade.

A chegada dos três carros azuis da Ligier a Kyalami deu ainda mais força para aumentar o suspense. Dois deles têm regulagens próprias para o tricampeão. Um estava identificado com o nome de Thierry Boutsen. Os outros vieram sem nome. Os carros *anônimos* apresentam indícios de que seu piloto seria um baixinho. O assento está colocado bem à frente; a zona do pára-brisa não tem defletor (aba de fibra de vidro usada para desviar o vento da cabeça dos pilotos altos), e o encosto para a cabeça do piloto traz reforços adiantando sua colocação.

Ainda segundo o comunicado, as negociações entre Prost e a Ligier prosseguem, em busca de um acordo no máximo até o próximo dia 16, a tempo de o tricampeão correr o GP do México, seis dias depois. O diretor-técnico Gérard Ducarrouge ficou surpreso ao saber que Prost e Guy Ligier não haviam chegado a acordo a tempo de o piloto correr na África. "Isso só aumentará nosso trabalho", comentou, dizendo que os mecânicos precisarão trocar as regulagens do segundo carro para Erik Comas e do carro reserva para Boutsen. Ducarrouge demontrou preocupação também por Comas jamais ter dirigido o novo modelo JS 37. "Ele sequer se sentou no *cockpit* para que tirássemos suas medidas", revelou.

Guy Ligier, por sua vez, disse que já acertou com Prost as bases do contrato. Falta apenas que os patrocinadores — as estatais Elf, empresa petrolífera francesa, S.E.I.T.A., fabricante dos cigarros Gitanes, a Renault, fornecedora dos motores, e a Loto, loteria do país — concordem com os termos do acordo.

Segundo fontes ligadas à Ligier, o acerto entre Prost e Ligier já estava praticamente concluído. O advogado do piloto chegou a admitir que "faltavam só dois ou três pequenos detalhes". Mas a situação mudou a partir de então, e alguns amigos do piloto afirmam que "o elástico esticou até seu ponto mais extremo, e qualquer coisa, por pequena que seja, pode cortá-lo".

A dúvida em Kyalami é se Prost fez exigências com que os patrocinadores ainda não concordam — a participação acionária e nos lucros da equipe, por exemplo — ou se Guy Ligier está pressionando para que o piloto aceite logo os seus termos. A Ferrari, que demitiu Prost ano passado e entrou com ação na justiça por quebra de contrato, comunicou ontem que o tricampeão está livre para correr por qualquer outra escuderia.

Johanesburgo, África do Sul — Reuter

*Na volta da F 1 à Africa do Sul, o McLaren de Senna é a maior atração para os fãs*

## Suspensão ativa, risco calculado

A Williams começará o Campeonato Mundial deste ano na *pole position* das novidades técnicas. Os três carros que a equipe inglesa trouxe para a África do Sul estão equipados com suspensões ativas, ou computadorizadas. Trata-se de uma decisão arriscada que, segundo Frank Williams, foi tomada porque na F 1 quem não arrisca não lucra. Enquanto equipes como a McLaren, Ferrari e Benetton, que possuem máquinas com suspensões eletrônicas em fase de testes, ainda não conseguiram resolver problemas de durabilidade, a Williams já está com seu sistema implantado e em condições de ser usado numa corrida.

A vantagem que a Williams pode ter usando suspensões ativas é tornar os seus carros, que já eram os melhores da F 1, ainda mais eficientes. O sistema de suspensões ativas foi desenvolvido com o objetivo de manter os carros numa altura constante do solo. Ele corrige, automaticamente, a geometria das suspensões de acordo com as ondulações da pista e a velocidade do carro, possibilitando melhor aproveitamento dos efeitos aerodinâmicos do fluxo de vento que passa embaixo do carro. Usando suspensões ativas desde a primeira corrida, a Williams pode anular a vantagem que a McLaren sempre acumula graças à potência dos motores Honda. Outra vantagem citada por Frank Williams é o atraso no desenvolvimento da nova Ferrari. "Sorte que eles demoraram para acabar o carro, que veio cheio de novidades e pode ser bem rápido", disse o dono da Williams.(*M.A.S.*)

## Senna pouco sabe de Kyalami

SÃO PAULO — O tricampeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna, partiu ontem para a campanha deste ano, cuja largada será domingo, no GP da África do Sul, ainda mergulhado em dúvidas. O próprio desempenho do seu McLaren ainda é incógnito, porque teve poucos testes, semana passada, em Silverstone, Inglaterra, para avaliá-lo bem. E até a nova pista de Kyalami, em Johanesburgo, onde correu pela última vez em 1985, ele desconhece totalmente. "Vou ter que aprender todo o caminho de novo. Aliás, nem me lembro do caminho do aeroporto ao hotel", brincou.

Certeza mesmo, Senna só tem duas: Williams e Ferraris são os adversários a serem batidos e a temporada deste ano será uma dureza. As informações ele prestou, em entrevista coletiva, ontem à noite, no Aeroporto de Congonhas, momentos antes de embarcar, em seu avião, para a África do Sul. Ele disse que o projeto do novo McLaren está atrasado em razão do atraso do desenvolvimento do carro do ano passado. "A McLaren e a Honda perderam muito tempo tentando recuperar o tempo perdido em relação às Williams e atrasaram o projeto para este ano", explicou. O câmbio semi-automático, por isso, só estreará no GP da Espanha, com o carro novo.

Se tem reservas quanto à atuação do carro velho nas primeiras provas deste ano, Senna parece muito otimista em relação ao novo carro. Ele revela que o conceito dele é muito avançado, mas não esconde que tem muitos pontos semelhantes às Williams. Por isso, sua confiança no tetracampeonato é enorme. Nem mesmo a presença de muitos pilotos novos o preocupa: "Espero que tudo dê certo para eles e que a inexperiência não os atrapalhe". Mas não deixou de brincar quando alguém se lembrou da italiana Giovanna Amati? Senna respondeu, se levantando: "Mulher no volante, perigo constante".

## Christian estréia sozinho

Christian Fittipaldi viveu os problemas tradicionais de um estreante no seu primeiro dia de badalação na Fórmula 1. Passou sem ser notado pela maioria dos freqüentadores dos boxes de Kyalami e foi cobrado por um segurança por não estar devidamente credenciado. O discurso do jovem herdeiro dos Fittipaldi nas primeiras entrevistas também ficou dentro dos limites do normal. "Sairia daqui extremamente feliz se terminasse a corrida", disse ele ao comentar seus planos pessoais.

Só depois de falar com cuidado sobre suas chances na corrida e no campeonato é que Christian confessou pretensões mais ousadas. Ele disse que o importante em se terminar uma corrida de F 1 é a chance que o piloto tem com problemas dos adversários. "Todos têm dificuldades no final de uma corrida. Numa hora dessas você acaba dando sorte e, ao invés de terminar a prova em 16º ou 17º, acaba chegando em sétimo".

Christian conseguiu resolver metade de seus problemas de habitabilidade no Minardi. A nova versão, 5cm mais larga, do chassis produzido pela equipe italiana aprovou. "Da cintura para cima já está tudo bem, falta só resolver a posição das pernas". Christian está usando sapatilhas cortadas na ponta e no calcanhar para ganhar um espaço mínimo que lhe permita mover os pés entre os pedais.

A estréia oficial na F 1 será sem a presença da família. Wilson Fittipaldi, o pai, deve chegar na noite de amanhã, horas após o treino de reconhecimento. Mesmo tendo que viver sozinho a emoção da estréia, Christian se mostrou tranqüilo. "Hoje eu ainda estou meio tontaço, mas a partir de amanhã fica tudo normal". O piloto definiu bem humorado as diferenças entre a F 3.000 e a F 1: "Na F 1 o público conhece o nome de todos os pilotos enquanto na F 3.000 são os pilotos que conhecem os nomes de todos os espectadores". (*M.A.S.*)

## Uma conquista da malandragem

*Piquet fez do blefe a tática do bicampeonato*

Foi um show de malandragem. Nélson Piquet ganhou o seu segundo título mundial pela Brabham, no Grande Prêmio da África do Sul de 1983, graças a um astuto plano de corrida, elaborado em conjunto com o seu engenheiro preferido, Gordon Murray. Largou com pouquíssima gasolina no tanque — na época, era permitido o reabastecimento — e disparou na frente, enquanto Riccardo Patrese, seu companheiro de equipe, funcionava como escudeiro, *segurando* Alain Prost e René Arnoux, os únicos que poderiam roubar a conquista do brasileiro.

Com pneus mais moles e o carro bem leve, Piquet imprimiu um ritmo tão alucinante à corrida, que Prost, na tentativa de acompanhá-lo, quebrou o motor Renault. Arnoux também não demorou a encostar sua Ferrari nos boxes. A maior esperteza da equipe Brabham foi divulgar, antes da corrida, que o piloto que faria primeiro o *pit-stop* seria Patrese — naquele ano, por causa do risco de incêndio que os reabastecimentos representavam, as escuderias eram obrigadas a divulgar ao diretor de prova, com antecedência, em que volta seus carros iriam parar.

A Brabham disse que Patrese pararia na volta 20 e Piquet, na altura da 35ª (a prova teve 77). Todos pensavam que o Brabham mais leve era o do italiano, que funcionaria como o *coelho*, puxando o ritmo dos demais. A surpresa de Prost e Arnoux foi quando Piquet, largando na primeira fila, ao lado do *POLE-POSITION* Patrick Tambay (Ferrari), pulou na frente. Em 10 voltas, já tinha mais de 10 segundos de vantagem sobre os demais, e praticamente garantiu a vitória e o título.

Depois do abandono dos rivais, Piquet aliviou o acelerador. Só precisava de um quarto lugar e permitiu as ultrapassagens de Niki Lauda, Riccardo Patrese e Andrea De Cesaris. No final, Lauda também deixou a prova, e Patrese herdou a vitória — segunda de sua carreira. Piquet chegou em terceiro, fazendo a festa completa da Brabham. O título premiou o talento do piloto: durante toda a temporada, a Renault teve um carro melhor. Mas Piquet era o grande *braço* do circo.

AP — 15/10/83

*Piquet festeja no pódio o terceiro lugar que lhe deu o segundo título mundial*

## Frank no box é sinal de mudança

A Williams mudou de atitude. Parece um daqueles postos de gasolina que exibe uma faixa dizendo estar "sob nova direção". Um sinal evidente indica que a equipe inglesa, cansada de ser vice-campeã, entra no mundial de 1992 com vontade de virar a mesa. O próprio Frank Williams passou o dia no autódromo de Kyalami comandando os mecânicos que montavam os três modelos FW14 equipados com suspensões ativas. Desde que sofreu um acidente automobilístico nas proximidades do autódromo de Paul Ricard, na França, em 1987, Williams havia abandonado o trabalho de chefe de equipe para se dedicar ao comando político e comercial de sua fábrica. Agora aparece na África do Sul coordenando *in loco* o trabalho dos mecânicos.

Williams analisou o panorama geral da F1 na semana de abertura do Mundial, dizendo que Ayrton Senna e a McLaren continuam sendo os favoritos. Ele citou a Benetton e a Ferrari como adversários fortes e lembrou que todo ano aparece uma surpresa. "No ano passado foi a Jordan, este ano ninguém sabe quem vai ser", falou. Ele lembrou também a ausência de Nélson Piquet e Alain Prost na primeira corrida da temporada. "É uma grande vergonha. Eles são nomes maravilhosos. Parece que todos se esqueceram que Alain e Nélson ainda são pilotos campeões do mundo". Para Williams, a volta dos tricampeões à F 1 é uma questão de tempo.

Frank Williams analisa as três primeiras provas da temporada como um período de estudos dentro do Campeonato Mundial. Ele já avisou que o carro novo da Williams não deve aparecer antes do GP da França, em Magny Cours, no dia 5 de julho. "Não há pressa. Primeiro precisamos conhecer os carros novos das outras equipes. Vamos esperar para ver.", disse ele lembrando que o período de testes entre as duas temporadas não permitiu comparações entre as equipes. (*M.A.S.*)

## A química ajuda

Os fabricantes de gasolina especial para a F 1 terão um desafio especial na primeira corrida do ano: a altitude de Kyalami. O circuito onde será disputado o GP da África do Sul fica a cerca de 1.600m do nível do mar. Os motores modernos sentem o ar rarefeito. Eles perdem potência quando correm em altitudes elevadas obrigando os engenheiros especialistas em combustível a buscar nas fórmulas químicas um fator de compensação. Trabalhando nos componentes químicos daa gasolina os técnicos conseguem um ganho equivalente a 5% da potência total dos motores, o que representa cerca de 35 hp nos carros de ponta. A maior dificuldade que os técnicos encontram quando trabalham com gasolina e altitude é a especificidade dos propulsores.

## Ciganos modernos

Os mecânicos da F 1 são ciganos profissionais, capazes de montar e desmontar o acampamento em algumas horas. O trabalho é feito num ritmo tão preciso que os técnicos parecem teleguiados. Cada um tem noção exata do tempo em que precisa deixar tudo pronto. Todo o material que viaja, cerca de 12 toneladas para cada equipe de ponta, chega aos autódromos acondicionado em caixas numeradas. O chefe de cada equipe controla a carga para não haver perdas enquanto dois mecânicos colocam as caixas em posições estratégicas dentro do boxe. Quando acaba uma corrida a mesma equipe que levou quase um dia para montar o circo não gasta mais de duas horas para colocar todo material de volta nas caixas. A volta para casa é a melhor motivacão para os mecânicos.

## Reta da falência

Os carros da Leyton House e da Brabham apareceram em Kyalami sem nenhuma inscrição publicitária. Não há sinal mais evidente de falência de uma equipe do que a falta de patrocínio. Sem o apoio de empresas ricas, um time de F 1 dificilmente sobrevive uma temporada inteira. Mesmo que pilotos novatos como Paul Belmondo e Giovana Amatti tenham trazido um monte de dólares, a situação das duas equipes inglesas pode ser considerada como catastrófica.

Divulgação

O novo Jordan 192 com que Maurício Gugelmin correrá em Kyalami terá pintura diferente da do ano passado. O verde da Seven Up foi substituído pelo azul turquesa do patrocinador principal, a empresa petrolífera sul-africana Sasol. As laterais têm a cor creme, dos cigarros Barclay e na frente do cockpit há uma estreita faixa vermelha, da Phillips Car Stereo. Os macacões de Gugelmin e seu companheiro Stefano Modena são azuis.

## Caos sul-africano

**Os organizadores do GP sul-africano esperam 80 mil pessoas domingo. Nos treinos, quando os ingressos são mais baratos, deve ser registrada a presença de 100 mil pessoas. Da forma apressada com que as obras de reforma da pista estão sendo concluídas, é provável que o autódromo viva uma situação de absoluta bagunça no final de semana. A principal via de ligação entre a pista e a auto-estrada entre Johanesburgo e Pretória ainda não está pronta. Mesmo em dia de montagem dos carros como foi ontem o congestionamento acabou sendo inevitável.**

## Os debutantes

Dos 32 pilotos que entram na pista a partir de amanhã, em busca das 26 vagas no *grid de largada*, seis estarão estreando na principal categoria do automobilismo internacional: o brasileiro Christian Fittipaldi (Minardi), os italianos Enrico Bertaglia (Andrea Moda) e Giovanna Amati (Brabham), o suiço Andrea Chiesa (Fondmetal), o francês Paul Belmondo (March) e o japonês Ukio Katayama (Venturi).

O novo carro da Ferrari foi a atração no primeiro dia de montagem das máquinas da F 1. Os técnicos de outras equipes que ainda não conheciam a *máquina mortífera* de Ivan Capelli e Jean Alesi não resistiram à curiosidade. Sempre tinha um espião em frente ao boxe da equipe italiana tentando descobrir os segredos do carro italiano.

## 'Tia coruja'

Christian Fittipaldi chegou ao autódromo de Kyalami acompanhado de uma personagem que ficou famosa no automobilismo brasileiro pelos chapéus que usava. Trata-se de sua tia, Maria Helena Fittipaldi, ex-mulher de Emerson, que hoje vive na África do Sul com seu segundo marido. Maria Helena aproveitou a visita para rever velhos amigos da F 1. Ela ficou um longo tempo conversando com Herbie Blash, chefe de equipe da Brabham e amigo antigo da família Fittipaldi.

# Negócios FINANÇAS

## Tablita

Congelado em 1,9428
**Fonte:** *Banco Central.*

## TR

| TR | % |
|---|---|
| TR | 25,61 |
| TRD | 1,149536 |
| Var mês até 25.02 | 21,375922 |
| Var mês até 26.02 | 22,771182 |
| Índice acum até 26.02 | 6,63303610 |

## Dólar — Cr$

**Paralelo**

1.530,00 (21.02) — 1.540,00 (24.02) — 1.550,00 (25.02)

**Comercial**

1.548,85 (21.02) — 1.564,30 (24.02) — 1.580,45 (25.02)

*Fonte: Banco Central e Andima*

## Inflação

| IGPM/FGV | % |
|---|---|
| Novembro | 25,62 |
| Dezembro | 23,63 |
| Janeiro | 23,56 |
| Acumulado no ano | 23,56 |
| Em 12 meses | 486,18 |

| IGPM/FGV | % |
|---|---|
| Novembro | 26,48 |
| Dezembro | 24,15 |
| Janeiro | 25,92 |
| Acumulado no ano | 25,92 |
| Em 12 meses | 498,74 |

| FIPE/IPC | % |
|---|---|
| Novembro | 25,39 |
| Dezembro | 23,25 |
| Janeiro | 25,89 |
| Acumulado/ano | 25,89 |
| Em 12 meses | 458,60 |

| DIEESE/ICV | % |
|---|---|
| Novembro | 25,76 |
| Dezembro | 23,64 |
| Janeiro | 29,38 |
| Acumulado/ano | 29,38 |
| Em 12 meses | 524,27 |

## INDICADORES

| | |
|---|---|
| BTN | Cr$ 841,4840* |
| UPC | Cr$ 7.846,29 (1º trimestre) |
| UPF | Cr$ 9.110,01 |
| Ufir 03.02 | Cr$ 749,91 |
| Ufir diária | Cr$ 902,08 |
| Taxa Anbid | 1.781,69 |
| IBA/CNBV | 7.964.308 |
| I-SENN | 5.488 pontos |

* atualizado pela TR acumulada

## Ouro — Cr$

17.360,00 (21.02) — 17.400,00 (24.02) — 17.500,00 (25.02)

*Fonte: BM&F*

## Salário Mínimo

| | |
|---|---|
| Novembro | Cr$ 42.000,00 |
| Dezembro | Cr$ 42.000,00 + Abono de Cr$ 21.000,00 |
| Janeiro | Cr$ 96.037,33 |
| Fevereiro | Cr$ 96.037,33 |

## Caderneta

| | |
|---|---|
| Dezembro dia 01.12 | 31,1726% |
| Janeiro dia 01.01 | 29,0621% |
| Fevereiro dia 01.02 | 26,1074% |
| Dia 26.02 | 28,3101% |

## IBV (em pontos)

481.853 (21.02) — 483.355 (24.02) — 478.907 (25.02)

## FGTS

| | |
|---|---|
| Setembro | 13,2344% |
| Outubro | 18,1512% |
| Novembro | 23,2112% |
| Dezembro | 30,2390% |
| Janeiro | 27,5161% |
| Fevereiro | 24,8146% |

## Aluguel

Fator de Correção
**Residencial**

| ISN (Teto) | Dez. | Jan. |
|---|---|---|
| Semestral | 3,0324 | 3,2241 |
| Antigos | 2,3948 | 2,3093 |

| Comercial | IGP Fev. | IGPM Fev. |
|---|---|---|
| Anual | 6,1366 | 5,8618 |
| Semestral | 3,2902 | 3,1170 |
| Quadrimestral | 2,4519 | 2,3532 |
| Trimestral | 1,9483 | 1,9189 |
| Bimestral | 1,5492 | 1,5276 |

# Vestuário enfrenta recessão

● *Setor perde US$ 9 bilhões em faturamento e demite 350 mil nos últimos dois anos*

SÃO PAULO — Nos últimos dois anos, o setor de vestuário no Brasil sofreu uma retração equivalente a US$ 9 bilhões em seu faturamento anual. Em 1991, caiu para US$ 16 bilhões, o que resultou num desemprego de cerca de 350 mil pessoas no último biênio e uma produção 11,51% menor. Em peças, isso significou uma redução de 505 milhões no período. É o que informa a Associação Brasileira do Vestuário (Abravest), com base num estudo do desempenho do setor realizado pelo Instituto de Estudos e Marketing.

A Abravest divulga dados ainda mais surpreendentes. Apesar do susto que os consumidores levam ao comprar algum artigo do vestuário, a associação do setor, que reúne 16 mil empresas, garante que no ano passado seus preços subiram menos do que a inflação. O IPVEST — índice da variação de preços na indústria do vestuário, apurado junto a 300 empresas que, em tese, seriam representativas do setor — levantou para o acumulado dos últimos doze meses (janeiro de 1991 a janeiro de 1992) uma inflação de 187,55%. No mesmo período, segundo o IGP, a inflação foi 513,59%. O estudo da entidade afirma que neste mesmo intervalo as matérias-primas usadas pelo setor acumularam aumentos de 246%, no caso das entretelas, a 549%, nos botões de pressão.

Mas nem todos sofreram com a crise. Dois segmentos — roupas de segurança e roupas infantis — resgistraram crescimento de 38,03% e 41,27%. Os fabricantes de jeans também tiveram um bom desempenho: no biênio, aumentaram seu volume de vendas em 7,74%. Outros 20 segmentos de mercado, abrangendo 165 linhas de produtos, resgistraram quedas substantivas, informou Roberto Chadad, presidente da Abravest.

De acordo com Chadad, o faturamento das empresas, que vêm redirecionando suas linhas para produtos mais baratos, caiu 40% em média nestes últimos dois anos. Paralelamente, cresceu o número de produtores informais, que atuam em áreas de menor fiscalização. Oficialmente, 800 empresas fecharam suas portas no biênio, das quais 80% de pequeno e médio portes. Segundo os dados da Abravest, do preço final de cada peça de roupa quase um terço seria formado com despesas financeiras e 40% se dividiriam entre impostos e taxas. "Assim, nossa margem de manobra para a redução do preço está reduzida aos 30% restantes, que compreendem mão-de-obra, matéria- prima, aviamentos, despesas gerais e o lucro", resume ele.

Como resultado, estaria crescendo significativamente a inadimplência do setor junto ao governo. "Não sabemos quem está deixando de pagar seus impostos, mas esta tem sido a única saída do empresário para não se endividar ainda mais com os bancos", avalia Chadad. Outra tendência tem sido a venda direta ao consumidor, generalizada no mercado. As exportações, por sua vez, cresceram US$ 61 milhões, totalizando em 1991 US$ 487 milhões. Chadad acredita que se a tributação do ICMS sobre os produtos para a exportação cair, este total sobe para mais de US$ 1 bilhão ainda este ano.

## Evolução dos preços

(acumulado nos últimos 12 meses)

| | (%) |
|---|---|
| **Vestuário** | 187,55 |
| malha | 230,49 |
| tecido plano | 147,47 |
| **Matéria-Prima** | 474,75 |
| malha | 500,61 |
| tecido plano | 464,02 |
| **Forro** | 325,04 |
| malha | 291,07 |
| tecido plano | 378,70 |

**Fonte: Associação Brasileira do Vestuário (Abravest)**

## O setor do vestuário no Brasil

| | 1989 | 1990 | 1991 |
|---|---|---|---|
| estabelecimentos | 16.296 | 15.369 | 15.497 |
| mão-de-obra | 1.753.456 | 1.327.149 | 1.405.881 |
| produção física (em número de peças) | | | |
| roupa íntima | 453.270.557 | 400.001.164 | 371.470.202 |
| roupa de dormir | 137.858.168 | 122.779.153 | 112.765.528 |
| roupa de banho | 163.206.479 | 147.503.035 | 129.620.146 |
| roupa esporte | 262.223.348 | 222.210.865 | 200.361.166 |
| roupa de lazer | 1.213.690.154 | 1.030.102.727 | 1.073.174.160 |
| roupa social | 185.518.876 | 156.073.664 | 144.843.455 |
| roupa de gala | 6.808.622 | 5.893.170 | 5.298.533 |
| roupa infantil | 236.052.967 | 258.138.624 | 333.470.710 |
| roupa protetora | 55.645.972 | 47.137.584 | 39.005.305 |
| roupa profissional | 60.127.827 | 52.215.636 | 52.565.671 |
| roupa de segurança | 40.011.596 | 46.874.750 | 55.228.430 |
| total | 2.814.414.566 | 2.488.930.372 | 2.517.803.306 |
| outras confc. | 1.572.013.173 | 1.438.985.433 | 1.363.566.614 |
| total geral | 4.386.427.739 | 3.927.915.805 | 3.881.369.920 |
| crescimento | | - 10,45% | - 11,51% |

Françoise Imbroisi

*Quem gastar no mínimo Cr$ 30 mil concorre a um Mille*

# Melhores preços

O BarraShopping deu o pontapé incial nas liquidações de shoppings desta temporada. Na promoção do Lápis Vermelho, que vai até o final da semana, os consumidores que gastarem pelo menos Cr$ 30 mil concorrem a um Uno Mille — sorteado diariamente. Quem não levar o carro têm como consolo os cupons que dão 10% ou 20% de desconto nas 270 lojas do shopping.

Mesmo em tempos de liquidação é preciso manter os olhos atentos na busca dos melhores preços. A Guache, por exemplo, oferece tops sanfonados a Cr$ 7 mil enquanto as miniblusas em malha tipo bali custam Cr$ 6 mil. As compradoras mais vaidosas que não dispensam a maquiagem podem aproveitar a promoção da Parfumerie Universo, onde os batons em cores variadas são vendidos a Cr$ 5 mil. Esta loja oferece ainda escovas de cabelo a Cr$ 3 mil.

Para ala masculina, a Sandpiper está vendendo camiseta básica a Cr$ 9.900 enquanto o short em tacktel sai por Cr$ 13.900. E quem chegar cedo encontra calças jeans por Cr$ 19.900. Na loja Stablun, os consumidores encontram — no final do estoque — calças de brim com preguinhas por apenas Cr$ 20 mil. Já na Casa José Silva há cuecas (Príncipe de Gales ou José Silva) a Cr$ 3.300.

Com um vasto sortimento de roupas em jeans e malha, a Newsplan oferece jardineiras em jeans a Cr$ 16.900. Para completar, vale a pena dar uma olhadinha nas *t-shirts* por Cr$ 7.900 . Há também bermudas *clochard* a Cr$ 14.900.

Bem no clima do Carnaval, a Village Criações colocou em oferta sapatilhas prateadas e douradas por apenas Cr$ 1.990. Nesta sapataria, os consumidores encontram ainda sapatinhos em tecido por Cr$ 9.900.

**Rio Sul** — Apesar de a liquidação do Rio Sul só começar depois do Carnaval, algumas lojas já entraram no clima de promoção. Na Strike, por exemplo, há bermudas em brim listrado a Cr$ 12 mil enquanto os camisões em malha custam Cr$ 7.500. Um parada obrigatória para as consumidoras que exigem qualidade e um preço compatível com os salários é a Cenarium. Aí, é possível encontrar desde bermudas em linho a Cr$ 15.999 até blusas de viscose a Cr$ 9.999. Na Mercearia, uma boa dica é o sapato masculino por Cr$ 15.920.

O PlazaShopping e Madureira Shopping só começam suas liquidações no dia 7 de março. Márcio Cardoso, superintendente do Plaza, revela que a estratégia é criar um clima de liquidação de antigamente. "Com direito a banda de música, papel picado, bandeirolas e até homem da perna de pau", diz. Ele explica ainda que todo consumidor que desembolsar pelo menos Cr$ 30 mil concorre a 120 prêmios — entre enceradeiras, liquidificadores, microondas, televisores e geladeiras. Além de cupons que garantem descontos de 10% e 15%. No total, foram investidos US$ 38 mil para montar esta liquidação que deve acabar no final de março quando também se encerram as do Madureira e Rio Sul.

# Compras até sábado

**Com o feriado de Carnaval os shoppings centers cariocas montaram esquemas especiais de funcionamento. Norteshopping, Rio Sul e Barrashping abrem neste sábado das 10h às 18h e só voltam a funcionar na quinta-feira. Vale lembrar que no intervalo os dois cinemas do Norteshopping estarão em atividade.**

**Segundo Roberto Nepomuceno, diretor da Brascan — que administra o Rio Sul e o Madureira Shopping — foi firmado um convênio entre lojistas e comerciários. "É uma maneira de gratificar aqueles que trabalharam nos domingos", diz Nepomuceno, ao revelar que o Madureira Shopping vai encerrar o expediente mais cedo neste sábado: 16h.**

**Na Quarta-Feira de Cinzas, os consumidores que quiserem fazer compras no shopping precisam atravessar a Ponte Rio-Niterói. É que o Plaza Shopping funciona de 12h às 22h, enquanto neste sábado o horário é de 10h às 18 h.**

# Ufir projeta a inflação para 25%

BRASÍLIA — A Receita Federal fixou em Cr$ 902,08 e Cr$ 913,7 os valores da Unidade Fiscal de Referência (Ufir) para hoje e amanhã. Segundo a porta-voz da Receita, Luciana Sabino Cussi, os números da Ufir projetam uma inflação para fevereiro de 25%.

A Ufir varia de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), que representa os valores obtidos em coleta de preços entre a segunda quinzena de um mês e os primeiros quinze dias do mês subseqüente.

# Manaus pode receber 2 novas montadoras

BRASÍLIA — O Conselho de Administração da Suframa reúne-se hoje para analisar 24 novos projetos industriais na Zona Franca de Manaus, entre eles a instalação de duas grandes indústrias automobilísticas: a Land Rover, da Grã-Bretanha, e a Mitsubishi, do Japão. Cada montadora se propõe a investir inicialmente cerca de US$ 15 milhões no projeto, visando a produção de quatro mil veículos utilitários já em 1992.

*Alfredo Nascimento*

A informação é do superintendente da Zona Franca de Manaus, Alfredo Nascimento, que prevê investimentos de até US$ 500 milhões e criação de 15 mil novos empregos se todos os projetos forem aprovados. As propostas das duas indústrias automobilísticas estão com ótimas chances de serem aprovadas, informaram ontem diretores da Suframa. Os projetos da Mitsubishi e da Land Rover prevêm um prazo de seis meses a um ano para início das operações.

A Land Rover e a Mitsubishi apresentaram seus projetos de instalação na Zona Franca através de joint-ventures com os empresários brasileiros Paulo Girardi e Gilberto Miranda, este irmão do secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista. Miranda montou com a Mitsubshi a Mitsucar, enquanto Girardi — dono da construtora Comagi, uma das maiores da Região Norte — uniu-se com a Land Rover na Agir.

**Preocupação** — A possível instalação de novas montadoras na Zona Franca de Manaus preocupa as montadoras existentes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Isso porque na Zona Franca haverá alguns incentivos fiscais como, por exemplo, isenção no pagamento do IPI, do Imposto de Renda, durante dez anos, redução de 88% nas alíquotas para importação de equipamentos e desconto de 45% no ICMS para ao estado.

No futuro a Zona Franca poderá transformar-se num grande pólo automobilístico interligado com a área de eletroeletrônicos, que poderá fornecer equipamentos a preços bem menores, revelou um assessor da SDR. A instalação de indústrias automobilísticas para produção de camionetes é permitida pelo Decreto-lei 288, que em 1967 criou a Zona Franca de Manaus. Já a Lei 8.387, de 30 de dezembro do ano passado, ampliou a permissão para a fabricação de qualquer tipo de automóvel, utilitário ou de passageiros.

A Suframa e a Secretaria de Desenvolvimento Regional pretendem apenas deixar baixar a poeira do *affair* envolvendo a ida de novas montadoras para a Zona Franca — que no ano passado mobilizou os governos de São Paulo, Amazonas e o Congresso —, para apoiar projetos mais amplos na fabricação de carros na região.

**Entreposto** — A partir de abril, a Zona Franca vai contar com um entreposto de mercadorias importadas, destinado a abastecer indústrias de todo o país, com os descontos e isenções de impostos que a região tem direito. O superintendente da Zona Franca, Alfredo Nascimento garantiu que a autorização para o funcionamento do entreposto será emitida pela Receita Federal na próxima semana.

A criação do entreposto, de acordo com a Suframa, resolverá definitivamente os problemas de importação de equipamentos no atacado. Atualmente as empresas só podem comprar dentro de cotas estabelecidas pela Suframa, devendo, obrigatoriamente, instalarem-se na região de Manaus. A princípio, o entreposto funcionará em armazens da extinta estatal Cibrazem, no Distrito Industrial de Manaus. "Mas já temos uma área de 500 hectares e vamos em breve abrir licitação para a construção dos prédios", disse Nascimento.

O entreposto internacional aduaneiro vai trabalhar somente com mercadorias importadas, que poderão ser adquiridas a crédito, em cruzeiros ou por telefone.

(Mais carros na pág. 7)

INTERNACIONAL

# Recessão agora ameaça Japão

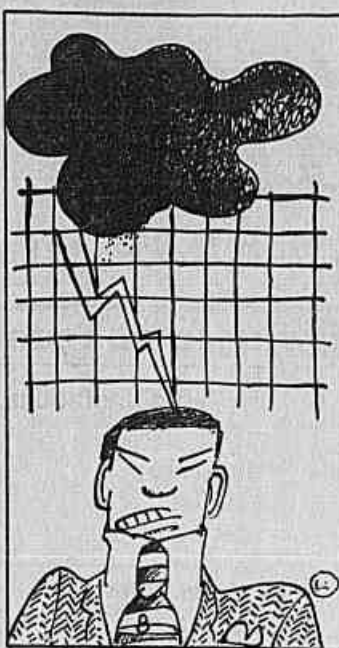
## • Relatório do governo sinaliza o início de uma "fase de ajustamento"

TÓQUIO — Dois relatórios do governo divulgados ontem desenham um panorama sombrio para a economia japonesa em 1992. A Agência de Planejamento Econômico deixou de utilizar o termo *expansão* pela primeira vez em mais de quatro anos, levando o mercado e analistas a acreditarem na possibilidade de uma recessão já no segundo semestre.

A Agência registrou uma redução no nível das atividades em plantas industriais e no investimento em equipamentos. Observou também diminuição da demanda interna e conseqüente enfraquecimento do nível de produção, embora sem queda, até agora, no nível de emprego.

O Principal Índice Econômico Sobre Condições Futuras de Negócios, composto por 13 indicadores diversos, como oferta de moeda e novas construções, chegou ao nível de 27,3%, contra os 50% indicados durante 16 meses seguidos. O Índice das Condições Econômicas Atuais permaneceu pelo terceiro mês consecutivo abaixo do nível referencial de 50%, estabelecendo-se em 11,1%.

A redução no nível de atividade econômica tem levado funcionários graduados do governo a pedir uma redução na taxa de juros oficial — que serve de parâmetro para as taxas cobradas pelo mercado. Em dezembro houve a última redução de juros no Japão, que caíram para 4,5%.

Um outro levantamento conjuntural, conduzido pelo Instituto de Pesquisas do Japão, também aponta para um horizonte nebuloso. Segundo ele, o nível de estoques — indicativo do volume de demanda — tem mostrado incrementos de dois dígitos desde outubro. Naquele mês o saldo foi de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior; em novembro, de 11,5%; em dezembro, de 13,1%.

Estatísticas do Ministério da Indústria e Comércio Internacional revelaram queda na produção industrial de 1,7% em outubro, 1% em janeiro e 1,9% em dezembro, o que parece confirmar o que vêm dizendo economistas que trabalham para agências privadas. Eles vêm alertando nos últimos meses para o fato de que a economia do país se encaminha para uma fase recessiva. A Agência de Planejamento Econômico nunca utilizou a palavra *recessão* em seus relatórios mensais. A linguagem metafórica da instituição sempre se refere aos períodos difíceis como *fase de ajustamento*.

"É natural que o governo evite dizer que o país vai entrar em recessão. Isto poderia causar efeitos psicológicos adversos sobre as corporações", disse Hiromitsu Sohma, economista do Instituto de Planejamento Econômico. Kazuya Fukuda, que trabalha para o Instituto de Pesquisas Yasuda, acha que o reconhecimento da situação, mesmo sob uma terminologia diferente, está sendo feito muito tarde.

## Índice cai nos EUA

NOVA IORQUE — A confiança dos consumidores americanos na economia — considerada como chave para sua reativação —, caiu este mês ao nível mais baixo em 17 anos, segundo um estudo divulgado ontem. O Índice de Confiança, medido mensalmente pela organização empresarial Conference Board, baixou em fevereiro para 46,3 pontos, um retrocesso de quatro pontos em relação ao mês passado.

Somente em dezembro de 1974 foi registrado um índice mais baixo, quando os Estados Unidos viviam uma forte recessão, com um notável aumento do desemprego e uma inflação de quase 10%. Os consumidores não só têm uma opinião muito negativa da situação atual como estão muito mais pessimistas que há um mês.

A principal preocupação dos consumidores continua sendo a segurança no emprego. Este tipo de ansiedade é justificado em vista das últimas estatísticas sobre desemprego. Como os bens de consumo representam aproximadamente dois terços do PIB, uma recuperação deverá ser necessariamente precedida pela elevação da confiança dos consumidores.

## Alemães sem esperança

BONN, Alemanha — O clima entre os industriais alemães tornou-se mais nebuloso e as previsões para o futuro próximo continuarão sendo condicionadas por dificuldades. É o que diz o relatório anual, divulgado ontem, da Câmara da Indústria e do Comércio da Alemanha, que numa aparente tentativa de lançar algum tipo de esperança entre seus sócios, afirma que a economia do país está "tomando fôlego".

A instituição faz questão de lembrar que não há sinais de recessão no horizonte. O termo *recessão* é utilizado tecnicamente para designar dois trimestre sucessivos de queda na produção. Muitos especialistas acreditam, no entanto, que a Alemanha é um caso especial devido, principalmente, ao processo de reunificação. O relatório da Câmara não leva em consideração a situação na parte leste do país, mas apenas na antiga Alemanha Ocidental. O relatório informa que 27% das empresas ouvidas em uma pesquisa esperam que a situação piore e 25% que melhore.

## INDICADORES

### Bolsas

| | Fechamento | Variação | Recorde de alta em 91/92 | Recorde de baixa em 91/92 |
|---|---|---|---|---|
| Tóquio (Nikkei) | 21.025,55 | + 52,31 pts | 27.146,91 | 20.858,30 |
| Nova Iorque (Dow Jones) | 3.257,83 | - 24,59 pts | 3.282,42 | 2.470,30 |
| Londres (FTSE) | 2.546,8 | - 12,9 pts | 2.679,6 | 2.054,08 |
| Frankfurt (DAX-30) | 1.722,30 | - 6,80 pts | 1.729,10 | 1.311,82 |
| Hong Kong (Hang Seng) | 4.760,20 | + 44,58 pts | 4.772,32 | 2.984,01 |

*Fonte: Reuter*

### Moedas (cotação/dólar)

| | Ontem | Anterior |
|---|---|---|
| Iene | 129,85 | 129,20 |
| Marco | 1,6305 | 1,6510 |
| Franco | 5,6065 | 5,6350 |
| Franco suíço | 1,4805 | 1,4940 |
| Libra * | 1,7525 | 1,7483 |
| Lira | 1.237,35 | 1.243,65 |
| Dólar canadense | n.d. | n.d. |
| Coroa sueca | 5,927 | 5,972 |
| Florim | 1,840 | 1,856 |
| Escudo | 140,9 | 142,3 |
| Peseta | 102,7 | 103,5 |
| Cruzeiro | 1.564,80 | 1.565,00 |
| Peso argentino | n.d. | n.d. |
| Peso uruguaio | 2.589 | 2.594 |

*Fontes: Reuter, EFE e AFP (Londres)*
** uma libra compra US$ 1,7525*

### Juros

| | Emissão (90 dias) Fechamento | Um ano atrás |
|---|---|---|
| Tesouro | 3,88% | 5,93% |
| C.D. | 3,64% | 6,29% |
| C. Paper | 4,15% | 6,45% |
| Eurodólar | 4,25% | 6,69% |
| Libor * | n.d. | 4 5/16% |

*Fontes: The Wall Street Journal (21.02.92) e * AP Dow Jones*

### Petróleo (US$/barril)

| | Ontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres | 17,30 | 17,55 |

*Fonte: EFE; cotação do óleo cru tipo Brent para março*

### Ouro (US$/onça-troy)

| | Ontem | Anterior |
|---|---|---|
| Nova Iorque (Handy and Harman) | 350,50 | 349,80 |
| Londres | 350,25 | 349,75 |
| Paris | 350,24 | 351,23 |
| Zurique | 350,50 | 349,95 |
| Hong Kong | 350,55 | 350,25 |

*Fonte: UPI*

### Commodities

| (libras por t) | Ontem | Anterior |
|---|---|---|
| Café (mar.) | 439,00 | 452,00 |
| Açúcar (mar.) * | 181,60 | 180,40 |
| Cacau (mar.) | 665,00 | 659,00 |
| Trigo (mar.) | 124,80 | 123,60 |
| Suco de laranja (mar.) ** | n.d. | n.d. |

*Fonte: EFE (Londres); * em dólares por tonelada; ** em centavos de dólar por libra peso, cotado em Nova Iorque (UPI).*

## Informe Econômico

A recessão não é um problema que inquieta apenas os brasileiros. É um drama mundial e muito forte especialmente nos Estados Unidos. Neste momento, por exemplo, há uma sinistra sucessão de anúncios de prejuízos. O presidente da American Airlines, Robert Crandall, informa que no ano passado as companhias aéreas americanas perderam nada menos que US$ 5 bilhões.

As outras também não vão bem. Das mais de 200 empresas aéreas do mundo todo, não mais que 20 são capazes de manter seus compromissos em dia, observa James Robinson, presidente da American Express.

O presidente do Banco Central americano, Alan Greenspan, tem dito que a recessão deve ceder no segundo semestre, quando pode-se iniciar alguma recuperação. Mas muitos homens de negócios nos Estados Unidos, incluído James Robinson, acham que essas afirmações têm mais a ver com o esforço de reeleição do presidente George Bush do que com a realidade econômica.

Em resumo, a indicação que os executivos fazem às suas companhias é a de preparar-se para atuar em tempos difíceis, aqueles em que é preciso inventar moda para atrair os clientes. E agir sempre com os menores custos possíveis.

■

### Sinais

A recessão está por toda parte nos Estados Unidos. Nos jornais, nas capas de revistas (inúmeras reportagens sobre desempregados) e nas televisões. Nesta semana, a rede CBS, no programa noticioso da manhã, desenvolve uma série para ajudar desempregados.

O primeiro programa ensinava como se organizar para procurar emprego. Ou, como é o duro emprego de procurar emprego. O segundo, veiculado ontem, dava idéias para fazer uma programação financeira "se você acha que pode vir a ser despedido".

### Parte do prejuízo

A filial da General Motors no Brasil não se manifestou sobre o megaprejuízo de US$ 4,5 bilhões que a matriz divulgou nos Estados Unidos. O vice-presidente da GM brasileira, André Beer, limitou-se a fazer o seguinte comentário: "Isso não afeta os negócios no Brasil, mas também não ajuda."

A GM no Brasil é uma companhia limitada de 1986 e por isso não é obrigada a divulgar balanço. Mas a empresa informou que também teve prejuízo em 1991. Não informou de quanto. O prejuízo da GM brasileira faz parte do buraco da companhia na América Latina.

### A peso de ouro

Se desse para comprar e guardar, poucos investimentos renderiam tanto quanto o saco de 50kg de cimento. Em 365 dias, o preço subiu espantosos 1.085,7%, com um aumento real no ano de 102%, segundo o guia financeiro *Dinheiro Vivo*. No mesmo período, as ações da Petrobrás tiveram uma valorização real de 138,2%.

### No azul

O Unibanco encerrou o balanço do exercício de 1991 com um lucro líquido de Cr$ 50,6 bilhões, que corresponde a uma taxa de retorno de 8,92% sobre o patrimônio líquido de Cr$ 567,6 bilhões. O lucro líquido por ação foi de Cr$ 21,34 e o valor patrimonial por ação de Cr$ 241,86. No desempenho do banco no ano passado destacou-se o crescimento dos depósitos totais, com expansão real de 72,6% em relação ao exercício anterior.

### Otimista, mas nem tanto

O presidente do Grupo Itamaraty, Olacyr Francisco de Moraes, está otimista com a política econômica do ministro Marcílio, principalmente depois dos primeiros sucessos obtidos junto ao Clube de Paris. Mas tem dúvidas quanto à oportunidade e à eficiência da política de se acelerar a redução do imposto de importação nos setores mais oligopolizados do país. Diz ele: "O governo precisa ver se não carrega demais a mão nesta medida. E deve ter em vista o fato de que as multinacionais, concorrentes das nossas empresas, pagam, no máximo, 6% de juros ao ano. Aqui dentro, as empresas brasileiras arcam com juros de 22% ao mês e uma carga imensa de tributos, inexistentes no exterior", ponderou.

### Vida fácil

A partir de 11 de março, um milhão de clientes da Caixa Econômica Federal passarão a desfrutar da facilidade que a maioria dos bancos já oferece: o saque de dinheiro nas cabines do Banco 24 horas.

### Rebelião

O governo federal não terá vida fácil nas reuniões do Conselho Monetário Nacional (CMN). O exemplo foi dado no mês passado: proposta do Ministério da Infra-Estrutura solicitava a liberação de verbas para a construção do metrô de Brasília. Os representantes do setor privado (Alcides Tápias, Carlos Rocca, Artur Sendas, Roberto Rodrigues de Almeida e Paulo Cunha) derrubaram a solicitação e informaram: dali em diante nenhuma liberação de recursos de tal monta seria admitida sem a apresentação e discussão de detalhes dos projetos.

Devia ter sido assim sempre. O CMN se reúne hoje em Brasília.

*Carlos Alberto Sardenberg*, com sucursais

# Aluguel novo sobe 222,4%

**• *Contrato anterior ao Plano Collor II aumenta 130,93%***

Marcelo Carnaval — 09/05/86
*Moreira*

É de 222,41% o limite máximo de aumento dos aluguéis residenciais contratados depois de 1º de fevereiro de 1991 e com reajuste em 1º de fevereiro (a ser pago no início de março). Esse percentual equivale à variação acumulada do Índice de Salários Nominais (IS[illegible]), apurado pelo IBGE, entre os m[illegible]es de agosto e janeiro. O ISN de janeiro, divulgado ontem, ficou em 19,77%. No caso dos contratos residenciais selados antes do Plano Collor II, o referencial é 130,93%, correspondente à variação do ISN no período de outubro a janeiro.

O ISN só pode ser aplicado sobre os contratos que utilizem este índice como correção dos valores do aluguel. Para os demais tipos de contratos (com outros indexadores), o ISN funciona como teto. Só que, desde julho, durante vários meses, o ISN subiu acima da média dos demais índices, tornando o valor do aluguel do imóvel ocupado maior que o preço de mercado.

**Distorção** — O presidente da Abadi (Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis), Augusto Alves Moreira, lembra que, em setembro, para o IGP (Índice Geral de Preços de 16,19%, o ISN ficou em 24,21%. Em dezembro, o ISN alcançou 30,12%, enquanto o IGP foi de 22,14%. "Assim, as locações contratadas a partir de fevereiro de 1991, especialmente aquelas seladas a partir de julho, ficaram com valores acima de mercado", afirma Alves Moreira.

Ele revela que, por conta desta distorção, muitos proprietários aceitaram dar descontos para manter o imóvel ocupado. Essa negociação foi bastante freqüente no mês passado, quando o ISN acumulado até dezembro chegou a 203,24% (o ISN de dezembro chegou a 30,12%). Já o ISN de janeiro ficou abaixo do IGP do mês. Com isso, o ISN acumulado entre agosto e janeiro (222,41%) ficou ligeiramente abaixo dos 229% registrados pelo IGP no período. Mas, ainda assim, acima dos 220% registrados pelo INPC.

# Mutuários já podem pleitear revisão à CEF

A Caixa Econômica Federal começou a distribuir ontem o requerimento para revisão do reajuste das prestações da casa própria pelo Plano de Equivalência Salarial por categoria profissional. Junto com o formulário preenchido, o mutuário deve anexar uma cópia do último recibo da prestação paga e declaração do empregador ou sindicato (no caso de desempregados) com os percentuais de aumento salarial recebidos desde a data-base em 1990. E ainda todos os contracheques (ou documento equivalente) até a data da declaração do empregador. O formulário com os documentos e um telefone para contato devem ser entregues à agência onde foi feito o contrato. Em 10 dias úteis a CEF promete entrar em contato com o mutuário.

# CMN analisa reajuste para casa própria

BRASÍLIA — Os membros do Conselho Monetário Nacional (CMN) analisam hoje voto da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) que estabelece um novo critério para reajuste das prestações da casa própria. A proposta da Febraban prevê a conjugação dos índices de antecipações salariais com o Índice Nacional de Salários Nominais (ISN/IBGE). Os agentes do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) aplicariam sobre as prestações os aumentos da política salarial ou o ISN, o que fosse menor.

A regra seria usada até que o IBGE estabeleça, no prazo de 90 dias, as modificações no cálculo do atual ISN, que foi rejeitado pelo governo como alternativa para reajuste das prestações. A proposta prevê que o Instituto passe a apurar o ISN por data-base, junto às principais categorias profissionais dos grandes centros urbanos. O IBGE passaria a anunciar mensalmente 12 índices diferentes, um para cada data-base, que refletiria o reajuste médio dos trabalhadores a cada mês.

Na área econômica, já existem estudos que prevêem o uso do banco de dados da Caixa Econômica Federal (CEF), que acompanha os reajustes efetivamente concedidos mensalmente a mais de 18 mil categorias, pelo IBGE para apuração dos novos índices. Se o voto a ser apresentado pelo presidente da Federação, Alcides Tápias, for aprovado, os mutuários serão beneficiados, pois hoje os agentes financeiros repassam integralmente às prestações as antecipações estabelecidas pela política salarial (Lei 8.222/91) quando, na verdade, elas incidem apenas na parte dos vencimentos até três mínimos.

Os agentes adotaram esta postura porque não têm condições de apurar o impacto das antecipações sobre os salários em cada uma das 30 mil categorias salariais do país. A adoção da proposta, prevê a Febraban, reduziria o número de pedidos de revisão das prestações por parte dos mutuários e o custo operacional dos bancos no recálculo das parcelas reajustas a mais.

O voto da Febraban é substitutivo à proposta apresentada em dezembro pelo presidente da Confederação Brasileira dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (Contec), que sugeriu a aplicação pura e simples do ISN sobre as prestações. A alternativa foi rejeitada pelo governo porque o índice dos salários calculado atualmente traz sérias imperfeições, pois reflete a variação dos vencimentos de cerca de cinco mil indústrias paulistas.

**Nova cédula** — O CMN discutirá 15 votos, dos quais sete foram aprovados *ad referendum* do Conselho. Entre as propostas ainda não analisadas está o *layout* da nota de Cr$ 100 mil, com lançamento previsto para junho deste ano, em comemoração à Rio-92. A nota traz como cor predominante o verde, e ilustrações de beija-flores e das Cataratas do Iguaçu. Segundo os técnicos do BC, o desenho básico da cédula poderá ser aproveitado mais tarde em futuras notas.

Os membros do Conselho avaliarão ainda outros três votos importantes. Um deles, apresentado pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, prevê a inclusão da compra de sementes nos itens de financiamento do pré-custeio da safra.

# Contribuições à Previdência vão até dia 10

O ministro do Trabalho e da Previdência Social, Reinhold Stephanes, definiu até o próximo dia 10 o novo prazo de recolhimento das contribuições da Previdência devidas desde novembro do ano passado em decorrência das mudanças nas alíquotas referentes ao pagamento do seguro de acidentes de trabalho.

Em portaria assinada no último dia 11, o ministro comunicou ao INSS e as superintendências estaduais o novo prazo de pagamento sem incidência de juros e multas, mas apenas com a correção monetária com base no valor da Ufir diária. A medida foi necessária porque as empresas não foram comunicadas das mudanças em tempo útil.

Houve também alteração quanto à contribuição do empregado doméstico que antes era calculada sobre o limite de três salários mínimos e, agora, passa a ser estipulado sobre o salário real recebido.

# *CPI do FGTS convoca a Caixa*

**• *Comissão quer saber como foram usados recursos do sistema***

BRASÍLIA — O presidente da CPI que apura irregularidades no FGTS, Garibaldi Alves Filho, vai propor que o presidente da CEF, Álvaro Mendonça, e o representante da CUT no Conselho Curador do Fundo, Douglas Braga, sejam acareados na próxima sessão da comissão, dia 10 de março.

Segunda-feira, na última reunião do conselho, Braga denunciou que o Programa Empresário Popular (PEP) utilizou indevidamente recursos de programas de moradia para população de baixa renda, informação contestada por Mendonça.

Segundo o presidente da CPI, Garibaldi Alves Filho, a acareação se faz necessária diante das novas denúncias de irregularidades na utilização dos recursos do Fundo, principalmente de que 25% das contratações de 91, equivalente a Cr$ 910 bilhões, teriam sido efetivadas em dezembro, no final da gestão de Margarida Procópio na pasta da Ação Social.

Desde o ano passado a comissão vem apurando contradições em informações das entidades patronais, governo e trabalhadores. Caso sejam comprovadas as irregularidades os representantes dos trabalhadores vão processar Álvaro Mendonça por crime de responsabilidade.

Braga sustenta que esse número excessivo de contratações em dezembro prejudica o orçamento deste ano, previsto, segundo estudos preliminares, em Cr$ 2,9 trilhões. Como a previsão de gastos foi feita em setembro, os contratos de dezembro não foram computados.

Segundo técnicos da Caixa, o orçamento para este ano terá de ser reavaliado: o cronograma das obras poderá ser dilatado para reduzir o volume de desembolsos ou algumas delas poderão ser paralisadas em último caso.

# Ipea prevê um crescimento de 1,3% para 91

O PIB nacional cresceu 1,3% em 1991 em comparação com 1990, segundo estimativa do Ipea, com base em dados obtidos até novembro. A indústria praticamente não teria crescido (0,2%), em contraposição aos setores agropecuário e de serviços, com 2,6% e 2,1% respectivamente.

Dentro do setor industrial o Ipea prevê para 1991 uma retração de 10,3% na produção de bens de capital e expansão de 1,5% de bens intermediários e de 0,3% nos bens de consumo. A carga tributária teria sido reduzida em 4,3 pontos percentuais em comparação a 1990.

# SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

## bolsa hoje

*Boletim Oficial do SENN*

### SENN – Totais por praça em 25/02/92

| Praça | Quantidade | Neg. | Volume | % Valor Total |
|---|---|---|---|---|
| Bahia – Sergipe – Alagoas | - | - | - | - |
| Extremo Sul | 124.271.376 | 133 | 696.191.473,00 | 0,70 |
| Minas – Esp.Santo – Brasília | 3.958.185.328 | 1.176 | 8.637.782.331,25 | 8,67 |
| Parana | 254.917.350 | 186 | 682.262.940,96 | 0,69 |
| Pernambuco – Paraíba | 32.553.300 | 56 | 536.353.094,92 | 0,54 |
| Regional | 1.000.000 | 1 | 671.000,00 | 0,00 |
| Rio de Janeiro | 20.973.542.096 | 7.815 | 88.929.232.585,47 | 89,29 |
| Santos | - | - | - | - |
| São Paulo | 4.297.700 | 21 | 116.562.990,00 | 0,12 |
| Total | 25.348.767.150 | 9.368 | 99.599.056.415,60 | 100,01 |

**Observação:** os dados acima estão apresentados computando compras e vendas para permitir a identificação da origem das ordens

### Índice SENN

| | Pontos | Oscilação(%) |
|---|---|---|
| Médio | 5.484 | |
| Fechamento | 5.486 | (+1,03) |
| Máximo | 5.627 | |
| Mínimo | 5.251 | |

### Mercado à vista – Maiores baixas

| Título | Tipo | DBS | Última | Osc. |
|---|---|---|---|---|
| *Eluma | PN | | 25,00 | -24,17 |
| Paulista F.Luz | ON | | 33,00 | -15,49 |
| *Cemig | ON | | 102,00 | -14,80 |
| *Telerj | ON | | 60,00 | -12,69 |
| Trombini | PN | | 1,65 | -12,63 |
| *Belgo Mineira | PN | | 200,00 | -11,79 |
| Montreal | PN | G | 6,50 | -11,20 |
| *Cemig | PN | | 142,61 | -10,51 |
| Ferbasa | PP | | 13,10 | -9,66 |
| Brumadinho | PN | G | 0,62 | -8,82 |

(*) Empresas pertencentes a carteira do índice SENN.

### Mercado à vista – Maiores altas

| Título | Tipo | DBS | Última | Osc. |
|---|---|---|---|---|
| Refripar | PN | | 0,76 | +16,92 |
| *Ipiranga Pet. | PP | | 15,00 | +13,57 |
| *Mannesmann | PN | | 1,00 | +13,04 |
| Cibran | PP | | 5,00 | +11,11 |
| Zivi | PN | | 56,00 | +9,80 |
| *Mannesmann | ON | | 2,00 | +8,24 |
| Unibanco | BN | | 160,00 | +8,11 |
| *Sadia Concordia | PN | | 16,00 | +6,67 |
| Verolme | PN | | 3,50 | +6,06 |
| *Papel Simao | PN | | 30,00 | +5,73 |

(*) – Empresas pertencentes a carteira do índice SENN.

### Mercado à vista – Ações mais negociadas por volume

| Título | Tipo | DBS | Volume |
|---|---|---|---|
| Vale Rio Doce | PN | | 17.518.330.492,00 |
| Telebras | PN | | 9.129.955.693,00 |
| Eletrobras | BN | | 5.656.306.001,00 |
| Light | ON | | 3.759.096.624,00 |
| Telebras Nov | PN | | 1.935.000.000,00 |
| Petrobras | PN | | 1.701.778.015,00 |
| Usiminas Equal | PN | | 1.358.996.510,56 |
| B.Brasil | PN | E | 1.223.922.307,00 |
| Cemig | PN | | 1.190.931.447,94 |
| Paranapanema | PN | | 792.614.568,00 |

### Mercado à vista — Ações mais negociadas por quantidade

| Título | Tipo | DBS | Quantidade |
|---|---|---|---|
| Cemig | PN | | 8.008.955.100 |
| Usiminas Equal | PN | | 1.980.604.600 |
| Cemig | ON | | 1.013.032.100 |
| Banerj | PN | | 518.510.200 |
| J.B.Duarte | PN | | 375.456.300 |
| Telebras | PN | | 206.280.800 |
| Vale Rio Doce | PN | | 107.472.100 |
| Ucar Carbon | ON | | 74.507.500 |
| Telebras Nov | PN | | 45.000.000 |
| Mannesmann | ON | | 31.903.800 |

### Mercado à vista – lote (SENN, continuação)

| Títulos | Qtd. | Fech. | Máx. | Mín. | Méd. | Osc. % | Ofertas Compra | Ofertas Venda | I.L. Ano | Nº Neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ■ Magnesita AN | 10.000 | 6,95 | 6,95 | 6,95 | 6,95 | - | 6,95 | - | 231,66 | 1 |
| Magnesita ON | - | - | - | - | - | - | 6,50 | - | - | - |
| Magnesita PA | 5.360.200 | 6,50 | 6,70 | 6,50 | 6,55 | 3,68- | 6,50 | 6,98 | 198,40 | 10 |
| Magnesita PB | - | - | - | - | - | - | 3,00 | - | - | - |
| Mannesmann ON | 31.903.800 | 2,00 | 2,10 | 1,80 | 1,97 | 8,24 | 2,00 | 2,05 | 269,70 | 53 |
| Mannesmann PN | 26.690.600 | 1,00 | 1,09 | 0,90 | 1,04 | 13,04 | 1,00 | 1,06 | 260,66 | 38 |
| Marcopolo BN -G- | - | - | - | - | - | - | - | 6500,00 | - | - |
| Mendes Jr AN | 5.000 | 32,00 | 32,00 | 32,00 | 32,00 | EST | - | 40,00 | 283,43 | 1 |
| Mendes Jr BN | 4.500 | 36,00 | 36,00 | 35,00 | 35,78 | 2,99 | - | 40,00 | 298,43 | 3 |
| Metal Leve PN | - | - | - | - | - | - | 520,00 | - | - | - |
| Mineracao Amap PN | - | - | - | - | - | - | 4,10 | 4,40 | - | - |
| Moddata PP | - | - | - | - | - | - | 12,00 | - | - | - |
| Moinho Flum.ON | 255.000 | 1600,00 | 1600,00 | 1500,00 | 1501,96 | 0,13 | - | - | 263,50 | 2 |
| Monteiro Aranh ON | 1.536.500 | 9,50 | 9,50 | 9,10 | 9,40 | - | 9,10 | 10,50 | 94,90 | 3 |
| Montreal PN -G- | 111.700 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 6,50 | 11,20- | 6,50 | 7,15 | 287,81 | 4 |
| ■ Nacional PN | - | - | - | - | - | - | - | 250,00 | - | - |
| Nakata PN -G- | - | - | - | - | - | - | 53,00 | 58,00 | - | - |
| ■ Odebrecht ON | - | - | - | - | - | - | - | 220,00 | - | - |
| Odebrecht PN | - | - | - | - | - | - | - | 240,00 | - | - |
| Orion PN -G- | 1.000 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | - | 200,00 | 260,00 | 488,88 | 1 |
| ■ Papel Simao PN | 120.000 | 30,00 | 32,00 | 30,00 | 31,00 | 5,73 | 29,00 | 30,00 | 187,87 | 3 |
| Paraibuna PN | 900.000 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | - | - | - | 340,42 | 2 |
| Paranapanema PN | 31.125.100 | 26,50 | 27,50 | 23,00 | 25,47 | 3,63- | 25,50 | 25,80 | 338,69 | 184 |
| Paulista F.Luz ON | 57.600 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 15,43- | 33,00 | - | 182,72 | 1 |
| Paulista F.Luz OP | - | - | - | - | - | - | - | 39,00 | - | - |
| Peixe PN | 4.000 | 110,00 | 110,00 | 110,00 | 110,00 | - | - | - | 220,00 | 1 |
| Petrobras ON | 21.100 | 4500,00 | 4800,00 | 4400,00 | 4612,23 | 4,31 | 4501,00 | 4700,00 | 191,65 | 9 |
| Petrobras PN | 180.900 | 9300,00 | 9700,00 | 9100,00 | 9407,29 | 0,27 | 9300,00 | 9490,00 | 191,98 | 82 |
| Pirelli Cabos ON | - | - | - | - | - | - | 38,00 | - | - | - |
| Pirelli Pneus ON | 69.400 | 17,60 | 17,60 | 17,60 | 17,60 | - | 17,11 | - | 177,59 | 2 |
| Pirelli Pneus PN | 186.200 | 17,10 | 17,10 | 17,03 | 17,10 | - | 18,00 | - | 173,07 | 2 |
| Polipropileno PN | - | - | - | - | - | - | 5,60 | - | - | - |
| Propasa PN -G- | - | - | - | - | - | - | - | 3,30 | - | - |
| ■ Refripar PN | 100.000 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 16,92 | 0,72 | 0,78 | 194,87 | 1 |
| Rheem PN | - | - | - | - | - | - | 47,00 | - | - | - |
| Rheem PP | 99.600 | 55,00 | 55,00 | 45,00 | 47,97 | - | 40,00 | 55,00 | 176,94 | 5 |
| Riograndense PN E-- | 8.900.000 | 39,00 | 39,00 | 38,00 | 38,11 | - | - | - | - | 4 |
| ■ Sadia Concordi PN | 210.000 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 6,67 | - | 15,00 | 222,93 | 3 |
| Samitri ON | 1.300 | 1700,00 | 1700,00 | 1600,00 | 1646,15 | 4,63 | 1600,00 | 1700,00 | 135,48 | 3 |
| Samitri PN | 19.900 | 1230,00 | 1250,00 | 1200,00 | 1244,97 | 1,19- | - | 1230,00 | 139,36 | 5 |
| Sano PP | - | - | - | - | - | - | 22,00 | - | - | - |
| Sergen PP | 1.900.000 | 2,10 | 2,10 | 2,00 | 2,05 | 5,13 | 2,00 | - | 191,58 | 6 |
| Sharp PN | 12.422.000 | 1,35 | 1,35 | 1,31 | 1,34 | 4,29- | 1,35 | 1,38 | 227,11 | 6 |
| Souza Cruz ON | 55.700 | 9300,00 | 9300,00 | 9000,00 | 9112,21 | 1,67 | 9100,00 | - | 157,10 | 7 |
| Supergasbras PN -H- | 12.946.200 | 1,46 | 1,60 | 1,40 | 1,50 | 8,54- | 1,48 | 1,54 | 395,77 | 21 |
| Suzano PP | 2.000 | 5600,00 | 5600,00 | 5600,00 | 5600,00 | - | 5600,00 | 6000,00 | 124,44 | 1 |
| ■ Tam-Trans Aer.PN | - | - | - | - | - | - | 1,00 | - | - | - |
| Taurus PN | - | - | - | - | - | - | 0,65 | - | - | - |
| Teka Tecelagem PN | - | - | - | - | - | - | 2,01 | 2,50 | - | - |
| Tekno PN | - | - | - | - | - | - | 280,00 | 360,00 | - | - |
| Telebahia BN | - | - | - | - | - | - | - | 40,00 | - | - |
| Telebras ON | 17.948.900 | 34,50 | 36,00 | 33,25 | 34,79 | 5,62- | 34,50 | 35,99 | 211,01 | 125 |
| Telebras PN | 206.280.800 | 44,00 | 45,20 | 41,80 | 44,26 | 0,99- | 43,60 | 43,99 | 214,59 | 203 |
| Telebras PN --R | 17.497.000 | 20,99 | 21,00 | 18,50 | 20,17 | - | 20,10 | 20,99 | - | 85 |
| Telebras Nov PN | 45.000.000 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | - | - | - | - | 1 |
| Telerj ON | 60.300 | 60,00 | 60,00 | 55,00 | 55,83 | 12,69- | 55,00 | 60,00 | 164,15 | 14 |
| Telerj PN | 251.500 | 67,00 | 70,10 | 62,00 | 68,88 | 8,25- | 66,01 | 70,00 | 133,35 | 23 |
| Telesp PN | 111.000 | 348,00 | 360,00 | 348,00 | 357,80 | 3,62- | - | 358,00 | 238,66 | 14 |
| Telesp Prt PN | - | - | - | - | - | - | 300,00 | - | - | - |
| Transbrasil PP | 2.000 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | - | - | - | 216,66 | 1 |
| Trombini PN | 2.180.000 | 1,65 | 1,71 | 1,65 | 1,66 | 12,63- | 1,40 | 1,60 | 708,38 | 3 |
| Tupy PN | 16.000.000 | 8,30 | 8,30 | 8,30 | 8,30 | - | - | - | 266,20 | 1 |
| ■ Unibanco AN | 5.900 | 170,00 | 170,01 | 164,00 | 168,58 | - | - | - | 269,38 | 7 |
| Unibanco BN | 1.200 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 8,11 | - | - | 283,71 | 3 |
| Unibanco ON | 13.300 | 170,00 | 170,00 | 165,00 | 165,38 | - | - | 165,00 | 249,78 | 5 |
| Unipar AN -G- | - | - | - | - | - | - | 11,00 | - | - | - |
| Unipar BN -G- | 9.803.600 | 13,00 | 13,59 | 12,60 | 13,28 | 3,98- | 12,60 | 13,00 | 236,72 | 42 |
| Unipar ON -G- | - | - | - | - | - | - | 11,00 | 11,96 | - | - |
| ■ Vacchi PN -G- | 10.000 | 0,68 | 0,68 | 0,68 | 0,68 | - | - | 0,68 | 206,65 | 1 |
| Vale Rio Doce ON | 254.000 | 120,00 | 130,00 | 118,00 | 123,28 | 5,10- | 120,00 | 125,00 | 237,76 | 10 |
| Vale Rio Doce OP | 7.700 | 121,00 | 121,00 | 121,00 | 121,00 | 0,83 | 110,00 | - | 246,83 | 1 |
| Vale Rio Doce PN | 107.472.100 | 165,00 | 168,00 | 154,00 | 163,00 | 1,62- | 162,50 | 163,00 | 245,65 | 660 |
| Vale Rio Doce PP | 689.600 | 163,00 | 165,00 | 152,00 | 160,75 | 1,95- | 155,00 | 164,00 | 243,89 | 25 |
| Varig ON | - | - | - | - | - | - | 605,00 | - | - | - |
| Varig PN | 20.000 | 280,00 | 280,10 | 280,00 | 280,04 | 0,01 | 280,00 | 300,00 | 319,20 | 3 |
| ■ Wembley PP | - | - | - | - | - | - | 6,00 | 8,00 | - | - |
| White Martins ON -G- | 6.427.000 | 33,40 | 33,40 | 32,10 | 32,87 | 1,44- | 33,00 | 33,40 | 168,21 | 50 |

**Empresas em situação especial**

| Títulos | Qtd. | Fech. | Máx. | Mín. | Méd. | Osc. % | Ofertas Compra | Ofertas Venda | I.L. Ano | Nº Neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| -Bozano Sim Ci PP | - | - | - | - | - | - | - | 660,00 | - | - |
| -Verolme PN | 2.500.000 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 6,06 | - | 4,00 | 333,33 | 2 |
| C Brasilia PN | - | - | - | - | - | - | - | 400,00 | - | - |
| Celulose Irani ON | - | - | - | - | - | - | - | 402,00 | - | - |
| Pacaembu PP | - | - | - | - | - | - | 250,00 | - | - | - |
| Quimisinos AN | - | - | - | - | - | - | - | 100,00 | - | - |
| ■ Total | 2674.360.000 | | | | | | | | | 4229 |

## Mercado à vista ☐ lote

| Títulos | Qtd. | Fech. | Máx. | Mín. | Méd. | Osc. % | Ofertas Compra | Ofertas Venda | I.L. Ano | Nº Neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Preços por mil ações** | | | | | | | | | | |
| ■ Amadeo Rossi PN | - | - | - | - | - | - | - | 500,00 | - | - |
| Arthur Lange PP | - | - | - | - | - | - | 265,00 | - | - | - |
| ■ B Progresso PN | - | - | - | - | - | - | 46,00 | - | - | - |
| Banerj ON | 30.000 | 24,00 | 24,00 | 24,00 | 24,00 | EST | 24,00 | - | 342,65 | 1 |
| Banerj PN | 518.510.200 | 40,10 | 42,00 | 38,00 | 38,49 | 1,06- | 40,10 | 42,00 | 378,46 | 24 |
| Bahema PN | - | - | - | - | - | - | 210,00 | - | - | - |
| Belprato PN | 300.000 | 430,00 | 450,00 | 430,00 | 436,67 | 1,55 | - | 430,00 | 207,93 | 2 |
| Belprato PP | 300.000 | 479,00 | 490,00 | 479,00 | 482,67 | 1,61 | - | 475,00 | 198,52 | 2 |
| Bemge PN | 66.400 | 425,00 | 425,00 | 425,00 | 425,00 | 4,89- | 425,00 | - | 167,00 | 1 |
| ■ Casa Jose Silva PN | - | - | - | - | - | - | - | 999,99 | - | - |
| Cemig ON | 1013.032.100 | 102,00 | 110,00 | 102,00 | 105,50 | 14,80- | 102,00 | 108,00 | 338,55 | 38 |
| Cemig PN | 8008.955.100 | 142,61 | 154,00 | 137,01 | 148,70 | 10,51- | 143,00 | 145,00 | 351,95 | 341 |
| Climax BN | 511.600 | 70,10 | 70,10 | 70,10 | 70,10 | - | 70,00 | 80,00 | 256,21 | 1 |
| Correa Ribeiro PN | 650.000 | 510,00 | 510,00 | 510,00 | 510,00 | 2,00 | 510,00 | - | 255,00 | 1 |
| Czarina PN | - | - | - | - | - | - | 1,15 | - | - | - |
| ■ Fibam PN | - | - | - | - | - | - | 18,20 | - | - | - |
| ■ Inepar PN | 3.340.000 | 340,00 | 340,00 | 320,00 | 334,01 | 2,06 | 312,01 | 350,00 | 539,16 | 2 |
| ■ J B Duarte PN | 375.456.300 | 1,05 | 1,19 | 0,91 | 1,05 | 5,00 | 1,00 | - | 228,26 | 7 |
| ■ Mafer PN | 14.004.600 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | - | 15,50 | 20,00 | 164,38 | 3 |
| Multitel ON | - | - | - | - | - | - | 106,01 | - | - | - |
| Multitel PN | - | - | - | - | - | - | 101,00 | - | - | - |
| ■ Perdigao PN | - | - | - | - | - | - | 360,00 | 400,00 | - | - |
| Pettenati PN | 300.000 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | EST | 40,00 | - | 175,00 | 1 |
| Pronor AN | - | - | - | - | - | - | - | 95,00 | - | - |
| Pronor BN | - | - | - | - | - | - | - | 50,00 | - | - |
| Pronor PA | - | - | - | - | - | - | - | 60,00 | - | - |
| ■ Sandolecnica PA | 1.600.000 | 900,00 | 900,00 | 890,00 | 899,38 | - | 800,00 | 980,00 | 290,12 | 4 |
| Sandolecnica PB | 600.000 | 900,00 | 900,00 | 898,00 | 899,67 | - | 900,00 | 995,00 | 290,21 | 3 |
| ■ Ucar Carbon ON | 74.507.500 | 80,50 | 83,00 | 80,00 | 80,45 | 0,85- | 80,50 | 82,00 | 160,54 | 12 |
| Usiminas Equal PN | 1980.604.600 | 672,00 | 719,99 | 631,00 | 666,15 | 6,64- | 655,00 | 672,00 | 277,05 | 308 |
| ■ Volec PN | - | - | - | - | - | - | - | 17,00 | - | - |
| ■ Zivi PN | 5.000.000 | 56,00 | 56,00 | 56,00 | 56,00 | 9,80 | 56,10 | - | 271,31 | 1 |
| Zivi PP | - | - | - | - | - | - | 45,00 | - | - | - |
| **Preços por ação** | | | | | | | | | | |
| ■ Abc Xtal AN | - | - | - | - | - | - | - | 115,00 | - | - |
| Acesita ON | - | - | - | - | - | - | 1700,00 | 2000,00 | - | - |
| Acesita PN | 21.000 | 930,00 | 930,00 | 900,00 | 912,38 | 0,83- | 810,00 | 900,00 | 973,20 | 8 |
| Acos Villares PN -G- | - | - | - | - | - | - | - | 175,00 | - | - |
| Adubos Trevo PP | - | - | - | - | - | - | 2,70 | - | - | - |
| Agroceres PN | 10.500 | 41,00 | 43,00 | 41,00 | 42,90 | 5,26 | 42,00 | 50,00 | 340,47 | 2 |
| Alpargatas ON | - | - | - | - | - | - | 100,00 | 185,00 | - | - |
| Alpargatas PN | - | - | - | - | - | - | 117,10 | - | - | - |
| Antarc Polar ON | 100 | 2610,01 | 2610,01 | 2610,01 | 2610,01 | - | - | 3100,00 | 100,00 | 1 |
| Antarctica Pi AN | 100.000 | 1520,00 | 1520,00 | 1520,00 | 1520,00 | 4,83 | 1520,00 | - | 104,82 | 1 |
| Aracruz BN | 21.700 | 4700,00 | 4750,00 | 4700,00 | 4722,35 | 0,67 | 4700,00 | 4899,99 | 168,65 | 8 |
| Aracruz ON | - | - | - | - | - | - | - | 5000,00 | - | - |
| Arno PN | 100.000 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 3,45 | - | 0,90 | 250,00 | 1 |
| Avipal ON | 2.400 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | - | 7,40 | 8,50 | 148,51 | 1 |
| ■ B America Sul PN -G- | 122.900 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,41 | 4,50 | - | 187,81 | 3 |
| B Bandeirantes PP E-- | - | - | - | - | - | - | - | 350,00 | - | - |
| B Brasil ON E-- | 1.019.100 | 96,01 | 100,00 | 95,00 | 97,45 | 4,89- | 96,01 | 97,00 | 177,19 | 36 |
| B Brasil PN E-- | 9.576.600 | 124,00 | 132,00 | 118,00 | 127,80 | 4,66- | 124,00 | 125,00 | 212,00 | 235 |
| B Brasil Nov ON --R | 228.400 | 99,00 | 99,00 | 93,00 | 94,86 | - | 93,51 | 99,00 | - | 6 |
| B Brasil Nov PN --R | 1.590.300 | 115,50 | 125,00 | 110,00 | 121,40 | - | 116,00 | 122,00 | - | 54 |
| B Economico PN | 100.000 | 19,50 | 19,50 | 19,50 | 19,50 | 2,63 | - | - | 219,54 | 1 |
| B Mercantil Sp PN E-E | 1.151.000 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 2,13- | - | - | 157,85 | 1 |
| B Nordeste ON | 300.000 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | - | - | - | 284,61 | 1 |
| Bamerindus ON | 232.000 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 4,29 | 31,00 | 35,00 | 142,43 | 2 |
| Bamerindus Adm ON | 91.500 | 41,00 | 41,00 | 41,00 | 41,00 | - | - | - | 168,87 | 2 |
| Bamerindus Seg ON | 20.000 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | - | - | - | 168,25 | 1 |
| Bamerindus Seg PN | 19.400 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 33,00 | 1,54 | - | - | 157,66 | 1 |
| Banespa ON E-- | 583.100 | 9,00 | 9,50 | 8,70 | 9,37 | - | 9,00 | 9,49 | 224,32 | 6 |
| Banespa PN E-- | 16.388.700 | 10,20 | 10,40 | 9,81 | 10,20 | 3,50- | 10,01 | 10,20 | 202,42 | 105 |
| Banrisul PN | - | - | - | - | - | - | - | 2,79 | - | - |
| Barbara PN | 10.170.000 | 0,80 | 0,80 | 0,77 | 0,79 | 2,60 | 0,77 | 0,80 | 197,99 | 9 |
| Belgo Mineira ON | 107.600 | 300,00 | 319,00 | 300,00 | 301,38 | 6,79- | 300,00 | 330,00 | 184,76 | 14 |
| Belgo Mineira PN | 6.700 | 200,00 | 212,00 | 200,00 | 207,30 | 11,79- | 180,00 | 212,00 | 172,75 | 5 |
| Bic Caloi BN | - | - | - | - | - | - | - | 3,20 | - | - |
| Bradesco ON | 200 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | EST | - | - | 155,57 | 2 |
| Bradesco PN | 395.300 | 44,50 | 46,00 | 43,00 | 44,98 | 0,00 | 43,00 | 45,00 | 146,81 | 14 |
| Bradesco Inv ON | 1.400 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | - | - | - | 313,81 | 2 |
| Bradesco Inv PN | 9.400 | 85,00 | 85,01 | 85,00 | 85,01 | EST | 85,00 | - | 202,19 | 3 |
| Brahma ON | - | - | - | - | - | - | 380,00 | - | - | - |
| Brahma PN | 1.304.700 | 280,00 | 290,00 | 260,00 | 280,53 | 3,12- | 280,00 | 285,00 | 129,52 | 36 |
| Brasperola AN -G- | 1.200 | 200,00 | 200,00 | 191,00 | 198,50 | 3,12 | 200,00 | - | 220,55 | 2 |
| Brumadinho PN -G- | 3.970.000 | 0,62 | 0,62 | 0,60 | 0,62 | 7,46- | 0,61 | 0,64 | 140,90 | 3 |
| ■ Cacique Cafe PN | - | - | - | - | - | - | 140,00 | 220,00 | - | - |
| Caemi Mineraca PN | 647.000 | 212,00 | 212,00 | 209,50 | 210,96 | 5,09 | 212,00 | 250,00 | 140,54 | 13 |
| Cafiat PP | - | - | - | - | - | - | - | 1,60 | - | - |
| Cat.Leopoldina AN -G- | 1.057.500 | 30,00 | 30,50 | 30,00 | 30,48 | 2,21- | 30,00 | 32,00 | 289,73 | 9 |
| Cerj ON | 3.383.000 | 5,00 | 5,50 | 4,55 | 5,23 | 0,77 | 4,75 | 5,00 | 56,11 | 19 |
| Ceval PN | 100.000 | 13,70 | 13,70 | 13,50 | 13,60 | - | 12,00 | 13,90 | 367,56 | 2 |
| Cibran PP | 200.000 | 5,00 | 5,00 | 4,90 | 5,00 | 11,11 | 4,10 | 5,50 | 442,47 | 4 |
| Cica PN | - | - | - | - | - | - | - | 250,00 | - | - |
| Cofap PN | 1.000.000 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | - | - | - | 291,26 | 1 |
| Cofap PP | - | - | - | - | - | - | - | 9,15 | - | - |
| Confab PN | 4.400 | 237,00 | 237,00 | 237,00 | 237,00 | 4,44- | - | 260,00 | 564,28 | 2 |
| Const Beter BN | 2.772.000 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | - | - | 5,50 | 279,18 | 1 |
| Copene AN | 203.900 | 515,00 | 530,00 | 510,00 | 520,91 | 0,18 | 515,00 | 529,00 | 304,82 | 17 |
| Copene ON | - | - | - | - | - | - | - | 495,00 | - | - |
| Cosigua ON E-- | - | - | - | - | - | - | - | 30,00 | - | - |
| Cosigua PN E-- | 8.349.300 | 34,00 | 35,00 | 34,00 | 34,00 | - | - | - | - | 4 |
| ■ Dijon PN | 93.000 | 1,19 | 1,20 | 1,19 | 1,19 | 0,83- | - | - | 91,53 | 3 |
| Docas ON | - | - | - | - | - | - | 30,50 | - | - | - |
| Docas PN | - | - | - | - | - | - | 16,00 | 24,50 | - | - |
| Dova PP | 355.300 | 0,20 | 0,20 | 0,20 | 0,20 | - | 0,20 | - | 111,11 | 2 |
| Duratex PP E-- | - | - | - | - | - | - | - | 33,50 | - | - |
| ■ Eletrobras AN | - | - | - | - | - | - | 135,00 | - | - | - |
| Eletrobras BN | 17.558.300 | 315,50 | 337,00 | 300,00 | 322,14 | 7,80- | 315,50 | 325,00 | 221,75 | 484 |
| Eluma PN | 111.300 | 26,00 | 27,00 | 25,00 | 25,01 | 24,17- | 22,50 | 27,50 | 312,62 | 5 |
| Estrela PN -G- | 3.700 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | EST | 80,00 | 90,00 | 266,66 | 1 |
| Eternit ON | 171.000 | 320,00 | 320,00 | 315,00 | 315,29 | - | 320,00 | 330,00 | 121,26 | 2 |
| Eucatex PP | - | - | - | - | - | - | - | 249,00 | - | - |
| ■ F Guimaraes PN | 3.000.000 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | - | - | 42,00 | 525,00 | 3 |
| Ferbasa PN | - | - | - | - | - | - | 10,50 | 14,00 | - | - |
| Ferbasa PP | 5.000 | 13,10 | 13,10 | 13,10 | 13,10 | 9,66- | 12,00 | - | 161,72 | 1 |
| Ferro Ligas PN -D | - | - | - | - | - | - | 0,10 | - | - | - |
| Ferro Ligas PN -GE | 200.000 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 7,81- | - | 2,95 | 269,89 | 1 |
| Fertisul PP | 94.700 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | EST | 2,00 | - | 408,16 | 2 |
| Fnv-Veiculos PN | 9.200 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | - | 1,11 | - | 161,76 | 1 |
| Fras-Le ON | - | - | - | - | - | - | - | 8,00 | - | - |
| ■ Gerdau PN E-- | - | - | - | - | - | - | - | 63,00 | - | - |
| Glasslite PN | - | - | - | - | - | - | - | 0,90 | - | - |
| Gurgel Motores ON | 3.000 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | - | - | - | 144,44 | 1 |
| ■ Hering Cia PN | - | - | - | - | - | - | 295,00 | - | - | - |
| ■ Iochpe PN | - | - | - | - | - | - | - | 180,00 | - | - |
| Ipiranga Pet ON | - | - | - | - | - | - | - | 13,00 | - | - |
| Ipiranga Pet PP | 220.300 | 15,00 | 15,50 | 15,00 | 15,23 | 13,57 | 14,00 | 15,00 | 324,04 | 3 |
| Itap PN | - | - | - | - | - | - | - | 81,00 | - | - |
| Itaubanco PN | - | - | - | - | - | - | 295,00 | - | - | - |
| Itautec PN | - | - | - | - | - | - | - | 3,00 | - | - |
| ■ Kalil Sehbe PN | 3.000 | 1,61 | 1,61 | 1,36 | 1,48 | - | - | 1,78 | 190,23 | 3 |
| ■ L.Americanas P PN | 8.500 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | 620,00 | - | 560,00 | - | 248,00 | 2 |
| Lam.Nac.Metais PN | 600 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | - | 5,00 | - | 160,25 | 1 |
| Light ON | 19.525.500 | 185,00 | 199,00 | 165,00 | 188,05 | 8,11- | 185,00 | 187,00 | 277,58 | 516 |
| Limasa PP | 800.000 | 5,50 | 5,50 | 4,80 | 4,81 | - | 4,90 | 6,00 | 244,27 | 3 |
| Linhas Circulo PN | 53.400 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | 125,00 | EST | - | - | 227,27 | 1 |
| Loj Americanas ON | - | - | - | - | - | - | 750,00 | 990,00 | - | - |
| Lojas Hering PN | - | - | - | - | - | - | - | 0,28 | - | - |
| Luxma PP | - | - | - | - | - | - | 3,05 | - | - | - |

## Mercado à vista ☐ fração

| Títulos | Tipo | DBS | Quantidade | Preço Médio | Valor (Cr$) | % valor Total | N. de Neg |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Preços por mil ações** | | | | | | | |
| Cemig | ON | | 189 | 64,82 | 12,25 | - | 3 |
| Cemig | PN | | 571 | 85,81 | 48,98 | 0,001 | 8 |
| Climax | BN | | 36 | 35,10 | 1,26 | - | 1 |
| Finam | CI | | 39 | 125,00 | 4,87 | - | 1 |
| J.B.Duarte | PN | | 96 | 0,55 | 0,05 | - | 1 |
| Ucar Carbon | ON | | 170 | 40,00 | 6,80 | - | 3 |
| **Preços por Ação** | | | | | | | |
| Acesita | ON | | 1 | 800,00 | 800,00 | 0,017 | 1 |
| Agroceres | PN | | 36 | 20,00 | 720,00 | 0,015 | 1 |
| Arno | PN | | 3 | - | 210.000,00 | 4,455 | 1 |
| Artex | PN | | 99 | 0,45 | 44,55 | 0,001 | 1 |
| B.America Sul | PN | -G- | 20 | 2,70 | 54,00 | 0,001 | 1 |
| B.Brasil | ON | E-- | 324 | 49,82 | 16.142,00 | 0,342 | 7 |
| B.Brasil | PN | E-- | 380 | 65,16 | 24.764,00 | 0,525 | 9 |
| B.Brasil Nov | ON | --R | 141 | 47,41 | 6.686,00 | 0,142 | 2 |
| B.Brasil Nov | PN | --R | 127 | 60,75 | 7.716,00 | 0,164 | 4 |
| Bamerindus | ON | | 160 | 27,00 | 4.320,00 | 0,092 | 3 |
| Bamerindus Adm | ON | | 25 | 33,00 | 825,00 | 0,018 | 1 |
| Bamerindus Seg | PN | | 40 | 26,00 | 1.040,00 | 0,022 | 1 |
| Banespa | ON | E-- | 100 | 4,53 | 453,90 | 0,010 | 3 |
| Banespa | PN | E-- | 244 | 5,07 | 1.239,50 | 0,026 | 5 |
| Belgo Mineira | ON | | 275 | 173,89 | 47.820,00 | 1,014 | 6 |
| Belgo Mineira | PN | | 204 | 124,65 | 25.430,00 | 0,539 | 5 |
| Bradesco | ON | | 47 | 43,00 | 2.021,00 | 0,043 | 1 |
| Bradesco | PN | | 248 | 25,45 | 6.312,00 | 0,134 | 6 |
| Bradesco Inv | ON | | 47 | 80,00 | 3.760,00 | 0,080 | 2 |
| Bradesco Inv | PN | | 151 | 58,57 | 8.845,10 | 0,188 | 3 |
| Brahma | ON | | 58 | 330,00 | 19.140,00 | 0,406 | 1 |
| Brahma | PN | | 37 | 140,00 | 5.180,00 | 0,110 | 2 |
| Brumadinho | PN | -G- | 50 | 0,40 | 20,00 | - | 1 |
| Caemi Mineracao | PN | | 55 | 110,00 | 6.050,00 | 0,128 | 1 |
| Ceval | PN | | 70 | 6,80 | 476,00 | 0,010 | 1 |
| Copene | AN | | 6 | 260,00 | 1.560,00 | 0,033 | 1 |
| Cosigua | PN | E-- | 88 | 17,50 | 1.540,00 | 0,033 | 1 |
| Eluma | PN | | 84 | 12,50 | 1.050,00 | 0,022 | 1 |
| Ericsson | ON | E-- | 50 | 8,50 | 425,00 | 0,009 | 1 |
| Fertisul | PP | | 36 | 1,00 | 36,00 | 0,001 | 1 |
| L.Americanas Pr | PN | | 20 | 410,00 | 8.200,00 | 0,174 | 1 |
| Mannesmann | ON | | 235 | 0,96 | 226,05 | 0,005 | 6 |
| Mannesmann | PN | | 80 | 0,50 | 40,00 | 0,001 | 1 |
| Paranapanema | PN | | 152 | 13,15 | 1.999,25 | 0,042 | 3 |
| Paulista F.Luz | ON | | 50 | 18,00 | 900,00 | 0,019 | 1 |
| Petrobras | ON | | 126 | 2.929,04 | 369.060,00 | 7,829 | 5 |
| Petrobras | PN | | 395 | 5.698,73 | 2.251.000,00 | 47,753 | 10 |
| Pirelli Pneus | ON | | 18 | 9,00 | 162,00 | 0,003 | 1 |
| Pirelli Pneus | PN | | 10 | 9,00 | 90,00 | 0,002 | 1 |
| Samitri | ON | | 70 | 800,00 | 56.000,00 | 1,188 | 1 |
| Samitri | PN | | 97 | 600,00 | 58.200,00 | 1,235 | 1 |
| Souza Cruz | ON | | 156 | 7.153,84 | 1.116.000,00 | 23,675 | 3 |
| Telebras | ON | | 8.975 | 17,58 | 157.855,60 | 3,349 | 159 |
| Telebras | PN | | 6.462 | 22,08 | 142.728,80 | 3,028 | 117 |
| Telebras | PN | --R | 51 | 9,50 | 484,50 | 0,010 | 2 |
| Telerj | ON | | 342 | 29,48 | 10.084,50 | 0,214 | 10 |
| Telerj | PN | | 341 | 36,95 | 12.602,30 | 0,267 | 8 |
| Unibanco | AN | | 292 | 84,00 | 24.530,00 | 0,520 | 5 |
| Unibanco | BN | | 86 | 80,00 | 6.880,00 | 0,146 | 2 |
| Unibanco | ON | | 276 | 83,29 | 22.990,00 | 0,488 | 4 |
| Unipar | AN | -G- | 81 | 6,30 | 510,30 | 0,011 | 1 |
| Unipar | BN | -G- | 269 | 8,07 | 2.170,90 | 0,046 | 4 |
| Vale Rio Doce | PN | | 195 | 85,46 | 16.666,00 | 0,354 | 6 |
| Vale Rio Doce | PP | | 45 | 79,82 | 3.592,00 | 0,076 | 3 |
| White Martins | ON | -G- | 351 | 20,57 | 7.221,53 | 0,153 | 8 |
| -Bozano Sim Ci | PP | | 93 | 420,00 | 39.060,00 | 0,829 | 1 |
| Total | | | 23.575 | | 4.713.797,99 | | 455 |

# Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

## Resumo das Operações

| Mercados | Quantidade | Valor (Cr$) | N.Neg |
|---|---|---|---|
| À vista | 12.674.383.575 | 49.799.528.207,80 | 4.684 |
| Ações | 12.655.067.517 | 49.231.681.427,43 | 4.530 |
| Recibos | 19.316.019 | 567.846.775,50 | 153 |
| Certificados | 39 | 4,87 | 1 |
| Termo | 500 | 6.208.000,00 | 1 |
| Integral | 500 | 6.208.000,00 | 1 |
| Opções | 426.970.000 | 10.311.169.900,00 | 2.328 |
| De Compra | 426.970.000 | 10.311.169.900,00 | 2.328 |
| Geral | 13.101.354.075 | 60.116.906.107,80 | 7.013 |

## Indicadores do Pregão

| Setores | IBV Min | IBV Máx | IBV Méd | IBV Últ | IPBV Min | IPBV Máx | IPBV Últ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Geral | 475.754 | 488.797 | 483.308 | 478.907 | 411.373 | 417.117 | 411.821 |
| Governamental | 710.059 | 731.865 | 721.641 | 712.930 | 2513.762 | 2627.000 | 2543.026 |
| Privado | 229.878 | 234.685 | 233.279 | 232.877 | 245.675 | 248.538 | 245.928 |
| Bens De Consumo | 619.117 | 652.707 | 639.152 | 644.173 | 57.979 | 60.978 | 58.966 |
| Comercio | 297.289 | 339.759 | 316.524 | 310.030 | 236.612 | 270.414 | 246.763 |
| Financas | 289.357 | 296.375 | 294.092 | 289.357 | 407.720 | 425.766 | 420.928 |
| Mineracao | 773.217 | 815.731 | 798.196 | 801.777 | 33.058 | 77.230 | 54.186 |
| Petroleo | 471.721 | 496.108 | 487.473 | 481.879 | 3.855 | 999.901 | 995.948 |
| Quimica E Petr | 248.232 | 255.898 | 252.750 | 253.522 | 382.051 | 394.442 | 387.504 |
| Servicos | 560.246 | 578.906 | 571.169 | 561.387 | 506.191 | 516.823 | 506.191 |
| Sid.E Metal | 143.521 | 150.152 | 146.886 | 144.548 | 196.887 | 199.393 | 196.906 |

## Evolução dos Índices

| Índices | Pontos | Osc % | Dia anterior | Há um mês | Há um ano |
|---|---|---|---|---|---|
| Geral(ibv) | 478.907 | -0,9 | 483.355 | 441.303 | 27.085 |
| Governamental | 712.930 | -1,2 | 721.786 | 695.855 | 27.250 |
| Privado | 232.877 | -0,1 | 233.242 | 201.819 | 23.814 |
| Geral(ipbv) | 411.821 | -0,7 | 415.029 | 379.315 | 33.431 |
| Governamental | 2.543.026 | -1,2 | 2.576.133 | 2.679.480 | 70.171 |
| Privado | 245.928 | -0,9 | 248.316 | 219.434 | 29.456 |

## Mercado de Opções

### Operações

| Cód. | Títulos | Tipo | DBS | Séries | Preço de Exerc. | Quant. | Prêmio Últ. | Prêmio Máx. | Prêmio Mín. | Prêmio Méd. | Valor | % Valor Total | Nº de Neg |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ELET | Eletrobras | BN | | CDA | 300,00 | 590 | 135,00 | 141,00 | 125,01 | 136,06 | 80.280.700,00 | 0,779 | 15 |
| ELET | Eletrobras | BN | | CDC | 400,00 | 820 | 80,00 | 100,00 | 75,00 | 89,82 | 73.659.300,00 | 0,714 | 20 |
| ELET | Eletrobras | BN | | CDF | 500,00 | 2.490 | 50,00 | 64,90 | 45,00 | 56,94 | 141.798.500,00 | 1,375 | 19 |
| LAIT | Light | ON | | CDA | 250,00 | 2.330 | 37,00 | 50,00 | 37,00 | 45,79 | 106.695.600,00 | 1,035 | 33 |
| LAIT | Light | ON | | CDG | 375,00 | 2.110 | 13,99 | 18,00 | 13,50 | 15,59 | 32.899.800,00 | 0,319 | 14 |
| TLBR | Telebras | PN | | CDB | 50,00 | 5.000 | 13,56 | 13,56 | 13,56 | 13,56 | 67.800.000,00 | 0,658 | 2 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | | CDE | 150,00 | 1.000 | 67,20 | 68,20 | 66,70 | 67,85 | 67.850.000,00 | 0,658 | 3 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | | CDG | 180,00 | 53.730 | 52,00 | 56,00 | 48,00 | 51,76 | 2.781.495.000,00 | 26,976 | 223 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | | CDK | 240,00 | 151.845 | 26,00 | 29,50 | 22,00 | 26,17 | 3.973.808.500,00 | 38,539 | 768 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | | CDM | 270,00 | 127.690 | 17,00 | 19,50 | 14,00 | 16,78 | 2.142.671.500,00 | 20,780 | 754 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | | CDO | 300,00 | 79.365 | 10,00 | 12,00 | 9,00 | 10,61 | 842.210.000,00 | 8,168 | 477 |

### Posições em 24/02/92

| Cód | Títulos | Tipo | DBS | Série | Preço de Exercício | Quant. em Aberto Totais | Quant. em Aberto Cobertas | Nº de posições Titular | Nº de posições Lançador | Prévia à Vista |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BB | B.Brasil | PN | E-- | CDF | 153,11 | 1.130 | 1.130 | 8 | 3 | 134,03 |
| CMIG | Cemig | PN | --- | CDF | 200,00 | 552.100 | 552.100 | 3 | 4 | 166,16 |
| ELET | Eletrobras | BN | --- | CDA | 300,00 | 10.880 | 9.890 | 66 | 46 | 349,39 |
| ELET | Eletrobras | BN | --- | CDC | 400,00 | 9.610 | 6.610 | 79 | 46 | 349,39 |
| ELET | Eletrobras | BN | --- | CDF | 500,00 | 12.820 | 11.565 | 36 | 18 | 349,39 |
| ELET | Eletrobras | BN | --- | CDH | 600,00 | 4.120 | 4.000 | 6 | 3 | 349,39 |
| ELET | Eletrobras | BN | --- | CDM | 250,00 | 7.010 | 6.150 | 15 | 17 | 349,39 |
| LAIT | Light | ON | --- | CDA | 250,00 | 15.950 | 13.845 | 75 | 50 | 205,29 |
| LAIT | Light | ON | --- | CDG | 375,00 | 21.970 | 21.690 | 59 | 22 | 205,29 |
| LAIT | Light | ON | --- | CDM | 200,00 | 1.870 | 1.870 | 12 | 9 | 205,29 |
| LAIT | Light | ON | --- | CDP | 150,00 | 1.500 | 1.500 | 1 | 1 | 205,29 |
| PETR | Petrobras | PN | --- | CDH | 14.000,00 | 60 | 50 | 4 | 1 | 9365,46 |
| PMA | Paranapanema | PN | --- | CDJ | 40,00 | 3.000 | 3.000 | 1 | 1 | 26,43 |
| TLBR | Telebras | PN | --- | CDB | 50,00 | 5.000 | 5.000 | 1 | 1 | 44,70 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDC | 135,00 | 1.200 | 1.200 | 3 | 1 | 165,69 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDE | 150,00 | 40.700 | 40.700 | 74 | 20 | 165,69 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDG | 180,00 | 330.420 | 286.560 | 467 | 321 | 165,69 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDI | 210,00 | 5.560 | 3.010 | 7 | 5 | 165,69 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDK | 240,00 | 310.025 | 126.355 | 674 | 432 | 165,69 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDM | 270,00 | 202.940 | 72.187 | 357 | 297 | 165,69 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | --- | CDO | 300,00 | 104.720 | 16.198 | 164 | 102 | 165,69 |

**Totais por vencimento**

| | Quant. em Aberto Totais | Quant. em Aberto Cobertas | Nº de posições Titular | Nº de posições Lançador |
|---|---|---|---|---|
| Abr | 1.642.575 | 1.184.610 | 2.112 | 1.400 |
| Total | 1.642.575 | 1.184.610 | 2.112 | 1.400 |

### Quantidades efetivas em 24/02/92

| Cód | Títulos | Tipo | Série | (A) Totais | (B) Inver No Dia | B/A) % | Encerramento Compra | Encerramento Venda | Docum. | Aumentos Compra | Aumentos Venda | Exerc. do dia | Variação efetiva |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CMIG | Cemig | PN | CDF | 50.000 | 0 | 0,00 | 50.000 | 50.000 | 0 | 0 | 0 | 0 | 50.000- |
| ELET | Eletrobras | BN | CDA | 3.850 | 760 | 19,74 | 2.390 | 2.240 | 0 | 1.460 | 1.610 | 0 | 20- |
| ELET | Eletrobras | BN | CDC | 4.950 | 1.060 | 21,41 | 1.700 | 4.070 | 0 | 3.250 | 880 | 0 | 240 |
| ELET | Eletrobras | BN | CDF | 5.610 | 2.250 | 40,10 | 2.250 | 3.790 | 0 | 3.360 | 1.820 | 0 | 1.820 |
| ELET | Eletrobras | BN | CDH | 4.170 | 50 | 1,19 | 50 | 50 | 0 | 4.120 | 4.120 | 0 | 4.120 |
| LAIT | Light | ON | CDA | 2.750 | 2.210 | 80,36 | 2.240 | 2.630 | 0 | 510 | 120 | 0 | 90 |
| LAIT | Light | ON | CDG | 720 | 80 | 11,11 | 80 | 600 | 0 | 640 | 120 | 0 | 120 |
| PETR | Petrobras | PN | CDF | 20 | 0 | 0,00 | 20 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20- |
| PETR | Petrobras | PN | CDH | 20 | 0 | 0,00 | 0 | 20 | 0 | 20 | 0 | 0 | 0 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | CDG | 53.580 | 8.180 | 15,26 | 35.280 | 34.660 | 0 | 18.300 | 18.920 | 0 | 8.180- |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | CDK | 152.250 | 69.840 | 45,87 | 112.260 | 120.020 | 0 | 40.180 | 32.420 | 0 | 10.000- |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | CDM | 176.650 | 61.050 | 35,02 | 103.930 | 97.830 | 0 | 73.970 | 80.070 | 0 | 38.090 |
| VALE | Vale Rio Doce | PN | CDO | 127.370 | 52.310 | 41,06 | 61.960 | 73.130 | 0 | 65.510 | 54.340 | 0 | 44.690 |
| | Total | | | 582.140 | 198.690 | | 372.160 | 389.060 | 0 | 211.320 | 194.420 | 0 | 20.950 |

## Mercado a Termo

### Operações

| Títulos | Tipo | OBS | Prazo | Quantidade | Cotações Última | Cotações Máxima | Cotações Mínima | Média | Valor (CR$) | % valor Total | n. de Neg |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Preços por ações** | | | | | | | | | | | |
| Petrobras | PN | | 030 | 500 | 2416,00 | 2416,00 | 2416,00 | 2416,00 | 6.208.000,00 | 100,000 | 1 |
| Total | | | | 500 | | | | | 6.208.000,00 | | 1 |

### Quantidades a vencer

| Data | Cód | Títulos | Tipo | Quantidade |
|---|---|---|---|---|
| 26/02/92 | PFL | Paulista F.Luz | OP | 289.800 |
| 26/02/92 | USIM | Usiminas Equal. | PN | 13.000.000 |
| 27/02/92 | BESP | Banespa | PN | 200.000 |
| 27/02/92 | PETR | Petrobras | PN | 1.000 |
| 28/02/92 | TAUS | Taurus | PN | 40.000.000 |
| 05/03/92 | ARCZ | Aracruz | BN | 900 |
| 05/03/92 | BESP | Banespa | PN | 1.000.000 |
| 05/03/92 | CMIG | Cemig | PN | 120.000.000 |
| 05/03/92 | LAIT | Light | ON | 65.000 |
| 09/03/92 | LAIT | Light | ON | 25.000 |
| 11/03/92 | ARCZ | Aracruz | BN | 500 |

### Valor diário dos contratos a vencer

| Data | Valor | Data | Valor |
|---|---|---|---|
| 26/02/92 | 34.565.704,00 | 11/03/92 | 2.496.000,00 |
| 27/02/92 | 13.097.600,00 | 16/03/92 | 134.694.000,00 |
| 28/02/92 | 26.000.520,00 | 18/03/92 | 20.266.099,00 |
| 05/03/92 | 56.678.650,00 | 23/03/92 | 115.386.400,00 |
| 09/03/92 | 4.531.125,00 | 25/03/92 | 36.685.200,00 |

## Fundos de Investimentos

### Fundos Mútuos de Ações ☐ (Renda Variável)

| Denominação | OBS | Vl. da Cota Cr$ | Rentab. Acum. No Mês | Rentab. Acum. No Ano | Patr. Líquido Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| Banerj BCA (RJ) | 5 | 8,629800 | 10,19 | 98,53 | 18.657.087.363 |
| Bemge de Acoes (MG) | 5 | 7593,125072 | 0 | 0 | 1.238.245.349 |
| Bozano, Simonsen II (RJ) | 3 | 613,223902 | -4,06 | 73,62 | 4.883.720.350 |
| Bozano Simonsen Cart. (RJ) | 3 | 123,431107 | 1,95 | 60,64 | 3.722.263.603 |
| Bozano Simonsen Fundo (RJ) | 3 | 530,685675 | -2,81 | 57,77 | 1.245.495.805 |
| Chase Flexmix (RJ) | 5 | 15.336,936085 | 17,77 | 53,37 | 1.504.290.420 |
| Chase Flexpar (RJ) | 5 | 2.931,274101 | 15,50 | 77,27 | 22.513.789.384 |
| Chase Manhattan (RJ) | 5 | 61,086139 | 8,87 | 79,37 | 4.964.600.671 |
| Chase Select (RJ) | 5 | 894,694758 | 13,74 | 81,46 | 5.911.683.001 |
| City I (RJ) | 5 | 34.836,827000 | 19,69 | 130,47 | 746.098.424 |
| Economico (SP) | 5 | 32,007548 | 15,90 | 102,31 | 19.824.772.763 |
| Fundo BBM (RJ) | 4 | 365,929000 | | | 1.064.219.070 |
| Garantia (RJ) | 5 | 8.493,798500 | 19,31 | 124,70 | 10.791.074.295 |
| Multiplic Ativo (SP) | 5 | 277.037,181504 | 18,73 | 108,59 | 3.808.783.648 |
| Multiplic (SP) | 5 | 57.958,889807 | 11,40 | 75,72 | 539.529.910 |
| Primus (RJ) | 5 | 112.770,906231 | 13,89 | 162,40 | 6.072.324.717 |
| Safra (SP) | 5 | 97,799151 | 8,65 | 82,65 | 434.155.584 |

### Fundos de Investimento ☐ Capital Estrangeiro

| Denominação | OBS | Vl. da Cota Cr$ | Cr$ | Últ. distr. em | Patr. Líquido Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| Chase Brazil (RJ) | 5 | 11.757,980176 | | | 60.814.816.578 |
| Conosul (RJ) | 5 | 65.875.090,983300 | | | 41.998.827.756 |
| Fator Fice (RJ) | 5 | 29.726.486,061400 | | | 3.652.374.436 |
| Multiplic (SP) | 5 | 2.666.332,547550 | | | 533.266.509 |

### Fundos de Aplicação Financeira

| Denominação | OBS | Vl. da Cota Cr$ | Rentab. Acum. No Mês | Rentab. Acum. No Ano | Patr. Líquido Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| Banerj Fat. (RJ) | 5 | 993,602100 | 15,59 | 45,08 | 171.848.644.794 |
| Bemge Aplicação (MG) | 5 | 186,385345 | 0,00 | 0,00 | 177.412.745.244 |
| Boston Cash (SP) | 5 | 690,747400 | 17,88 | 217,57 | 97.681.931.085 |
| Chase S. Savings (RJ) | 5 | 56.087,320647 | 16,57 | 45,95 | 59.535.699.646 |
| Economico (RJ) | 5 | 769,006914 | 16,83 | 46,47 | 105.252.342.818 |
| Fator F.A.F. (RJ) | 5 | 263.628,218217 | 18,06 | 50,14 | 1.360.140.939 |
| Safra Over (SP) | 5 | 86,080242 | 17,84 | 47,55 | 200.713.345.096 |

### Fundos de Incentivos/DL 1.376

| Denominacao | Obs | Nº de Cotas | Valor da Cota Cr$ | Patr. Liq. Cr$ |
|---|---|---|---|---|
| Finam | 4 | 98.863.449,638 | 1,65 | 163.553.847.407 |
| Finor | 5 | 45.425.690,919 | 8,80 | 399.759.303.020 |
| Fiset Pesca | 5 | 5.238.503,961300 | 4,05 | 21.255.000 |
| Fiset Reflorestamento | 3 | 87.472.794,480900 | 20,33 | 1.778.615.000 |
| Fiset Turismo | 4 | 5.401.519,113700 | 37,93 | 204.891.000 |

### Fundos Renda Fixa

| Denominação | OBS | Vl. da Cota Cr$ | Rentab. Acum. No Mês | Rentab. Acum. No Ano | Patr. Líquido Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| Azul Fix Empresarial | 4 | 6,283378 | 16,63 | 49,75 | 25.379.636.440 |
| Azul Fix (RJ) | 4 | 6,305725 | 16,65 | 50,46 | 25.172.361.936 |
| Banerj Fix (RJ) | 5 | 659,471300 | 17,65 | 51,68 | 747.871.381 |
| Bemge Empresarial (MG) | 5 | 1.298,213996 | 0,00 | 0,00 | 7.866.147.899 |
| Bemge RF (MG) | 5 | 12.894,357102 | 0,00 | 0,00 | 6.305.850.952 |
| Boston Corp I (SP) | 5 | 170.615,700000 | 20,23 | 54,80 | 96.851.951.070 |
| Boston D.I (SP) | 5 | 4.246,317000 | 20,57 | 54,90 | 79.364.742.391 |
| Boston Invest (SP) | 5 | 181,758900 | 19,57 | 54,19 | 83.318.177.817 |
| Boston Personal (SP) | 5 | 1.793,738000 | 20,54 | 54,78 | 17.839.976.234 |
| Boston Poup. (SP) | 5 | 100,082900 | 19,67 | 53,97 | 5.242.748.689 |
| Chase Empresarial (RJ) | 5 | 17.522,388229 | 18,38 | 52,25 | 32.733.211.835 |
| Chase Flexinvest (RJ) | 5 | 106,761969 | 18,28 | 52,13 | 44.939.805.739 |
| Economico Fundo P.Jur (SP) | 5 | 6,289113 | 19,19 | 54,05 | 3.278.029.767 |
| Economico (SP) | 5 | 20,717683 | 19,16 | 54,73 | 4.792.591.485 |
| Itaú Money Empresarial(SP) | 5 | 594,712360 | 18,60 | 53,77 | 33.950.797.094 |
| Itaú Money Market (SP) | 5 | 125,928594 | 28,62 | 54,29 | 136.151.255.031 |
| Primus (RJ) | 5 | 77.291,957548 | 20,20 | 54,02 | 3.240.851 |
| Safra Corporate (SP) | 5 | 482,769686 | 20,18 | 54,46 | 49.209.528.537 |
| Safra Open D.I. (SP) | 5 | 3,279415 | 20,59 | 55,00 | 116.721.663.865 |
| Safra Personal (SP) | 5 | 124,036703 | 19,90 | 54,03 | 23.760.566.123 |
| Safra Private DI (SP) | 5 | 2,258055 | 20,55 | 54,86 | 26.006.579.383 |

Todas as informacoes constantes dessa relacao sao de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos.

01)Posicao em 17/02/92 02)Posicao em 18/02/92 03)Posicao em 19/02/92 04)Posicao em 20/02/92 05)Posicao em 21/02/92

# SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

**bolsa hoje**

## Noticiário do SENN

### B.Brasil e subsidiária vendem participações

O Banco do Brasil S/A e a subsidiária BB-Banco de Investimento S/A, através das corretoras Banorte, Ceará, Ebano, J.G.Oliveira, Pax, Supra e Única, vão vender participações societárias que possuem em diversas empresas. O operação será realizada às 10h de amanhã, na Bolsa de Valores Regional, através do SENN-Sistema Eletrônico de Negociação Nacional.

A interferência de terceiros vendedores somente será admitida nos casos de oferta dos papéis emitidos pelas companhias de bolsa e incentivadas com registro na CVM, mediante entrega de ofertas firmes diretamente ao diretor de pregão, até as 18h de hoje.

Todas as corretoras credenciadas pela Câmara de Liquidação e Custódia estão automaticamente habilitadas a participar do leilão. A participação também está assegurada a qualquer corretora que comparecer ao recinto daquela bolsa, seja ela membro, permissionária ou não, desde que solicite a credencial.

### Negócios com Motoradio foram suspensos ontem

As negociações com os valores mobiliários da Motoradio (MOTO) foram suspensas ontem, em virtude de pedido de falência formulado por Ulysses Alves Lacerda.

### Alterada forma de negociação de ações

As ações das empresas abaixo relacionadas passam a ser negociadas da seguinte forma a partir do pregão de hoje:

Banco Bamerindus Brasil (BBB) — ações escriturais ex/dividendo mensal (Cr$ 40,50 por lote de 1.000).

Bamerindus Administração (BADC) — ações escriturais ex/dividendo mensal (Cr$ 22,50 por lote de 1.000).

Banco Bamerindus Brasil (BBB) — ações escriturais ex/dividendo mensal (Cr$ 22 por lote de 1.000).

Master (MSTR) — negociar direitos de subscrição até 19/03/92.

### Próximas etapas para o processo de privatização

A Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização comunica que são as seguintes as próximas etapas dos processos de privatização em andamento:

**Dia Evento**

- 26/02 Término das visitas individuais à Franave
- 06/03 Divulgação do preço-mínimo para o leilão da Franave
- 09/03 Término para a pré-identificação para o leilão da Franave
- 11/03 Anúncio do resultado da pré-identificação para Franave
- 12/03 Leilão da Franave
- 13/03 Término da pré-identificação para Petroflex
- 17/03 Anúncio do resultado da pré-identificação para Petroflex
- 18/03 Liquidação financeira do leilão de Franave; Leilão de Petroflex, às 14h
- 25/03 Liquidação financeira do leilão de Petroflex
- 10/04 Início da pré-identificação para Copesul
- 13/04 Início da oferta ao público de Petroflex
- 24/04 Distribuição do manual de instrução para o leilão de Copesul
- 04/05 Término da oferta ao público de Petroflex
- 08/05 Término das visitas individuais à Copesul e da pré-identificação
- 11/05 Entrega pelas corretoras à CLC do resultado de pré-identificação para a Copesul
- 13/05 Anúncio do resultado da pré-identificação para a Copesul
- 15/05 Anúncio do preço-mínimo atualizado de Copesul; Leilão de Copesul, às 14h
- 22/05 Liquidação financeira do leilão de Copesul; Até 18/09 Eventual leilão de sobras de Copesul; Até 30/09 Início da negociação em bolsa das ações da Copesul

## Comunicados da BVRJ

### Estado da Paraíba vende ações da Petrobrás hoje

A Econômico S/A CCVM vai realizar leilão às 13h de hoje, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, para vender, por ordem e conta do Governo do Estado da Paraíba, 244 mil ações ordinárias nominativas da Petrobrás (PETR), ao preço unitário de Cr$ 3.800, e que representam 0,02288% do capital social da empresa. Essas ações são de propriedade do Fundesp-Fundo de Industrialização do Estado da Paraíba, atualmente administrado pela Sinep-Superintendência da Industrialização do Estado da Paraíba.

### Corretoras registram novos operadores para o pregão

A Bolsa do Rio recebeu pedido de registro de operador das sociedades corretoras abaixo. O pedido pode ser impugnado por qualquer corretora, por escrito e fundamentadamente, até a data limite indicada.

**Operador de pregão sênior:**
*Celso Jóia (DC CCTVM S/A, até 05/03/92)
*Francisco José de Lacerda Carvalho (DC CCTVM, até 07/03/92)
*Aldenir Soares (Umuarama S/A CTVM, até 13/03/92)

**Operador de pregão júnior:**
*Ronaldo Ferreira Silva (Caravello S/A CVC, até 29/02/92).

## Informações da CLC

### Taxas de aplicação das margens de garantia

São as seguintes as cinco últimas taxas de remuneração das margens de garantia depositadas na Câmara de Liquidação e Custódia S/A: dia 25 —34,62%; dia 24 —34,24%; dia 21 —11,35%; dia 20 —33,53% e dia 19 —33,25%.

## Exercício de direitos

### Santista de Papel transforma títulos

A partir do dia 5 de março, a Santista de Papel (CSP) vai converter todas as ações ao portador em nominativas, de acordo com a Lei nº 8.021/90. Os certificados de ações ao portador com direitos representados pelo cupom nº 4, atualmente em circulação, terão validade para negociação junto às bolsas de valores até esta sexta-feira.

Segundo a companhia, os novos títulos estarão à disposição dos acionistas sete dias úteis após a data de habilitação. Até sexta-feira, estão suspensos os serviços de transferência, conversão e desdobramento de certificados. O atendimento será prestado na Avenida Rio Branco, 103, 5º andar.

**Norma:**
A partir de 05/03/92, os atuais títulos representativos de ações ao portador perdem a validade para negociação, em face da conversão para a forma nominativa.

### Ações ao portador da Ripasa são convertidas

A Ripasa (RPSA) informou que as ações ao portador com cupom nº 30 somente poderão ser negociadas nas bolsas de valores até a próxima sexta-feira, porque no dia 5 de março será iniciada a conversão para a forma nominativa e os negócios deverão ser realizados na nova forma. Os acionistas que ainda detêm aqueles títulos ao portador têm que entregá-los na Avenida Rio Branco, 103, 5º andar, recebendo os novos sete dias úteis após. Os serviços ficam suspensos até o dia 28 de fevereiro.

**Norma:**
A partir de 05/03/92, os atuais títulos representativos de ações ao portador perdem a validade para negociação, em face da conversão para a forma nominativa.

## Assembléia a realizar com norma

### Brasmotor eleva capital social com subscrição

A Brasmotor (BRMO) marcou AGE para as 14h do dia 5 de março, em primeira convocação, para propor aos acionistas o aumento do capital social de Cr$ 22.090.864.866 para Cr$ 145.405.647.666, pela subscrição de 424.500.445 ações ordinárias e 808.647.383 preferenciais, ao preço unitário de Cr$ 100, para pagamento à vista.

Os acionistas terão o prazo de 30 dias para exercer o direito de preferência, na proporção de 86,5% sobre as ações possuídas na mesma espécie. As eventuais sobras serão integralmente colocadas ou subscritas por instituições financeiras. As novas ações terão direito a dividendo integral do exercício de 1992.

A assembléia será realizada na sede social — Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.003, 18º andar, São Paulo.

**Norma:**
Ações nominativas: a partir de 06/03/92 ex/subscrição.

Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é BRMOON--E e BRMOPN--E.

## Assembléia a realizar

### Petrobrás usa reservas de exercícios anteriores

No dia 23 de março próximo, a Petrobrás (PETR) realizará AGO/E às 15h, na sede social — Avenida República do Chile, 65, 1º andar—, para deliberar sobre as contas sociais de 1991; a destinação do resultado do exercício; a correção da expressão monetária do capital e a capitalização de parte da respectiva reserva, passando o capital social de Cr$ 503.178.598.500 para Cr$ 5.659.471.095.912,84, sem emissão de ações, mas com elevação do valor nominal de Cr$ 500 para Cr$ 5.623,72.

As assembléias também vão eleger um membro do conselho de administração e cinco do conselho fiscal com os seus suplentes; aumentar o capital para Cr$ 6.038.143.182.000, por incorporação de parte das reservas constituídas em exercícios anteriores, passando o valor nominal da ação para Cr$ 6.000; e incluir parágrafo no artigo 11, para que os dividendos sofram correção na forma prevista pelo parágrafo 3º do artigo 1º do Decreto nº 326, de 01/11/91.

### Suzano elimina a forma ao portador

Os acionistas da Suzano (SUZ) vão se reunir em assembléia geral extraordinária no dia 10 de março, com o objetivo de eliminar a forma ao portador das ações, com a conseqüente reforma do estatuto social.

A reunião será na sede social — Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.100, 9º andar, em São Paulo—, com início previsto para as 14h30.

### Polpar vai propor a alteração do estatuto

Com o objetivo de reformar parcialmente o estatuto social, eliminando a forma ao portador das ações, a Polpar (PLPR) estará realizando assembléia geral extraordinária no dia 10 de março, às 16h, na sede social, situada à Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.100, 9º andar, São Paulo.

### Nemofeffer reúne os acionistas no dia 10

A Nemofeffer (NEMO) estará realizando assembléia, às 15h30 do dia 10 de março próximo, com o objetivo de acabar com a forma ao portador de suas ações, com a correspondente alteração estatutária.

A AGE acontecerá na sede social da empresa, localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.100, 9º andar, em São Paulo.

## Assembléia realizada

### Verolme ratifica aumento do capital

Reunidos em AGE no dia 19 de fevereiro, os acionistas da Verolme (VRLM) homologaram o aumento do capital por subscrição de novas ações, passando o mesmo para Cr$ 28.066.230.416,05; alteraram o capital autorizado para 5.034.340.546 ações; e complementaram o conselho de administração com a eleição de três conselheiros.

Observação: fica liberada a negociação das ações oriundas dessa subscrição através do código VRLP (direito a dividendo parcial do exercício de 1991) e deixam de ser negociados recibos.

## Empresas & Mercados

### Tequimar vai convocar assembléias para março

A RCA que a Tequimar (TQAR) realizou na terça-feira apreciou, entre outros itens, as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31/12/91, emitindo paracer favorável à aprovação pela AGO, e a proposta de utilização do montante de Cr$ 102.310.509,97, referente à parte da realização da reserva de reavaliação do exercício, para suprir a distribuição de dividendo antecipado, o qual foi superior ao lucro do exercício.

Os conselheiros também deliberaram sobre a convocação de AGO/E para as 14h do dia 30 de março próximo, quando serão aprovadas as contas sociais de 1991, a capitalização da correção monetária, sem distribuição de ações, a eleição do conselho de administração e a alteração do limite do capital autorizado.

### Montreal faturou US$ 180 milhões no ano passado

A Montreal (MONT) confirmou que o faturamento consolidado de 1991 deve ficar em torno de US$ 180 milhões, conforme divulgado na **Gazeta Mercantil** de 6 de fevereiro.

## Títulos extraviados

### White Martins

O Juízo de Direito da 13ª Vara Cível de Belo Horizonte informou à Bolsa do Rio que está impedida de negociação a cautela nº 000.132.849, representativa de 100.000 ações ordinárias ao portador de emissão da White Martins (WHMT).

## Demonstrações financeiras recebidas pela Bolsa do Rio

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro divulga a relacao das empresas que enviaram suas demonstracoes financeiras em 24.02.92

| Empresa | Data do Balanço | Período | Patrimônio Líquido | Receita Líquida | Lucro Líquido | Lucro P/ 1000 Ações | Quantidade de Ações (1000) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | De acordo com a instrução CVM 064/87 (Cr$ 1000) | | | | |
| Banco Merc.Sao Paulo | 31.12.91 | Anual | 534.660.239 | 90.420.024 | 18.572.578 | 7.968,44 | 2.330.766 |
| Pirelli Cabos S.A. | 31.12.91 | Anual | 114.132.000 | 239.462.000 | (27.694.000) | (4.697,43) | 5.895.509 |
| Pirelli Pneus | 31.12.91 | Anual | 189.661.000 | 427.243.000 | (35.666.000) | (6.721,81) | 5.306.012 |
| Petrobras | 31.12.91 | Anual | 12.419.662 | 9.241.279 | (253.298) | (251,70) | 1.006.357 |

## Perfil/Gerdau

**Razão social** — Metalúrgica Gerdau S/A
**Nome de pregão** — Gerdau
**Código no SENN** — GERD
**C.G.C.** — 92.690.783/0001-89
**Data do registro** — 05/06/1972
**Tipo das ações** — ON e PN (escriturais)
**Atividade principal** — metalurgia
**Endereço da sede** — Av. Farrapos, 1811, (051) 222-4677, Cep 90220, Porto Alegre (RS)
**Atendimento a acionistas** — Rua Sete de Setembro, 99 - subsolo, (021) 276-2489, CEP 20010, Rio de Janeiro (RJ)
**Presidente do conselho** — Jorge Gerdau Johannpeter
**Diretor de relações com o mercado** — Frederico C. Gerdau Johannpeter
**Composição do capital** — 241 milhões de ações ordinárias e 483 milhões de ações preferenciais
**Capital social** — Cr$ 3,2 bilhões
**Patrimônio líquido (30/09/91)** — Cr$ 74,3 bilhões
**Valor patrimonial da ação** — Cr$ 102,49
**Lucro líquido (9 meses)** — Cr$ 3,9 bilhões
**Lucro por ação** — Cr$ 5,43
**Lucratividade da ação PN no SENN** — 128,12% até 21/02/92
**Controle acionário (dados retirados do IAN referente à AGO de 29/04/91)**

**Ações ordinárias** ( 1.000)
Indac-Indústria, Adm. e Comércio S/A ........ 128.592 (53,18%)
Grupo Gerdau Empreendimentos Ltda ........ 58.906 (24,36%)
Outros ........ 54.295 (22,46%)

**Ações preferenciais** ( 1.000)
Indac-Indústria, Adm. e Comércio S/A ........ 767 ( 0,15%)
Grupo Gerdau Empreendimentos Ltda ........ 43.025 ( 8,89%)
Outros ........ 439.794 (90,96%)

**Últimos direitos distribuídos**
Dividendo — RCA: 10/08/90; início: 27/08/90; Cr$ 205,00 por ação.
Bonificação — AGO: 29/04/88; início: 16/05/88; percentual: 100%;
Subcrição — RCA: 03/02/92; percentual: 45,590%; Cr$ 50.000,00.



# BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

## Resumo das operações

| | Qtde (mil) | Vol. em Cr$ (mil) |
|---|---|---|
| Lote Padrão | 30.109.445 | 133.291.309 |
| Concordatárias | 2.549 | 4.336 |
| Direitos e Recibos | 23.961 | 906.732 |
| Fundos DL 1376 e Cert.Privat. | 210 | 1.154 |
| Mercado a termo | 330 | 18.708 |
| Opções de Compra | 7.373.903 | 14.903.444 |
| Fracionário | 20 | 10.013 |
| Total Geral | 37.510.419 | 149.135.698 |
| Índice Bovespa Médio | 13.753 | |
| Índice Bovespa Fechamento | 13.767 | (+1,0%) |
| Índice Bovespa Máximo | 14.119 | |
| Índice Bovespa Mínimo | 13.291 | |

Das 53 ações do BOVESPA, 19 subiram, 22 caíram, 10 permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

## Oscilações do Mercado

| | Osc. (%) | Fech. (Cr$ mil ações) |
|---|---|---|
| **Maiores Altas** | | |
| Tibras pna | 38,3 | 150,00 |
| Tel B Campo pn | 29,3 | 220,00 |
| Real Cia Inv pn | 28,5 | 135,00 |
| Manasa pn | 26,2 | 2,21 |
| Tel B. Campo on | 25,0 | 200,00 |
| **Maiores Baixas** | | |
| Orion pn | 30,0 | 210,00 |
| Paranapanema on | 25,0 | 24,00 |
| Bic Caloi pnb | 21,6 | 2,50 |
| C. Fabrini pn | 20,0 | 8,00 |
| Telerj on | 16,6 | 50,00 |

## Oscilações do Bovespa

| | Osc. (%) | Fech. (Cr$ mil ações) |
|---|---|---|
| **Maiores Altas** | | |
| Tupy pn | 15,4 | 8,20 |
| Papel Simão pn | 10,0 | 33,00 |
| Agroceres pn | 8,6 | 50,00 |
| Mannesmann on | 8,1 | 2,00 |
| Paranapanema pn | 7,0 | 25,70 |
| **Maiores Baixas** | | |
| Luxma pp | 9,3 | 2,72 |
| Pirelli pn | 7,5 | 37,00 |
| Brasil on | 4,0 | 96,00 |
| Caval pn | 4,8 | 13,01 |
| Copene pna | 4,5 | 520,00 |

## Mercado à vista

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ■ Acesita PN | 22.700 | 890,00 | 890,00 | 902,60 | 910,00 | 910,00 | +6,0 |
| Acos Vill ON INT | 100 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | / |
| Acos Vill PN INT | 9.600 | 185,00 | 185,00 | 190,16 | 191,00 | 191,00 | +3,2 |
| Adubos Trevo PP C15 | 842.900 | 2,50 | 2,40 | 2,44 | 2,60 | 2,50 | -3,8 |
| Agroceres PN | 1.359.300 | 44,00 | 44,00 | 45,51 | 50,00 | 50,00 | +8,6 |
| Albarus OP | 60.000 | 2.000,00 | 2.000,00 | 2.000,00 | 2.000,00 | 2.000,00 | - |
| Albarus ON | 5.000 | 1.800,00 | 1.800,00 | 1.800,00 | 1.800,00 | 1.800,00 | - |
| Alpargatas ON | 15.000 | 170,00 | 170,00 | 170,00 | 170,00 | 170,00 | -15,0 |
| Alpargatas PN | 231.600 | 115,00 | 115,00 | 118,49 | 120,00 | 118,00 | -1,6 |
| Amazonia ON | 44.000 | 23,00 | 22,50 | 22,65 | 23,00 | 22,50 | -2,1 |
| America Sul PN | 1.963.400 | 4,70 | 4,55 | 4,59 | 4,70 | 4,60 | -3,9 |
| Antarc Piaui PNA | 9.200 | 1.900,00 | 1.900,00 | 1.900,00 | 1.900,00 | 1.900,00 | +21,0 |
| Antarc Piaui PNB | 170.600 | 2.480,00 | 2.480,00 | 2.542,44 | 2.650,00 | 2.650,00 | +8,1 |
| Antarct Nord PN INT | 10.000 | 550,01 | 550,01 | 550,01 | 550,01 | 550,01 | +10,0 |
| Antarct Nord PN P | 3.400 | 520,00 | 520,00 | 520,00 | 520,00 | 520,00 | / |
| Aquatec PN | 100.000 | 5,35 | 5,35 | 5,35 | 5,35 | 5,35 | - |
| Aracruz PNB | 6.100 | 4.690,00 | 4.690,00 | 4.713,57 | 4.721,00 | 4.721,00 | +0,2 |
| Artex PN | 17.671.900 | 0,85 | 0,80 | 0,82 | 0,85 | 0,80 | -6,0 |
| Azevedo PN | 10.000 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | 34,00 | - |
| ■ Bamerind Adm ON | 100.000 | 41,00 | 41,00 | 41,00 | 41,00 | 41,00 | +1,2 |
| Bamerind Br ON | 100.000 | 33,50 | 33,00 | 33,35 | 34,00 | 34,00 | +1,4 |
| Bandeirantes PP ED | 300 | 320,00 | 320,00 | 330,00 | 350,00 | 350,00 | -2,7 |
| Banespa ON ED | 318.600 | 9,20 | 9,20 | 9,31 | 9,50 | 9,30 | -2,1 |
| Banespa PN ED | 115.440.100 | 9,90 | 9,70 | 10,22 | 10,41 | 10,30 | +2,8 |
| Bamisul PN | 500.000 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | 2,60 | -7,1 |
| Baptista Sil PN | 1.300 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | - |
| Bardella PN | 1.000 | 19.500,00 | 19.500,00 | 19.500,00 | 19.500,00 | 19.500,00 | -2,5 |
| Belgo Mineir ON | 5.600 | 340,00 | 340,00 | 340,00 | 340,00 | 340,00 | +0,0 |
| Belgo Mineir PN | 5.600 | 250,00 | 249,99 | 250,00 | 250,00 | 249,99 | -0,0 |
| Besc PNA | 40.400 | 4,11 | 4,11 | 4,11 | 4,11 | 4,11 | +2,7 |
| Besc PNB | 1.100.000 | 4,11 | 4,10 | 4,10 | 4,11 | 4,10 | +2,5 |
| Bic Caloi PNB | 21.000 | 2,70 | 2,50 | 2,69 | 2,70 | 2,50 | -21,6 |
| Bombril PN | 12.939.900 | 14,40 | 14,00 | 14,73 | 14,90 | 14,10 | -2,7 |
| Bradesco ON | 564.200 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | - |
| Bradesco PN | 24.668.000 | 44,00 | 44,00 | 44,74 | 45,50 | 45,00 | +2,0 |
| Bradesco Inv ON | 100 | 80,01 | 80,01 | 80,01 | 80,01 | 80,01 | +0,0 |
| Bradesco Inv PN | 30.400 | 85,00 | 85,00 | 85,00 | 85,00 | 85,00 | - |
| Brahma ON | 720.900 | 400,00 | 400,00 | 400,00 | 400,00 | 400,00 | +2,5 |
| Brahma PN | 2.636.300 | 280,00 | 280,00 | 281,58 | 290,00 | 290,00 | +3,2 |
| Brasil ON ED | 131.300 | 96,00 | 96,00 | 96,00 | 96,00 | 96,00 | -4,9 |
| Brasil PN ED | 18.165.700 | 120,00 | 120,00 | 128,99 | 135,00 | 125,00 | - |
| Brasilit OP C09 | 5.300 | 1.350,00 | 1.350,00 | 1.350,00 | 1.350,00 | 1.350,00 | +3,8 |
| Brasmotor PN | 1.491.000 | 118,50 | 94,00 | 95,31 | 118,50 | 100,00 | -15,4 |
| Brasperola PNA | 101.300 | 200,00 | 190,00 | 199,98 | 200,00 | 190,00 | +1,6 |

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Brumadinho PN | 3.411.000 | 0,60 | 0,60 | 0,61 | 0,62 | 0,60 | - |
| ■ C M A Miner PN | 500.000 | 4,20 | 4,20 | 4,26 | 4,30 | 4,30 | - |
| C M P PN | 18.800 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | - |
| Cacique PN | 100 | 180,00 | 180,00 | 180,00 | 180,00 | 180,00 | +2,2 |
| Caemi Metal PN | 880.200 | 210,00 | 210,00 | 212,42 | 219,00 | 212,00 | +0,9 |
| Camacari PN | 230.000 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | 7,20 | - |
| Casa Anglo ON | 1.000 | 3.800,00 | 3.800,00 | 3.800,00 | 3.800,00 | 3.800,00 | +8,5 |
| Casa Anglo PN | 11.400 | 2.070,00 | 2.070,00 | 2.200,26 | 2.400,00 | 2.400,00 | +16,7 |
| Cemig ON * | 100 | 96,00 | 96,00 | 96,00 | 96,00 | 96,00 | -9,4 |
| Cemig PN * | 14.865.659.900 | 140,00 | 140,00 | 149,23 | 155,01 | 148,00 | -1,3 |
| Cesp PN | 174.700 | 705,00 | 700,01 | 702,70 | 710,00 | 700,01 | -1,4 |
| Coval PN INT | 3.902.700 | 14,00 | 13,00 | 13,09 | 14,00 | 13,01 | -4,6 |
| Chapeco PN | 20.000.000 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | - |
| Chapeco Alim PN INT | 200.000 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | 3,70 | +1,3 |
| Cim Itau PN | 604.500 | 300,00 | 290,00 | 295,53 | 310,00 | 300,00 | - |
| Ciquine Petr PNA* | 1.000.000 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | -1,3 |
| Climax PNB* | 163.410.900 | 80,00 | 75,00 | 79,00 | 80,00 | 75,00 | -10,7 |
| Colap PP | 6.026.200 | 9,00 | 8,70 | 8,94 | 9,00 | 8,70 | -4,1 |
| Confab PN | 10.000 | 270,00 | 270,00 | 270,00 | 270,00 | 270,00 | -6,8 |
| Consul PN | 10.000 | 449,99 | 449,99 | 450,00 | 450,00 | 450,00 | - |
| Copene PNA | 1.256.600 | 530,00 | 520,00 | 523,91 | 530,00 | 520,00 | -4,5 |
| Corbetta PN * | 270.000.000 | 3,30 | 3,10 | 3,19 | 3,30 | 3,10 | -0,6 |
| Cosigua ON ED | 70.000 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | -1,7 |
| Cosigua PN ED | 157.100 | 33,00 | 33,00 | 35,50 | 37,50 | 36,00 | +9,0 |
| Credito Nac PN EBS | 100.000 | 12,99 | 12,99 | 12,99 | 12,99 | 12,99 | / |
| Cruzeiro Sul PN | 3.500 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | - |
| Czarina PN * | 1.700.000.000 | 1,27 | 1,27 | 1,28 | 1,30 | 1,29 | +0,7 |
| ■ D H B PN | 10.000 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | +19,0 |
| Duratex PP ED | 356.000 | 33,50 | 33,00 | 33,26 | 34,50 | 34,50 | / |
| ■ Eberle PN * | 747.954.000 | 8,50 | 8,20 | 8,43 | 8,50 | 8,30 | +1,2 |
| Ecil PN | 75.000 | 4,51 | 4,51 | 4,84 | 5,00 | 5,00 | / |
| Economico PP C12 | 190.300 | 19,00 | 19,00 | 19,99 | 20,00 | 20,00 | +11,1 |
| Economico PN | 1.900 | 20,00 | 19,00 | 19,47 | 20,00 | 19,00 | -5,0 |
| Edisa PN | 1.000 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | - |
| Elebra PP C31 | 83.000 | 4,40 | 4,40 | 4,53 | 4,60 | 4,60 | +4,5 |
| Eletrobras PNB I91 | 32.369.100 | 320,00 | 300,00 | 322,98 | 340,00 | 320,00 | -3,0 |
| Eluma PN | 20.000 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | 30,00 | -6,2 |
| Embraco ON | 15.000 | 1.700,00 | 1.600,00 | 1.666,67 | 1.700,00 | 1.600,00 | - |
| Ericsson PN | 14.174.200 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | 18,50 | 18,00 | - |
| Estrela PN | 28.200 | 80,00 | 78,00 | 79,78 | 80,00 | 78,00 | -2,5 |
| Eternit ON | 625.000 | 339,99 | 310,00 | 326,45 | 339,99 | 330,00 | +8,1 |
| Eucatex PP | 8.000 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | 220,00 | - |
| ■ F Guimaraes PN | 2.000.000 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | 42,00 | / |
| Ferbasa PP | 316.900 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | -0,7 |
| Ferro Ligas ON | 405.100 | 1,75 | 1,71 | 1,73 | 1,75 | 1,71 | / |
| Ferro Ligas PN | 2.305.300 | 3,00 | 2,75 | 2,82 | 3,00 | 2,85 | +1,7 |
| Fertibras PN * | 289.600 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | 160,00 | -4,7 |
| Fertisul PP C12 | 1.000.000 | 2,55 | 2,55 | 2,55 | 2,55 | 2,55 | -5,2 |
| Forja Taurus PN | 25.600.000 | 0,60 | 0,60 | 0,66 | 0,70 | 0,70 | +16,6 |
| Fras-le PNA | 3.000.000 | 4,35 | 4,35 | 4,37 | 4,40 | 4,40 | - |
| Frigobras PN | 2.200.000 | 7,00 | 6,80 | 6,98 | 7,10 | 7,10 | +1,4 |
| ■ Glasslite PN | 1.007.500 | 0,90 | 0,90 | 0,98 | 1,00 | 1,00 | +3,0 |
| Gradiente PN | 20.000 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | 11,50 | / |
| Gurgel Motor ON | 10.000 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | 26,00 | / |
| Gurgel Motor PN | 10.000 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | +9,0 |
| ■ Hercules PP *C45 | 500.000 | 88,00 | 88,00 | 88,00 | 88,00 | 88,00 | - |
| ■ Iap PN | 60.000 | 14,00 | 14,00 | 14,02 | 14,30 | 14,30 | +1,4 |
| Iguacu Cafe PNB* | 24.000.000 | 528,00 | 528,00 | 529,17 | 530,00 | 530,00 | -3,6 |
| Iguacu Cafe PPA* | 6.000.000 | 500,00 | 500,00 | 500,00 | 500,00 | 500,00 | - |
| Inbrac PP | 20.000 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | - |
| Ind Villares PN | 17.600 | 128,00 | 128,00 | 130,60 | 131,00 | 131,00 | +0,7 |
| Inepar PN * | 3.300.000 | 320,00 | 320,00 | 351,06 | 365,00 | 365,00 | +21,2 |
| Investec PN | 2.000 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | +3,4 |
| Iochpe ON | 2.300 | 180,00 | 180,00 | 180,00 | 180,00 | 180,00 | / |
| Iochpe PN | 500 | 200,00 | 200,00 | 200,00 | 200,00 | 200,00 | +5,2 |
| Ipiranga Dis PP C09 | 260.000 | 13,00 | 13,00 | 13,04 | 14,00 | 14,00 | / |
| Ipiranga Pet PP C09 | 465.900 | 16,99 | 16,99 | 17,04 | 18,00 | 17,00 | - |
| Ipiranga Ref PN | 25.000 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | 19,00 | +0,0 |
| Itaubanco ON | 186.800 | 300,00 | 290,00 | 298,44 | 300,00 | 300,00 | +0,0 |
| Itaubanco PN | 3.002.100 | 300,00 | 290,00 | 297,77 | 300,00 | 300,00 | - |
| Itausa ON | 2.000 | 780,00 | 780,00 | 780,00 | 780,00 | 780,00 | +5,4 |
| Itausa PN | 785.400 | 720,00 | 710,00 | 727,87 | 740,00 | 725,00 | +0,6 |
| Itautec PN | 159.000 | 2,79 | 2,70 | 2,73 | 2,79 | 2,71 | -9,6 |
| ■ J B Duarte ON * | 27.654.000 | 2,10 | 2,00 | 2,02 | 2,10 | 2,01 | -8,6 |
| J B Duarte PN * | 1.438.753.800 | 0,90 | 0,85 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | - |
| ■ Karsten PN | 150.400 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | -7,8 |
| Kepler Weber PN | 246.400 | 3,00 | 3,00 | 3,47 | 3,50 | 3,10 | +3,3 |
| Kibon ON | 1.000 | 2.500,00 | 2.500,00 | 2.500,00 | 2.500,00 | 2.500,00 | -7,4 |
| Klabin PP C34 | 700 | 1.890,00 | 1.890,00 | 1.890,00 | 1.890,00 | 1.890,00 | -0,5 |
| Klabin PN | 1.500 | 1.850,00 | 1.850,00 | 1.850,00 | 1.850,00 | 1.850,00 | -3,6 |
| ■ Lam Nacional PN | 73.100 | 5,20 | 5,20 | 5,20 | 5,20 | 5,20 | -13,3 |
| Leco PN | 5.000 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | 21,00 | +5,0 |
| Light ON | 10.407.500 | 175,00 | 170,00 | 182,57 | 200,00 | 190,00 | +5,5 |
| Limasa PP | 41.000 | 5,10 | 5,00 | 5,10 | 5,10 | 5,00 | - |
| Lojas Americ PN P | 8.500 | 700,00 | 700,00 | 700,00 | 700,00 | 700,00 | / |
| Lojas Renner ON * | 3.200 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | 105,00 | / |
| Lojas Renner PN * | 5.300 | 710,00 | 710,00 | 710,00 | 710,00 | 710,00 | - |
| Luxma PP C33 | 180.000 | 2,90 | 2,72 | 2,80 | 2,90 | 2,72 | -9,3 |

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ■ Magnesita PPA C06 | 17.103.800 | 6,50 | 6,50 | 6,62 | 6,80 | 6,50 | -2,9 |
| Maio Gallo PP | 830.000 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | - |
| Manah PP | 19.560.000 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | - |
| Manah PN | 2.400.000 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | 4,50 | - |
| Manasa PN | 41.086.500 | 2,21 | 2,21 | 2,21 | 2,21 | 2,21 | +26,2 |
| Mangels Indl PN | 1.060.000 | 30,00 | 30,00 | 31,76 | 34,00 | 31,50 | - |
| Mannesmann ON | 37.179.500 | 1,80 | 1,80 | 1,91 | 2,00 | 2,00 | +8,1 |
| Mannesmann PN | 71.447.100 | 0,99 | 0,95 | 1,01 | 1,05 | 1,05 | +14,1 |
| Marcop Part ON | 100.000 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | +2,0 |
| Marcop Part PN | 200.000 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | - |
| Marcopolo ON INT | 1.300 | 8.000,00 | 8.000,00 | 8.000,00 | 8.000,00 | 8.000,00 | - |
| Marcopolo PNB INT | 500 | 6.500,00 | 6.500,00 | 6.500,00 | 6.500,00 | 6.500,00 | +7,4 |
| Marisol PN | 100 | 60,00 | 60,00 | 60,00 | 60,00 | 60,00 | / |
| Marvin PN INT | 500.000 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 0,76 | - |
| Mec Pesada PN | 4.000 | 855,00 | 855,00 | 855,00 | 855,00 | 855,00 | -6,0 |
| Melhor Sp PN | 223.700 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | -4,0 |
| Mendes Jr PNB | 6.000 | 35,00 | 35,00 | 35,00 | 35,01 | 35,01 | +2,9 |
| Merc S Paulo PN ED | 5.100 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | - |
| Met Barbara ON | 100 | 0,67 | 0,67 | 0,67 | 0,67 | 0,67 | / |
| Met Barbara PN | 4.292.700 | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 0,80 | 0,80 | - |
| Met Duque PP C07 | 6.000 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 28,00 | +12,0 |
| Met Gerdau PN ED | 340.500 | 57,00 | 57,00 | 57,00 | 57,00 | 57,00 | -6,5 |
| Metal Leve PP C46 | 108.000 | 550,00 | 550,00 | 550,74 | 570,00 | 570,00 | +3,6 |
| Metal Leve PN | 24.900 | 530,00 | 530,00 | 530,00 | 530,00 | 530,00 | +1,9 |
| Melisa PN | 105.400 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | / |
| Minupar PN | 1.000.000 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | - |
| Ml Eletr Aut PN | 6.000 | 38,00 | 38,00 | 38,00 | 38,00 | 38,00 | +6,5 |
| Moddata PP | 100.000 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | 13,00 | +4,0 |
| Moinho Flum ON | 130.000 | 1.500,00 | 1.500,00 | 1.501,92 | 1.550,00 | 1.550,00 | +4,0 |
| Moinho Recif ON | 30.200 | 1.999,99 | 1.999,99 | 2.000,00 | 2.000,00 | 2.000,00 | - |
| Moinho Sant ON | 58.600 | 1.820,00 | 1.820,00 | 1.820,00 | 1.820,00 | 1.820,00 | - |
| Moinho Sant PN | 142.500 | 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | 1.000,00 | - |
| Mont Aranha ON | 98.600 | 9,25 | 9,25 | 9,25 | 9,25 | 9,25 | -11,9 |
| Montreal PN | 170.000 | 7,00 | 6,50 | 6,94 | 7,00 | 6,50 | -7,1 |
| Muller PN * | 50.049.700 | 17,00 | 17,00 | 18,00 | 18,00 | 18,00 | - |
| Multitel ON * | 7.800 | 83,00 | 83,00 | 83,00 | 83,00 | 83,00 | / |
| Multitel PN * | 89.500 | 90,00 | 90,00 | 90,00 | 90,00 | 90,00 | / |
| ■ Nacional PN | 1.000 | 240,00 | 240,00 | 240,00 | 240,00 | 240,00 | -4,0 |
| Nakata PN | 8.800 | 56,00 | 56,00 | 56,00 | 56,00 | 56,00 | +1,6 |
| Nord Brasil ON | 9.400 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | 3,30 | +3,1 |
| Noroeste ON | 100 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | / |
| ■ Olma PN | 300.000 | 3,75 | 3,70 | 3,73 | 3,75 | 3,70 | -1,3 |
| Olvebra PN | 981.000 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | -5,5 |
| Orion PN | 5.500 | 210,00 | 210,00 | 210,00 | 210,00 | 210,00 | -30,0 |
| Oxiteno PN | 500.000 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | 6,20 | - |
| ■ Panatlantica PP | 500.000 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | 7,00 | +7,6 |
| Papel Simao PN INT | 5.030.500 | 30,00 | 30,00 | 30,64 | 33,00 | 33,00 | +10,0 |
| Para Deminas PN | 13.300 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | -4,3 |
| Paraibuna PN | 1.900.000 | 3,10 | 3,10 | 3,18 | 3,25 | 3,20 | -3,0 |
| Paranapanema ON | 1.009.400 | 23,99 | 23,99 | 24,00 | 24,00 | 24,00 | -25,0 |
| Paranapanema PN | 271.089.500 | 24,50 | 23,50 | 25,25 | 27,00 | 25,70 | +7,0 |
| Paul F Luz OP C07 | 6.426.100 | 39,00 | 36,50 | 38,14 | 39,00 | 36,50 | -6,4 |
| Paul F Luz ON | 239.200 | 30,00 | 30,00 | 30,77 | 33,00 | 33,00 | -8,3 |
| Peixe PN | 200 | 100,01 | 100,01 | 100,01 | 100,01 | 100,01 | +5,2 |
| Perdigao PN * | 3.500.000 | 365,00 | 365,00 | 372,00 | 385,00 | 365,00 | -7,5 |
| Perdigao Agr PN | 4.437.100 | 1,40 | 1,40 | 1,41 | 1,52 | 1,52 | +1,3 |
| Petrobras ON | 19.100 | 4.500,00 | 4.500,00 | 4.669,11 | 4.700,00 | 4.500,00 | -4,2 |
| Petrobras PN | 2.016.500 | 9.500,00 | 9.200,00 | 9.487,82 | 9.700,00 | 9.400,00 | - |
| Petropar PP C02 | 16.000 | 140,00 | 140,00 | 140,00 | 140,00 | 140,00 | / |
| Pettenati PN * | 45.000.000 | 39,00 | 37,00 | 38,11 | 39,00 | 39,00 | - |
| Peve Predios ON | 16.100 | 530,00 | 530,00 | 530,00 | 530,00 | 530,00 | - |
| Peve Predios PN | 10.100 | 66,00 | 66,00 | 66,00 | 66,00 | 66,00 | / |
| Pirelli ON | 69.700 | 36,00 | 36,00 | 37,78 | 38,00 | 38,00 | -1,9 |
| Pirelli PN | 135.400 | 40,00 | 34,00 | 38,20 | 40,00 | 37,00 | -7,5 |
| Pirelli Pneu ON | 143.300 | 23,50 | 23,50 | 23,51 | 26,00 | 26,00 | +8,3 |
| Pirelli Pneu PN | 423.000 | 19,00 | 19,00 | 19,47 | 19,50 | 19,50 | +1,6 |
| Polipropilen PN | 9.000 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | 5,80 | +3,5 |
| Progresso PN * | 200 | 46,00 | 46,00 | 46,00 | 46,00 | 46,00 | -8,0 |
| ■ Racimec PN | 100.000 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | / |
| Real ON | 12.000 | 228,00 | 228,00 | 228,00 | 228,00 | 228,00 | +3,1 |
| Real PN | 33.600 | 200,00 | 195,00 | 197,01 | 200,00 | 199,00 | -1,0 |
| Real Cia Inv PN | 1.200 | 135,00 | 135,00 | 135,00 | 135,00 | 135,00 | +28,5 |
| Real Cons PNF | 6.000 | 149,99 | 149,99 | 149,99 | 149,99 | 149,99 | +7,1 |
| Real De Inv PN | 4.000 | 260,00 | 260,00 | 260,00 | 260,00 | 260,00 | - |
| Real Part PNA | 46.000 | 120,00 | 120,00 | 149,90 | 150,00 | 150,00 | +25,0 |
| Real Part PNB | 35.000 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | +15,3 |
| Recrusul PN | 600 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | -3,2 |
| Refripar PN | 48.455.000 | 0,75 | 0,70 | 0,75 | 0,78 | 0,78 | +1,3 |
| Rheem PN | 1.000 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | / |
| Ripasa PP C30 | 507.500 | 399,99 | 399,99 | 400,00 | 400,00 | 400,00 | - |
| Ripasa PN | 5.500 | 360,00 | 360,00 | 360,00 | 360,00 | 360,00 | - |
| ■ Sadia Concor ON | 1.000.000 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | 25,00 | +6,3 |
| Sadia Concor PN | 7.401.000 | 15,00 | 14,00 | 14,98 | 15,50 | 15,00 | - |
| Sadia Oeste PNC | 6.800 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | 4,10 | -0,2 |
| Salgema PNB | 6.670.000 | 4,10 | 4,10 | 4,17 | 4,40 | 4,40 | +6,0 |
| Samitri PN | 203.000 | 1.275,00 | 1.260,00 | 1.280,14 | 1.285,00 | 1.285,00 | +2,8 |
| Servix Eng ON | 100 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | 300,00 | / |
| Sharp PN | 5.056.400 | 1,40 | 1,36 | 1,37 | 1,40 | 1,37 | -2,1 |

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sid Informat PN | 538.100 | 1,45 | 1,45 | 1,64 | 1,70 | 1,60 | - |
| Sid Aconorte ON ED | 700 | 45,00 | 45,00 | 45,00 | 45,00 | 45,00 | - |
| Sid Aconorte PNA ED | 14.400 | 50,00 | 50,00 | 50,00 | 50,00 | 50,00 | +4,1 |
| Sid Rio Grand PN ED | 2.352.000 | 37,80 | 37,80 | 38,40 | 42,00 | 38,02 | +0,3 |
| Sondotecnica PPA* | 1.000.000 | 800,00 | 800,00 | 800,00 | 800,00 | 800,00 | / |
| Sondotecnica PPB* | 1.000.000 | 800,00 | 800,00 | 800,00 | 800,00 | 800,00 | -11,1 |
| Souza Cruz ON | 78.600 | 9.100,00 | 9.000,00 | 9.060,30 | 9.200,00 | 9.200,00 | +1,0 |
| Staroup PN * | 105.000 | 240,00 | 220,00 | 239,05 | 240,00 | 220,00 | -12,0 |
| Sudameris ON | 423.100 | 30,40 | 30,00 | 30,00 | 30,40 | 30,00 | - |
| Sudameris PN | 34.400 | 25,00 | 25,00 | 25,83 | 26,00 | 26,00 | +4,0 |
| Sultepa PP | 900.000 | 8,49 | 8,49 | 8,50 | 8,50 | 8,50 | -4,4 |
| Supergasbras PN | 200.000 | 1,75 | 1,75 | 1,78 | 1,80 | 1,80 | - |
| Suzano PP | 200 | 5.690,00 | 5.690,00 | 5.690,00 | 5.690,00 | 5.690,00 | -0,1 |
| Suzano PN | 1.000 | 5.100,00 | 5.100,00 | 5.100,00 | 5.100,00 | 5.100,00 | / |
| ■ Teka PN | 15.640.900 | 2,10 | 2,00 | 2,06 | 2,20 | 2,00 | - |
| Tel B Campo ON I91 | 23.100 | 160,00 | 160,00 | 181,67 | 200,00 | 200,00 | +25,0 |
| Tel B Campo PN I91 | 554.300 | 170,00 | 170,00 | 219,26 | 220,00 | 220,00 | +29,3 |
| Telebras ON | 22.915.100 | 35,00 | 34,00 | 36,29 | 37,00 | 36,00 | -0,0 |
| Telebras PN INT | 1.206.919.600 | 43,20 | 43,00 | 44,20 | 45,50 | 44,30 | -0,2 |
| Telebras PN | 2.998.000 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | 43,00 | - |
| Telerj ON I91 | 37.900 | 52,01 | 50,00 | 51,64 | 52,01 | 50,00 | -16,6 |
| Telerj PN I91 | 81.700 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | -6,6 |
| Telesp ON I91 | 34.300 | 215,00 | 215,00 | 218,60 | 225,10 | 225,00 | +4,1 |
| Telesp PN I91 | 4.806.400 | 350,00 | 330,00 | 356,05 | 370,00 | 350,00 | -2,7 |
| Telesp PN P91 | 200 | 300,00 | 300,00 | 310,01 | 320,01 | 320,01 | -3,0 |
| Tibras PNA | 200 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | +38,3 |
| Tibras PPA | 400 | 170,00 | 170,00 | 185,00 | 200,00 | 200,00 | +17,6 |
| Transbrasil PP C37 | 350.000 | 2,65 | 2,65 | 2,65 | 2,65 | 2,65 | +1,5 |
| Trombini PN | 4.764.300 | 1,74 | 1,58 | 1,68 | 1,79 | 1,68 | -12,2 |
| Tupy PN | 10.244.000 | 7,10 | 7,10 | 8,29 | 8,30 | 8,20 | +15,4 |
| ■ Ucar Carbon ON * | 277.305.100 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | -3,6 |
| Unibanco ON | 66.800 | 170,00 | 170,00 | 175,25 | 183,50 | 183,50 | +0,2 |
| Unibanco PNA | 401.400 | 185,01 | 182,00 | 188,65 | 190,00 | 190,00 | +4,3 |
| Unibanco PNB | 217.600 | 150,00 | 150,00 | 181,62 | 198,00 | 182,00 | +1,1 |
| Unipar PNA | 12.900 | 11,00 | 11,00 | 11,88 | 12,00 | 12,00 | +19,8 |
| Unipar PNB | 2.180.900 | 13,50 | 13,00 | 13,17 | 13,50 | 13,50 | -3,6 |
| Usiminas PN *P91 | 6.158.689.200 | 690,00 | 640,00 | 688,58 | 720,00 | 660,00 | -5,0 |
| ■ Vacchi PN | 50.000 | 0,58 | 0,58 | 0,58 | 0,58 | 0,58 | -7,9 |
| Vale R Doce OP C11 | 1.500 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | 120,00 | +9,0 |
| Vale R Doce PP C11 | 110.000 | 157,00 | 157,00 | 161,09 | 165,00 | 158,01 | -1,2 |
| Vale R Doce ON INT | 180.000 | 125,00 | 125,00 | 130,55 | 133,99 | 133,99 | -0,7 |
| Vale R Doce PN INT | 78.115.800 | 157,00 | 156,00 | 163,18 | 167,50 | 164,00 | +1,2 |
| Varga Freios PN | 3.530.200 | 31,00 | 30,40 | 30,73 | 31,00 | 31,00 | +1,0 |
| Varig PN | 310.400 | 289,00 | 280,00 | 280,00 | 289,00 | 280,00 | +3,7 |
| Vidr Smarina OP C09 | 13.500 | 5.200,00 | 5.100,00 | 5.174,07 | 5.200,00 | 5.100,00 | - |
| Votec PN * | 14.000.000 | 16,80 | 15,01 | 15,14 | 16,80 | 15,01 | +0,0 |
| ■ Weg PN | 2.000 | 170,00 | 170,00 | 170,00 | 170,00 | 170,00 | -1,1 |
| Wetzel Met PN * | 4.900.000 | 315,00 | 300,00 | 306,84 | 315,00 | 300,00 | +11,1 |
| Whit Martins ON | 4.971.000 | 34,00 | 33,00 | 33,41 | 34,00 | 33,00 | -2,9 |
| ■ Zivi PP *C40 | 1.400.000 | 56,01 | 56,01 | 55,15 | 55,50 | 55,50 | +1,8 |
| Zivi PN * | 9.000.000 | 60,00 | 60,00 | 64,83 | 67,00 | 67,00 | +3,8 |

## Concordatárias

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ■ C Fabrini PN | 500 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | 8,00 | -20,0 |
| ■ Engesa PPA C02 | 240.000 | 1,80 | 1,80 | 1,82 | 1,90 | 1,90 | +5,5 |
| ■ Guararapes PN | 11.600 | 300,00 | 290,00 | 298,62 | 300,00 | 290,00 | -3,3 |
| ■ Madeirit PN | 10.000 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | +9,0 |
| ■ Pacaembu PP * | 5.200 | 250,00 | 250,00 | 250,00 | 250,00 | 250,00 | - |
| Persico PN * | 2.282.500 | 170,00 | 170,00 | 183,47 | 185,00 | 185,00 | +2,7 |
| ■ Troi PN * | 100 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | - |

## Termo 30 dias

| Títulos | Qtd. | Abt. | Mín. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Telesp PN I91 | 30.000 | 457,22 | 457,22 | 457,22 | 457,22 | 457,22 | 0,0 |
| ■ Unipar PNB | 300.000 | 16,64 | 16,64 | 16,64 | 16,64 | 16,64 | 0,0 |

## Opções de compra

| Título | Venc. | P. Exerc. | Qtde. | Abe. | Mín. | Máx. | Méd. | Últ. | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BB PN | Abr | 130,00 | 1000.000 | 52,50 | 51,50 | 53,00 | 52,21 | 51,50 | / |
| BB PN | Abr | 190,00 | 1000.000 | 14,29 | 14,29 | 14,29 | 14,29 | 14,29 | -33,5 |
| CMI PN | Abr | 200,00 | 200000000 | 32,00 | 30,00 | 32,00 | 30,07 | 30,00 | / |
| CMI PN | Abr | 180,00 | 950000000 | 40,50 | 40,50 | 40,50 | 40,50 | 40,50 | -19,0 |
| LIG PN | Abr | 250,00 | 1950.000 | 37,40 | 37,40 | 37,40 | 37,40 | 30,40 | / |
| PET PN | Abr | 14000,0 | 10.000 | 1000,00 | 1000,00 | 1000,00 | 1000,00 | 1000,00 | -23,0 |
| PET PN | Abr | 10000,0 | 80.000 | 3150,00 | 3150,00 | 3450,00 | 3243,75 | 3150,00 | +1,6 |
| PET PN | Abr | 12000,0 | 63.000 | 1950,00 | 1860,00 | 1950,00 | 1907,84 | 1900,00 | -0,5 |
| PMA PN | Abr | 36,00 | 3500.000 | 4,00 | 4,00 | 4,25 | 4,21 | 4,25 | -20,7 |
| PMA PN | Abr | 40,00 | 1000.000 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | - |
| TEL PN | Abr | 65,00 | 200300000 | 5,00 | 5,00 | 6,60 | 5,95 | 5,70 | -1,7 |
| TEL PN | Abr | 70,00 | 446000000 | 3,80 | 3,50 | 4,60 | 4,14 | 3,80 | -2,5 |
| TEL PN | Abr | 75,00 | 17200.000 | 2,70 | 2,50 | 2,70 | 2,55 | 2,50 | -10,7 |
| TEL PN | Abr | 45,00 | 263900000 | 15,60 | 15,20 | 16,70 | 15,92 | 15,80 | -2,4 |
| TLS PN | Abr | 500,00 | 1000.000 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | / |
| USI PN | Abr | 650,00 | 173900000 | 325,00 | 300,00 | 340,00 | 321,87 | 300,00 | -11,7 |
| USI PN | Abr | 900,00 | 654000000 | 180,00 | 160,00 | 220,00 | 198,79 | 180,00 | -5,2 |
| USI PN | Abr | 11,00 | 439000000 | 115,00 | 100,00 | 130,00 | 106,17 | 100,00 | -20,5 |

## MERCADO

# Receita quebra o sigilo

*• Leão pede os dados dos clientes a bancos, bolsas e cadernetas*

BRASÍLIA — A partir de hoje, a Receita Federal está liberada para pedir aos bancos, corretoras, bolsas de valores, de mercadorias e futuros ou mesmo instituições que operam com caderneta de poupança os dados cadastrais de todos os seus clientes.

A regulamentação desta forma de desbloqueio ao sigilo bancário foi determinada ontem por portaria do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. O acesso ao cadastro de clientes das administradoras de cartões de crédito só será regulamentado após a reunião que têm marcada dia 10 com o secretário da Fazenda Nacional, Luís Fernando Wellisch. A estratégia de Wellisch é iniciar os pedidos de informações pelos pequenos bancos, que têm clientes mais qualificados, deixando por último aqueles que operam com o varejo, como a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Bradesco.

**Agulha no palheiro** — "Identificar sonegadores no meio de todos os clientes dos bancos é como se estivéssemos procurando agulha no palheiro", admite o secretário. Por isso, o segundo passo do governo será a edição de uma outra portaria, pedindo informações cadastrais qualificadas, como, por exemplo, a relação dos maiores correntistas a partir de um certo patamar de depósitos. "Aí nós vamos procurar agulhas apenas em uma parte do palheiro e com um detector de metais." Como informações cadastrais a Lei Complementar 70 define o nome, CPF ou CGC, endereço e filiação, o que é bem menos que os dados exigidos pelos bancos para a abertura de contas bancárias.

Aldori Silva — 06/02/92

*Wellisch caça sonegadores*

A Receita irá definir até o final da semana, segundo Wellisch, os aspectos técnicos de informática (fita magnética ou cartucho) pela qual os bancos e demais instituições financeiras vão fornecer os dados cadastrais de seus clientes. Pela Lei Complementar 70, que abriu o acesso da Receita às informações cadastrais dos clientes de bancos e demais instituições financeiras, a recusa no fornecimento dos dados cadastrais implicará na cobrança de uma multa de 35 Ufir (Cr$ 26.246,85 por dado sonegado.

**Cruzamento** — Com a relação dos correntistas, aplicadores financeiros e poupadores em mãos, a estratégia da Receita é fazer um cruzamento com os dados dos contribuintes. "Tudo que for considerado inconsistente será colocado de lado para a pesquisa; se a irregularidade não for cadastral então nós pediremos a abertura do processo fiscal contra a pessoa", informou. Com a abertura do processo fiscal a Receita tem possiblidade de verificar toda a movimentação bancária da pessoa que está sendo fiscalizada.

No caso dos cartões de crédito, Wellisch informou que a idéia é pedir não só os dados cadastrais como também o consumo do usuário no ano. "Quero comparar se o tamanho do consumo da pessoa está compatível com a renda dessa pessoa declarada para a Receita", revelou. O secretário reafirmou que as administradoras de cartões de crédito não estão protegidas pelo instituto do sigilo bancário porque não são instituições financeiras.

A portaria estabelece ainda uma pena para o funcionário da Receita que usar as informações para outro fim que não a fiscalização. A pena de seis meses a dois anos de detenção está prevista no artigo 325 do Código Penal Brasileiro.

Este é o artigo que trata da vilação do sigilo funcional e atinge o funcionário que divulga ou facilita a divulgação de informações confidenciais. A proteção das informações sobre os contribuintes é considerada sigilo fiscal e está prevista no Código Tributário Nacional.

## Cartões insistem em decisão judicial

O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e de Serviços (Abecs), Nilton Volpi, garantiu, ontem, que as administradoras dos cartões somente irão fornecer informações cadastrais dos seus clientes à Receita Federal diante de uma decisão judicial. "É uma posição irreversível. O nosso departamento jurídico considerou inconstitucional o artigo 12 da Lei Complementar 70, que estipulou o fornecimento de informações ao Fisco. Isto fere o artigo 5 da Constituição, que garante a inviolabilidade de correspondências, ligações telefônicas e dados cadastrais de qualquer pessoa, física ou jurídica", afirmou.

A Abecs ainda não recorreu à Justiça contra as pressões da Receita, porque está aguardando a divulgação de uma portaria do Ministério da Economia que regulamentará o prazo de entrega das informações. "Quando esta portaria estiver publicada, vamos reunir todas as nossas forças para provar na Justiça a inconstitucionalidade da decisão da Receita."

Ele afirmou, ainda, que a postura das administradoras não pode ser considerada incoerente, diante do fato de as empresas serem obrigadas a apresentar, a cada seis meses, ao Banco Central, uma listagem contendo todas as operações realizadas por seus clientes com os cartões com validade no exterior. Volpi revelou que a exigência da Receita surgiu depois da constatação da existência de mais de cinco milhões de pessoas com CPFs falsos.

## *Banerj registra lucro em 91 de US$ 3 milhões*

O Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) registrou lucro líquido de US$ 3 milhões no ano passado, anunciou ontem o presidente da instituição, Antonio Carlos Brandão. Em 1990, o banco tinha contabilizado prejuízo de US$ 130 milhões. "Foi um resultado muito positivo, que decorreu da política de administração austera e profissional adotada pela atual diretoria do banco", disse.

Ressaltou que o lucro do Banerj poderia ter sido de US$ 80 milhões, se não tivesse provisionado como crédito duvidoso 70% da dívida de US$ 165 milhões que a Companhia do Metrô tem com o banco. "Nesse caso estaríamos criando as distorções que nos levaram a refazer o balanço do Banerj em 1990, e estaríamos pagando o imposto de renda de 45% sobre um lucro que não tivemos."

O patrimônio líquido do Banerj aumentou de US$ 90 milhões, em 1990, para US$ 130 milhões, no ano passado. "A situação do banco é muito sólida e foi motivo de elogio por parte da Banco Central, que o considerou um exemplo de administração ", afirmou Brandão. Ele lembrou, ainda, que um dos pontos fundamentais para a recuperação do Banerj foi o acerto da dívida pública do Estado, gerida pelo banco.

"Quando assumimos a instituição, em março de 1991, o Banerj vinha pagando juros astronômicos para a rolagem dos títulos da dívida estadual no mercado, além de recorrer diariamante à linha de redesconto do BC para zerar posições pagando taxas punitivas. Conseguimos acertar a questão da dívida e, de tomador de recursos, o Banerj passou a ser doador ao mercado", contou.

Em um debate com os empresários fluminenses, ontem, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Brandão admitiu que o governo do Estado vai reativar, nos próximos seis meses, o BD-Rio, Banco de Desenvolvimeto do Rio. Isto porque o governo detectou que os agentes financeiros internacionais gostam de trabalhar mais com bancos com característica específica de atuação.

# Leilão do BC vendeu lote de Cr$ 3 trilhões

SÃO PAULO — O Banco Central vendeu um lote de Cr$ 3 trilhões em BBCs, ontem, num leilão considerado grande em termos de volume, mas que já entrou na rotina das instituições, tal a quantidade de dinheiro em circulação e a falta de demanda por esses recursos, a não ser os títulos federais. Como venceram cerca de Cr$ 1,2 trilhão em títulos, também ontem, houve enxugamento de Cr$ 1,8 trilhão da economia, dinheiro que entra por todos os lados, seja pelo câmbio ou pela devolução de cruzados, todo mês.

As taxas de juros oferecidas pelo BC apresentaram redução em relação ao leilão de títulos da semana por causa da perspectiva de inflação mais baixa. O primeiro lote de Cr$ 1,2 trilhão em títulos, com vencimento em 25 de março, pagou taxa over de 36,93% de juros, os outros vencimentos pagaram 36,71% (Cr$ 1,2 trilhão para 1º de abril), 36,79% (Cr$ 557 bilhões para 8 de abril) e 36,85% (Cr$ 105 bilhões para 15 de abril).

Os bancos captaram recursos através da colocação de CDBs, ontem, a uma taxa over de 36,50% e compraram um título federal para vencimento em 25 de março por 36,93%.

O ouro e o dólar continuaram quietos. O grama de ouro negociado na BM&F encerrou o dia cotado a Cr$ 17.500, com alta de 0,57%. O dólar comercial foi vendido a Cr$ 1.580,45 e comprado a Cr$ 1.580,40. No black, foi cotado a Cr$ 1.550 para venda e a Cr$ 1.530 para compra.

## Bolsas aumentam 1%

O mercado de ações abriu ontem com clima de apreensão, devido às notícias sobre a rejeição das propostas de acordo da dívida externa brasileira pelo Clube de Paris. Os índices de lucratividade chegaram a cair até 3% nas duas primeiras horas de operação. A reação do mercado só aconteceu quando o governo comunicou que as negociações com o Clube continuariam, e uma nova proposta seria apresentada aos credores, até hoje. A partir daí, a pressão compradora voltou a dominar os pregões, e as bolsas reverteram o pessimismo.

No encerramento das negociações, o pregão nacional — que reúne oito das nove bolsas do país — ficou ajustado em 478.907 pontos, com alta de 1%. Em São Paulo, o índice Bovespa também subiu 1%, fechando nos 13.767 pontos, enquanto na Bolsa do Rio, apesar da franca recuperação dos preços das ações, o IBV encerrou o dia com pequena desvalorização de 0,9%. Os volumes de negócios se mantiveram estáveis, totalizando Cr$ 54,7 bilhões na Bolsa do Rio; Cr$ 49,7 bilhões no pregão nacional; e Cr$ 149,5 bilhões na Bovespa.

O diretor da Vértice DTVM, Isaac Michaan, disse as notícias negativas sobre as negociações com o Clube de Paris estimularam alguns investidores a vender parte das ações.

## Motoradio deve

Uma dívida de Cr$ 5,3 milhões com uma pequena empresa de Guarulhos provocou o pedido de falência e a decorrente suspensão da negociação das ações da Motoradio, ontem, na Bolsa de Valores. Quem entrou com o pedido de falência foi Ulisses Alves Lacerda, dono de uma empresa que fornece adesivos e etiquetas para a Motoradio. "Esperei 40 dias, tentei várias composições e ontem resolvi entrar com o pedido", diz o credor.

## Recibos voltam

Os recibos de subscrição de ações preferenciais da Telebrás estão voltando a ganhar liquidez nas bolsas. O motivo é um só: começaram a circular pelo mercado insinuações de que a Justiça Federal está prestes a dar um parecer sobre o aumento de capital da Telebrás, suspenso pela CVM, em junho de 1990. Na época, a autarquia considerou o preço de subscrição de Cr$ 270 por lote de mil ações subvalorizado.

## INDICADORES

### Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

| | Contratos em aberto | Números de negócios | Contratos negociados | Volume (Mil Cr$) | Part. (%) |
|---|---|---|---|---|---|
| Ouro | 138.099 | 1.076 | 41.832 | 103.641.929 | 12,76 |
| Índice | 10.890 | 2.932 | 29.070 | 326.752.125 | 40,22 |
| Algodão | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 |
| Café | 3.335 | 67 | 367 | 3.642.330 | 0,45 |
| Câmbio | 61.465 | 56 | 5.298 | 51.166.975 | 6,30 |
| DI | 252.016 | 420 | 42.862 | 327.214.901 | 40,27 |
| Boi Gordo | 196 | 4 | 5 | 58.023 | 0,01 |
| Total | 466.001 | 4.555 | 119.434 | 812.496.283 | 100,00 |

#### Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

| Vcto | Contr | Negócios | Abert | Mínimo | Máximo | Ult | Osc |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 23.011 | 598 | 17.600,00 | 17.500,00 | 17.600,00 | 17.500,00 | +0,6 |

#### Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

| Vcto | Exerc | Contr | Neg | Abert | Min | Máx | Ult |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mr03 | 20.000,00 | 6.016 | 166 | 1.030,00 | 940,00 | 1.070,00 | 980,00 |
| Mr04 | 22.000,00 | 3.633 | 112 | 120,00 | 80,00 | 130,00 | 85,00 |
| Mr05 | 24.000,00 | 832 | 17 | 30,00 | 25,00 | 35,00 | 35,00 |
| Mr08 | 21.000,00 | 1.894 | 51 | 340,00 | 250,00 | 340,00 | 260,00 |
| Mr26 | 20.000,00 | 1.010 | 12 | 5,00 | 5,00 | 10,00 | 5,00 |
| Mr29 | 22.000,00 | 1.486 | 48 | 710,00 | 650,00 | 780,00 | 780,00 |
| Mr33 | 21.000,00 | 1.439 | 40 | 105,00 | 100,00 | 150,00 | 140,00 |
| Ma28 | 40.000,00 | 450 | 2 | 3.558,00 | 3.200,00 | 3.558,00 | 3.200,00 |

#### Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

| Vcto | Contr | Negócios | Abert | Mínimo | Máximo | Último |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Abr2 | 29.070 | 2.932 | 22.400 | 21.800 | 23.000 | 22.500 |

#### Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 850 arrobas líq. — Cotações em cruzeiros por arroba

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd |

#### Mercado Futuro/Café ajustado

Valor do cont: 100 sacas de 60kg líq. — Cot.em Cr$/por saca de 60kg líq.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mar2 | 986 | 158 | 57,00 | 57,00 | 58,50 | 58,50 |
| Mai2 | 1.971 | 148 | 63,00 | 63,00 | 64,00 | 63,50 |

#### Mercado Futuro/Câmbio

Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mar2 | 2.858 | 26 | 1.669,00 | 1.668,00 | 1.669,00 | 1.668,50 |
| Abr2 | 2.185 | 26 | 2.042,50 | 2.039,50 | 2.042,50 | 2.041,50 |

#### Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto P.U. — Cotação em pontos de P.U.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Mar2 | 3.370 | 12 | 93.990 | 93.970 | 93.990 | 93.970 |
| Abr2 | 39.475 | 406 | 74.800 | 74.700 | 74.855 | 74.770 |

#### Depósito Interfinanceiro de 30 dias

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| nd | nd | nd | nd | nd | nd | nd |

#### Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas líquidas. — Cotações em pontos por arroba

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ago2 | 190 | 5 | 22,45 | 22,45 | 22,50 | 22,50 |

### Contribuições ao INSS

**Competência: Fevereiro — Pagamento até 04/03, sem correção; até 10/03 converter em quantidade de Ufir do dia 04/03 e multiplicá-la pela Ufir do dia do pagamento; após 10/03 acrescentar multa e juros.**

**Autônomos, Empresários e Facultativos**

| Classe | Filiação-Tempo (anos) | Base (Cr$) | Alíquota (%) | A pagar(Cr$) | Meses de Permanência |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Até 1 | 96.037,33 | 10 | 9.603,72 | 12 |
| 2 | Mais de 1 até 2 | 184.652,55 | 10 | 18.465,26 | 12 |
| 3 | Mais de 2 até 3 | 276.978,83 | 10 | 27.697,88 | 12 |
| 4 | Mais de 3 até 4 | 369.305,10 | 20 | 73.861,02 | 12 |
| 5 | Mais de 4 até 6 | 461.631,38 | 20 | 92.326,28 | 24 |
| 6 | Mais de 6 até 9 | 553.957,66 | 20 | 110.791,53 | 36 |
| 7 | Mais de 9 até 12 | 646.283,93 | 20 | 129.256,79 | 36 |
| 8 | Mais de 12 até 17 | 738.610,21 | 20 | 147.722,04 | 60 |
| 9 | Mais de 17 até 22 | 830.936,48 | 20 | 166.187,30 | 60 |
| 10 | Mais de 22 anos | 923.262,76 | 20 | 184.652,55 | — |

**Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos**

| Salário de Contribuição (Cr$) | Alíquotas (%) |
|---|---|
| até 276.978,83 | 8 |
| de 276.978,84 até 461.631,38 | 9 |
| de 461.631,39 até 923.262,76 | 10 |

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.

- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

### Impostos, taxas e índices

| | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | Janeiro | Fevereiro |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Unif | 7.721,36 | 8.892,59 | 10.262,73 | 12.593,51 | 15.649,07 | 19.552,69 |
| Uferj | 11.344,00 | 13.248,00 | 15.866,00 | 20.709,00 | 26.595,00 | 33.371,00 |
| Ufinit | 9.702,00 | 11.604,00 | 14.706,00 | 19.116,00 | 25.806,00 | 29.862,00 |
| UPF | | | | 5.653,45 | 7.260,13 | 9.110,01 |

### Imposto de Renda

**IR na Fonte (Fevereiro)**

| Base de cálculo(Cr$) | Alíquota % | Parcela a deduzir (Cr$) |
|---|---|---|
| Até 749.910,00 | isento | — |
| De 749.910,01 a 1.462.324,00 | 15 % | 112.487,00 |
| Acima de 1.462.324,01 | 25 % | 258.719,00 |

**Deduções**

a) Cr$ 29.997 (fevereiro) por dependente. b) Cr$ 749.910 (fevereiro) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para Previdência Social.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

### Taxas Andima

| Operações entre Inst. Financeiras | Taxa Over* (% a.m.) | Rent. Dia.(%) | Rent. Sem.(%) | Rent. Mes(%) | Proj. Mes(%) |
|---|---|---|---|---|---|
| LBC/LFT/BBC | 37,97 | 1,27 | 2,55 | 24,02 | 28,79 |
| ADM (CDB) | 37,73 | 1,26 | 2,54 | 24,00 | 28,74 |
| DI - OVER | 37,77 | 1,26 | 2,54 | 23,99 | 28,74 |
| LFTE | 38,37 | 1,28 | 2,58 | 24,34 | 29,17 |

| MERCADO FUTURO DE DI | P.U. em Cr$ | Taxa Over (% a.m.) | Rent. Dia.(%) | Rent. Sem.(%) | Rent. Mes(%) | Proj. Mes(%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DI OVER FUT. | | | | | | |
| BM&F Mar/92 | 93.970 | 37,55 | 1,25 | -- | -- | 30,31 |
| BM&F Abr/92 | 74.770 | 38,57 | 1,22 | -- | -- | 25,68 |

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos e prazo mínimo de 30 dias.

| Indicador | Preço Cr$ /Índice | Var. Dia(%) | Var. Sem(%) | Var. Mes(%) | Proj. Mes(%) |
|---|---|---|---|---|---|
| T.R.D. | -- | 1,149536 | 2,31 | 21,38 | 25,61 |
| T.R.D. 26/02 | -- | 1,149536 | 3,49 | 22,77 | 25,61 |
| UFIR Fev/92 03/02 | 749,9100 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 23,51 |
| UFIR Diaria | 890,6000 | 1,29 | 2,39 | 20,29 | 25,00 |
| UFIR Diaria 26/02 | 902,0800 | -- | -- | -- | 25,00 |
| ■ US$ COMERCIAL 24/02 | | | | | |
| Compra | 1.564,25 | -- | -- | -- | -- |
| Venda | 1.564,35 | 1,03 | 1,03 | 18,56 | -- |
| ■ US$ COMERCIAL * | | | | | |
| Compra | 1.580,50 | -- | -- | -- | -- |
| Venda | 1.580,60 | 1,04 | 2,08 | 19,79 | -- |
| ■ US$ TURISMO 24/02 | | | | | |
| Compra | 1.533,80 | -- | -- | -- | -- |
| Venda | 1.535,56 | 0,84 | 0,84 | 18,38 | -- |
| ■ US$ PARALELO * | | | | | |
| Compra | 1.520,00 | -- | -- | -- | -- |
| Venda | 1.550,00 | 0,65 | 1,31 | 20,16 | -- |
| ■ US$ BM&F - COMERCIAL | | | | | |
| Mar/92 | 1.668,50 | -- | -- | -- | 26,43 |
| Abr/92 | 2.041,50 | -- | -- | -- | 22,36 |
| ■ US$ BM&F - FLUTUANTE | | | | | |
| Mar/92 | 1.658,00 | -- | -- | -- | 27,32 |
| ■ OURO SPOT | | | | | |
| SINO - Fec.* | 17.500,00 | 0,57 | 0,81 | 16,28 | -- |
| BM&F - Fec. | 17.500,00 | 0,57 | 0,81 | 16,28 | -- |
| BBF - Fec. | 17.500,00 | 0,57 | 0,81 | 16,28 | -- |
| IBV-RJ | 478.907 | -0,92 | -0,61 | 15,65 | -- |
| IBOVESPA | 13.767 | 1,03 | -0,40 | 22,84 | -- |

(*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA

Fonte: *ANDIMA; Banco Central; BM&F; BBF; BVRJ; BOVESPA*

### Câmbio Turismo

| | Compra (Cr$) | Venda (Cr$) |
|---|---|---|
| Escudo | 10,00 | 11,00 |
| Dólar | 1.490,00 | 1.530,00 |
| Franco Suíço | 994,00 | 1.039,00 |
| Franco Francês | 264,00 | 276,00 |
| Iene | 11,00 | 12,00 |
| Libra | 2.592,00 | 2.707,00 |
| Lira | 1,00 | 1,30 |
| Marco Alemão | 898,00 | 938,00 |
| Peseta | 14,00 | 15,00 |

Fonte: *Banco do Brasil/ANECC*

### Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Banco do Brasil (250g) | 17.480,00 | 17.500,00 |
| Goldmine (250g) | 17.495,00 | 17.500,00 |
| Ourinvest (250g) | 17.470,00 | 17.500,00 |
| Safra (1000g) | 17.450,00 | 17.500,00 |
| Bozano Simonsen (1000g) | 17.495,00 | 17.500,00 |

*Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.*

# Guerra de postos beneficia táxi

## *Motoristas ganham até Cr$ 20 mil por dia com descontos*

A guerra pela melhor oferta no preço de combustíveis, polarizada entre postos BR da rede Itaipava e os da Atlantic, na Zona Sul da cidade, vem beneficiando principalmente os motoristas de táxi, que conseguem boa economia com com os descontos. Eupídio Assis dos Santos, há 34 anos trabalhando na praça afirma: "Nunca vi uma pechincha como esta." Dono de um táxi Chevete, ele observou que desde quinta-feira passada tem "poupado" cerca de Cr$ 20 mil por dia.

Já Robson Souza de Abreu, que costuma colocar 55 litros de álcool em seu Voyage, comenta que está rodando mais 20 km por jornada do que há uma semana. "Abastecer ficou mais barato, o que estimula a não fincar mais o pé em pontos fixos", acrescenta o taxista.

Ontem, na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, o Itaipava da Catacumba manteve a redução de Cr$ 114 para o litro de gasolina e Cr$ 94 para o álcool, enquanto o posto Atlantic, da curva do Calombo, sustentou descontos de Cr$ 115 para a gasolina e Cr$ 95 para o álcool.

O empresário Júlio César Antunes, proprietário do Quatro Estrelas e mais outros cinco postos — inclusive o posto Norma em São Gonçalo, de bandeira Atlantic justificou sua decisão através de cálculos. "Se os postos retiram Cr$ 49 brutos por cada litro de combustível e deste total Cr$ 15 são absorvidos por despesas tarifas, impostos e pessoal, como é possível oferecer descontos de Cr$ 100"? — pergunta.

Cristiana Isidoro

*Antunes não acredita na estratégia dos concorrentes*

## Promoção está no fim

Acabou a munição na guerra dos descontos. Muitos postos desistiram da redução dos preços, enquanto os que estavam com promoções acima de Cr$ 100 por litro acabaram na faixa de Cr$ 30, como os Barra 1 e 2 da Rede Itaipava, com bandeira da BR Distribuidora. Permenecem sob fogo cerrado, mas não por muito tempo, o posto Catacumba, com bandeira BR, e o Atlantic, na curva do Calombo, na Lagoa Rodrigues de Freitas. "Enquanto nosso revendedor estiver disposto, vamos continuar na briga", declarou o gerente de vendas a revendedores da BR, Renato Juarez. Já o gerente de projetos especiais da Atlantic, José Luis de Laurentis, afirma que acompanhará os descontos do concorrente.

Todo o mercado, no entanto, aposta no arrefecimento da guerra dos descontos, que deverá se prolongar por mais 15 dias. Além disso, os preços dos combustíveis devem ser majorados no início de março e os descontos dependerão das margens de remuneração.

O presidente da Rede Itaipava, Richardson Valle, também aposta na redução. Ontem ele gastou 74 litros de álcool percorrendo toda a cidade para analisar o mercado. Acabou sem combustível e teve que recorrer à concorrência, abastecendo em um posto BR no Humaitá.

# Petrobrás reduz estoque

## • *Decisão serve para resolver os problemas de caixa da estatal*

A Petrobrás decidiu reduzir os estoques de petróleo de 31,4 milhões para 22 milhões de barris. Trata-se de uma decisão política para enfrentar os problemas de caixa que a empresa vem sofrendo, revelou ontem o chefe do Setor de Avaliação e Controle do Departamento Comercial, Sérgio Fiqueiredo. Esta redução — equivalente a cerca de US$ 180 milhões — pode trazer apenas pequenos problemas localizados, levando alguma refinaria a reduzir a carga, mas não há risco de desabastecimento.

Um estoque de 22 milhões de barris de petróleo atende ao consumo de 18 dias, prazo que chega a 33 dias considerando-se os estoques de derivados, sem computar o volume armazenado nas distribuidoras e nos postos. Esta estratégia já foi usada em épocas anteriores, como em 1981, devido aos preços elevados, em 1983, devido à crise cambial do país, e em 1989, quando a Petrobrás enfrentava os mesmos problemas de caixa.

Esta política está sendo possível devido à queda do consumo. Em janeiro, o consumo de derivados de petróleo ficou em 1,152 milhão de barris diários, com queda de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Além disso, o mercado internacional está calmo, com preços estabilizados em US$ 20 o barril.

Os estoques só chegarão ao nível estipulado de 22 milhões de barris em meados de março. Em janeiro caiu para 25,1 milhões de barris e o mês de fevereiro fechará com um volume de 22,6 milhões de barris. Esta estratégia poderá perdurar até o final do ano, dependendo das dificuldades da Petrobrás, admitiu Figueiredo. Mas no segundo semestre, quando normalmente o consumo aumenta, devido ao escoamento das safras, o risco é maior. O ideal seria a manutenção de um estoque da ordem de 28 milhões de barris, o que permitiria maior segurança. Abaixo de 22 milhões de barris, é grande o risco de redução de carga nas refinarias.

**Importações** — As importações de petróleo e derivados em janeiro ficaram em 303 mil barris diários, equivalentes a uma redução de 39,52% em relação ao mesmo período do ano passado. Os gastos despencaram 60%, sendo dispendidos US$ 149,940 milhões em janeiro. No entanto, não se verificou um reflexo direto nas exportações de derivados. Se as vendas de gasolina para o exterior em janeiro ficaram em 15 mil barris diários, contra a média de 31 mil barris por dia em 1991, as de óleo combustível passaram de 26 mil para 42 mil barris/dia.

# GM começa a negociar

## • *Montadora dá 45 dias para revendas pagarem o Monza*

SÃO PAULO — As montadoras já começaram a ceder diante das pressões da rede de concessionárias. A General Motors resolveu ontem conceder prazo de 45 dias para que suas revendas efetuem o pagamento do Monza. Nesse período não serão cobrados juros, mas o preço do automóvel — no caso de aumento da fábrica — será atualizado. A informação foi dada por Mauri Misaglia, vice-presidente da Fenabrave (entidade que representa a distribuição de automóveis) e presidente da Trans-Am, revenda Chevrolet. Com a medida, pelo menos uma parte dos problemas dos distribuidores GM está resolvida: com a queda nas vendas eles têm carregado estoques por prazos superiores a 30 dias, pagando à montadora juro de 27%.

O problema de prazo afeta mais as marcas que operam no mercado pelo sistema Forplan, que consiste em pedidos de carros por um prazo programado de cinco semanas, com tempo máximo para amortização de 90 dias. Acontece que nesse período incidem juros de 27% ao mês. Como só se vende com desconto, além da queda no movimento, que acarreta o acúmulo de veículos nos pátios, os juros corroem as margens de lucro. De acordo com Assis Pires, presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Chevrolet, a rede está com 9 mil carros e a fábrica com outros 8 mil, o equivalente a um movimento de 30 dias.

A queda nas vendas nas concessionárias GM, garantiu, são da ordem de 35%, percentual jamais visto na história da distribuição de carros no país. O número total de carros parados nos pátios de fábricas e nas revendas está próximo a 50 mil unidades, mais, portanto, que os 45 mil automóveis vendidos em janeiro e que determinou o pior primeiro mês dos últimos 12 anos.

# Carro da Fiat sobe de novo, agora até 8%

SÃO PAULO — O Uno Mille, da Fiat, o carro mais barato do país, teve ontem um reajuste de 7%, passando a custar Cr$ 15.925.516,49, o equivalente a US$ 10.176 ou a 309 salários mínimos. Este foi o segundo aumento da Fiat em fevereiro. Os percentuais variaram de 4,60% a 8%, dependendo da versão e do modelo. O carro mais caro da empresa, o Tempra Ouro de quatro portas, teve uma correção de 4,60%, passando a custar Cr$ 55.205.356,11.

Os carros básicos foram os que tiveram os maiores aumentos, a exemplo do Uno S 1.5 de duas portas, com alta de 7,50%, e que passou a custar Cr$ 20.403.878,99, na versão a gasolina, enquanto a versão a álcool passa para Cr$ 19.551.398,81. Entre os carros esportivos da Fiat, o Uno 1.6 R, de duas portas, teve um reajuste de 7,30%, passando a custar Cr$ 29.866.856,82, na versão a gasolina.

Com o novo reajuste, são estes os preços dos modelos da montadora: Uno Mille, Cr$ 15.925,49 (+7%), Uno Mille Brio, Cr$ 18.471.940,13 (+7%), Uno S 1.5 2p, Cr$ 20.403.878,99 (7,5%), Prêmio S 1.5 2p, Cr$ 22.261.414,07 (+7%), Prêmio CSL 1.6 4p, Cr$ 28.828.308,55 (+ 7,5%), Elba CS 1.6 2p, Cr$ 25.819.606,91 (+7,5%), Elba CSL 1.6 4p, Cr$ 29.918.074,90 (+7,5%), Uno Furgão 1.5, Cr$ 17.632.967,73 (+ 7,5%), Uno CSL 1.6 4p, Cr$ 25.504.404,71 (+8%), Tempra 4p, Cr$ 44.335.754,75 (+ 5,80%) e Tempra Ouro 4p, Cr$ 55.205.356,11 (+ 4,60%).



GOVERNO DE SÃO PAULO
CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR

**banespa**

**Banco do Estado de São Paulo SA**

**Companhia Aberta**
Administração Geral: Praça Antônio Prado, 6
C.G.C. 61.411.633/0001-87 - São Paulo - Brasil

**EXTRATO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1991** (Cr$ Mil)

| ATIVO | | PASSIVO | |
|---|---|---|---|
| CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | 9.133.652.482 | CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | 9.352.092.280 |
| Disponibilidades | 57.354.272 | Depósitos | 4.168.397.332 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 138.729.519 | Depósitos à Vista | 632.516.645 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 916.694.930 | Depósitos de Poupança | 577.682.611 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 907.909.761 | Depósitos Interfinanceiros | 599.124.842 |
| Operações de Crédito | 6.500.416.718 | Depósitos a Prazo | 2.359.073.234 |
| Outros Créditos | 599.017.281 | Relações Interfinanceiras e Interdependências | 197.202.916 |
| Outros Valores e Bens | 13.530.001 | Obrigações por Empréstimos | 834.972.287 |
| | | Obrigações por Repasses | 2.838.279.018 |
| PERMANENTE | 1.334.343.983 | Outras Obrigações | 1.313.240.727 |
| Investimentos | 847.274.674 | RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS | 2.486.237 |
| Imobilizado de Uso | 420.258.904 | | |
| Diferido | 66.810.405 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 1.113.417.948 |
| TOTAL | 10.467.996.465 | TOTAL | 10.467.996.465 |

**EXTRATO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1991** (Cr$ Mil)

| | |
|---|---|
| RESULTADO OPERACIONAL | 157.705.101 |
| RESULTADO NÃO OPERACIONAL | 2.075.747 |
| RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO | 45.663.377 |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES | 205.444.225 |
| IMPOSTO DE RENDA | (51.244.210) |
| CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (6.919.735) |
| PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO | (48.292.972) |
| LUCRO LÍQUIDO | 98.987.308 |
| Nº de ações | 37.440.000.000 |
| Lucro por ação Cr$ | 2,64 |

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANTONIO CLAUDIO SOCHACZEWSKI
Presidente

SAULO KRICHANÃ RODRIGUES
Vice-Presidente

ALOYSIO NUNES FERREIRA
ATÍLIO GERSON BERTOLDI
LINDOLPHO BATALHA
LUIZ CARLOS CINTRA
LUÍS CARLOS MENDONÇA DE BARROS
LUIZ GONZAGA DE MELLO BELLUZZO
NELSON GOMES TEIXEIRA
PAULO SALVADOR FRONTINI

**DIRETORIA EXECUTIVA**

ANTONIO CLAUDIO SOCHACZEWSKI
Presidente

SAULO KRICHANÃ RODRIGUES
Vice-Presidente de Finanças

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES
Vice-Presidente de Administração

VLADIMIR ANTONIO RIOLI
Vice-Presidente de Operações

CELSO RUI DOMINGUES
Vice-Presidente de Oper. Intern. e Câmbio

JULIO SERGIO GOMES DE ALMEIDA
Vice-Presidente de Investimentos

**DIRETORES**

ALFREDO CASARSA NETTO
ANTONIO CARLOS COUTINHO NOGUEIRA
ANTONIO FELIX DOMINGUES
ANTONIO JOSÉ SANDOVAL
CLODOALDO ANTONANGELO
EDSON WAGNER BONAN NUNES
EDUARDO FREDERICO DA SILVA ARAUJO
ELY MORAES BISSO
ERLEDES ELIAS DA SILVEIRA
FERNANDO MATHIAS MAZZUCCHELLI
GILBERTO ROCHA DA SILVEIRA BUENO
JOAQUIM CARLOS DEL BOSCO AMARAL
MÁRIO CARLOS BENI
NELSON MANCINI NICOLAU
PAULO ROBERTO FELDMANN
SÉRGIO SAMPAIO LAFFRANCHI

ANTONIO CARLOS RODORIGUES
Téc. Cont. CRC - SP nº 144.011
CPF - 608.781.188/53

**BANESPA SA CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS** (Cr$ Mil)

| | |
|---|---|
| APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ | 1.898.114.868 |
| CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO | 1.858.907.245 |
| TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS | 137.922.196 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 37.182.728 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 195.770.280 |

EURICO HIDEKI UEDA
Diretor Presidente

THOMAZ ALONSO
Téc.Cont.-CRC-SP Nº 137.342

**BANESPA SA ARRENDAMENTO MERCANTIL** (Cr$ Mil)

| | |
|---|---|
| APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ | 16.713.743 |
| TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS | 554.928 |
| OPERAÇÕES DE ARRENDAMENTO MERCANTIL | (99.393) |
| OUTROS CRÉDITOS | 3.126.497 |
| OUTRAS OBRIGAÇÕES | 821.270 |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (1.689.003) |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 67.664.854 |

PAULO SALVADOR FRONTINI
Diretor Presidente

WALTER RODRIGUES
Téc.Cont.-CRC-SP nº 71.280

**BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO - BADESP** (Cr$ Mil)

| | |
|---|---|
| APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ | 7.100.623 |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO | 10.999.128 |
| OBRIGAÇÕES POR REPASSES | 9.742.314 |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (5.187.611) |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 39.025.136 |

ANTONIO KANJI HOSHIKAWA
LIQUIDANTE

ROQUE DELLA MÔNICA
Contador-CRC-SP nº 62.258

As Demonstrações Financeiras completas do Banco do Estado de São Paulo SA foram publicadas no Diário Oficial do Estado de São Paulo e na Gazeta Mercantil em 21/02/92

# Indústrias de isopor estimulam consumo

*Kiesewetter*

SÃO PAULO — Basf, Resinor, Tupy e Shell, os quatro fornecedores de poliestireno expansível — produto conhecido no meio técnico por EPS, mas que junto aos consumidores é reconhecido pelo nome de isopor — estão criando a Central EPS Tecnologia e Serviços, de olho no mercado da construção civil onde o produto tem grande utilidade, e poderá vender mais 11 mil toneladas até 1995.

Segundo Oswaldo Kiesewetter, diretor-superintendente da Tupy Termotécnica, o objetivo da união de forças das quatro empresas, que custará a seus cofres ainda este ano a quantia de US$ 100 mil, é ampliar o mercado como um todo. O Brasil, informa, nunca vendeu mais de 12 mil toneladas anuais, e em 1991, registrou modestas 10 mil toneladas comercializadas.

"Acreditamos poder aumentar a participação da construção civil no nosso mercado, que hoje se restringe a 4% das vendas globais", afirma Kiesewetter. Em mercados europeus, como Alemanha e Espanha, a construção civil consome até 70% da produção de EPS.

Sua aplicação na engenharia é comum no Primeiro Mundo misturando-o ao concreto e formando pequenos blocos para pisos e revestimentos, ou em placas com malha de ferro. O uso se estende também no caso das juntas de dilatação das estruturas de concreto.

**Economia** — Luiz Carlos Fantossi, diretor da Basf, afirma que o uso do isopor na construção de edifícios, em formas externas para a estrutura de blocos de concreto, reduz o preço final da obra em 20% e o tempo do empreendimento à metade. "Uma experiência neste sentido foi realizada no Rio Grande do Sul num minishopping center com excelentes resultados."

O mercado de EPS no país representa US$ 100 milhões anuais, mas apesar de sua capacidade produtiva estar ociosa em 41%, a Shell está entrando no mercado brasileiro, importando remessas do produto ao longo deste ano.

Segundo Alexandre Povel, gerente de marketing de química industrial da empresa, a produção internacional da Shell, de 150 mil toneladas anuais, permite uma redução de custos pela escala que torna o produto competitivo no mercado interno, mesmo sofrendo uma alíquota de importação de 20%. Povel aposta no potencial que a construção oferece e diz que não se assusta com a atual estagnação do setor.

Os fornecedores do produto garantem que o EPS não é fabricado com o gás CFC, que agride a camada de ozônio, e que tampouco libera gases tóxicos ao entrar em combustão. O produto ao ser queimado se transforma em gás carbônico e vapor d'água. Outra de suas características é a isolação térmica. O isopor não se constitui também como alimento para insetos e microorganismos, não apodrece e não mofa.

# Gurgel adota dólar para carros

## • *Lançamento do Supermini por US$ 11.950 marca dolarização da empresa*

RIO CLARO, SP — Com um investimento de US$ 7 milhões, a Gurgel — única indústria de automóveis 100% nacional —, fundada e presidida pelo engenheiro João Conrado do Amaral Gurgel, lançou ontem em Rio Claro, o Supermini, um novo carro urbano, evolução do BR-800. Mas a maior novidade fica por conta da adoção do dólar no preço real do veículo: ele custa ao consumidor US$ 11.950 (Cr$ 18.701.750 pelo câmbio comercial), que poderá comprá-lo a partir da semana que vem, sempre fazendo a conversão pela cotação do dia da compra.

"Resolvi abandonar de vez o cruzeiro. Assim não vai mais sair todos os dias nos jornais que a Gurgel aumentou os preços", justifica ele, que já tem o dólar como moeda nas negociações com o fornecedor argentino de caixa de câmbio e pretende adotá-la igualmente nas negociações com alguns fornecedores nacionais. Gurgel acredita que o preço do seu Supermini — carro de quatro lugares, velocidade máxima de 123 km/hora, motor de 2 cilindros com 792 cm3 de cilindrada e consumo de 21 quilômetros por litro (a uma velocidade constante de 70 km por hora) — será competitivo no mercado interno. Em cruzeiros, o pequeno carro custará Cr$ 2 milhões a mais do que o Uno Mille, carro reprovado pelo engenheiro Gurgel: "Esse é o pior carro produzido pela Fiat, por isso temos um espaço grande no segmento de carros econômicos." No ano passado, com a venda de 4.000 carros (a linha BR-800 e a linha de jipes), Gurgel obteve um faturamento de US$ 35 milhões. Para este ano, com uma produção mensal inicial de 200 unidades de Superminis — o BR-800 sai de linha até o final de março —, a Gurgel planeja atingir, em quatro meses, a produção de 400 unidades mensais. Com isso, a empresa pretende alavancar um faturamento de US$ 60 milhões, quase o dobro em relação ao ano passado.

A estratégia da Gurgel é produzir o Supermini na fábrica de Rio Claro, inaugurada em 1975 com a fabricação de jipes, enquanto um novo modelo, mais barato, o BR-Delta, que terá um preço em torno de US$ 7 mil (Cr$ 10.955.000), será produzido, a partir de 1993, na nova fábrica do Ceará, que começou a ser construída em 1989.

Gurgel acha "uma loucura" a proposta do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, de redução mais acelerada das alíquotas de importação para carros estrangeiros. "Assim, ele quebra a indústria automobilística nacional", prevê. Na opinião de Gurgel, a produção de carros menores e mais baratos é uma tendência mundial. A italiana Fiat, por exemplo, investiu US$ 1 bilhão na produção do novo Fiat 500, o Cinquecento. Gurgel pretende, em dois meses, iniciar uma pequena exportação de Superminis para o Uruguai.

No projeto do BR-800, foram produzidas 6.500 unidades (incluindo os 140 que serão produzidos ainda sob encomenda), vendidos aos cotistas que investiram na Gurgel. "Desta vez, teremos que falar direto ao consumidor para vender o Supermini."

São Paulo — Luiz Luppi

*Amaral Gurgel mostra o novo carro, uma evolução do BR-800, que sairá de linha*

# A lucrativa empresa do Carnaval

## *Blocos movimentam US$ 1 milhão e se profissionalizam*

***Cintia Medeiros***

SALVADOR — A década de 80 pode ter sido perdida para a economia brasileira, mas foi pródiga para os principais blocos carnavalescos de Salvador, que neste período se profissionalizaram e hoje movimentam cerca de US$ 1 milhão somente nos dois meses que antecedem o Carnaval. Os blocos atuam como empresas, possuem sedes próprias, são administrados por profissionais, computam nos cadastros uma média de 60 mil sócios, e ainda geram empregos temporários para aproximadamente 12 mil pessoas.

Nos últimos 14 anos, o Bloco Camaleão, um dos mais organizados de Salvador, adquiriu sede própria, telefone, fax, um trio elétrico e computadores e tem hoje um patrimônio superior a US$ 2 milhões. O equipamento de som do bloco é composto por dois geradores de som e luz, de 60 e 30 kwa cada, 80 amplificadores, mais de 50 caixas de som e duas mesas de 24 canais, material suficiente para um show ao ar livre para 20 mil pessoas. "Trabalhamos basicamente para aumentar o patrimônio do bloco e fortalecer nosso trio, matéria-prima da nossa atividade", afirma o diretor de operações do Camaleão, Joaquim Nery.

Há três anos, os 2.500 integrantes do Camaleão saem às ruas embalados pelo som da Banda Chiclete com Banana, que utiliza o trio elétrico do bloco durante todo o ano através de um processo de permuta, o que impede que o Camaleão pague a ociosidade dos equipamentos nos meses que antecedem o Carnaval. Além de contarem com o trio, avaliado em US$ 1 milhão, os diretores do Camaleão contam ainda com as verbas do anunciante oficial do bloco. Cada anunciante paga em média US$ 20 mil para ter o nome da empresa impressa em um trio.

Como típicas empresas, os blocos carnavalescos fazem de tudo para atrair o consumidor. A poucos dias do Carnaval, uma mortalha, peça imprescindível para se participar do bloco, custa em média Cr$ 220 mil, podendo ser paga com todos os cartões de crédito. A maioria dos associados, porém, opta por pagar a mortalha ao longo do ano, através de carnês que começam a ser distribuídos logo após o término do Carnaval. Este ano, somente com a venda das mortalhas, cada um dos 25 blocos com trio conseguiu arrecadar cerca de Cr$ 60 milhões. Nesta época, também, não são poucos os que lucram com o mercado paralelo de mortalhas.

E pela estrutura que oferecem, proporcionando aos associados um Carnaval com segurança e o conforto de um bar, banheiros e enfermarias nos carros de apoio que acompanham os foliões, os blocos carnavalescos viraram sinônimo de investimento com retorno garantido. Segundo Renato Linhares, diretor do Bloco Crocodilo, reconhece que a cada dia os blocos se profissionalizam mais, o que considera fundamental para que não percam espaço no Carnaval e consigam sobreviver. "O Carnaval é um indústria competitiva e quem for amador dança", disse ele.

## *Trios elétricos dão impulso a mercado de discos regionais*

Os trios elétricos baianos impulsionaram o mercado fonográfico nacional. Palco-teste para qualquer artista que busque projeção, os trios lançaram, nos últimos nove anos, pelo menos 300 artistas, responsáveis atualmente pelo movimento anual de dois milhões de discos, 20% da produção nacional, ou equivalente a US$ 14 milhões. "Somos um mercado consolidado", afirma Wesley Rangel, proprietário dos Stúdios WR, o primeiro no país que começou a trabalhar com música baiana.

O primeiro cantor a ter repercussão nacional com música regional foi Luís Caldas, que em 1983 vendeu 500 mil cópias do disco *Fricote*, que balançou o Carnaval do Nordeste por pelo menos dois anos. O sucesso foi seguido pelas bandas Chiclete com Banana (mais de dois milhões de cópias) e pela banda Reflexus, que em 1989 vendeu um milhão de cópias.



# Brasília investe no turismo

## • *Projetos de lazer vão ocupar as margens do Lago Paranoá*

BRASÍLIA — As margens do Lago Paranoá estão se tornando um local lucrativo para os empresários decididos a investir no ramo de lazer e diversão. A Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) irá colocar à venda após o Carnaval 43 lotes de 300 m² a 600 m² para a construção de bares, restaurantes, boates, casas de espetáculos, lanchonetes, boliches e até marinas. Trata-se do projeto de ocupação da beira do lago, que tem como objetivo principal atrair o turismo para a capital federal.

O convênio que será assinado na próxima semana entre Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) e Detur (Departamento de Turismo do Distrito Federal) prevê também a construção de vários hotéis de três a cinco estrelas. O Brasília Palace, o primeiro hotel construído próximo ao lago e desativado após um incêndio, deverá ser totalmente restaurado. O presidente da Embratur, Ronaldo Monte Rosa, contou que a rede americana Hyatt já mostrou interesse em comprar o hotel, que está localizado próximo ao Palácio da Alvorada.

"O local está entre os preferidos dos turistas estrangeiros que vem conhecer a arquitetura da cidade. Nossa intenção é transformá-lo um cinco estrelas com espaço para campo de golfe e uma marina com passeios de barco para os turistas", conta Monte Rosa. Segundo ele, existe interesse em restaurar o hotel porque foi construído conforme o Plano Diretor de Brasília, que não permite para aquele local obras com mais de quatro andares.

**Verde** — O projeto de ocupação do lago prevê a construção de uma avenida arborizada entre o centro de lazer e a orla. "Vamos fazer pequenas praças com muito verde, bancos e *playground*", explica a diretora do Detur, Maria Eulália Franco.

Uma pesquisa realizada pelo Detur sobre o perfil do turista que visitou Brasília no ano passado mostra que a sua permância na cidade foi de dois dias. Em 1989, o turista ficava em Brasília um tempo ainda menor, uma média de cinco horas.

A pesquisa mostra também que no ano passado a cidade recebeu 65 mil turistas a mais que em 1991, ou seja, 404 mil em 1991 contra 339 mil em 1990. Do total de turistas que visitaram Brasília no ano passado, 70% são brasileiros e 30% estrangeiros, a maioria dos Estados Unidos, França e Alemanha.



## EMPRESAS

### Ponta de estoque

As lojas Dimpus de Ipanema, Rio Sul e NorteShopping estão dando 50% de desconto nas peças da ponta de estoque. A camiseta de malha, de cr$ 9.890, sai por Cr$ 4.900, e a saia de algodão, de Cr$ 11.870, está por Cr$ 5.900. Estão em oferta também coletes e blazers a Cr$ 6.900.

### Ibam-Gerencial

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) está organizando o Programa de Aperfeiçoamento para Executivos/Ibam-Gerencial, para 1992. São cursos e seminários dirigidos a organizações empresariais. O Ibam está convidando empresas públicas e privadas, instituições bancárias, fundações, sindicatos patronais, federações e associações a participarem do programa como patrocinadores, ou sob a forma de convênio.

### Mochila ecológica

Para a volta às aulas, a Aqualung está lançando mochilas ecológicas, com motivos do fundo do mar, que ensinam e divertem ao mesmo tempo. São caranguejos, cavalos-marinhos, estrelas-do-mar, conchas e peixinhos, todos coloridos, sobre um fundo branco. As mochilas são emborrachadas e custam Cr$ 28.800,00.

JORNAL DO BRASIL

# Cidade

# Receitas para puxar samba-enredo

■ *Às vésperas do desfile na Sapucaí, puxadores das escolas recorrem a chás, mel e gargarejo para não desafinar na avenida*

*Irany Teresa*

Chá de casca de romã, própolis, água morna com limão e sal, dieta de maçã, suco de laranja (sem gelo) com mel. E sono, muitas horas de sono. Cada puxador de samba-enredo tem a sua receita para não desafinar na avenida. A contagem regressiva para o desfile na Marquês de Sapucaí marca também, para a maioria deles, o início de um rigoroso recesso e obediência quase sagrada a uma série de rituais. Por exigência da diretoria da Portela, por exemplo, Dedé, que pelo sexto ano cantará o samba da azul e branco, cancelou dois shows marcados para esta semana. "Estou proibido de cantar até no banheiro", brinca.

Depois de *esgarçar* as cordas vocais em shows de quinta a sábado, Quinzinho, puxador oficial da Unidos do Viradouro, trata de curar a indesejada rouquidão num exílio voluntário em Campo Grande. "Vou ficar escondido até domingo. Nem no ensaio geral eu canto mais", garante. Mesmo depois de ouvir de seu médico que os gargarejos não adiantariam nada, ele não abriu mão da solução de água morna, sal e limão pela manhã. Fazendo um estilo mais *natureba* ainda, Carlinhos de Pilares deposita toda sua confiança nas qualidades do própolis "para limpar a garganta".

Há quem considere esses cuidados um zelo exagerado e dispensável. É o caso do veterano Jamelão, que há décadas faz de seu privilegiado vozeirão a marca registrada da Mangueira. "Isso tudo é palhaçada. Ninguém se prepara para um desfile. Quando chega a hora, é abrir a boca e cantar", dispara. Neguinho da Beija-Flor, que até quatro anos atrás fez parte da *ala do gargarejo*, atualmente abre mão das suas receitas de chás e xaropes e reduz os cuidados à prevenção de resfriados de última hora com doses extras de vitamina C. "Acho que a experiência me ensinou que os gargarejos não servem para nada", diz ele.

Marco Antonio Rezende

*Dominguinhos do Estácio fica sem falar uma semana*

Mas nada disso abala a convicção de Paulinho Mocidade, que todas as manhãs toma uma colher de mel de abelha, em jejum, para "adoçar a voz". As aulas de musculação do ex-jogador de futebol e integrante da ala de compositores da Mocidade Independente de Padre Miguel são também importantes para manter o fôlego na avenida. Mais do que seus colegas, ele enfrentará o desafio de não deixar o samba da bicampeã *atravessar* durante o desfile. O *Sonhar não custa nada* da Mocidade já emplacou nas rádios, bailes e quadras, e deverá ser acompanhado também pelo público das arquibancadas. A escola desfila no domingo e, um dia antes, Paulinho inicia em casa o seu período de relaxamento. "Vou falar o menos possível. Nem vou nem atender o telefone", avisa.

Preto Jóia também cumpre metódica preparação para defender na Sapucaí o samba da Imperatriz Leopoldinense. Na sexta-feira, durante o ensaio geral da escola, ele irá à quadra apenas para dar a primeira *passada* com a bateria, para pegar o tom, e depois volta a ficar *de molho* em casa. "O melhor da voz é o descanso", aconselha Preto Jóia, nascido Amauri de Paula, que ganhou o apelido quando trabalhava com lapidação de diamantes. Como recursos adicionais, o chá de romã, suco de laranja com mel e vários litros de água por dia.

Mais do que a maratona de cantar, sem parar, o mesmo samba umas 20 vezes seguidas, sem perder o ritmo e mantendo o mesmo tom, os puxadores carregam o peso da responsabilidade de empolgar a escola e a platéia. Um pouco mais fiéis às cores da escola do que, por exemplo, carnavalescos e porta-bandeiras, muitos puxadores terminam por adotar o nome da agremiação como sobrenome artístico, como Neguinho da Beija-Flor, Dedé da Portela, Carlinhos de Pilares e Paulinho Mocidade. O que não impede alguns vôos por outros ares, como o de Dominguinhos do Estácio, que começou a carreira em 69, quando a escola ainda se chamava Unidos de São Carlos e ziguezagueou muito tempo entre a Estácio e a Imperatriz. Mas em qualquer uma delas, na semana que antecede o desfile, Dominguinhos, como quase todos os seus colegas, se cala para soltar a voz com mais segurança no domingo e na segunda de carnaval.

## Jamelão mantém o estilo sóbrio

Meio mundo já sabe: Jamelão não é puxador de samba e nem por brincadeira deve ser identificado desta forma, pois considera mais que pejorativo. "Para mim, é a morte", avisa. Embora a expressão tenha sido há muito tempo incorporada ao jargão das escolas de samba, o conservador Jamelão afirma que jamais vai aceitá-la. "Sou intérprete de samba-enredo", diz, com a autoridade de mais de 50 anos de samba. E não é só nesse aspecto que o célebre cantor das composições de Lupiscínio Rodrigues e Cartola se diferencia dos colegas de ofício.

Na passarela, não usa artifícios de empolgação, como os *diz-diz-diz*, *o-quê-o-quê*, *ui-ui-ui* e outros maneirismos do gênero. Também não ensaia gingas de passista. Desfila solene, permitindo-se, no máximo, saudar o público de vez em quando, levantando o chapéu panamá. Mas completa todo o percurso cantando, a despeito dos 79 anos que completará em maio, e que não gosta muito de assumir. "Já dobrei o Cabo da Boa Esperança há tempos", desconversa, ao ser indagado sobre a idade.

José Bispo Clementino dos Santos continua um fumante inveterado, apreciador de uma boa *branquinha* e afirma que nunca seguiu nenhum ritual para melhorar a atuação na avenida. "Quem tem voz, canta. Quem não tem, não adianta. Esse negócio de chá e gargarejo é papo furado, coisa da vaidade de cada um. O samba hoje está ficando metido a besta", desdenha. O pouco caso vai além da performance dos outros intérpretes — para não contrariar — e chega até o ritmo imposto ao próprio desfile que, segundo ele, se transformou numa parada militar.

Desgostoso inclusive com a linha adotada pela própria Mangueira, de homenagear personagens que não têm ligações com o samba, Jamelão continuará, contudo, fiel ao samba até o fim. "Só peço a Deus que me dê a sorte de poder caminhar pela passarela". Amém.

Sérgio Borges

*Jamelão: quando chega a hora, é abrir a boca e cantar*

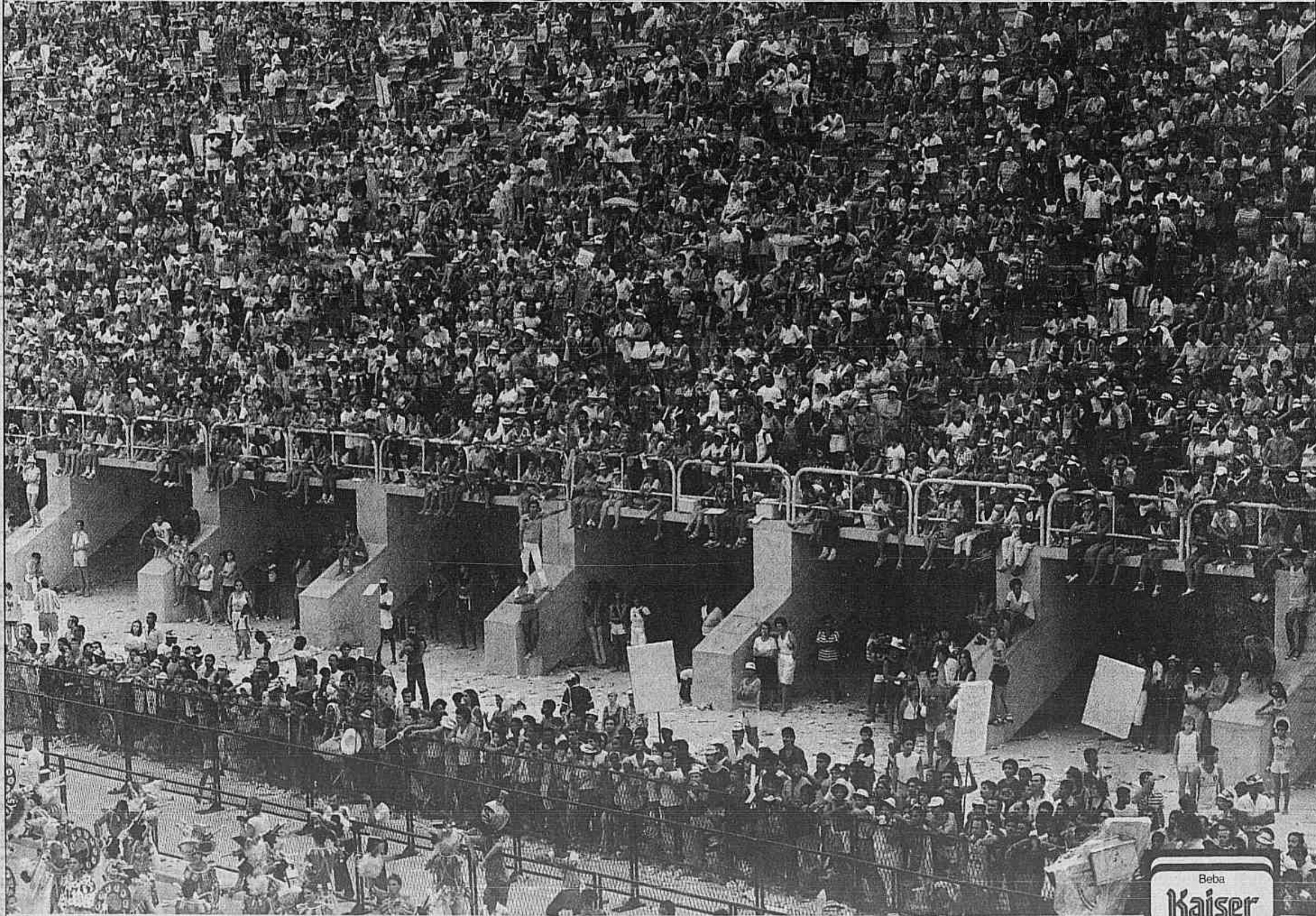
### Os intérpretes da Marquês de Sapucaí

**Domingo**

| Escola | Intérprete |
|---|---|
| Acadêmicos de Santa Cruz | Sobrinho |
| Leão de Nova Iguaçu | Jairo Bráulio |
| Mangueira | Jamelão |
| Imperatriz | Preto Jóia |
| Caprichosos de Pilares | Carlinhos de Pilares |
| Acadêmicos do Salgueiro | Quinho |
| Unidos do Viradouro | Quinzinho |
| Beija-Flor | Neguinho da Beija-Flor |

**Segunda**

| Escola | Intérprete |
|---|---|
| Tradição | Moisés e Toninho |
| Vila | Isabel Gera |
| Estácio de Sá | Dominguinhos do Estácio |
| Unidos da Tijuca | Nêgo |
| Mocidade Independente | Paulinho Mocidade |
| União da Ilha | Aroldo Melodia |
| Portela | Dedé da Portela |

Mais Carnaval na página 6

# Um 'xerife' limpa Botafogo

■ *Administrador regional retira veículos, camelôs e mendigos das calçadas do bairro*

*Vera Gudin*

Pegando carona na campanha *Carros, fora!*, da Secretaria Municipal de Transportes, o administrador regional da 4ª RA (Botafogo), Eduardo Papargueirus, engatou a primeira no fusquinha 72 pertencente ao órgão e trocou seu escritório, em Laranjeiras, pelas ruas da cidade. Desde segunda-feira, quem trafegar pela contramão das leis de trânsito, estacionando veículos em cima das calçadas dentro da jurisdição de Eduardo, amargará uma multa de duas Unifs (cerca de Cr$ 39 mil). O *xerife*, como passou a ser conhecido, avisa que o tiro é certeiro. Todas as ocorrências estão sendo encaminhadas ao Departamento de Sistema Viário da SMTU.

Batizada de *Rua limpa*, a operação não é nenhuma medida que atropele os direitos dos moradores da Urca, Glória, Catete, Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, Botafogo ou Humaitá. Ela baseia-se no decreto 10.222, assinado pelo prefeito Marcello Alencar em junho do ano passado, conferindo poder de polícia administrativa aos titulares das 30 RAs da cidade. Nesses dois dias de operação, Eduardo multou 108 veículos. "Depois do carnaval, o secretário municipal de Transportes, Carlos Lupi, disse que ia fazer o diabo", comentou o administrador, sem esconder a satisfação. Eduardo tem esperanças de que sobre um carro-reboque para se somar à valentia do fusquinha, prestes a se aposentar.

O volume de queixas recebidas é o melhor termômetro do sucesso da medida, segundo o administrador, que faz questão de acompanhar pessoalmente a operação. "Tiro, em média, três horas para limpar as ruas de camelôs, mendigos e carros estacionados irregularmente. Ficar no meu escritório sentado não resolve nada. Aliás, estou até feliz, porque abri mão da gravatinha. Com esse calor está difícil suportá-la", comentou.

Dirigindo suas críticas às oficinas mecânicas e concessionárias de carros, Eduardo anunciou que elas estão na sua mira. "Elas alugam as calçadas", revelou. Caso sejam autuados, os proprietários desses estabelecimentos poderão receber multas de uma a 50 Unifs, por uso indevido do logradouro público. Ontem, ao passar pelo número 449 da Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, onde localiza-se a Cadillac Botafogo, não hesitou em multar os seis carros estacionados na porta da concessionária. "Orlando, vai colando os adesivos", ordenou a um de seus ajudantes, que prontamente grudou nos pára-brisas dos veículos um papel com o *slogan* da SMT: *Carros, fora!*

Marcelo Theobald

*Eduardo Papargueiros tirou a gravata e diz que ficar sentado no escritório não resolve nada*

Nervosos, os funcionários da Cadillac alegaram que os carros eram de particulares. A desculpa esfarrapada ficou ainda mais evidente com o desaparecimento súbito dos veículos. "As concessionárias deixam os carros no nome dos antigos proprietários para driblarem a fiscalização", explicou Eduardo.

O castigo, como nos filmes de *cowboys*, veio a galope. Como não tem poderes para solicitar o Documento Único de Trânsito (DUT) dos proprietários fictícios, cobrou meia Unif da Cadillac (cerca de Cr$ 10 mil), por não apresentar em sua sede cópia do alvará de localização com as taxas pagas e nem licença da placa de propaganda, fixada na porta. Os documentos terão que ser exibidos hoje pela manhã.

Como a taxa é irrisória, Eduardo deixou claro que, sempre que passar pelo local, não vai se esquecer de checar se tem algum "proprietário" teimoso, estacionado na porta da Cadillac. Em seguida, percorreu a praça do Mourisco, as praias de Botafogo e Flamengo, Rua Oswaldo Cruz e Avenida Rui Barbosa, onde não deixou de registrar novas ocorrências.

## Atuação que gera polêmica

Multar carros estacionados irregularmente não é a única iniciativa de Eduardo Papargueirus a suscitar polêmica. Desde que foi *promovido* pelo prefeito Marcello Alencar a polícia administrativa, o *xerife* fez *batidas* em casas noturnas e devolveu à comunidade as ruas fechadas irregularmente por moradores, que as transformavam numa espécie de condomínio. No ano passado, fechou o Cine Coral, que exibia sessões vespertinas de sexo explícito.

Quase um ano à frente da 4ª RA, Eduardo Paparguerius, de 33 anos, não esconde gostar do que faz. Aliás, é com orgulho que exibe o título de *xerife*: "Os representantes do poder público acabam virando figuras folclóricas, em razão da falta de credibilidade. Sou *xerife* sim. Identifico-me com o lado positivo, o de defesa da cidadania."

Único dos administradores da cidade a endossar a campanha da Secretaria de Transportes, Eduardo também guarda no currículo outras iniciativas inéditas. Foi ele quem idealizou o projeto de coleta seletiva de lixo na Urca, primeiro bairro carioca a dispor de um programa semelhante: "o mês de janeiro foi animador. Recolhemos 12 toneladas de lixo reciclado. Só o papel e o papelão recuperados correspondem ao produzido por 76 árvores", festeja.

Casado, pai de três filhos e morador da Glória, Eduardo diz que, embora tenha "puxado a sardinha para a sua rede", não teve influência direta sobre as melhorias promovidas pela prefeitura no bairro. Engana-se quem acha que o fôlego de Eduardo só agüenta os trancos do trabalho: "Sobra tempo para tudo. Sou inclusive meio boêmio. Minha mulher vive reclamando."

E haja reclamações. No magistério há 12 anos, ainda dá aulas de História num curso noturno. O convívio com o poder se mantém há seis anos. Eduardo trabalhou nas secretarias municipais de Planejamento e de Saúde. Após um breve recesso, voltou à vida pública na segunda gestão de Marcello Alencar.

# *Professor do Estado não inicia aula dia 9*

Professores do Estado decidiram ontem se juntar aos do Município para lutar pelo piso salarial de Cr$ 387 mil, além de um piso de Cr$ 208 mil para os profissionais de apoio. Em assembléia que lotou o anfiteatro da Uerj, os professores estaduais resolveram acompanhar a greve dos colegas do Município, que dura duas semanas, e pretendem impedir o início das aulas para mais de 1 milhão de alunos, a partir de segunda-feira, dia 9 do próximo mês.

Segundo o Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação) 120 mil profissionais vão parar no Estado do Rio, como reflexo da insatisfação dos professores com a política salarial do governo de Leonel Brizola, que concedeu abono de 100%, dos quais 60% foram pagos em fevereiro e os 40% restantes serão pagos nos próximos dois meses. Apesar do abono, o Sepe considera que o piso salarial do professor — Cr$ 141 mil em fevereiro — e o do pessoal de apoio — equivalente a um salário-mínimo — ainda são muito ruins.

Os professores querem recuperar perdas que se acumulam desde março de 90, disse a presidente do Sepe, Florinda Lombardi. Ela acrescentou não ver, diante do que chamou de recusa do governo em negociar, alternativa melhor do que a paralisação. "A greve é o último recurso, mas a situação é muito complicada, devido à omissão do governo e das condições precárias de salário", disse.

Os professores também querem uma política salarial efetiva, com reajustes mensais pelo Índice de Custo de Vida do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos). Na lista de reivindicações, constam ainda itens como a luta por uma política educacional que privilegie o professor que fica na sala de aula e que dê vagas a novos alunos. "Só na cidade do Rio, há mais de 200 mil crianças fora das escolas", afirmou Florinda Lombardi.

A paralisação simultânea de professores estaduais e municipais pode aumentar o poder de barganha da categoria, acredita ela. "Desde julho do ano passado não sentamos à mesa com o governador", disse. No município, a secretária Municipal de Educação, Mariléia da Cruz, se recusa a negociar sob pressão. Ela já mandou cortar o ponto dos professores faltosos e exonerou um diretor de escola acusado de adesão à greve. Os grevistas dizem que a greve mantém 70% das escolas fechadas, enquanto a secretaria afirma que apenas algumas escolas da Zona Sul e do Centro pararam. Hoje, os professores municipais voltam a se manifestar diante da prefeitura, na Cidade Nova, às 14h30.

Marcelo Theobald

*Professores estaduais pedem mesmo piso de colegas do Município*

# Pela Cidade

## Rebouças aberto

■ **A partir de hoje, o Túnel Rebouças estará aberto durante a madrugada, nos dois sentidos. A Fundação Departamento de Estradas de Rodagens decidiu interromper as obras, para facilitar o trânsito no período do carnaval. O túnel volta a ser fechado no dia 9, no mesmo esquema anterior: às segundas e terças-feiras, no sentido Lagoa—Rio Comprido; e, às quartas e quintas, no sentido inverso, sempre das 23h às 5h.**

## Defesa do menor

A criança e o adolescente terão mais entidades para defender seus direitos. O superintendente da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência (CBIA), Paulo Rios, apresenta hoje, no Palácio Guanabara, o plano de trabalho que será desenvolvido em conjunto com a LBA (Legião Brasileira de Assistência) e o Inamps. A proposta é criar conselhos municipais, que fiscalizarão as ações voltadas para o menor e o cumprimento das leis específicas, além de desenvolver projetos. A apresentação será às 10h, durante reunião do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

## Assinaturas

■ *Os assinantes do* **JORNAL DO BRASIL** *que desejarem suspender a entrega do jornal durante o período de Carnaval devem entrar em contato hoje com o Serviço de Atendimento ao Assinante pelo telefone 585-4183. O atendimento será feito até às 17h.*

## Samba 'dark'

O clima carnavalesco está contagiando até mesmo os menos adeptos da folia. A boate Dr. Smith, em Botafogo, que abriu no ano passado, em estilo *dark*, e hoje reúne um eclético *time* de freqüentadores da noite, sucumbiu aos primeiros batuques do samba e apresentará hoje uma mostra de fantasias, ao som da bateria da escola Acadêmicos do Grande Rio. Esta é uma das atrações da *Quarta in transe*, promovida toda quarta-feira, a partir das 23h. Os produtores Sandra de Souza, Ariel Holmes e Paulo Martins já têm a programação para o mês de março que inclui uma exposição de quadrinhos eróticos e a noite dos tatuadores.

Marcelo Theobald

## Flamengo tem praça recuperada

■ Quando foi inaugurada, em 1988, num terreno abandonado do Metrô na Rua Marquês de Abrantes, no Flamengo, a Praça Jornalista Sandro Moreira tinha tudo para ser um *oásis verde* no meio de espigões de concreto. Mas, em pouco tempo, seus 800 metros quadrados tornaram-se moradia de mendigos e esconderijo de traficantes de drogas, que se embrenhavam no matagal próximo. A pedido das associações de moradores do Flamengo e do Morro Azul, a Prefeitura gastou US$ 25 mil para reformar a área. Recém-concluída, a reforma — iniciada em junho de 91 — é elogiada pelos moradores, que destacam a recuperação da quadra de esportes, com novas redes de basquete e traves de futebol. Mas as melhorias não param aí: a Praça Jornalista Sandro Moreira, que já tem uma pista de skate, está com novos bancos, mesinhas para jogos e brinquedos. Após o carnaval, ela será oficialmente devolvida à comunidade, em ato que terá a presença do prefeito Marcello Alencar. Os moradores da região, no entanto, há muito *reinauguraram* a praça, freqüentando-a mesmo antes de os tapumes serem retirados. "Antigamente, não podíamos deixar as crianças brincarem sozinhas, porque os pivetes roubavam os tênis delas. Só espero que agora coloquem seguranças na praça", disse Ivone Arouca, sem esconder a apreensão. Indiferente ao problema, Alexandre da Silva Cordeiro, de 10 anos, não poupou elogios à pista de skate.

## Caprichosos homenageia Rouanet

O barracão da escola de samba Caprichosos de Pilares sairá hoje da rotina, pelo menos por alguns minutos. O intenso trabalho na reta final para o desfile na Marquês de Sapucaí será interrompido, para a visita do secretário de Cultura da Presidência da República, Sergio Rouanet. Ele vai ser homenageado pelos componentes da escola como um dos destaques do ano de 91, por elaborar a lei de incentivo à cultura. A diretoria da Caprichosos entregará a Rouanet uma placa de bronze e aproveitará também a oportunidade para pedir atenção para as escolas de samba, por sua importância cultural. A homenagem será às 16h, na Rua Almirante Mariath, em São Cristóvão. As atrizes Cláudia Raia e Isadora Ribeiro receberam a mesma homenagem, numa festa a que o secretário não pôde comparecer.

## Uma nova atração na Lagoa

Os velhos pedalinhos da Lagoa Rodrigo de Freitas perderam o lugar. Eles foram substituídos por uma moderna versão motorizada, chamada de *miniboat*, que tem capacidade para três pessoas e é uma réplica dos *boats* americanos. O pequeno barco já foi aprovado pelas crianças, principalmente pelo fato de que elas próprias podem dirigi-lo, mesmo atingindo uma velocidade de quase 60 quilômetros por hora. O *miniboat* foi projetado aqui no Brasil e um de seus idealizadores é Paulo Roberto Villas-Boas Vargas, que diariamente toma conta dos seis barcos nas margens da lagoa, em frente ao Corte de Cantagalo. Ele dá as instruções e controla o tempo dos passeios: 10 minutos custam Cr$ 10 mil e meia hora, Cr$ 30 mil. Os barquinhos podem ser alugados entre 7h e 19h. Paulo Roberto garante que o barco não oferece riscos, porque não afunda. Mas, no caso de alguma emergência, é só acionar uma lancha de socorro no clube Caiçaras.

Françoise Imbroisi

## Ponto a ponto

- Os sinais da Avenida Henrique Dumont, nos cruzamentos com as ruas Visconde de Pirajá e Prudente de Morais, em Ipanema, não estão em sincronia. Quando um abre, o outro fecha imediatamente, causando extensos engarrafamentos nos horários de *rush*.
- **A cada dia, acumula-se mais lixo na encosta do Morro dos Prazeres, em Santa Teresa. Moradores da Rua Almirante Alexandrino estão preocupados e já fizeram até um abaixo-assinado pedindo a limpeza do local.**
- Passageiros da linha 239 (Praça 15—Engenho de Dentro), da empresa Verdun, reclamam que já está se tornando rotina os motoristas mudarem o itinerário, quando chegam à Tijuca. Denunciam também o excesso de velocidade. Ontem, por volta das 9h, o motorista do ônibus número 71.053 parecia estar numa pista de autódromo. Além de correr muito, ele não parou na maioria dos pontos da Rua São Francisco Xavier, na Tijuca, até a Rua Evaristo da Veiga, no Centro.
- **Mendigos e assaltantes estão tomando conta da Praça José de Alencar, no Flamengo.**
- Famílias de mendigos ocupam há meses uma área sob o viaduto em frente à Secretaria estadual de Habitação, em Botafogo.
- **Vaza esgoto em frente ao número 64 da Rua Marquês de Olinda, em Botafogo.**
- Os túneis Rebouças e Dois Irmãos têm diversas lâmpadas queimadas. Motoristas pedem providências.
- **O mato está invadindo a Ladeira dos Guararapes, no Cosme Velho, um dos principais acessos à Estrada das Paineiras, recentemente recuperada pela prefeitura.**

*Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13 às 15h.*

## Escolas de Samba

**Unidos de Vila Isabel**

**Classificação nos últimos cinco carnavais**

1987: 5º lugar
1988: 1º lugar
1989: 4º lugar
1990: 12º lugar
1991: 11º lugar

# Comércio de Copacabana fecha por segurança

O comércio do Leme e de Copacabana deve fechar as portas hoje, a partir das 15h. Agentes de turismo, donos de hotéis, comerciantes e moradores sairão em passeata pela Avenida Atlântica, pedindo mais segurança. A caminhada começará em frente à Rua Anchieta, mas não passará pela esquina da Rua Xavier da Silveira, onde mora o governador Leonel Brizola. "Não é uma passeata política", explica Araken Távora, presidente da Associação Comercial da Zona Sul.

Apesar de terem dado um título pacífico à manifestação — *Um ato de amor ao Rio* —, as associações comerciais e de turismo cobram uma polícia com maior efetivo, melhores salários e mais aparelhada. "O crime organizado prolifera com armamentos sofisticados e recursos financeiros marginais, enquanto a nossa polícia luta em desigualdade de condições. Lutamos por uma igualdade nessa luta", disse Araken.

Segundo os organizadores da passeata, patrões e empregados se unirão para chamar a atenção das autoridades para a violência que afastou turistas e, só nesse setor, deixou cerca de três mil pessoas desempregadas. "A falta de segurança é a maior violência contra a população", afirma Araken. Ele lembrou que a Polícia Militar já teve mais de 35 mil homens e, atualmente, esse número não passa de 30 mil. "Queremos a polícia na rua e, se possível, com a ajuda do Exército". A Acisul, a Associação Comercial do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Propaganda, o Rio Convention Bureau e o Movimento Rio Mania, entre outros, convidam todos para a caminhada.

Ao participar ontem do programa *Encontro com a Imprensa*, da Rádio **Jornal do Brasil**, o presidente da Associação Brasileira dos Agentes de Viagem (Abav), Sérgio Nogueira, disse que "o principal problema do turismo no Rio, hoje, é a falta de segurança." Segundo ele, "a própria Riotur admite uma redução de 50% nesse movimento ao destinar às agências de turismo apenas um setor de arquibancadas na Passarela do Samba, quando até o ano passado reservava os setores 7 e 9". Mesmo reconhecendo que a recessão econômica diminuiu o número de turistas em todo o mundo, ele queixou-se de que no Brasil, e mais especificamente no Rio, essa redução foi ainda maior.

No programa, do qual também participou o presidente da Associação dos Hotéis de Turismo, Phillip Carruthers, Nogueira não apóia a idéia da criação de uma segurança privada:. "Vai acabar acontecendo o mesmo que ocorreu com o ensino público, isto é, a polícia do estado desaparecerá."

Renan Cepeda

*Bocayuva Cunha (ao microfone) e Hildebrando (C) anunciaram o início das obras de saneamento*

## Saneamento de comunidades

■ *Começam obras para vida melhor em Cerro Corá e Guararapes*

O secretário estadual de Obras e Serviços Públicos, Bocayuva Cunha, e o presidente da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), Hildebrando de Araújo Góes Filho, estiveram ontem nas comunidades de Guararapes e Cerro Corá, no Cosme Velho, para anunciar o início das obras de saneamento, que contribuirão para a melhoria de vida da população carente e a despoluição do Rio Carioca. A atual rede de esgotamento sanitário das comunidades será toda reformada e instaladas tubulações onde ainda não houver rede. Com a interligação à rede de esgoto da Rua das Laranjeiras, o Rio Carioca deixará de receber os dejetos in natura despejados atualmente em suas águas.

As obras na comunidade dos Guararapes estão orçadas em Cr$ 130 milhões e serão concluídas em 180 dias. No Cerro Corá, o governo do estado vai investir Cr$ 150 milhões e o trabalho será entregue à população dentro de 120 dias. Bocayuva Cunha disse "as obras de saneamento nessas comunidades representarão boas condições de saúde para os moradores", pois muitos deles convivem hoje com valões a céu aberto. Ele foi aplaudido ao declarar que não quer mais chamar essas comunidades de favelas, "porque estão se tornando verdadeiros bairros populares, depois que o estado passou a investir em obras".

Os moradores aplaudiram novamente o secretário quando disse que as empreiteiras responsáveis pelas obras na rede de esgoto dessas comunidades irão abrir vagas para a população local trabalhar, na recuperação da tubulação e na limpeza do encanamento. A comunidade dos Guararapes tem cerca de 4 mil moradores e a do Cerro Corá, 3 mil. A presidente da Associação dos Moradores do Flamengo, Leila Maria Maywald, comentou que esse é mais um passo para a despoluição do Rio Carioca, que durante as últimas chuvas transbordava para a Praia do Flamengo.

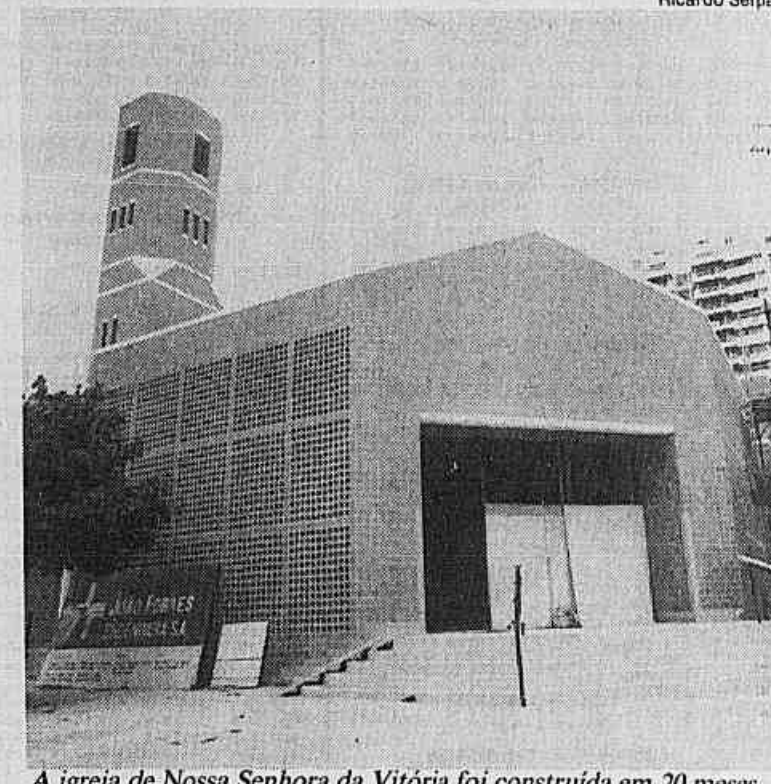
## Cardeal recebe igreja doada por empresário

Pela primeira vez, a iniciativa privada doa um templo à Arquidiocese do Rio. O empresário João Fortes, da construção civil, assinou ontem, na sede da Arquidiocese de São Sebastião, na Glória, a escritura de doação de uma igreja, na Barra da Tijuca. A solenidade contou com a presença do cardeal Eugenio Sales. A igreja de Nossa Senhora da Vitória, construída junto ao centro comercial do Condomínio Alfabarra, na Avenida Sernambetiba, será a matriz de quatro condomínios e deverá servir a aproximadamente 10 mil católicos.

A igreja, dentro do Alfa Center, foi construída em 20 meses. O centro tem dois pavimentos, com vagas no subsolo e uma área total de 2,6 mil metros quadrados. No primeiro pavimento, ficam a capela e oito lojas e no segundo, oito salas comerciais. A igreja Nossa Senhora da Vitória, que vai ser inaugurada oficialmente em 13 de maio, Dia de Nossa Senhora de Fátima, com uma bênção do cardeal, é a sétima paróquia dos bairros de São Conrado, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes.

Para o cardeal Eugenio Sales, é altamente louvável o gesto da João Fortes Engenharia: "Na área desses condomínios não havia igreja. Ao doar o terreno e construir o templo, a João Fortes está trazendo grandes benefícios espirituais e reforçando os valores morais de várias comunidades." De acordo com o empresário João Fortes, responsável pela construção de uma capela ecumênica no Condomínio Barramares e pela doação de um terreno para uma no Barra Sul, é um projeto muito antigo da empresa construir uma igreja-matriz.

"Tinha um compromisso antigo comigo mesmo de construir uma igreja no primeiro empreendimento da empresa que o permitisse. Achei o Alfabarra ideal. Além de ser o maior projeto residencial da Barra, com toda a infra-estrutura, fica localizado entre muitos condomínios e comunidades", concluiu.

Ricardo Serpa

*A igreja de Nossa Senhora da Vitória foi construída em 20 meses*

## *Rio terá rede de computadores ligada ao mundo*

A partir da segunda quinzena de março, os computadores das instituições de pesquisa do Rio poderão ser ligados aos de instituições do resto do país e de todo o mundo, com o funcionamento da Rede-Rio de Computadores, também chamada de Internet. Ontem, a Fundação de Amparo à Pesquisa do estado (Faperj) assinou convênio de cooperação com a Telerj para garantir a assinatura de um contrato de US$ 150 mil (Cr$ 234,6 milhões) que permitirá o funcionamento da Rede.

A Faperj já está recebendo equipamentos importados dos Estados Unidos para a instalação da Internet, que possibilitará o acesso direto a bancos de dados de instituições do país e exterior; a supercomputadores do exterior e ainda permitirá ao usuário participar de reuniões e seminários que reúnam participantes de todo o planeta.

O convênio foi assinado ontem na Secretaria de Indústria, Comércio e Tecnologia entre o presidente da Telerj, Eduardo Cunha, e o diretor-superintendente da Faperj, Fernando Peregrino. A Faperj já acelerou a instalação da Internet, segundo explicou Peregrino, recebendo distribuidores de linhas importados dos Estados Unidos. "O contrato será feito com a UFRJ e a Embratel já reservou um canal internacional para a instalação da rede", completou.

## Nilo explica combate ao tráfico a deputado

A série de reportagens publicadas no **JORNAL DO BRASIL**, intitulada a *República do Pó*, fez com que o vice-governador e secretário de Polícia Civil e Justiça, Nilo Batista, passasse a tarde de ontem na Assembléia Legislativa, esclarecendo aos deputados como o governo vem atuando no combate ao tráfico de drogas.

Acompanhado do delegado Élson Campelo, Nilo Batista levou para o plenário do Palácio Tiradentes armas apreendidas ontem na favela de Acari. Os deputados Albano Reis, Pedro Fernandes Filho (ambos do PTR) e Alice Tamborindéguy (PDT) se divertiram com elas e até posaram para fotos. Nilo explicou que o tráfico de drogas vai além das fronteiras do estado e, por isso, não tem a pretensão de acabar com ele. Ressaltou, contudo, que mesmo sem recursos e pessoal suficientes para uma ação de maior porte, tem conseguido melhores resultados que seus antecessores na Secretaria de Polícia Civil. "Não há uma semana em que não sejam feitas duas ou três operações em morros que não resultam em mortes como a da menina no Tuiuti".

Segundo Nilo Batista, foram apreendidas no ano passado 6.875 armas e mais de 1.800 pessoas autuadas por porte ilegal de arma. A partir de setembro, a Operação Alô Fronteira registrou 13.317 ocorrências policiais e apreendeu mais de 3,5 toneladas de maconha e 144 quilos de cocaína, "quantidade três vezes superior à apreendida em 89."

O secretário reconhece, porém, que o combate ao tráfico é um trabalho de Sísifo — figura mitológica condenada a empurrar uma enorme pedra até o alto de um morro. Ele disse que a polícia já fez várias incursões no Morro do Andaraí (onde o **JORNAL DO BRASIL** fotografou uma fila de consumidores de drogas), mas "preso um traficante, outro o sucede imediatamente no controle da venda de drogas naqueles pontos."

Nilo Batista afirmou que sua visão do problema mudou depois que se elegeu. Antes, acreditava que a cocaína consumida no Rio era residual, sobra da que ia para fora do país. Descobriu que não é assim e que o problema é bem maior do que imaginava: "Constatamos que o traficante do Morro da Providência, por exemplo, tem seu próprio fornecedor em Corumbá".

Sobre a passeata contra a violência, que empresários e comerciantes de Copacabana marcaram para hoje na Avenida Atlântica, Nilo afirmou que até recebeu um convite. Esclareceu que existe um projeto para criar as zonas especiais de segurança turística, ainda não colocado em prática por falta de recursos. Assegurou, porém, que este ano o projeto será executado. Para isso já foi assinado um convênio com o governo federal, no valor de US$ 700 mil, e a prefeitura também participará. O projeto prevê a criação de quatro delegacias especiais: no Leblon, Galeão, Cais do Porto e Centro. Nilo declarou ainda que se sente satisfeito por saber que durante 11 meses de sua gestão foram assassinadas no Rio menos mil pessoas do que em 1990.

## *Câmara concede medalhas a índio e Júnior*

Os vereadores cariocas decidiram ontem homenagear com a medalha Pedro Ernesto quatro personalidades da cidade: o jogador Júnior, do Flamengo; o presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas do Rio (Asaprev), Roberto Pires; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sérgio Szveiter e o índio Álvaro Tucano. Desta vez, a votação foi nominal, ao contrário do ano passado, quando o *banqueiro* do jogo do bicho Carlos Teixeira Martins, o *Carlinhos Maracanã*, foi homenageado por aclamação e depois muitos parlamentares negaram ter participado da escolha.

"Fiz questão de pedir a votação nominal", disse o vereador André Luiz, autor da homenagem a *Carlinhos Maracanã*. Segundo ele, sua atitude foi uma resposta a diversos parlamentares que reclamaram da entrega da medalha Pedro Ernesto a bicheiros. "Assim todo mundo tem que mostrar seu voto", acrescentou André Luiz. "Absurdo é homenagear um índio (Álvaro Tucano) que não fez nada pela cidade e não participa da comunidade", disse, criticando a indicação de Chico Alencar (PT). Em resposta, Chico Alencar afirmou que considera justo "a aldeia política" (a Câmara Municipal) homenagear a aldeia Kari-Oca, onde o índio estará representando sua nação durante a Rio-92.

De acordo com alguns assessores parlamentares, os próximos a serem indicados para ganhar a medalha são o *banqueiro* do bicho Ailton Guimarães Jorge, o *Capitão* Guimarães, e o porta-voz da contravenção no Rio, José Petrus, o *Zinho*.

## *Táxis vão ter novas tarifas na sexta-feira*

As corridas de táxi estarão mais caras a partir de sexta-feira. A Secretaria Municipal de Transportes autorizou aumento de 24,64%, o que levará a UT (Unidade Taximétrica) de Cr$ 345 para Cr$ 430, ou seja, cada quilômetro rodado na bandeira um. A bandeirada, que equivale a 2,8 UTs e hoje custa Cr$ 966, subirá para Cr$ 1.204. O quilômetro rodado na bandeira dois vai de Cr$ 414 para Cr$ 516. Pela hora parada, o usuário passará a pagar Cr$ 5.418.

O secretário Carlos Lupi advertiu que os motoristas não estão autorizados a rodar com bandeira dois até sexta-feira, quando serão distribuídas as novas tabelas. O último aumento concedido pela Secretaria foi de 30%, no dia 22 de janeiro. Lupi disse ontem que levou em consideração o aumento de insumos como combustível (23,64%) e pneus (30,25%).

# Vest-Rio aprova 1.169 na reclassificação

A coordenação do Vest-Rio (que reúne a Uerj, o Cefet e a Ence) divulgou sua lista de reclassificação, com 1.169 candidatos em todas as carreiras. A maioria das vagas foi aberta em decorrência da opção dos candidatos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em Medicina, das 36 vagas oferecidas para reclassificação, 35 tiveram o motivo.

Além dos reclassificados, há também candidatos que foram remanejados do primeiro para o segundo semestre ou de uma instituição para outra. Todos deverão fazer matrícula amanhã, nas instituições para onde foram aprovados, de 9h às 12h (carreiras de A a E) e de 14h às 17h (carreiras de F a S), com carteira de identidade e certificado de conclusão do 2º grau.

**Administração**
UERJ (1º SEM/M)

00650-5 01708-6 02334-5 02869-0 03222-0
03241-7 03851-2 04374-5 05457-7 06268-5
08018-7 08056-0 12601-0 18665-1 21848-0
26253-6 26407-5 27139-0 40624-4 43168-0
44222-4

**Administração**
UERJ (2º SEM/N)

00243-7 01074-0 01888-6 02061-3 02666-2
02690-5 03530-0 05019-9 05455-0 05571-9
06081-0 08536-7 13910-6 15105-0 15170-0
15209-9 15320-6 16893-8 17528-5 22780-3
22786-2 27082-2 32903-7 34388-8 34551-2

**Ciências Biológicas**
UERJ (1º SEM/M/T)

02381-7 03378-2 04427-0 04429-6 04963-8
06377-0 06391-6 07257-5 07946-4 10597-0
11763-3 13260-8 14923-3 18059-9 19318-6
21927-4 23601-2 23762-3 23826-0 26926-3
27564-6 29161-7 29664-0 30623-1 33906-7
34708-6 34998-4 36637-4 39734-2 39841-1

**Ciências Biológicas (Lic)**
UERJ/SG (1º SEM/T/N)

00972-5 01174-6 02304-3 02465-1 03028-7
03121-6 04574-8 06998-0 10776-0 10859-6
12579-2 16052-0 18957-0 28620-6 29296-6
31100-6 32833-2 33248-8 33407-3 33713-7
33795-1 34116-9 36082-1 39688-5 39752-0
41434-4

**Ciências Biológicas (Lic)**
UERJ/SG (2º SEM/T/N)

00126-0 02442-2 03447-9 04652-3 09661-0
15087-8 15160-2 16420-8 16943-9 20383-1
21762-0 27010-5 27375-9 28445-9 28567-6
28711-3 28976-0 31520-6 33934-2 34395-1
34785-0 35072-9 38319-8 38350-3 38474-7
38935-8 39276-6 43263-6

**Ciências Contábeis**
UERJ (1º SEM/M)

12484-2 16890-4 17698-2 27717-7 30753-0
39731-8

**Ciências Contábeis**
UERJ (2º SEM/N)

10414-0 12715-9 13364-7 18186-2 22141-4
27874-2 31486-2 33079-5 40117-8

**Ciências Econômicas**
UERJ (1º SEM/M)

00188-0 00242-9 00331-0 00464-2 00520-7
00930-0 00947-4 01707-3 02268-3 03462-2
03754-0 03757-5 04044-4 04304-4 04418-8
04839-9 04878-0 05098-9 05101-2 05454-2
06472-6 07154-4 07210-9 07473-0 10722-0
14854-7 15042-8 15052-5 15350-8 16465-8
18666-0 19817-0 21732-8 21836-7 22173-2
24794-4 28179-4 28313-4 29170-6 30447-6
30490-5 31433-1 34396-0 35778-2 38338-4
38695-2 39862-4 40797-6 43380-2

**Ciências Econômicas**
UERJ (2º SEM/N)

00193-7 01188-8 01238-6 01393-5 01952-6
02246-2 02648-4 02792-8 03062-7 03099-6
03254-9 03402-9 03611-0 03888-1 03909-8
04112-2 05386-4 05889-0 06679-6 07274-5
08588-0 10310-1 11533-9 15499-7 15933-6
16823-8 17065-8 17789-0 19576-6 21660-7
21743-3 22362-0 24316-7 24371-0 25125-9
25160-7 26207-2 26232-3 32413-2 33730-7
34137-1 34761-2 34939-9 38620-0 40484-5
42662-8 43096-0

**Ciências Sociais**
UERJ (1º SEM/M)

00568-1 02864-9 08875-7 18060-2 22826-5
23518-0 26499-7 30053-5 35552-6 37162-9
39115-8 41680-0 42533-8

**Ciências Sociais**
UERJ (1º SEM/N)

04282-0 08061-6 10189-3 10705-0 10948-7
11011-6 15451-2 17715-6 18682-1 29254-0
31838-0 32041-2 32333-0 37521-7 39750-4
43536-8

**Comunº Social (Jornº)**
UERJ (1º SEM/N)

01121-5 06808-0 10104-4 22095-7 23633-0
24388-4 25055-6 26024-0 38413-5 42198-7
44093-0

**Comunº Social (RelºPubº)**
UERJ (1º SEM/N)

00019-1 00856-7 01290-4 01830-9 02131-8
05656-1 07913-8 11575-4 11628-9 12045-6
18814-2 15355-9 16912-9 22188-0 24311-6
24490-2 25826-1 25988-8 26653-1 28624-9
32861-7 33460-4 34714-0 41726-2 43086-2

**Desenho Industrial**
UERJ (1º SEM/M/T)

02296-9 33891-5 38293-0

**Direito**
UERJ (1º SEM/M)

00215-1 02970-0 14011-2 18385-0 21618-6
22456-1 22480-4

**Direito**
UERJ (2º SEM/M)

01497-4 03419-3 04071-1 04903-4 07526-4
09921-0 13708-1 13765-0 18767-4 26277-3
32912-6 39860-8

**Direito**
UERJ (1º SEM/N)

00029-9 00487-1 01945-3 03940-3 06131-9
06934-4 05470-4 06457-2 15732-5 16125-0
19839-0 22407-3 32682-8 35916-5 36602-1
40578-7

**Direito**
UERJ (2º SEM/M)

00883-4 02618-2 03503-3 04238-2 04256-0
04529-2 06786-5 07286-0 08952-4 09852-3
10322-5 11432-4 14986-1 17386-0 19776-9
21833-2 22145-7 22225-9 24310-8 26671-0
27095-4 27443-7 28090-9 31158-8 31642-3
34686-1 35446-5 36593-9 38379-1 38507-7
40472-1 41007-1

**Educação Artística (Lic)**
UERJ (1º SEM/M)

16469-0 16457-0 18324-5 25161-5 25912-0
30811-0

**Educação Física (Lic)**
UERJ (1º SEM/M/T)

06702-4 11489-8 16709-6 24110-5 27256-6
30504-9 39735-0

**Educação Física (Lic)**
UERJ (2º SEM/M/T)

00500-2 00809-5 03039-2 10685-0 16251-5
22423-5 22424-3 24858-4 26726-0 29045-9
30008-0 30956-7 35057-5 37244-7 40200-1

**Enfermagem**
UERJ (1º SEM/I)

01859-7 04603-3 17107-7 22499-5 23606-3
24967-0 28570-6 31210-0 33321-2 35328-0
44012-4

**Enfermagem**
UERJ (2º SEM/I)

01281-5 02565-8 03617-0 07082-3 13102-4
13804-5 14187-9 14680-3 16298-6 18356-3
19627-1 20981-3 27822-0 28320-7 29228-1
32292-0 33287-9 33494-4 34465-6 35806-1
37800-3 39657-5 40733-0

**Engenharia Cartográfica**
UERJ (1º SEM/M/T)

07568-0 13078-8

**Engenharia Cartográfica**
UERJ (2º SEM/T/N)

07023-8 16310-4 32604-6

**Engenharia**
UERJ (1º SEM/M/T)

00106-6 00224-0 00497-9 00608-4 00956-3
01047-2 01073-1 01112-6 01155-0 01235-1
01820-1 01825-2 01849-0 02045-1 02046-0
02404-0 02429-5 02497-0 02580-1 02715-4
03054-6 03445-2 03491-6 03682-0 03701-0
03720-6 03761-3 03784-2 03827-0 03969-1
04015-0 04042-8 04138-0 04227-7 04248-0
04378-8 04589-6 04770-8 05069-5 05200-0
05277-9 05502-6 06292-8 07174-9 07422-5
08007-1 08301-1 08315-1 09237-1 09645-8
10243-5 10506-6 10547-3 10716-6 11451-0
12260-2 12610-1 13020-5 14397-9 14420-7
14437-1 14438-0 16109-8 18892-1 19126-4
19242-2 19656-8 19680-0 19791-2 19837-4
21279-2 21594-5 21778-6 21891-0 22002-7
22336-0 22391-3 22395-6 22402-2 22624-6
22644-0 22974-1 23793-0 24615-8 25019-8
25032-5 26672-8 28016-0 29753-4 30573-1
31671-7 32054-4 32248-2 32596-5 32656-9
33960-1 34121-5 34159-2 34627-6 34768-0
34790-6 34867-8 35494-5 35800-2 36145-3
36450-9 36550-5 36615-3 36692-7 38619-7
38721-5 39185-9 39393-2 39560-4 39611-7
39685-0 39959-0 40050-5 40052-1 40208-7
40377-6 40661-9 40867-0 41134-5 41635-5
43468-0 43930-4 44089-2

**Engenharia**
UERJ (2º SEM/T/N)

00446-4 00462-6 00474-5 00615-7 00886-9
01060-0 01086-3 01326-9 01358-7 01498-2
01535-0 01577-6 01806-6 01833-3 02208-0
02328-0 02399-0 02409-0 02491-0 02635-2
02708-1 02923-8 03055-4 03554-8 03738-9
03769-9 04052-5 04199-8 04307-9 04791-0
05028-8 05115-2 05126-8 05226-4 05249-3
05334-1 05393-7 05496-8 05830-0 05856-4
05923-4 07000-9 07003-3 07230-3 07763-1
08143-4 08224-4 08394-1 08605-3 08663-0
09028-0 09503-6 09851-5 10149-4 10245-8
10325-0 10676-8 11049-3 11365-6 12136-3
12370-6 12373-0 12376-5 12524-5 12560-1
12619-5 13279-9 13375-2 13763-6 14464-9
14625-0 15205-6 16282-5 16446-1 16479-8
16748-1 17476-9 17580-3 18299-0 18314-8
18430-6 18460-8 18468-3 18533-7 18781-0
18894-8 19225-2 19577-4 20610-5 20651-2
20783-7 20857-4 21213-0 22320-0 22330-1
22640-8 22641-6 22646-7 22677-7 22764-1
24648-4 25619-6 25773-7 26034-7 26081-9
26344-3 26687-6 26999-9 27027-0 27094-6
27111-0 28281-2 28623-0 28794-6 29278-8
29434-9 29517-5 30144-2 30409-3 30510-3
31064-6 31755-1 32546-5 32629-1 33596-7
33632-7 33743-1 34163-0 34205-0 34928-3
34941-0 35084-2 35096-6 35410-4 36027-9
36315-4 37102-5 38086-5 38109-8 38117-9
38199-3 39292-8 39495-5 39580-3 39757-1
40125-0 40843-3 41070-5 41984-2 42895-7
43090-0 43149-4 43230-0 43724-7

**Engenharia (Química)**
UERJ (1º SEM/T/N)

01246-7 02582-8 02694-4 04299-4 04447-4
06989-1 08300-3 10884-3 11244-5 11517-7
12175-4 13005-2 13312-4 13649-2 16525-5
18144-7 18527-2 22711-0 23159-2 23398-6
24753-7 33731-5 33930-0 34722-1 35188-1
37507-1 40227-3 40584-1 42256-0

**Engenharia (Química)**
UERJ (2º SEM/M/T)

00160-0 00832-0 00877-0 02400-7 03091-0
03549-1 03747-8 03858-0 04188-7 08399-2
10624-0 11231-3 11530-4 13834-7 14330-8
20485-4 22057-4 22270-4 22355-7 22982-2
25715-0 28196-4 28680-0 30684-0 30730-0
31929-5 33259-3 34602-0 34811-2 34944-5
36081-3 36762-2 38767-3 39749-0 40738-0
40820-4 44021-3 44290-9

**Engenharia (Elétrica)**
CEFET (1º SEM/T)

01103-7 01109-6 01786-8 02307-8 05332-5
07111-0 09210-0 10118-4 10286-5 10374-8
12068-5 18342-3 19785-8 19787-4 21236-9
21615-1 32003-0 32418-3 35770-7 35850-9
36506-8 38662-6

**Engenharia (Elétrica)**
CEFET (2º SEM/T)

00898-2 01117-7 01294-7 02282-9 03632-3
04247-1 05324-4 05995-1 06471-8 07869-7
07900-6 08719-0 10064-1 10163-0 11453-7
11748-0 15088-7 16121-7 16487-9 17299-5
17706-7 19889-7 21225-3 21825-1 24779-0
26748-1 29164-1 30890-0 33966-0 36137-2
36774-5 37892-5 38094-6 40788-7 40894-8
41048-9 42387-4

**Engenharia (Mecânica)**
CEFET (1º SEM/M)

00350-6 04918-2 05876-9 15200-5 15318-4
16247-7 16630-8 18304-0 19100-0 19580-4
21642-9 22636-0 26008-8 26158-0 26332-0
26389-3 32062-5 32952-5 32962-2 33737-4
33819-2 35193-8 35449-0 36230-1 38307-4
39092-5 40875-1

**Engenharia (Mecânica)**
CEFET (2º SEM/M)

00475-8 00666-8 02217-9 02570-4 03189-5
03481-9 03656-0 03664-1 03743-5 04314-1
05389-9 06317-7 06602-8 07421-7 08214-7
09325-4 10891-0 11380-8 12890-2 13760-0
14831-8 15029-0 16196-9 17855-1 19590-1
20932-5 22255-0 22514-2 24239-0 29598-1
30583-9 33990-3 34965-8 36669-2 37865-8
39330-4 40669-4 41724-6

**Estatística**
UERJ (1º SEM/N)

00221-6 12025-1 12989-5

**Estatística**
UERJ (2º SEM/M)

06536-6 11891-5 21051-0 24199-7 34056-1

**Estatística**
ENCE (1º SEM/N)

07467-8 32980-0 35836-3

**Estatística**
ENCE (2º SEM/M)

02832-0 20199-5 41802-1 43965-7

**Filosofia**
UERJ (1º SEM/N)

06001-1 08528-6 16962-0 19972-9 22044-2
31352-1 31792-6 42393-9

**Filosofia**
UERJ (2º SEM/N)

07322-9 09184-7 10443-4 11625-4 14841-5
17282-0 17560-9 19841-2 24217-9 24440-6
33839-7 37557-8

**Física**
UERJ (1º SEM/T/N)

00661-0 06159-0 07182-0 12541-5 16162-4
16283-3 17619-2 18319-9 20475-7 23267-0
27097-0 31048-4 41100-0

**Física**
UERJ (2º SEM/M/T)

00006-0 06014-2 06725-3 09026-3 09885-0
10060-0 11499-5 12922-4 13275-6 16786-9
16591-3 21877-4 24902-5 28737-7 29438-1
32170-2 32329-2 34213-0 34590-3 35085-0
37354-0 37554-3 37664-7 41637-1 42021-2

**Geografia**
UERJ (1º SEM/T/N)

05308-2 14960-8 16000-8 17003-8 19355-0
24120-2 27390-2 32146-0 42740-3

**Geografia (Lic)**
UERJ/SG (1º SEM/T/N)

06070-4 16517-4 19766-1 24309-4 26164-5
29448-9 31174-0 32519-8 35439-2 41552-9
43955-0

**Geografia (Lic)**
UERJ/SG (2º SEM/T/N)

17157-3 30599-5

**Geologia**
UERJ (1º SEM/T/N)

00348-4 00710-2 03904-7 04289-7 07485-3
08393-3

**História**
UERJ (1º SEM/N)

03765-6 08899-3 17785-7 23142-8 26363-0
35668-9 40092-0

**História**
UERJ (2º SEM/M)

06571-4 07270-2 07448-9 08384-4 08476-0
09180-4 11962-8 13150-4 18713-8 14887-2
17793-8 18986-3 21343-8 21734-4 23692-6
25373-1 25592-0 31851-5 32638-0 35496-1
38024-5

**História (Lic)**
UERJ/SG (1º SEM/T/N)

04275-7 15725-2 21365-9 24622-0 24766-9
25581-5 25748-6 29015-7 37633-7 37883-6
42251-7

**História (Lic)**
UERJ/SG (2º SEM/T/N)

03381-2 07036-0 07670-8 09919-8 17205-7
20134-0 26536-5 27370-8 31402-1 37073-8
37780-5 37807-0 38592-1 39364-9 41231-7
42374-2 43602-0

**Informática**
UERJ (1º SEM/M)

00984-9 03465-7 04587-0 05481-0 06467-0
07162-5 07753-4 08153-1 10683-6 10911-8
11416-2 11493-6 12782-5 15021-5 15083-5
15249-8 16097-0 16098-9 16894-7 17777-6
19540-5 21722-0 23763-4 32369-1 36452-5
36566-5 38121-7 38397-0 38789-4 38946-3
39885-3 42522-2 42989-9 43841-3 44004-3

**Informática**
UERJ (2º SEM/N)

00581-9 02194-6 02196-2 03525-4 04022-3
04923-9 06619-2 06983-3 07190-0 09212-6
09510-9 09940-6 10907-0 13476-7 13846-0
16243-4 17068-2 17827-6 18408-0 18784-4
19129-9 19402-6 19712-2 21838-3 25570-0
26109-2 26347-8 26470-9 26760-0 27401-1
31093-0 34029-4 34464-8 34624-1 34868-6
38173-0 39708-3 41141-8 44071-0

**Letras (Inglês/Lit)**
UERJ (1º SEM/T/N)

07792-5 09426-9 24067-2 24695-6

**Letras (Inglês/Lit)**
UERJ (2º SEM/M/T)

03882-2 04132-7 11048-5 14366-9 25348-5
34565-2 35921-1 35955-6 36242-5 37948-4
40131-5

**Letras (Port/Alemão)**
UERJ (1º SEM/T/N)

01409-5 14616-1 19430-1 28511-7 27425-9
28694-0 31441-2 31858-2 36314-6 40549-3
40591-4 42772-1

**Letras (Port/Espanhol)**
UERJ (1º SEM/T/N)

21118-4 22431-6 24328-0 28785-7 28955-8
30333-0 30703-3 34353-6 36295-6 43828-6

**Letras (Port/Francês)**
UERJ (1º SEM/T/N)

02468-6 06480-7 07638-4 09793-4 18584-8
10967-3 13661-1 24364-7 25052-0 27655-3
33328-0 33411-1 34706-0

**Letras (Port/Grego)**
UERJ (1º SEM/T/N)

02009-5 02034-6 02150-4 12173-8 17908-6
20355-6 20364-6 20996-1 25432-0 25741-9
26868-2 30775-0 35676-0

**Letras (Port/Hebraico)**
UERJ (1º SEM/T/N)

03921-7 04166-1 10038-2 12780-9 14611-0
14863-6 17047-0 20422-6 21714-0 22003-5
22888-5 25760-5 33809-5 36041-4 37028-2

**Letras (Port/Italiano)**
UERJ (1º SEM/T/N)

05709-6 06142-5 07117-0 09910-4 11647-5
14996-9 16177-2 22149-0 27494-4 28109-3
33170-8 35781-2 39014-3

**Letras (Port/Latim)**
UERJ (1º SEM/T/N)

06227-8 10846-4 17565-0 20157-0 21816-2
29119-6 31895-7 35323-0 36387-1 37544-6

**Letras (Port/Lit)**
UERJ (1º SEM/T/N)

03064-3 06997-3 12741-8 14428-3 20311-4
22987-3 23756-6 30288-0 41501-4

**Letras (Port/Lit)**
UERJ (2º SEM/M/T)

00013-2 01968-2 05133-0 05513-1 07728-3
09843-4 18819-0 19309-7 28739-3 28884-5
30009-8 31470-6 33651-3 35490-2 38313-9
40389-0 40538-8 42539-7 43311-0

**Letras (Port/Inglês/Lic)**
UERJ/SG (1º SEM/T/N)

08273-2 15752-0 16085-9 28397-5 32688-7
36221-2 40950-2 43446-9 43533-3 43631-3
43729-8

**Letras (Port/Inglês/Lic)**
UERJ/SG (2º SEM/T/N)

02494-5 03710-9 07067-0 07148-5 12257-2
13947-5 14669-2 24413-9 26657-4 28938-8
29128-5 33615-7 36423-1 39867-5 41084-5
41233-3 43508-2 43584-4 43716-6

**Letras (Port/Lit/Lic)**
UERJ/SG (1º SEM/T/N)

02724-3 02873-8 06437-8 08488-3 08614-2
09114-6 12504-0 13741-3 20248-7 23399-4
36268-9 36347-2 37025-8 38877-7 39724-5
40264-8 43388-8 43980-0 44448-0

**Letras (Port/Lit/Lic)**
UERJ/SG (2º SEM/T/N)

00699-8 09431-5 14232-8 15743-0 17496-3
18336-2 19311-9 21022-6 25397-9 27184-5
28053-4 28159-0 28226-0 31015-8 31383-1
32562-7 35811-8 36845-4 39538-2 41092-6
43573-2 43991-6 44014-0

**Matemática**
UERJ (1º SEM/M)

00333-6 06845-4 12494-0 16887-4 28547-1
30149-3 34594-6 35288-0 38815-7 39556-0
43653-4

**Matemática**
UERJ (2º SEM/N)

03815-6 06000-3 09035-2 18028-0 11526-6
20280-0 26522-5 27853-0 29493-4 32942-8
36446-0 41584-7 43319-5 43540-6

**Matemática (Lic)**
UERJ/SG (1º SEM/T/N)

01768-0 06415-7 08592-8 14085-5 15876-3
17404-1 27999-4 34270-0 35165-2 38310-4
39059-3 41734-3 43421-3 43894-4

**Matemática (Lic)**
UERJ/SG (2º SEM/T/N)

04818-0 06002-0 08403-4 08808-0 11555-0
12510-5 16317-1 17357-6 17622-2 20455-2
24663-8 27371-6 31420-0 35479-1 37738-4
43549-0 43756-5 43770-0

**Medicina**
UERJ (1º SEM/I)

00439-1 00526-6 00652-1 01147-9 02059-1
02225-0 02428-7 02575-5 03235-2 03816-4
04649-3 07895-6 10472-8 10534-1 10968-1
11367-0 13573-9 13818-5 13889-4 14162-3
14810-5 19533-2 19565-0 23283-1 23684-5
26022-3 26121-1 28541-2 30935-4 38336-8
40294-0 40489-6 40715-1 40863-8 41027-6
41298-8

**Nutrição**
UERJ (1º SEM/M/T)

04226-9 05149-7 21063-3 29864-6 30032-2
40065-3 42334-3

**Nutrição**
UERJ (2º SEM/M/T)

02273-0 08759-9 13419-8 24935-1 26582-9
27377-5 33937-7 37141-6 37458-0 37783-0
37855-0 38701-0 39478-5

**Oceanografia**
UERJ (1º SEM/M/T)

00535-5 02904-1 04445-8 05210-8 05892-0
14378-2 24575-5 40907-3

**Odontologia**
UERJ (1º SEM/M/T)

01558-0 02358-2 04263-3 04914-0 15359-1
16333-3 23450-8 23991-7 26942-5 28933-7
34030-8 34842-2 35944-0 39705-9 40716-0

**Odontologia**
UERJ (2º SEM/M/T)

01374-9 04886-6 04752-0 05347-3 07850-6
10088-9 15048-7 16134-9 18456-0 20601-6
21452-3 22404-9 24544-5 26395-8 26808-9
26860-7 27284-1 30483-2 31622-9 31799-3
32929-0 33728-5 36587-4 39313-4

**Pedagogia (Mag)**
UERJ (1º SEM/M)

29618-0 31006-9

**Pedagogia (Mag)**
UERJ (2º SEM/M)

05987-0 16340-6 18402-0 20473-0 27707-0
28538-2 43551-1

**Pedagogia (Mag)**
UERJ (1º SEM/N)

15533-0 32328-4

**Pedagogia (Mag)**
UERJ (2º SEM/N)

10872-0 12319-6 13082-8 18811-5 20281-9
22425-1 22913-0 26280-3 26650-7 28178-6
33019-1

**Pedagogia**
UERJ/DC (1º SEM/N)

11003-5 14276-0 14482-7 14689-7 14938-1
15818-6 15994-8 16545-0 20740-3 22458-8
28851-9 33355-7 33568-1 37041-0 37071-1
37583-7 37626-4 38388-0 41595-2 43719-0

**Psicologia**
UERJ (1º SEM/N)

05417-8 20945-7 21571-6 23208-4 24787-1
32660-7 44136-8

**Psicologia**
UERJ (2º SEM/T)

01273-4 02864-4 04078-9 05870-0 10095-1
12985-2 13808-8 14123-2 17131-0 18606-6
19051-9 24025-7 25033-3 27599-9 29809-3
29926-0 31958-9 33245-3 34636-5 35459-7
35525-9 35901-7 42750-0

**Química (Lic)**
UERJ (1º SEM/T/N)

07280-0 10992-6 31173-1 32439-6 32988-6
34423-0 42508-6

**Química (Lic)**
UERJ (2º SEM/M/T)

06626-5 07725-9 14319-7 15654-0 16132-2
17351-7 19030-6 19434-3 20184-7 21719-0
29255-9 29868-9 33437-5 34379-0 34816-3
40066-1 42742-0

**Serviço Social**
UERJ (1º SEM/N)

13540-2 23958-5 30321-6 41201-5 42380-7

**Serviço Social**
UERJ (2º SEM/N)

09706-3 10970-3 12465-6 13647-0 13823-1
13935-1 17498-0 20402-1 21278-4 23468-3
33439-1

## Dupla Exposição

Malta - 12/12/1919

Adriana Caldas

# *Jardim de Alá, um canal de 70 anos*

Inaugurado oficialmente em 1922, o canal do Jardim de Alá, que divide os bairros de Ipanema e Leblon, ligava as águas limpas da Lagoa Rodrigo de Freitas às águas não poluídas do mar. Há alguns anos, eram freqüentes as mortandades de peixes na lagoa de Sacopenapã, nome de batismo da Rodrigo de Freitas. Para melhorar as condições do ecossistema, em 1917 o engenheiro Saturnino de Brito começou a fazer estudos para abrir o canal, baseando seu projeto em um trabalho iniciado em 1870 pelo Barão de Tefé. A idéia é de que a lagoa necessitava de mais água do mar, porque os peixes estariam morrendo devido à menor quantidade de oxigênio e de salinidade. Em 1937, foi criado o parque com o mesmo nome, reformado oito anos depois pelo urbanista Lúcio Costa. Pequenas obras realizadas nos últimos anos, como a limpeza e o controle do canal, foram suficientes para diminuir o mau cheiro e atrair garças e biguás, aves que no passado faziam parte da paisagem da lagoa. Hoje, o canal virou reduto de sujeira e de esgoto. Nem a lagoa nem a Praia de Ipanema conserva as águas cristalinas da primeira foto. Os delicados postes de iluminação não mais compõem o cenário da praia, o canal poluído é o local escolhido pelos pivetes e mendigos para tomar banho e a estreita calçada foi substituída pela ciclovia do polêmico projeto Rio-Orla. (**Ana Madureira de Pinho**)

# Procurador manda processar Themístocles

O procurador-geral da Justiça, Antônio Carlos Biscaia, determinou à 1ª Central de Inquéritos que denuncie o advogado Themistocles Faria Lima pelo crime de tergiversação, por ter atuado sucessivamente como promotor e advogado de defesa do bicheiro Waldemir Paes Garcia, o *Maninho*, no mesmo processo. A denúncia será oferecida hoje, pela promotora Laíse Ellen Macedo. Se for aceita pelo juiz, o advogado será processado, ficando sujeito a pena de seis meses a três anos de detenção, além do pagamento de multa.

Biscaia decidiu, ainda, estudar a possibilidade de instauração de inquérito disciplinar para cassação da aposentadoria de Themistocles como promotor, punição prevista no Estatuto dos Funcionários Públicos. "Moralmente, a conduta dele é insustentável e, além disso, configurou um crime", afirmou o procurador. Biscaia baseou sua decisão em parecer do promotor Alexandre Araripe Marinho, designado para analisar o caso.

Como promotor do 2º Tribunal do Júri, Themistocles Faria Lima pediu o arquivamento do processo 1.014/86, contra *Maninho*, acusado de ser o mandante do atentado que deixou paralítico Carlos Gustavo Pinto Santos Moreira, o Grelha. Depois de se aposentar do Ministério Público, Faria Lima passou a atuar como advogado de defesa do bicheiro, no mesmo processo. *Maninho* foi absolvido por quatro votos a três.

"Nada importa para a efetiva configuração da prática delituosa ter o advogado Themistocles Faria Lima, quando promotor, pleiteado o arquivamento do feito em relação a Waldemir, seu futuro constituinte", diz o promotor Alexandre Araripe Marinho. "Se o fez", prossegue o parecer, "é porque reconhecidamente violou o princípio da obrigatoriedade da ação penal pública, deixando de denunciar pessoa contra a qual existiam evidentíssimos indícios de participação ativa na empreitada criminosa, perfeitamente ensejadores do início da persecução penal em juízo, afinal iniciada por intervenção do procurador-geral de Justiça, na forma do artigo 28 do Código de Processo Penal. Mesmo assim, não deixou de patrocinar interesse diverso."

Alexandre Marinho diz ainda que há elementos suficientes para propor, de imediato, a ação penal, sugerindo que seja enviada cópia de seu parecer à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para as providências disciplinares cabíveis. O crime de tergiversação está previsto no artigo 355 do Código Penal, que diz ser passível da pena de seis meses a três anos de detenção "o advogado ou procurador judicial que defender na mesma causa, simultânea ou sucessivamente, partes contrárias"

☐ **O promotor José Pinheiro Filho, do 2º Tribunal do Júri, recorreu ontem da sentença que absolveu, na semana passada, o bicheiro Waldemir Paes Garcia, o Maninho, e condenou a quatro anos de prisão o guia de turismo José Carlos dos Santos Reis, o Josef, acusados do atentado que deixou paralítico Carlos Gustavo Pinto Santos Moreira, o Grelha. O recurso será apreciado pelo Tribunal de Justiça, que poderá marcar novo julgamento ainda este ano, caso aceite a argumentação do promotor. Para José Pinheiro Filho, a decisão do júri contrariou a prova dos autos.**

Alaor Filho

*Armas e tóxicos estavam escondidos atrás de uma parede móvel*

# Artista é preso por depredar 'orelhões'

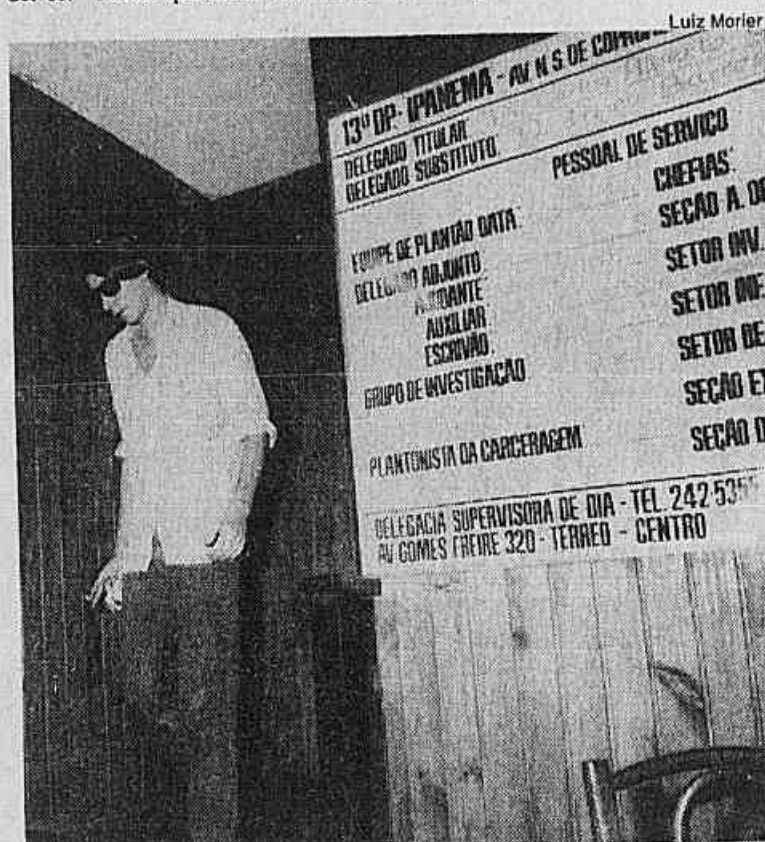
O artista plástico Leonardo Mallet Soares Santos, de 29 anos, foi preso ontem de manhã, depois de depredar com um martelo três *orelhões*, na esquina das ruas Sá Ferreira e Raul Pompéia, em Copacabana. Aparentemente sob efeito de drogas, Mallet Soares Santos se refugiou no corredor do prédio onde mora (Sá Ferreira, 42) e tentou reagir à prisão, ameaçando os policiais com uma faca. Na 13ª DP (Copacabana), disse que danificou os telefones para "exteriorizar a raiva num lugar público", porque fora agredido por policiais-militares na Estrada do Joá (Barra da Tijuca), quando voltava de uma festa.

Com a boca sangrando e ferimentos no braço, foi ao Instituto Médico-Legal para exame de corpo de delito. Em depoimento, contou que, à 1h30, saiu da festa, na casa da atriz Regina Duarte, de táxi. Pediu ao motorista que parasse o carro na subida da estrada, porque estava "sem ar". Ao descer, tropeçou num barranco e, quando se levantava, foi abordado por dois PMs, um deles de tarja no bolso com o nome Muniz. Mallet Soares Santos acrescentou que os policiais começaram a agredi-lo e o conduziram no táxi para a 16ª DP (Barra da Tijuca).

O artista nega a tentativa de homicídio contra os detetives e o delegado, alegando que pegou a faca para defender-se. "Pensei que seria novamente agredido", justificou. De acordo com o major Sérgio, do Comando de Policiamento Ostensivo do 18º BPM (Jacarepaguá), os soldados realmente detiveram Leonardo e o conduziram à DP, onde foi feito o Registro de Ocorrência (RO). O major adiantou que o motorista do táxi havia chamado os policiais da cabine da Estrada do Joá para separar uma briga entre Mallet Soares Santos e seu acompanhante, Arnaldo Costa.

Na 13ª DP, Mallet Soares Santos foi autuado por tentativa de homicídio, desacato à autoridade, resistência à prisão e danos ao patrimônio público, o que pode importar em pena de 10 anos de reclusão. Dois funcionários da Telerj constataram que os três *orelhões* geminados ficaram mudos, porque Mallet Soares Santos bateu com o martelo no gancho de suporte dos fones. Os funcionários informaram ainda que em Copacabana ocorre grande número de pichações e depredações, a maioria para arrombamento do cofre onde são guardadas as fichas telefônicas.

Os *orelhões* geminados ficam quase em frente ao edifício em que o artista mora com a avó, Adiles Lírio Mallet Soares, de 75 anos. O porteiro do prédio, João Cordeiro, contou que os vizinhos costumam reclamar da agressividade de Mallet Soares Santos, que há algum tempo quebrou o vidro do compartimento das mangueiras contra incêndio.

Luiz Morier

*Mallet alega que quebrou telefone porque apanhou da polícia*

# Delegados punidos

## *Aumento de crimes causa exoneração de três no Rio*

Os delegados Jaime de Lima (22ª DP, na Penha), Antônio Waldemar Gonçalves (39ª DP, na Pavuna), Heitor Correia da Rosa (29ª DP, em Madureira) e José Schiavo (17ª DP, em São Cristóvão) foram exonerados ontem pelo diretor do Departamento de Polícia da Capital, Paulo Emílio Cordeiro, porque nas jurisdições que chefiavam o número de assassinatos aumentou em 7% no mês de janeiro, em relação a dezembro.

Para revitalizar a política de combate ao crime de morte — meta prioritária da polícia, segundo Cordeiro —, o Departamento de Polícia da Capital baixou instruções, determinando que todos os delegados titulares façam um histórico dos assassinatos em suas áreas e procurem combater as causas.

Aproveitando a exoneração dos delegados, o diretor fez um rodízio em 10 delegacias, na tentativa de baixar o índice de criminalidade. O delegado Othon Alves, da 4ª DP (Centro), foi para a 33ª DP (Realengo), em lugar de Arnaldo Barbosa, indicado para a 29ª DP (Madureira), em substituição a Heitor Correia da Rosa. Afonso Alves da Costa saiu da 5ª DP (Mem de Sá) e foi para a 35ª DP (Campo Grande), no lugar de Otelo de Oliveira.

Antônio Carlos Calazans deixou a 7ª DP (Santa Teresa), onde Maurício Cortes o substituiu, e foi para a 35ª DP (Campo Grande); Tarcísio Ticon, que estava na 15ª DP (Gávea) foi para a 22ª DP (Penha), em substituição a Jaime de Lima; José Schiavo deixou a 17ª DP (São Cristóvão) e foi substituído por Afonso Alves da Costa; Ronald Mendes Coelho, que estava no Departamento de Polícia do Interior, assumiu a 39ª DP (Pavuna), em substituição a Antônio Gonçalves.

# *Arsenal de traficantes é apreendido em Acari*

Agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE) apreenderam seis granadas, oito rifles sofisticados, escopetas, pistolas calibre 45, 9 mm e Magnum 44, submetralhadores Luger ponto 30, carregadores de metralhadora, coletes à prova de bala e grande quantidade de munição numa casa de dois cômodos em uma vila da favela de Acari. Foram encontrados também cerca de 100 quilos de maconha e 10 de cocaína. Os tóxicos e as armas estavam em um compartimento escondido por uma parede móvel. A maconha, prensada e acondicionada em sacos plásticos, foi comprada recentemente em Petrolina (PE).

O diretor da DRE, delegado Antônio Nonato da Costa, surpreso com o armamento pertencente aos traficantes, disse que a polícia não dispõe de submetralhadoras Luger ponto 30, nem de pistolas Magnum 44. Estas, segundo o delegado, têm um impacto tão grande que um só tiro pode arrancar um braço ou uma perna.

Antônio Nonato disse que as armas foram quase todas contrabandeadas e, para não despertar suspeitas de grupos rivais, eram entregues em sacos de aniagem aos traficantes identificados como Jorge Luís e Viriato, que comandam o comércio de tóxicos em Acari. Os dois conseguiram escapar ao cerco e dispararam rajadas de metralhadora contra os policiais. De acordo com o delegado, por ser plana e ter muitas vielas, a favela de Acari é uma das mais procuradas pelos viciados em tóxicos.

O delegado explicou que a DRE sabia das armas e das drogas, mas tinha dificuldades para fazer a apreensão, porque só cúmplices de confiança de Jorge Luís e Viriato conheciam o esconderijo. Há um mês, um detetive foi infiltrado no bando e conseguiu as informações. Para evitar que as armas fossem retiradas do local quando a polícia invadisse a favela, fez-se um levantamento completo da área, que incluiu fotos aéreas. Informantes disseram que a droga seria vendida durante o carnaval.



# Vítima de estupro faz acusações a policial

O carcereiro Cornélio Vieira, da 17ª DP, é acusado de abusos sexuais pela paulista E.E.S., de 19 anos, que fora à delegacia para registrar queixa de estupro, praticado por três rapazes. E.E.S., que viajou ao Rio para resolver problemas de família, desembarcou domingo à noite na Rodoviária Novo Rio. Sem conhecer a cidade, pediu informações e acabou seqüestrada por três rapazes que estavam em um Chevette. Levada para um local deserto, que ela não sabe identificar, foi estuprada pelos três, que ainda roubaram seu dinheiro, jóias e documentos.

A jovem contou que, depois de libertada pelos três criminosos, perambulou, desesperada, por várias ruas, até que foi socorrida e encaminhada à 17ª DP. Lá, sentindo-se segura, começou a relatar o que acontecera. No entanto, disse E.E.S. Cornélio Vieira, de 38 anos, levou-a para os fundos da delegacia, onde funciona o Setor de Roubos e Furtos, e, sob ameaças, submeteu-a a abusos sexuais. Ontem, ela apresentou queixa contra o carcereiro na Corregedoria de Polícia.

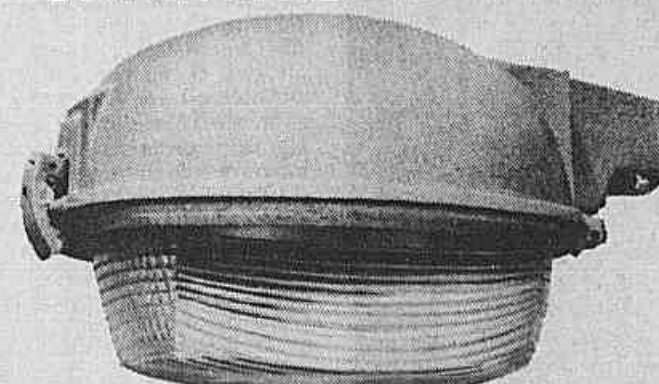
E.E.S prestou depoimento e reconheceu o carcereiro por fotografias do fichário dos policiais lotados na delegacia de São Cristóvão. Cornélio, que efetivamente estava de serviço na noite de domingo, também prestou depoimento ontem. O corregedor de Polícia, Luís Gonzaga de Lima Costa, informou que o acusado responderá a dois inquéritos, um administrativo e outro criminal, e pode ser demitido.

# Tetraneto do Barão de Itapevi

Tetraneto do patrono da Artilharia do Exército, marechal Emílio Luís Mallet, o Barão de Itapevi, que combateu na Guerra do Paraguai, Leonardo Mallet Soares Santos freqüentou escolas de arte em Nova Iorque e na Suíça e cursos no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio. Nascido e criado em Copacabana, passou a adolescência na Espanha e morou em Bogotá (Colômbia), EUA e Canadá. Sua última exposição, *Prelúdios*, foi em Buenos Aires, há quatro meses.

A avó de Leonardo, Adiles, contou que ele ficou "muito tenso" depois da exposição em Buenos Aires, piorando o quadro de neurose, diagnosticado pela psiquiatra com quem o artista se trata há mais de um ano. "Ultimamente, Leonardo está angustiado, agressivo às vezes. Mas normalmente é um rapaz animado, recebe muitos artistas aqui em casa. E tem muito orgulho de sua ascendência, chegando a usar o brasão da família pregado à roupa, quando vai sair", conta Adiles. Segundo ela, o neto foi convidado a expor em Paris, dentro de três meses.

**Campanha** — A Telerj iniciou ontem, com anúncios de 30 segundos nas emissoras de rádio e de televisão, uma campanha publicitária contra a depredação de *orelhões*. Para conscientizar a população e combater a ação dos depredadores, a agência vencedora da concorrência, a V. S. Scala, aproveitou o clima de Carnaval e criou *jingles* em ritmo de samba-enredo. A campanha, veiculada também em revistas, vai até 3 de março.

"Olha o *orelhão* da Telerj aí, gente. Ele não é bumbo para a gente bater, pandeiro para sacudir, reco-reco para agitar, nem cuíca para dar aquela batucada. Preserve este instrumento, que pode dar muito samba ou fazer você sambar na hora que precisar dele." Atualmente, 1 mil *orelhões* são danificados por mês, representando prejuízo de US$ 600 mil (Cr$ 936 milhões) com a recuperação dos aparelhos. Os 23 mil *orelhões* do estado são também vítimas de pichadores e ladrões.

# Últimos retoques no Sambódromo

■ *Garis limpam pista, decoradores concluem ornamentação dos camarotes e engenheiros e técnicos testam som e iluminação*

A toque de caixa, a Passarela do Samba passa pelos últimos retoques de luz, som e brilho. Ontem, um *batalhão* de operários trabalhava duro, sob o sol de 40 graus, para que nada saia errado no desfile das escolas do Grupo Especial na Marquês de Sapucaí. Marceneiros e decoradores manipulavam pedaços de madeira, papéis brilhantes e cola, para concluir a ornamentação dos camarotes, espaços luxuosos em que, a cada ano, os vizinhos procuram se destacar no quesito originalidade.

Engenheiros e técnicos ocupavam a passarela, supervisionando as instalações. O sempre animado *bloco* dos garis — 60 homens, com verdadeira ginga de sambista — limpou a pista de ponta a ponta, com vassouras e a ajuda de dois caminhões-pipas. A pressa se justifica: os organizadores querem nota 10 em cronometragem. Afinal, no domingo, quando a Acadêmicos de Santa Cruz entrar na passarela, tudo deve estar funcionando em perfeita harmonia.

Ontem à noite, foram realizados os testes de luz e som. Na madrugada de hoje, seria iniciada a pintura do asfalto do Sambódromo, que este ano terá o símbolo da Rio-92.

O que se via no Sambódromo, ontem, era trabalho. Marceneiros batiam pregos e cortavam madeira, perto das cadeiras de pista. O diretor técnico da Riotur, Santiago Pereira Nunes, garantiu que todas as obras terminarão hoje, antes das 11h, quando será realizado um teste geral de som, luz e energia.

Animados com o trabalho estavam mesmo os garis da Comlurb. Depois de varrida, a pista foi lavada com jatos de água dos caminhões-pipas. Enfrentando o fortíssimo calor, os funcionários da Comlurb esbanjaram disposição, mas seguiram o sentido inverso ao das escolas: saíram da Apoteose para o local da concentração.

A grande novidade que a Comlurb vai levar para a Passarela do Samba são 384 pequenas caçambas, com 50 litros de capacidade. Em cada camarote será instalado um desses recipientes, pintados de verde, que terão o símbolo da Rio-92 e a frase "Comlurb - Lixo reciclável". Copos, garrafas, latas, rolhas e embalagens de plástico serão levadas diretamente do Sambódromo para a usina de reciclagem da companhia, no Caju. Em cada corredor dos camarotes será colocado um latão, com capacidade de 200 litros, destinado ao lixo orgânico. A empresa espera recolher no carnaval 4 mil toneladas de detritos, das quais 1.200 só na Marquês de Sapucaí. Para fazer o trabalho, estão escalados, para cada dia, 2.362 garis. Entre a passagem de uma escola e outra, 120 homens limparão a pista. O esquema será mantido até o dia 8 de março, após o Desfile das Campeãs.

Olavo Rufino

*Sistemas de som e de iluminação foram testados ontem e uma verificação geral dos equipamentos está marcada para hoje*

Luiz Barros

*Depois de recolher os detritos, garis lavaram a pista*

Luiz Barros

*Camarotes terão caçambas exclusivas para lixo reciclável*

## Desfile começará mais cedo

### *Justiça garante Santa Cruz no Grupo Especial*

José Roberto Serra

*A Acadêmicos de Santa Cruz entrou com ação*

O desfile de domingo na Marquês de Sapucaí, que estava previsto para começar às 19h, será iniciado às 17h40. A antecipação foi decidida devido à participação da Acadêmicos de Santa Cruz no Grupo Especial, garantida por liminar da Justiça. No ano passado, durante o desfile da escola no Grupo 1, faltou luz e suas notas não foram julgadas pela Riotur. Os envelopes com as notas em cada quesito não foram abertos e a Riotur resolveu considerar a escola como *hors concours*. Este ano, a Santa Cruz estará disputando o primeiro lugar como qualquer uma das outras 14 escolas do Grupo Especial.

A briga da Acadêmicos de Santa Cruz na Justiça foi iniciada em maio do ano passado. O vice-presidente da escola, Nicolau Darze, alegou que a Riotur decidiu não considerar as notas para não anular o desfile. No entanto, quando a diretoria recebeu o mapa dos jurados, constatou que a campeã não seria a Tradição, e sim a Santa Cruz, que obteve notas mais altas. "Entramos na Justiça contra a Riotur e conseguimos uma liminar na 6ª Vara de Fazenda Pública, garantindo nossa participação no Grupo Especial", contou o vice-presidente.

O advogado da escola, Ubiratan Guedes, disse que há dois meses o juiz da 6ª Vara entrou de férias e a juíza substituta julgou o mérito da ação contra a Santa Cruz, sob o argumento de que a escola não teve motivos para o atraso na avenida. "Inexplicavelmente, ela considerou improcedente o pedido da Santa Cruz, mas não cassou a liminar que garantia nosso desfile no Grupo Especial. Apelamos da sentença e o mérito será julgado no Tribunal de Justiça. Não acredito que esse julgamento seja realizado antes do Carnaval, pois tanto o Ministério Público quanto o município ainda não foram ouvidos", explicou o advogado. Ubiratan Guedes acrescentou que se a Santa Cruz perder a causa na Justiça, ela passa automaticamente para o Grupo I. "Se ganhar, permanecerá no Grupo Especial."

Nicolau Darze esclareceu que, como com a participação da Santa Cruz aumentou para 15 o número das escolas do Grupo Especial, a Liga Independente das Escolas de Samba determinou que este ano três agremiações serão rebaixadas para o Grupo I, e não apenas duas como prevê o regulamento. "Se a escola perder a ação, ela vai para o Grupo I e uma das escolas rebaixadas sobe novamente. Caso contrário, e se não formos rebaixados pelos jurados, logicamente, permaneceremos no Grupo Especial", disse Nicolau.

## *Bombeiros vão levar até um helicóptero*

O esquema de segurança que o Corpo de Bombeiros levará para a Marquês de Sapucaí nos quatro dias de Carnaval inclui um helicóptero e um carro-plataforma, com 50 metros de altura, para retirar pessoas e combater incêndio um qualquer ponto da Passarela do Samba. O comandante José Halfeld Filho inspeciona hoje à tarde os vários pontos onde ficarão instalados carros com água, espuma e gás carbônico para combater o fogo, ambulâncias e duplas de bombeiros com padiolas e extintores.

Este ano, o Corpo de Bombeiros terá 300 homens na passarela — 100 a mais que no ano passado — e 50 na Avenida Rio Branco. O Souza Aguiar é o hospital de referência para onde serão levados os acidentados na passarela de helicóptero ou numa das três ambulâncias com CTI e três ambulâncias de transporte. O helicóptero ficará no estacionamento do prédio do Juizado de Menores, na Praça 11, e o posto de comando dos bombeiros próximo ao prédio da Brahma. Além de cortes e queimaduras, acidentes comuns entre sambistas e espectadores do desfile, todo ano há casos de desmaios, mal súbito e até de infarto no Sambódromo.

Haverá quatro postos municipais de saúde na passarela e cada arquibancada contará com uma dupla de padioleiros. As ambulâncias e os carros de salvamento ficarão no espaço em frente à área de recuo da bateria. Em caso de incêndio, uma viatura autobomba poderá entrar em ação em qualquer ponto do Sambódromo. Todo o trabalho de comunicação entre os bombeiros e serviços será centralizado num carro da Defesa Civil. O esquema foi montado a pedido da Riotur, que abriu espaços e facilitou a instalação de carros e equipamentos.

O Corpo de Bombeiros vai vistoriar também os bailes da cidade. Há dois meses, a corporação enviou a clubes e casas noturnas documentos explicando as condições ideais de segurança.

## Interdição de ruas no Centro começa sábado

Com exceção da pista lateral no sentido Centro-Zona Norte, o trânsito na Avenida Presidente Vargas, no Centro, será interrompido a partir da zero hora de sábado até as 12h da Quarta-Feira de Cinzas, para evitar transtornos junto à Passarela do Samba. A circulação de veículos na Avenida Rio Branco, onde acontecem desfiles de blocos e grupos carnavalescos, também estará proibida no período. As interdições foram programadas pela Diretoria de Sistema Viário da Secretaria Municipal de Transportes, que vai bloquear ainda algumas ruas de acesso às avenidas, mas criará acessos ao Centro.

O esquema de trânsito montado pela DSV difere dos esquemas organizados em anos anteriores, porque a Riotur construiu arquibancadas na pista central da Presidente Vargas, sentido Centro-Norte, para que o público possa assistir à armação das escolas. Com as alterações, as opções de acesso ao Centro passarão inevitavelmente pelo Rio Comprido ou pela Avenida Rodrigues Alves (Cais do Porto). Todo o esquema será válido para o sábado do Desfile das Campeãs.

Além de interditar a Presidente Vargas (alameda sentido Norte-Centro, junto às edificações, no trecho entre o Trevo das Forças Armadas e a Praça da República; alameda Norte-Centro, junto ao canal do Mangue, entre o Trevo das Forças Armadas e a Avenida Rio Branco; e alameda Centro-Norte, junto ao canal do Mangue, entre a Praça da República e o Trevo das Forças Armadas), a DSV vai interditar o trânsito em várias ruas adjacentes à avenida, o Viaduto dos Pracinhas e o acesso do elevado da Avenida Paulo de Frontin à Presidente Vargas. Várias linhas de ônibus procedentes dos terminais da Central, Praça 15, Praça Mauá e de vários outros pontos das zonas Sul e Norte terão seus itinerários alterados.

## *Puxadores atacam samba da Mocidade*

Qual é o samba que vai *pegar* na Marquês de Sapucaí? Por enquanto, as apostas tendem para o lado da *Estrela de luz*, da Mocidade Independente, que está fazendo mais sucesso e despertando os ciúmes das rivais. "O samba da Mocidade é plágio da melodia daquela musiquinha que diz "*a baratinha, iaiá, a baratinha, ioiô, a baratinha bateu asas e voou*", acusa Carlinhos de Pilares, referindo-se ao refrão *Eu vejo a lua no céu, a Mocidade sorrir, de verde e branco, na Sapucaí*. Quinzinho, da Viradouro, entra na dança e taxa de marchinha o samba da bicampeã: "Só dá de dez a zero em baile de carnaval", ironiza.

Paulinho Mocidade contra-ataca, atribuindo a reação dos concorrentes ao favoritismo do samba de sua escola. "O samba está em evidência desde outubro e ninguém havia falado nada. Agora que é sucesso...". Rivalidades à parte, o samba-enredo sempre reserva surpresas para a avenida e mesmo puxadores experientes balançam um pouco com o peso da responsabilidade.

Apesar de saber o samba da Beija-Flor até de trás para a frente — o que não é vantagem, pois a composição é dele, em parceria com Dinoel Sampaio e Itinho —, Neguinho sabe que vai passar o desfile inteiro preocupado com os três refrões. "É a parte mais delicada. De tanto cantar, a gente tem que prestar muita atenção para não esquecer de bisar ou para não bisar além da conta", diz ele, que há um ano e meio trocou o bairro de Nilópolis por um apartamento na Avenida Atlântica. Neguinho já não freqüenta a quadra da Beija-Flor como no início da carreira, em 75. Seu compromisso com a escola é comparecer aos ensaios de quinta-feira nas quatro semanas que antecedem o desfile.

*Neguinho*

## Camelôs ainda não venderam as fantasias

Em época de crise, é preciso ter jogo de cintura e molejo, principalmente na hora de comprar as fantasias de carnaval. Para fugir dos preços altos da inflação — e que ainda promete dar samba —, muita gente está preferindo comprar acessórios e adereços para fazer sua roupa em casa.

A dona de casa Carmem Lucena desistiu de comprar, num camelô da Rua Sete de Setembro, uma fantasia de *Clóvis* para o filho Rafael, de sete anos. Como vem acontecendo com a maioria dos consumidores, Carmem preferiu andar até uma loja de tecidos, duas quadras depois, para garantir a alegria de Rafael, que irá brincar no América, sábado à tarde. "Ao invés de pagar Cr$ 17 mil, prefiro pagar a metade e fazer a roupa em casa", diz Carmem.

As reclamações dos camelôs também são muitas. Edna Sued, que trabalha como ambulante há 12 anos, queixava-se ontem da falta de compradores para as fantasias que ela mesma corta e costura. Há duas semanas, ela expõe 15 modelos de fantasias para crianças, dos quais, até ontem, só havia vendido 20 peças. "É o carnaval da recessão", afirma Edna.

Nélia Bahiense, ambulante que se estabeleceu na Rua Sete de Setembro, junto ao Largo do São Francisco, costuma vender "mercadorias da época". Acreditando que fazia um bom negócio, ela trocou os isqueiros importados por roupas de baianas, palhaços, havaianas e índios: "Até agora lucrei apenas Cr$ 150 mil, mas espero que as vendas aumentem até sábado de carnaval", diz.

As reclamações também chegam aos estabelecimentos comerciais. O gerente da Casa Arthur, Rogério Jairo, constatou que as vendas de fantasias e acessórios caíram mais de 70%, frente ao mesmo período do ano passado. "Nesta época, as vendas deveriam estar aquecidas, mas até agora, nada...", lamentou Rogério.

Até mesmo o disco produzido pela Liga das Escolas de Samba com os sambas-enredo estão com venda ruim. A constatação é do vendedor da Toc Discos da Rua Uruguaiana, no Centro, Wallace Luciano de Souza, que trabalha na loja há 13 anos. Ele contou que, no ano passado, a Toc Discos pediu dez mil discos à gravadora e este ano, apenas três mil. "Desde dezembro, vendemos somente cerca de 600 discos. Ninguém tem dinheiro para comprar", contou Wallace, acrescentando, com certo ar de filósofo: "Ninguém pode pular carnaval com a barriga vazia."

Luiz Barros

*Máscaras e fantasias encalham nos camelôs da cidade*

## *MAM abrirá as portas para o carnaval*

As alegorias do desfile deste ano não serão desmanchadas depois do Carnaval. No inverno, elas estarão de volta na *1ª Rio Carnaval-Arte*, no Museu de Arte Moderna. O evento, coordenado pela carnavalesca Lilian Rabelo, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e da Liga Independente das Escolas de Samba, será mais do que uma simples exposição. Durante quatro dias — de 10 a 14 de agosto — haverá conferências, simpósios e até uma feira de negócios, com participação das empresas que fornecem materiais para a confecção das alegorias.

Em 1985, Maria Augusta promoveu, na estação Carioca do Metrô, uma exposição de fantasias e adereços usados no desfile. Em 86, Joãozinho Trinta repetiu a dose. Mas esta será a primeira vez que o trabalho técnico dos carnavalescos e seus auxiliares será mostrado de forma global. O evento reunirá profissionais para uma ampla discussão sobre a técnica dos barracões.

Na feira de negócios serão expostos os mais diversos artigos, desde colas, tecidos e espelhos, até produtos novos, usados para os efeitos especiais na avenida. A confecção das alegorias, que alcançou escala industrial nos barracões, necessita de materiais que acelerem a linha de produção e criem novos efeitos de decoração. Este ano, a despesa das escolas do Grupo Especial está estimada, em média, em US$ 1,3 milhão (quase Cr$ 2 bilhões, ao câmbio comercial), somente com os trabalhos nos barracões.

JORNAL DO BRASIL

B

# Enfim, a Lei Rouanet entra em cena

## Presidente assina hoje a nova lei de apoio à cultura

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor assina, hoje pela manhã, o decreto regulamentando a Lei Rouanet de apoio à cultura. Conforme o texto enviado à presidência pela secretaria de Cultura, serão divulgadas, em 30 dias, as instruções de como os promotores culturais devem proceder para apresentar seus projetos e concorrer a recursos do Fundo Nacional de Cultura (FNC) e do Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart). Para receber recursos financiados ou a fundo perdido através do FNC, os produtores culturais terão até 31 de outubro deste ano para apresentação dos projetos.

A definição dos recursos disponíveis anualmente será feita pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, composta por 14 pessoas. Sete integrantes do governo (o secretário da Cultura, presidentes das cinco fundações e institutos ligados à secretaria e o presidente da entidade que congrega os secretários estaduais do setor), um representante do empresariado nacional e seis de associações nacionais do setor cultural e artístico (eleitos por um ano).

O decreto também estabelece limites para os descontos no imposto de renda das empresas e pessoas interessadas em patrocinar ou fazer doações aos projetos culturais, através do Mecenato Privado, o terceiro instrumento (além do FNC e do Ficart) criado pela nova lei para substituir a Lei Sarney.

*Orquestra de Câmara de Viena: concertos no Brasil graças à lei que dará Cr$ 48 bilhões à cultura este ano*

# Projetos começam a sair das gavetas

PEDRO TINOCO

A entrada em vigor da Lei Rouanet vai ter o mesmo impacto que a abertura das comportas de uma grande represa. Quando começar a funcionar, a nova lei de incentivo à cultura deve liberar, no lugar da água, uma enxurrada de projetos culturais que avançariam do papel para a realidade com um *empurrãozinho* constitucional. "A Lei Rouanet vai destinar à cultura uma receita de Cr$ 48 bilhões proveniente de renúncia fiscal", assegura Denise Grimming, sócia da empresa Tambor Marketing Cultural. Ela faz parte de um grupo de produtores culturais que vêm estudando com atenção o texto da lei.

"Não estou esperando a lei para tocar meus projetos, mas isto não quer dizer que ela não seja fundamental", opina o maestro Isaac Chueke, dono da Chueke produções, empresa dedicada à realização de concertos nacionais e estrangeiros de música erudita. "Pretendemos trazer a Orquestra de Câmara de Viena ao Brasil novamente, como fizemos com sucesso em 1990", anuncia o maestro, antes de continuar: "Conto com a Lei Rouanet para arrecadar os fundos necessários à viabilização deste projeto, mas lamentavelmente a burocracia está caminhando muito devagar."

Envolvida há 15 anos com produção cultural, Denise Grimming ganhou com o tempo profundas noções de Direito e Economia. "Estou estudando a Lei Rouanet desde que o projeto de lei foi apresentado. Esta pode ser a nossa saída. Calculei que as empresas poderão deduzir, somadas as isenções fiscais atuais às previstas pela Lei Rouanet, até 82% da quantia investida em patrocínios. No caso dos bancos, este percentual chega a 92%", ensina Denise.

A Tambor Marketing Cultural vai assumir a programação da casa noturna Jazzmania a partir de abril deste ano. Regulamentada, a Lei Rouanet facilitaria a vinda ao Brasil de atrações como a banda Living Colour, que fez sucesso na mais recente versão do Hollywood Rock, e o pianista brasileiro Eumir Deodato, radicado nos Estados Unidos desde 1967, programados para se apresentar em maio no Jazzmania.

Luiz Carlos David

*Living Colour volta em maio*

Monique Gardenberg, uma das sócias da Dueto Produções — empresa responsável por todas as edições do Free Jazz e do Carlton Dance, entre outros eventos —, não comemora tanto a volta de uma lei de incentivo à cultura. "Acho que a nova lei vai estimular a atividade cultural, mas tudo vai depender da situação econômica. Se as empresas estão quebrando, não vão nem pensar em investir em cultura", analisa Monique Gardenberg. "Mesmo assim, a lei é importante. Num país em que não se pode passar para o preço do ingresso o custo de um evento é bom podermos seduzir a empresa não só com a perspectiva de se investir em cultura, mas também com o aspecto da vantagem fiscal", conclui Monique.

A realização do próximo Carlton Dance Festival, neste ano, não depende da regulamentação da Lei Rouanet. "Assim como o Free Jazz, o Carlton Dance é patrocinado pela Souza Cruz, uma empresa que, com o ou sem lei, sempre manteve uma política de promoção de sua imagem através da cultura", explica Monique Gardenberg. "Mas é lamentável tudo o que deixou de acontecer nestes dois anos. O governo passou este tempo todo para descobrir que era necessário criar uma legislação para a cultura, aperfeiçoada, mas baseada na Lei Sarney. Deixei de trazer artistas internacionais que só podiam vir em determinada época, deixei de realizar a segunda edição do Tucano Arts Festival e sei que o teatro Ruth Escobar faliu. Devem existir outros exemplos como estes", reclama.

Quem não está tão familiarizado com a Lei Rouanet talvez goste de saber que a própria secretaria especial de Cultura está preparando uma cartilha. "É uma cartilha mesmo, um manual com respostas a cerca de 30 questões bem práticas que traçam um roteiro de como se deve ter acesso à Lei Rouanet", explica Beth Pinho, vice-presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Rio de Janeiro. "As perguntas foram à secretaria especial de Cultura, que se comprometeu a editar as respostas em um manual a ser distribuído nacionalmente no início de março", acrescenta.

### ENTENDA A LEI

A Lei 5.380 ou Lei Rouanet cria três mecanismos de financiamento de projetos culturais:

☐ **Mecenato Privado** — Como na Lei Sarney, os empresários poderão descontar no imposto de renda uma parcela dos recursos que investirem em projetos culturais. Mas há duas diferenças básicas entre as leis Rouanet e Sarney: os projetos agora devem ser aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura e o presidente vai fixar todos os anos a porcentagem de desconto no imposto de renda do investidor no mecenato. Para 1992, as pessoas físicas que fizerem doações a projetos culturais poderão abater 80% do valor doado. No caso de patrocínio, deduz-se 60%. Já empresas poderão descontar 40% do valor das doações e 30% da verba de patrocínio. Este ano, todas as deduções no imposto de renda através da nova lei não poderão ultrapassar Cr$ 48,1 bilhões. Serão beneficiados projetos culturais considerados produções independentes nas áreas de cinema, vídeo, fotografia e discografia. Na seleção dos projetos de cinema e vídeo, serão priorizados os curtas-metragens e documentários de "caráter científico e educacional".

☐ **Fundo Nacional de Cultura (FNC)** — Com o fundo, os projetos culturais que não conseguem apoio espontâneo dos empresários poderão receber recursos a fundo perdido através de subvenções ou auxílios, quando não tiverem fim lucrativo, ou poderão ser financiados através de empréstimos administrados pela Caixa Econômica Federal. Recolherá recursos de 18 fontes, como 1% da arrecadação dos fundos de desenvolvimento regionais e 2% da arrecadação líquida das loterias federais. Financiará até 80% do custo total de cada projeto, selecionado pelo Conselho de Cultura. Todos os projetos aprovados serão acompanhados e avaliados tecnicamente. Em caso de algum desvirtuamento, o infrator não poderá receber novos recursos por três anos.

Fernanda Mayrink

*Rouanet*

☐ **Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart)** — Ao contrário do FNC, o Ficart foi criado para financiar projetos culturais que tenham garantia de retorno financeiro. Funcionará como qualquer fundo de ações e será controlado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os produtores precisam apenas lançar no mercado cotas de seus projetos. Os lucros serão taxados normalmente pelo Imposto de Renda. Após a assinatura do decreto, a CVM terá 30 dias para editar instrução normativa sobre o funcionamento do fundo. Todos os produtos materiais e serviços resultantes de financiamento através da Lei Rouanet têm que ter exibição, utilização e circulação públicas.

■ ***Depoimentos sobre a Lei Rouanet na página 3***

# INTERVALO/ MAURO TRINDADE

## Turnê

Antonio Gades

Quem também vai estar por aqui por conta da Dell'Arte é o bailarino Antonio Gades. Ele chega em maio e inicia uma longa excursão que passa por Belo Horizonte, Brasília, Rio, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Buenos Aires, Montevidéo, Santiago do Chile, Caracas e Porto Rico.

## Octanagem

A Orquestra Pró-Música mudou de nome e agora se chama Petrobrás. A estatal, que financia a orquestra desde sua criação, queria mais destaque de seu nome nas notícias musicais. Para comemorar seus cinco anos de existência, a Sinfônica da Petrobrás vai para o Canadá participar do Encontro Internacional de Orquestras.

## Juventude transviada

A Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro pede socorro. Hoje ela está reduzida a 23 músicos, já que o Governo do Estado não faz contratações há quase 10 anos. Como não tem seus naipes completos, só pode tocar música contemporânea. Por exemplo, a OSJ só tem dois baixos e um único *cello*. O maestro Roberto Victório se vira com a ajuda de compositores como Bia Paes Leme e Taiguara Nunes, que escrevem especialmente para a estranha formação orquestral.

## Placido Pagliàccio

A TV Manchete prepara *Grandes momentos* para março. Estão escaladas para o programa as óperas *Tosca, Idomeneo, I pagliacci, Madame Butterfly, L'elisir d'amore, Don Carlo, Cavalleria rusticana, Le nozze di figaro, Rigolleto* e ainda o *Metropolitan opera centennial gala.* Pavarotti, Domingo, Carreras, Te Kanawa, Bernstein, Karajan e outros gigantes da música têm seus nomes nos créditos. A estréia é no dia 8, com *Il Pagliacci*, num filme de Franco Zefirelli. Placido Domingo é Canio.

Placido Domingo: TV Manchete

### Diminutas

■ O *Concerto dos três tenores* continua firme e forte na lista de clássicos mais vendidos da revista *Billboard.* 73 (!) semanas em primeiro lugar. Logo atrás vem o *Liverpool oratorio*, de Paul McCartney.

■ A pianista Cesarina Riso e o maestro Silvio Barbato montam laboratório lírico na Villa Riso. O laboratório também vai funcionar como agência de novos talentos.

■ Mais dois pianos Bösendorfer no Brasil. Um no Municipal de São Paulo e outro na Associação Cultural Avelino Vieira, de Curitiba.

■ Estão abertas as inscrições para o curso de iniciação musical da Associação de Canto Coral. Informações pelo telefone 240-0466.

■ Amanhã, às 18h, na Escola de Música da UFRJ, recital com a flauta de Eugênio Ranevsky e o piano de Kátia Ballousier.

■ Sábado de carnaval é aniversário de Rossini. Parabéns pra você.

## Modernismo

O maestro Guerra-Peixe desanca com a linha "irreverente" das comemorações da Semana de Arte Moderna e lembra que, antes de ser ensaísta ou poeta, Mario de Andrade era sobretudo pianista. "E, por duas vezes, diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo", diz o compositor, que se sente "uma cria direta" do autor de *O empalhador de passarinhos.*

Guerra Peixe

## Poça

O novo selo da praça chama-se Niterói Discos e acaba de lançar o LP *Wolgang Amadeus Mozart*, com sua *Missa Brevis em Dó, K. 259*, sob a regência do Monsenhor Soares Filho. Na gravação, de maio do ano passado, foi usado o órgão da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, pilotado pelo padre Marcelo Martiniano Ferreira. Com seus 132 registros, é um dos maiores órgãos do mundo.

## 'Zarzuelas'

A Dell'Arte, de Miriam e Steffen Dauelsberg — com a colaboração de Gonzalo Ortiz, cônsul-geral da Espanha —, vai trazer para o Rio nos dias 25, 26 e 27 de agosto a companhia de *zarzuelas* de José Tamayo. Para quem não sabe, a *zarzuela* é um gênero de ópera tipicamente espanhol. Miriam também é a responsável pela vinda de Katia Ricciarelli ao Brasil.

# Saiu no JORNAL DO BRASIL HÁ CEM ANOS

## Passeio Urbano

Queixão-se os moradores da rua do Barão de Sertorio, no Rio Comprido, da grande quantidade de animaes que por alli vagueião, fazendo della verdadeiro pasto. Pede-se ao Sr. fiscal a fineza de tomar providencias, se assim for do seu agrado e não lhe causar incommodo.

- O lagarto do chafariz da rua do Conde d'Eu receia muito que volte para alli a celebre lagôa de sentinella, por causa da grande quantidade de agua estagnada e verdenta que a independencia está consentindo que lá se agglomere.

- Mandão-nos dizer, com visos de certeza, que os decompostos habitantes do cemiterio do Caju pretendem mandar uma representação com milhares e milhares de assignaturas, a muito patriotica, humanitaria e diligente independencia (associação que torna-se conhecida pelo titulo de Horror ao trabalho), afim de que digne-se de dar energicas providencias para extinguir o fetido que exhala a praia, naquellas circumvizinhanças. Ora, quando até os que estão em putrefacção protestão, fação idéa da perfeição da esssencia!...

- Niguem ignora que existe uma casa de saude entre a rua Fresca e o caes Pharoux, e que são nella, continuamente, admittidos, em grande numero, enfermos, attrahidos pelo distincto e celebrisado nome de quem a dirige. Pois é, justamente, nessas immediações que o Sr. fiscal e os seus guardas consentem que as sargetas estejão immundas e cheias de aguas apodrecidas, havendo até um ralo de esgoto, completamente quebrado e cheio de immundicias! Oh! S. Nicoláo da Russia! Vós que sois medico, e medico de nomeada entre os santos do calendario, não achais que esses miasmas podem contribuir muito para que essa casa de saude se transforme em casa de molestias?

- Temos um assignante ja velho, e, por signal, muito boa pessoa, que nos atormenta todos os dias por causa do immenso mato, que tem crescido em toda a ladeira do Convento de Santa Theresa. Quem o mandou morar por la?

# HORÓSCOPO

Carlos Magno

**ÁRIES** ● 21/3 a 20/4
Burile seus talentos e expanda sua competência em assuntos práticos e intelectuais, complementando seu lado autoditada com um aprofundamento técnico mais ostensivo e dirigido. Fase que exacerba suas carências.

**TOURO** ● 21/4 a 20/5
Momento especial para viagens, começar algo novo e renovar seus projetos e amizades. Seus valores se tornam menos taxativos e materialistas, ressaltando a sua necessidade de perseguir metas inovadoras e úteis.

**GÊMEOS** ● 21/5 a 20/6
Mercúrio transita em Peixes, em queda, e intensifica seu potencial psíquico gerando maior intimidade com o oculto e com universos mais sutis, transcendentes e inexplorados. Sensibilidade musical e estética.

**CÂNCER** ● 21/6 a 21/7
Vontade de fazer tudo, aprender novas disciplinas ressaltando seu lado mais fantasioso, sensível e filosófico. Espírito mais ousado, independente e experimental reagindo fortemente a restrições e injustiças.

**LEÃO** ● 22/7 a 22/8
Responda sem pestanejar: em momentos de crise e de dificuldades materiais e existenciais as pessoas se tornam mais humildes e solidárias ou aumentam o seu egoísmo e a competitividade? Redefina prioridades.

**VIRGEM** ● 23/8 a 22/9
A sua agressividade e seu lado mais empreendedor aparecem simultaneamente no âmbito doméstico, no trabalho e na sua forma de lidar com a rotina. Coisas pequenas podem fazer você perder a calma. Combatividade.

**LIBRA** ● 23/9 a 22/10
Nativos de 29/9 a 7/10 vivem uma fase dinâmica, afetiva e que atrai vivências e iniciativas bastante promissoras. Os demais devem evitar depender demais das circunstâncias e dos outros para melhorarem de vida.

**ESCORPIÃO** ● 23/10 a 21/11
Está difícil controlar seus ímpetos e você arranjará saídas extremamente inteligentes para preservar a sua liberdade e rejeitar responsabilidades que querem colocar nos seus ombros. Dia de dar e receber favores.

**SAGITÁRIO** ● 22/11 a 21/12
O sagitariano ainda está camaleônico, encantador e ansioso por ser aceito por quem nutre muita paixão e admiração. Fase maternal e excelente para exercitar a imaginação e trocar a ociosidade por tarefas criativas.

**CAPRICÓRNIO** ● 22/12 a 20/1
Poucas vezes na vida, não importa a idade, o nativo de 6 a 15 de janeiro viveu uma fase tão crítica mas tão transformadora como esta. Não resista à mudança, reformule o seu papel no mundo. Demais: saibam dividir.

**AQUÁRIO** ● 21/1 a 19/2
Fatos lhe cobram poder de síntese, jogo de cintura, critério absoluto em transações comerciais e financeiras além de avivar seu lado rebelde, competitivo e guerreiro. Atenção a inflamações, quedas ou irritações.

**PEIXES** ● 20/2 a 20/3
Recupere a estabilidade perdida e fique mais vigilante em relação a imprevistos, pequenas fofocas e ao aumento de falta de comunicação entre você e os outros. Você é capaz de reformar velhos condicionamentos.

# QUADRINHOS

**GARFIELD** — JIM DAVIS

**AS COBRAS** — VERÍSSIMO

**O MENINO MALUQUINHO** — ZIRALDO

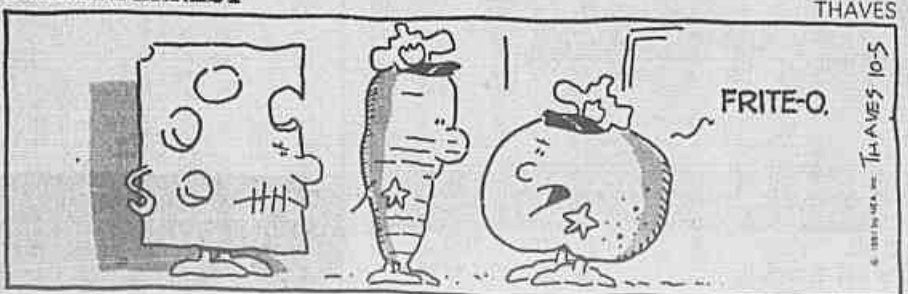
**O CONDOMÍNIO** — LAERTE

**O MAGO DE ID** — PARKER E HART

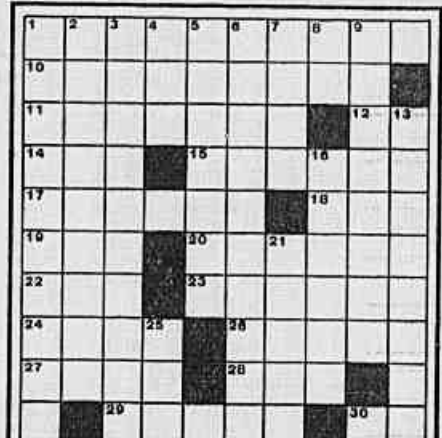
**PEANUTS** — CHARLES M. SCHULZ

**ED MORT** — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

**CEBOLINHA** — MAURÍCIO DE SOUSA

**FRANK E ERNEST** — THAVES

**BELINDA** — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

# CRUZADAS

Carlos da Silva

**HORIZONTAIS** — 1 — filicídio; ato de matar o próprio filho; 10 — semelhantes ao nácar no brilho ou no aspecto; carminados; 11 — instrumento de sopro, oval, com embocadura curta, e que lembra o perfil de uma cabeça de ganso, geralmente de barro, com oito orifícios, quatro para a mão direita e quatro para a esquerda, correspondentes às notas sucessivas de uma escala diatônica; 12 — corda usada pelos músicos para afinar os instrumentos de corda; 14 — agente transitivo e mediador entre o formal e o não formal, entre a vida e a morte; fonte e fim da vida; 15 — deixar de, desistir; 17 — ponto de ligação de um órgão; o lugar onde este órgão começa; ponto a partir do qual se contam as ascensões retas e as longitudes; 18 — uma das designações de uma divindade feminina hindu, mais conhecida por Dunga (a inacessível), esposa do deus Xiva, terceira divindade da trimúrtir; 19 — superfície lajeada ou ladrilhada do forno, onde se põe o pão para cozer; 20 — pele de cabra curtida; formiga branca; 22 — (ant.) a tonda considerada como um lar; 23 — meta em lodaçal, em atoleiro; 24 — instrumento metálico de percussão, em forma de prato, de origem chinesa; 26 — dai as cores do arco-íris a; abrilhantar, matizar; 27 — espécie de cabrito montês dos Pireneus; 28 — dó sustenido (na nomemclatura alemã); gênero de insetos coleópteros de pequenas dimensões; 29 — trabalha de noite; 30 — uma das primeiras manifestações teatrais do Japão, originada no séc. XIV, sob a forma de dramas líricos representados durante funções religiosas nos festivais xintoístas, e que se caracteriza pelo simbolismo, pelo lirismo, pelos movimentos altamente estilizados dos atores, que obedecem a convenções cênicas permanentes e tradicionais, pela forma solene e retualística, e pela atuação exclusiva de homens, inclusive na representação de papéis femininos.

**VERTICAIS** — 1 — filosofia sentenciosa; filosofia das sentenças morais; 2 — acarminados, róseos; 3 — árvore da família das apocináceas, de flores pequeninas, madeira sem préstimo, e cuja casca, amarga, tem uso medicamentoso contra febres (pl.); 4 — instrumento persa, com cinco cordas, que se tange com um plectro, e cuja caixa é formada de uma pele de carneiro; 5 — peixe marinho, da família dos Silurídeos; 6 — relativo ao movimento mecânico; 7 — sufixo nominal, plural, que em química designa **substância formada de outra e de natureza alcalina**; 8 — clave quase inteiramente em desuso, que se marca na terceira linha do pentagrama; 9 — relativa ao islamismo; 13 — língua dos arameus ou grupo de dialetos semíticos, dela derivados, que a partir de 1000 a.C. suplantaram as línguas mais antigas da Babilônia, Assíria, Síria e Palestina; língua em que Jesus e seus discípulos pregaram, e nela se acha escrita uma parte da Bíblia; 16 — instituto jurídico que faculta ao juiz a suspensão temporária da execução da pena, em determinadas circunstâncias; 21 — unidade de pressão equivalente a um dina por centímetro quadrado; pressão exercida por uma força de um dina distribuída uniformemente sobre uma superfície de área igual a um centímetro quadrado e normal à direção da força; 25 — a última parte do curral de pesca para onde refluem os peixes; **Colaboração de CELLY — CEC — Tijuca.**

### CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

**Ingresse como associado desta sociedade charadística. Sua sede social está aberta à tarde na Rua da Quitanda nº 40 sala 411. Aprenda uma nova forma de vida.**

**LOGOGRIFOS (utilização das letras do conceito)**
1. "DE MANHÃ (3.10.7.2), atirei a minha REDE (3.6.5.4.9.8) ao mar. Quando, trazendo o meu FARDO (1.6.2.) precioso, voltei à casa, a bem-amada estava no jardim. Depositei a seus pés tudo quanto havia TIRADO (11.8.3.4.7.2) do mar — e fiquei SILENCIOSO (3.4.5.8.9.2). Ela desceu sobre isso um olhar a disse: — "Que coisas tão estranhas são essas?". "Para que servem?". Envergonhado, BAIXEI (9.10.11.3.6) a cabeça e PENSEI (7.6.11.11.10): — "Não LUTEI (5.6.7.10.6) por obter isso; nada disso foi comprado; não são presentes para ela". Então, durante a noite, atirei à rua esses tesouros. De manhã, chegaram peregrinos; e recolheram e levaram essas coisas para PAÍSES longínquos (Tagore).

**CELLY — CEC — Tijuca**

**CHARADAS AFERÉTICAS (supressão da sílaba inicial)**
2. PESSOA OBESA nesta EMBARCAÇÃO DE ANGOLA pode mascarar a média de peso dos passageiros. 3—2

**VICENTE — CEC — São Francisco de Paula (MG)**
3. O FANFARRÃO alega ter diversos MEIOS DE VIDA. 2—1

**ARGOS — CEC — Brasília**
4. O pobre-diabo não tem jeito: deixou de freqüentar BOATES e passou a ser assíduo nos BOTECOS da vida. 3—2

**CHICO SILVA — Niterói**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**
**HORIZONTAIS — caneladura; acuta; amen; nociva; imo; acidade; la; acomoda; ato; ecl; on; jipe; ico; acem; cucas, cor, maloca; usar; rosas.**
**VERTICAIS — canelajacu; aco; nuca; etica; lavica; da; umido; remedor; ano; adocicar; amiculo; aticos; anosas; opera; em; ocos; aca.**

CHARADAS METAFORFOSEADAS: 1. beduino/beluino 2. bode/bole; 3. sabida, cabida; CHARADA EM TERNO POR SÍLABAS de ALTER-EGO: nevoso-volume-somonos.
CHARADAS METAMORFOSEADAS: 5. completo/complexo; 6. colar/cocar.

# Zózimo

## Novo pouso

● *Dos 584 parlamentares do Congresso, 166 já confirmaram às respectivas mesas do Senado e da Câmara que serão candidatos às prefeituras em seus respectivos estados.*

● *Com pouco mais de um ano de exercício do mandato federal, vão se afastar para disputar as eleições de novembro.*

***

● *Pelo menos 166 suplentes vão fazer a festa.*

● *E que festa.*

## 'Must'

● Está indo para as bancas hoje a edição de fevereiro da revista **Interview**.

● Traz como grande destaque uma entrevista com a roqueira Neuzinha Brizola.

## Sonho

● **A Vasp tem planos mais do que ambiciosos para a expansão de suas atividades internacionais.**

● **Está pedindo autorização às autoridades aeronáuticas para negociar mais 12 rotas a partir do Rio e São Paulo.**

● **Todas para a Europa.**

***

● **Os planos, entretanto, não deverão tão cedo sair do papel.**

● **Até porque a empresa não tem nem aviões para voar essas novas rotas e nem ao menos perspectivas de comprar ou arrendar tão cedo novos jatos.**

## Quem fica

● *O ex-presidente do Paraguai Alfredo Stroessner, radicado de uns anos para cá em Brasília, desistiu definitivamente de voltar a seu país.*

● *As negociações com o atual governo paraguaio não progrediram.*

● *Stroessner começará ainda este mês a remexer seus arquivos e passar para o papel suas memórias políticas.*

## Ecologia

● O governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, deu no sábado uma longa entrevista ao **The New York Times**.

● Deitou falação.

● Entre outras coisas, revelou que já tem prontos projetos de criação de diversas cidades ecológicas na mata amazônica que serão arrendadas a grupos privados de exploração do turismo.

***

● Mestrinho aproveitou o fim de semana que passou também para conceder uma extensa entrevista à revista **Veja**.

● Suas declarações, bombásticas como sempre, só serão publicadas num encarte especial que a revista está preparando para lançar junto com a edição da semana da Eco-92.

● É nitroglicerina pura.

## Gataça

● **E a jogadora Kika, do time de vôlei da Colgate, hem?**

● **Tem tudo para ser a nova musa do esporte nacional.**

## Fórmula

● *O Serviço de Proteção ao Crédito encontrou uma fórmula de driblar o novo código de defesa do consumidor, que absurdamente reduziu de 20 para cinco anos o prazo de prescrição das dívidas de maus pagadores cadastrados em seus arquivos.*

● *Às vésperas de completar cinco anos nos computadores do SPC, as dívidas passarão a receber um novo registro no órgão, feito pelos comerciantes lesados, e assim sucessivamente até que sejam saldadas.*

● *É legal e, mais do que isso, justo.*

## Em cena

● O maestro Isaac Karabitchevsky regerá em Viena nos dias 8, 12 e 15 de março a ópera **Carmen**, de Bizet, no Festival de Bregenz.

● Nos papéis principais estarão Agnes Baltsa e os cantores Luís Lima e Neil Shicoff.

## Quem vem

● Chega na sexta-feira ao Rio, vinda de Paris, a atual manequim-vedete de Yves St.-Laurent, Katucha.

● É uma mulata de olhos verdes que promete derreter muitos corações carnavalescos cariocas.

● Será recebida com todas as honras por Ricardo Amaral.

## Abertura

● *O primeiro passo para a concretização da abertura do mercado financeiro brasileiro acontecerá em 60 dias quando serão regulamentadas pelo Banco Central e a CVM as aplicações de investidores estrangeiros dos países integrantes do Mercosul.*

● *Aos investidores brasileiros também serão franqueadas, com facilidades burocráticas, as Bolsas de Valores da Argentina, Paraguai e Uruguai.*

● *No caso de investimentos de brasileiros nos mercados desses três países, as aplicações serão autorizadas em cruzeiros para serem então convertidos em moedas locais.*

## Isonomia

● Os professores do ensino municipal, em greve pelo aumento do piso salarial de Cr$ 375 mil, estão pensando em pedir isonomia em relação aos vencimentos do macaco Tião.

● O símio conseguiu um patrocínio do hotel Sheraton de Cr$ 400 mil mensais.

## Reforço

● **O conselho consultivo da Escola de Cultura Contemporânea do Centro Cultural Candido Mendes incorporou ontem um novo nome.**

● **O da Sra. Carmem Mayrink Veiga.**

## Homenagem

● *A Antarctica vai homenagear de seu camarote na Marquês de Sapucaí cada uma das escolas de samba que desfilar pela pista nos três dias da festa.*

● *Já providenciou bandeiras de todas as escolas, que serão hasteadas à medida em que cada uma for se exibindo.*

Fotos de Paulo Jabur

*As modelos Andrea Fetter e Simone Storm no desfile da nova coleção do estilista Carlos Rangel*

## TRAPALHÃO

● *As irregularidades ocorridas na recente etapa brasileira da Copa Davis, que estão sendo investigadas pela Federação Internacional de Tênis e que já resultaram numa multa de 27 mil dólares para os organizadores brasileiros do evento, têm um responsável.*

● *O assessor da Confederação Brasileira de Tênis, Sr. Mário Mamede.*

● *Vem a ser o ex-vice-presidente da Federação Carioca de Tênis, exonerado em janeiro por problemas administrativos e falsidade ideológica — motivo pelo qual, aliás, está sendo processado pela entidade.*

***

● *Se as trapalhadas do Sr. Mamede forem confirmadas pela ITF, o Brasil correrá o risco de perder o direito de sediar em março a segunda etapa da Copa Davis, contra a Itália, prevista para Maceió.*

## De férias

● Está sendo esperado no Rio na sexta-feira o jovem Alfredo Fernandes Durán, integrante do time olímpico (campeão) de equitação da Espanha.

● Vem descansar uns dias por aqui, aproveitando a tranqüilidade dos dias de carnaval.

***

● Durán é o mais sério pretendente à mão da infanta Helena, filha dos reis de Espanha.

*Lou Lacerda e Narcisa Tamborindeguy Johanpeter em noite de moda*

## Queda de braço

● Na reunião de hoje da Superintendência da Zona Franca de Manaus dois projetos de grande importância para a Amazônia serão votados.

● Um, propondo a instalação em Manaus de uma montadora de automóveis Mitsubishi.

● Outro, a entrada no mercado nacional dos automóveis e utilitários Land Rover, também a serem montados na Zona Franca.

***

● O julgamento dos projetos ganhou características de uma aguerrida queda de braço.

● Afinal, a bandeira da Mitsubishi é defendida pelo empresário Gilberto Miranda, que vem a ser irmão do secretário do Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, e as cores da Land Rover estão nas mãos do empresário Paulo Girardi, um dos amigos mais próximos do governador do Amazonas.

## Portas abertas

● *O governo está estudando com extremo interesse uma sugestão do deputado João Teixeira (PL-MT), que corre no congresso sob forma de projeto, de autorização de importação de automóveis usados.*

● *Pela proposta, automóveis com mais de quatro anos de uso em seus países de origem pagariam alíquota zero de importação.*

***

● *O governo quer a todo custo — e não esconde sua intenção de ninguém — acabar com a alegria das montadoras nacionais.*

## RODA-VIVA

● O pianista Nelson Freire voará no sábado para uma série de apresentações em São Francisco, Montreal, Nova Iorque, Munique, Amsterdã e Paris. Retornará ao Rio no final de março.

● **A embaixatriz Celinha Valladão embarcará amanhã para Santa Catarina, onde passará o carnaval com a nora, Maria Inês, e o filho Bruno Malburg.**

● Paula Junqueira e João Cleofas passarão o feriadão em Angra.

● **O embaixador Luís Felipe Seixas Corrêa assumirá a secretaria de assuntos políticos do Itamaraty.**

● Ana Cecília Magalhães Lins comemorará aniversário no domingo de carnaval democraticamente: estará nos camarotes da Brahma e da Antarctica.

● **Yeda e Roberto Assumpção movimentarão Petrópolis no dia 1º recebendo para um grande almoço.**

● A Praia da Azeda, em Búzios, será palco nos dias 14 e 15 de março do I Encontro de Frescobol em Búzios.

● **Apesar de ex-aluna, admiradora e provável eleitora de César Maia, a jornalista Beliza Ribeiro informa que não assinará a campanha política do candidato. Está seguindo com os filhos para uma longa temporada em Nova Iorque.**

● O restaurante Le Caesar, do Caesar Park de São Paulo, será reinaugurado dia 17 de março — numa noite organizada por Alice Carta — com um jantar de apenas 70 talheres para o qual está convidando a p.d.g. do grupo, Chieko Aoki.

● **A bartender Deise Novakoski, de férias no Quadrifoglio, passará a semana do carnaval pilotando o bar da Pousada Quinta-Feira, na praia do Canto, em Búzios.**

● O acadêmico Arnaldo Niskier lançará na semana que vem em São Paulo seu sexto livro de crônicas, **A qualidade do ensino**.

*Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter*

# DEPOIMENTOS

■ *Continuação da 1ª página*

□ **Yacoff Sarkovas, empresário cultural** — "Eu reconheço na Lei Rouanet uma mudança radical na política cultural do governo. É um gesto positivo. Mas é uma legislação mais ampla do que a Lei Sarney, que era voltada para o mercado de patrocínio. A Lei Rouanet pode ser dividida em três partes: a primeira cria um fundo governamental voltado para projetos de importância cultural, mas de baixo apelo mercadológico. A segunda cria uma possibilidade de levantamento de recursos através de fundos mobiliários para os projetos que sejam potencialmente lucrativos. Exemplos hipotéticos: a montagem de um espetáculo da Broadway, o lançamento de uma grande enciclopédia, ou um pacote de filmes de grande apelo popular. A terceira parte traz um pedaço da própria Lei Sarney de incentivo ao patrocínio. Então a Lei Rouanet é tríplice. Vejo duas diferenças em relação à lei anterior: primeiro, a Lei Rouanet não é liberal. A Lei Sarney permitia entendimentos diretos, esta estabelece o crivo de uma comissão que mexe com a dinâmica do processo. Segundo, a Lei Sarney estabelecia um limite de 2% de dedutibilidade do imposto. Na Rouanet, quem estabelece o limite é o presidente. O governo fixou em 1% a dedutibilidade do imposto, e estabeleceu um segundo limite: o de que o conjunto de projetos aprovados não ultrapasse o

J.C.Brasil

*Yacoff Sarkovas*

patamar de US$ 35 milhões anuais. Na Alemanha, por exemplo, o dobro desta quantia é destinada a apenas um teatro. Isto não é nada em termos nacionais se compararmos com qualquer outra área de recursos. US$ 35 milhões é o preço de um viaduto. Em orçamento brasileiro, com este dinheiro, pode-se fazer algo em torno de 30 longas-metragens. Em orçamento médio, dá para montar cerca de 300 espetáculos, perto de 50 óperas. Mas são projetos distribuídos por todo o país. É claro que a nova lei deve ser reconhecida só pelo fato de o governo mudar sua postura em relação à cultura."

□ **Percival Maricato, coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais** — "De maneira geral, em alguma coisa, a Lei Rouanet ajuda. Mas a burocracia é tanta que, para os empresários de menor porte, fica difícil lidar com uma lei dessas, cheia de regras. O empresário brasileiro já vive atolado na burocracia fiscal. Para levar adiante um projeto baseado na Lei Rouanet, as empresas teriam que ter um setor de marketing cultural para cuidar de todo o processo. Só as grandes empresas têm estes setores especializados. Eu calculo que somente 0,1% das empresas brasileiras seja beneficiado por este tipo de serviço."

# B ROTEIRO

## CINEMA

### ESTRÉIA

**ARMADILHAS DO PODER** *(To forget Palermo)*, de Francesco Rosi. Com James Belushi, Mimi Rogers, Vittorio Gassman e Joss Ackland. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Club Cinema-1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 714-3227): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Ítalo-americano, candidato à prefeitura de Nova Iorque, vai passar a lua-de-mel em Palermo, onde descobre a realidade siciliana e o poder do crime organizado. Baseado no livro de Edmonde Charles-Roux. Itália/França/1991.

**BILLY BATHGATE — O MUNDO A SEUS PÉS** *(Billy Bathgate)*, de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Bruce Willis, Nicole Kidman e Loren Dean. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6345), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Durante a Depressão, garoto decide melhorar de vida juntando-se à quadrilha de um poderoso gangster, onde começa como moleque de recados e acaba como homem de confiança. Baseado no livro de E.L. Doctorow. EUA/1991.

**UM SEM JUÍZO, OUTRO SEM RAZÃO** *(Another you)*, de Maurice Phillips. Com Gene Wilder, Richard Pryor, Mercedes Ruehl e Stephen Lang. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Homem sai da clínica de tratamento de distúrbios mentais e encontra outro que acaba de sair da penitenciária e juntos planejam um golpe, quando um deles é confundido com milionário desaparecido. EUA/1991.

**O PRIMEIRO PODER** *(The first power)*, de Robert Resnikoff. Com Lou Diamond Phillips, Tracy Griffith, Jeff Kober e Mykel T. Williamson. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 16h50, 18h40, 20h30. (12 anos).

A marca de um pentagrama invertido — marca de Satã — aparece em várias vítimas e uma vidente ajuda a polícia, descobrindo que os crimes foram cometidos por um espírito que se apodera do criminoso. EUA/1990.

**ESCOLA DE KICKBOXERS** *(College Kickboxer)*, de Eric Sherman. Com Ken Rendall Johnson, Tang Tak Wing e Matthew Roy Cohen. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-3* (Rua João Vidente, 15 — 593-2146), *Norte-Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

Dois universitários pretendem vencer um torneio de kickboxer para comprar a escola de artes marciais onde treinam, mas antes precisam enfrentar o grupo rival, que tem o mesmo objetivo. EUA/1991.

### CONTINUAÇÃO

**MENTES QUE BRILHAM** *(Little man Tate)*, de Jodie Foster. Com Jodie Foster, Adam Hann-Byrd, Dianne Wiest e Harry Connick Jr. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Menino superdotado tenta se adaptar ao cotidiano, mas sua vida é marcada pela relação entre duas mulheres — sua mãe e a psicóloga infantil — que divergem quanto à sua educação. EUA/1991.

**NÃO MATARÁS** *(Krótki film o zabijaniu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Miroslaw Baka, Jack Krzystof Globisz e Peter Jan Tesarz. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 17h, 18h40, 20h20, 22h. (14 anos).

Jovem desempregado assassina um motorista de táxi e é levado à justiça, onde será defendido por um advogado recém-formado que tenta a todo custo livrá-lo da pena de morte. Polônia/1988.

**EDUARDO II** *(Edward II)*, de Derek Jarman. Com Steve Waddington, Andrew Tiernan, Nigel Terry e Tilda Swinton. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (14 anos).

O rei da Inglaterra, Eduardo II, assume o trono e traz do exílio um plebeu a quem cobre de títulos e propriedades, renegando a esposa e atraindo a ira dos nobres e do clero. Baseado na peça de Christopher Marlowe. Inglaterra/1991.

**FRANKIE & JOHNNY** *(Frankie & Johnny)*, de Garry Marshall. Com Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Hector Elizondo e Nathan Lane. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Cozinheiro e garçonete conhecem-se numa lanchonete de Nova Iorque e descobrem que, juntos, podem viver uma verdadeira história de amor. EUA/1991.

**MATE-ME OUTRA VEZ** *(Kill me again)*, de John R. Dahl. Com Val Kilmer, Joanne Whalley e Michael Madsen. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (12 anos).

Depois de um assalto, mulher foge sozinha levando todo o dinheiro e contrata um detetive para simular sua morte e conseguir escapar da perseguição de seu parceiro. EUA/1991.

Divulgação

*O sucesso de* Delicatessen *continua no Estação Botafogo*

**JFK — A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR** *(JFK)*, de Oliver Stone. Com Kevin Costner, Joe Pesci, Gary Oldman e Sissy Spacek. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h15, 17h30, 20h45. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 17h15, 20h30. (12 anos).

Baseado em fatos reais, o filme aborda a obsessão de um promotor de justiça, que pretende desvendar a verdade sobre o assassinato do presidente John Kennedy, não satisfeito com os resultados confusos da Comissão Warren. EUA/1991.

**ZOO — UM Z E DOIS ZEROS** *(A zed and two noughts)*, de Peter Greenaway. Com Brian Deacon, Eric Deacon e Andrea Ferreol. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 20h, 22h. (10 anos).

Irmãos gêmeos ficam obcecados com a deterioração dos corpos depois que suas mulheres, gêmeas também, morrem num acidente de carro. Inglaterra/1986.

**ALIANÇA MORTAL** *(Wedlock)*, de Lewis Teague. Com Rutger Hauer, Mimi Rogers, Joan Chen e James Remar. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Star-São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 66/70 — 713-4048): 15h, 16h50, 18h40, 20h30. (12 anos).

Numa prisão do futuro, cada prisioneiro é ligado a outro por um colar eletrônico, mas a fuga de um deles é incentivada para que ele indique o lugar onde escondeu os diamantes que roubara. EUA/1991.

**A VIAGEM DA ESPERANÇA** *(Reise der hoffnung)*, de Xavier Koller. Com Necmettin Cobanoglu, Nur Surer, Emin Sivas e Yaman Okay. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

A desesperada luta pela sobrevivência de uma família que deixa a aldeia nas montanhas da Turquia em direção à rica Suíça. Oscar de melhor filme estrangeiro e Leopardo de bronze no Festival de Locarno. Suíça/1990.

**DUPLO IMPACTO** *(Double impact)*, de Sheldon Lettich. Com Jean-Claude van Damme, Geoffrey Lewis, Alan Scarfe e Alonna Shaw. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 16h50, 18h40, 20h30. (12 anos).

Gêmeos idênticos, separados aos seis meses de idade, reencontram-se 25 anos depois para vingar o assassinato de seus pais. EUA/1991.

**MEU PRIMEIRO AMOR** *(My girl)*, de Howard Zieff. Com Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Macaulay Culkin e Anna Chlumsky. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Menina hipocondríaca vive numa funerária junto com o pai viúvo e a avó esclerosada e tem apenas um amigo, um garoto tímido que a ajuda a superar os problemas. EUA/1991.

**CANINOS BRANCOS** *(White fang)*, de Randal Keiser. Com Klaus Maria Brandauer, Ethan Hawke, Seymour Cassel e Susan Hogan. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até sexta. (Livre).

Durante a corrida do ouro, no Alasca, jovem consegue domesticar um lobo, que fora treinado para participar de sangrentas lutas entre cães. Baseado no livro de Jack London. EUA/1991.

**THELMA & LOUISE** *(Thelma & Louise)*, de Ridley Scott. Com Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel e Michael Madsen. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h20, 21h40. Sáb. e dom., a partir das 14h40. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Duas mulheres decidem passar um fim-de-semana longe de seus cotidianos e as aventuras que vivem na estrada alternam momentos divertidos e violência, numa viagem sem volta. EUA/1991.

**RAPSÓDIA EM AGOSTO** *(Rhapsody in august)*, de Akira Kurosawa. Com Sachiko Murase, Hisashi Igawa, Narumi Kayashima e Richard Gere. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 18h20, 20h, 21h40. (Livre).

Avó conta aos netos histórias de sua família, no tempo da guerra e da bomba, e as lembranças ficam mais fortes com a chegada do filho americano de um dos seus irmãos. Japão/1991.

**DELICATESSEN** *(Delicatessen)*, de Jean-Pierre Jeunet e Marc Caro. Com Dominique Pinon, Marie-Laure Dougnac e Jean-Claude Dreyfus. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h. (Livre).

Moradores de um prédio têm hábitos muito estranhos, inclusive comer carne humana, mas a estabilidade do grupo é ameaçada com a chegada de um simpático empregado, que conquista o coração da filha do açougueiro. França/1991.

**O PESCADOR DE ILUSÕES** *(The fisher king)*, de Terry Gilliam. Com Robin Williams, Jeff Bridges, Amanda Plummer e Mercedes Ruehl. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h20, 18h55, 21h30. (12 anos).

A estranha amizade entre um ex-professor, que virou mendigo depois que a mulher foi assassinada, e um ex-radialista torturado pela culpa de ter incentivado a ação do assassino. Leão de prata em Veneza. EUA/1991.

**UM HOMEM COM DUAS VIDAS** *(Toto le héros)*, de Jaco Van Dormael. Com Michel Bouquet, Mireille Perrier, Jo De Backer e Gisela Uhlen. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 18h. (Livre).

Menino acredita que, ao nascer, foi trocado pelo vizinho e, anos depois, já velho, insiste em buscar o que acha que lhe foi roubado. Bélgica/1991.

### REAPRESENTAÇÃO

**DUCKTALES: O FILME — O TESOURO DA LÂMPADA PERDIDA** *(Ducktales: the movie treasure of the lost lamp)*, desenho animado de Bob Hathcock. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h. Até domingo. (Livre).

Tio Patinhas viaja com os sobrinhos atrás do tesouro de um legendário ladrão. EUA/1990.

**PINOCCHIO** *(Pinocchio)*, desenho animado de Walt Disney. Dublado em português. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h. Até domingo. (Livre).

Boneco de madeira recebe o dom da vida e um grilo falante como consciência para ajudá-lo a ser um menino de verdade. Baseado no livro de Collodi. EUA/1940.

**OBJETO DO DESEJO** *(The object of beauty)*, de Michael Lindsay Hogg. Com John Malkovich, Andie MacDowell, Lolita Davidovich e Joss Ackland. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 18h, 20h, 22h. Até domingo. (Livre).

Casal vive esbanjando dinheiro em grande estilo até que tudo que lhes resta é uma pequena escultura, da qual a mulher não quer se desfazer por estar ligada ao ex-marido. EUA/Inglaterra/1991.

**VALMONT — UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÕES** *(Valmont)*, de Milos Forman. Com Colin Firth, Annette Bening, Meg Tilly e Fairuza Balk. *Arte-Uff* (Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí): 16h, 18h30, 21h. Até amanhã. (12 anos).

Às vésperas da Revolução Francesa, um visconde e uma marquesa dedicam-se a seduzir e conquistar parceiros, nos salões e alcovas da decadente aristocracia. França/Inglaterra/1989.

**NÃO AMARÁS** *(Krótki film o milosci)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Grazyna Szapowska, Olaf Lubaszenko e Stefania Iwinska. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

Através da janela, garoto de 19 anos observa a vizinha, dez anos mais velha, e sua paixão leva-o a usar de mil expedientes para conhecê-la pessoalmente. Polônia/1988.

**PAULINE NA PRAIA** *(Pauline à la plage)*, de Eric Rohmer. Com Amanda Langlet, Arielle Dombasle, Pascal Gregori e Feodor Atkine. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 20h, 21h40.

Filme sobre a paixão, discutida a partir do encontro de dois casais, em férias numa praia. França/1983.

**FANTASIA** *(Fantasy)*, desenho animado de Walt Disney. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h. (Livre).

Desenho animado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky e Beethoven. EUA/1940.

**A GATA BORRALHEIRA** *(Cinderella)*, desenho animado de Walt Disney. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h40, 17h. (Livre).

Bela princesa é criada como escrava pela madrasta mas, com a ajuda de uma fada, consegue ir ao baile no castelo e despertar a paixão do príncipe. Baseado no clássico de Charles Perrault. EUA/1949.

**AS NOVAS AVENTURAS DA PIPPI** *(The new adventures of Pippi Longstocking)*, de Ken Annakin. Com Tami Erin, Eileen Brennan, Dick Van Patten e Dennis Dugan. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h. Até domingo. (Livre).

Menina órfã, dotada de poderes mágicos, vive apenas com seus bichos e desperta a curiosidade dos moradores do local. Adaptação do livro de Astrid Lindgren. Suécia/1987.

**ESTRANHOS NO PARAÍSO** *(Stranger than paradise)*, de Jim Jarmusch. Com John Lurie, Richard Edson e Eszter Balint. Curta: *Café e cigarros (Coffee and cigarettes)*, de Jim Jarmusch. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. Até domingo. (10 anos).

Três jovens — dois americanos e uma húngara, que emigrou para os Estados Unidos, — viajam de carro em direção à Flórida, onde vivem uma série de aventuras. EUA/1984.

**DAUNBAILÓ** *(Down by law)*, de Jim Jarmusch. Com Tom Waits, John Lurie, Roberto Begnini e Nicoletta Braschi. Curta: *Café e cigarros (Coffee and cigarettes)*, de Jim Jarmusch. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. Até domingo. (16 anos).

Dois americanos e um italiano encontram-se numa cela de prisão, tornam-se amigos e conseguem escapar através dos pântanos da Louisiana. EUA/1986.

### MOSTRA

**SEMANA DE ARTE MODERNA: 70 ANOS** — Hoje: *Programa I de curtas sobre o modernismo*, incluindo *Infinita tropicália*, de Adilson Ruiz, *Semana de 22*, de Suzana Amaral e *Preguiça: imagens para Mário de Andrade*, de Ana Lúcia Franco. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

**SEMANA DE ARTE MODERNA: 70 ANOS** — Hoje: *Os condenados (Brasileiro)*, de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro, Cláudio Marzo, Roberto Bataglin e Nildo Parente. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

Mulher seduzida por um gigolô, que a abandona grávida, tenta casar-se com um engenheiro rico, mas acaba prostituindo-se. Baseado no livro de Oswald de Andrade. Produção de 1974.

Sérgio Públio

*Na Laura Alvim, a Orquestra Brasileira de Sapateado*

## SHOW

**ROBERTO CARLOS/CORAÇÃO** — Às 21h30. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Cr$ 30.000 (mesa central e frisa), Cr$ 25.000 (mesa lateral e mezzanino) e Cr$ 15.000 (arquibancada).

**TADEU AGUIAR/MANIA DE AMAR** — Com o ator, cantor e pianista. Participação especial: Sílvia Massari. Dir. Flávio Marinho. Às 23h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 5.000 e consumação a Cr$ 2.500. Último dia.

**ÂNGELA RO RO/QUERO MAIS...** — De 3ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (240-1135). Cr$ 6.000 (3ª a 5ª) e Cr$ 7.000 (6ª e sáb.). Até amanhã.

**GOLDEN BOYS** — Apresentação do quarteto. De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a Cr$ 7.000 (4ª); Cr$ 8.000 (5ª); Cr$ 9.000 (6ª e sáb.) e consumação a Cr$ 4.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 5.000 (6ª e sáb. e véspera de feriado). Até dia 3 de março.

**CAUBY PEIXOTO** — De 4ª a sáb., às 23h30. *Un-deux-trois*, Av. Bartolomeu Mitre, 112 (239-0198). *Couvert* a Cr$ 8.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). Até dia 29 de fevereiro.

**FÁTIMA GUEDES/GRANDE TEMPO** — De 4ª a dom., às 23h. *Vinícius*, Rua Vinícius de Morais, 39 (267-5757). *Couvert* a Cr$ 6.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 8.000 (6ª e sáb.).

**LEILA PINHEIRO/OUTRAS CARAS** — 5ª e 6ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 8.000 (5ª); Cr$ 10.000 (6ª) e consumação a Cr$ 5.000 (5ª); Cr$ 6.000 (6ª).

**EDUARDO CONDE/EM TODOS OS TONS** — 4ª, 5ª e sáb., às 22h30. 6ª, às 19h30 e 22h30. *L'Atelier*, Rua Garcia D'Ávila, 129 (259-8344). *Couvert* a Cr$ 8.000. Até dia 29 de fevereiro.

**QUARTETO A BELA E AS FERAS/BOSSA JAZZ** — Com Délia Fischer, Paulo Russo, Widor Santiago e Ivan Conti. 4ª e 5ª, às 19h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 5.000 e consumação a Cr$ 2.500. Até amanhã.

**ORQUESTRA BRASILEIRA DE SAPATEADO** — Direção musical de Tim Rescala. Coreografias de Amália Machado, Stella Antunes e Steven Harper. Supervisão de Sérgio Brito. 3ªs e 4ªs, às 21h30. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Cr$ 6.000. *Ao final do espetáculo serão sorteadas cinco agendas.* Último dia.

**BANDA ORUNMILÁ** — Reggae. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). Cr$ 2.000. Até 28 de fevereiro.

**GARGANTA PROFUNDA/OUTROS CARNAVAIS** — 5ª, às 19h; 6ª, às 12h30 e 19h; sáb., às 21h, dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (224-8822). Cr$ 3.000 (às 12h30), Cr$ 5.000 (5ª, 6ª e dom.) e Cr$ 6.000 (sáb.). Até 28 de fevereiro.

**IRMÃOS ABDALLAS** — Apresentação do grupo. De 4ª a 6ª, às 23h. *Gula Bar*, Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). *Couvert* a Cr$ 5.000 e consumação a Cr$ 2.500. Até dia 28 de fevereiro.

**ENSAIO GERAL DA MANGUEIRA** — A partir de 23h com a presença dos casais de mestre-sala e porta-bandeira. *Quadra da Mangueira*, Rua Visconde de Niterói, 1.072. Cr$ 5.000 (homem), Cr$ 3.000 (mulher) e Cr$ 10.000 (mesa).

## HUMOR

**COSTINHA/FALANDO DE FRENTE** — Texto de Lírio Mário da Costa. Direção de Campana. 3ª e 4ª, às 21h. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). Cr$ 6.000. Último dia.

## BAR

**AU BAR** — Show com o pianista Luizinho Eça. De 2ª a 4ª, das 21h à 1h da manhã. Sem *couvert*. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041).

**CHARLY'S PUB/RIO** — Show com o cantor, compositor e violonista Cirino. 4ªs, 5ªs e sábados, às 23h. Sem *couvert*. Av. Ataulfo de Paiva, 1060 (294-8349). Até dia 7 de março.

**BOTANIC** — Apresentação da Bemol *Blues band*. Às 22h. *Couvert* e consumação a Cr$ 3.000. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

**SUBURBAN DREAMS** — Show com a cantora Lua Abrahão. Participação especial: Carlos Otávio (violão elétrico). Todas as 4ªs, às 18h30. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Pedro Lessa, 41.

**CHEIRO BOM** — *Happy hour*, com música ao vivo. De 4ª a 6ª, a partir de 17h30. *Couvert* a Cr$ 1.800. *Show com Zé Alexandre*. 4ª e 5ª, a partir das 19h30. *Couvert* a Cr$ 1.800. Rua Leandro Martins, 5 A (516-1419).

**GULA BAR** — Show do Trio Zamba. Todas as 4ªs, às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.000 e consumação a Cr$ 1.500. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

**PICADILLY PUB** — Show *Star, ser e ter*, Leila Góes, José Carlos Medeiros e Ricardo Tonino. Às 21h30. *Couvert* e consumação a Cr$ 2.500. Av. Gal. San Martin, 1.241 (259-7605).

**LUGAR COMUM** — Recital de canções italianas, com Lília Casanova e Benoni Conceição. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 3.000 e consumação a Cr$ 2.500. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-4344).

**ADEGA DO VALENTIM** — Show com Maria Alice Ferreira e Sebastião Robalinho. De 2ª a sáb., a partir de 23h. De 5ª a sáb. há também a presença de ranchos. Sem *couvert*. Rua da Passagem, 178 (541-11660).

**BIERKLAUSE** — *Happy Hour* de 2ª a sáb., a partir de 17h. Com Toni ao piano e os cantores Carlinhos e Neuma. A partir de 21h a orquestra Bierklause. *Couvert* a Cr$ 4.000 (2ª), Cr$ 5.000 (3ª e 4ª), Cr$ 6.500 (5ª), Cr$ 7.500 (6ª) e Cr$ 5.500 (sáb.). Av. Rio Branco, 277/101 (220-1298).

**BARRA GRILL** — Apresentação da pianista Naja Silvino. De 3ª a sáb., das 14 às 21h. Sem consumação. Av. Min. Ivan Lins, 314 (399-6060).

**BUFFALO GRILL** — Show do violonista Jotan. 4ª e 5ª, às 21h. *Couvert* a Cr$ 2.500. Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

**CLUB 1** — Show do cantor Silvinho. De 2ª a 4ª, às 22h. *Couvert* a Cr$ 1.500 e consumação a Cr$ 3.000. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

**MARIUS BAR/LEME** — Show com Carlinhos Veloz, Carlos Hembeck e José Paschoal. De 2ª a 6ª, a partir de 17h. *Couvert* a Cr$ 3.000. Av. Atlântica, 324 (295-1546).

**MARIUS BAR/IPANEMA** — *Happy hour*, com o cantor e violonista Marcos Câmara. De 2ª a sáb., a partir de 17h. Sem *couvert*. *Show com Will Botelho e Edinho Queiroz*. De 2ª a sáb., a partir de 20h. *Couvert* a Cr$ 3.000. Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552).

**VENEZIA** — Show com o cantor e violonista Odair Oliva. De 2ª a dom., das 21h40 às 23h40. Sem *couvert*. Olinda Othon, Av. Atlântica, 2.230 (257-1880).

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

## DICA DO DIA

# Quase 90 anos de samba

Sonia D'Almeida

ALGUÉM que tem o substantivo cachaça como *sobrenome* e chega aos 89 anos de idade já pode ser considerado, no mínimo, um personagem interessante. E se este alguém é o único fundador vivo da mais tradicional escola de samba carioca, a Mangueira, e o autor de algumas das mais belas composições do gênero, ouvi-lo contar sua história torna-se uma experiência fascinante. Portanto, quem quiser aprender um pouco mais sobre a música popular brasileira e as origens do carnaval carioca deve se dirigir, hoje, às 18h30, ao Museu da Imagem e do Som para ouvir a voz de Carlos Cachaça. O homem que escreveu, juntamente com Cartola, seu principal parceiro, o primeiro samba-enredo da história da verde-e-rosa, *Homenagem*, vai somar seu depoimento à série de histórias coletadas pelo Museu. Entrevistado por uma mesa que inclui Paulinho da Viola, Dona Neuma, Hermínio Bello de Carvalho, Marília Trindade Barboza, José Carlos Rego, Arthur Oliveira Filho e Arthur Poerner, Carlos Cachaça vai mostrar como aproveitou a vida escrevendo, cantando, bebendo e trabalhando duro. (Pedro Só)

*Carlos Cachaça fala da música e da Mangueira*

## EXPOSIÇÃO

**ESCULTURA 92/SETE EXPRESSÕES** — Trabalhos em ferro de Amilcar de Castro, Angelo Venosa, Cristina Salgado, Frans Krajcberg, Lygia Pape, Franz Weissman e Tunga. *Espaço RB1/Arte Contemporânea*, Av. Rio Branco, 1/10 andar. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até sexta.

**SEMANA DE ARTE MODERNA: 70 ANOS** — Mostra de pinturas, esculturas, fotografias, textos, recortes e documentos sobre a Semana de Arte Moderna, ilustrada com trilha sonora da época. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até sexta.

**CARLOS MARTINS** — Gravuras. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até sexta.

**POJUCAN** — Arte gráfica. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até domingo.

**FELIX DROESE** — Desenhos, xilogravuras, pinturas, recortes de papel e objetos do artista. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 13h às 19h. 5ª, das 13h às 22h. Até domingo.

**LUIZ BRAGA** — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66/2º andar. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até dia 8 de março.

**XII SALÃO NACIONAL/PRÊMIO BRASÍLIA DE ARTES PLÁSTICAS** — Exposição das 55 obras premiadas no Salão. *Galerias do IBAC*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 13 de março.

**ADRIANO DE AQUINO** — Pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 15 de março.

**MONIQUE MICHAAN** — Fotos-montagens. *Galeria SESC de São João de Meriti*, Av. Automóvel Club, 66. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 16h. Até amanhã.

**NOVAS PERSPECTIVAS DA ARTE DO FOGO** — Porcelanas, azulejos e vidros de Maria Augusta Lucena. *Espaço CERJ*, Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até sexta.

**BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS** — Fotos e instrumentos científicos que contam a história do Rio de Janeiro, na virada do século XX. *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª, das 14h às 18h. Dom., das 16h às 20h. Até sexta.

**QUEM É QUEM NA ARTE MODERNA** — Histórias e documentos dos artistas ligados à Semana de Arte Moderna. *Biblioteca Euclides da Cunha*, Rua da Imprensa, 16/4º andar. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 17h30. Até sexta.

**JOSÉ FIGUEIRA DA SILVA** — Esculturas. *Espaço Cultural Jacob do Bandolim*, Rua São Pedro, 145 — São João de Meriti. De 3ª a dom., das 14h às 21h. Até sexta.

**FLORESTA DA TIJUCA** — Coletiva de pinturas. *Salão D. João VI do Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. Diariamente, das 11h às 17h. Até sexta.

**MARCOS CELSO CARDOSO** — Objetos feitos com pontas de cigarro e fumo. *Galeria IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até sexta.

**GARRICK YRONDI** — Pinturas. *Galeria Cláudio Bernardes*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

**ONOFRE PENTEADO** — Pinturas e desenhos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, de 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 18h. Até sábado.

**ARTE NAIF** — Coletiva. *Roart Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/ss 131. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 17h. Até sábado.

**PEÇA DO MÊS** — Obras de Mário de Andrade. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até domingo.

**VASCO ACIOLI** — Esculturas. *Galeria Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

*Tarcísio Meira e Glória Menezes, juntos em* O duplo

## TEATRO

**ALGEMAS DO ÓDIO** — De Terrel Anthony. Direção de José Wilker. Com Otávio Augusto, Miguel Falabella e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22hs e dom., às 19h30. Cr$ 8.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.).

**ALÉM DA VIDA** — Texto de Chico Xavier. Direção de Augusto Cesar Vanucci. Com Felipe Carone, Norma Blum e outros. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). 3ª e 4ª, às 21h. Cr$ 4.000. Último dia.

**O ALIENISTA** — De Machado de Assis. Adaptação musical de Cláudio Botelho. Direção de Almir Telles. Com o Grupo Sarça de Horeb. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Cr$ 3.000 e Cr$ 4.000 (sáb.). *Promoção: às 4ªs, sorteio dos livros Os 30 Melhores Contos de Machado de Assis e Esaú e Jacó, da Ed. Nova Fronteira.* Até dia 28 de fevereiro.

**ASTRO POR UM DIA** — Texto e direção de João Bethencourt. Com Carvalhinho, Elizângela e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h; Sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Cr$ 6.000 (de 4ª e 5ª) e Cr$ 8.000 (6ª a dom.). Duração: 1h30.

**BLUE JEANS** — De Zeno Wilde e Wanderley Bragança. Direção e adaptação de Wolf Maya. Com Maurício Mattar, Alexandre Frota e grande elenco. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. Cr$ 10.000. Duração: 1h25. *Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Ingressos a domicílio pelo tel. 502-5787.*

Musical que enfoca a prostituição masculina e suas histórias contadas através de um grupo de rapazes.

**CIRCO DA SOLIDÃO** — Texto e direção de Márcio Viana. Com Pedro Paulo Rangel, Cláudia Melo e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 4.000. Duração: 1h20. *Pessoas com mais de 65 anos não pagam ingresso.* Até dia 8 de março.

Os três últimos minutos da vida de Werther servem como fio condutor para falar dos que se matam por paixão.

**O DUPLO** — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira e Edney Giovenazzi. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Cr$ 10.000 (de 4ª a 6ª e dom.) e Cr$ 12.000 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Música ao vivo com a pianista Maria Alice Saraiva 1h antes do espetáculo.*

Ator vive atormentado por sua decadência física e um casamento falido com uma grande atriz.

**FULANINHA & D. COISA** — De Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Bia Nunnes, Thais Portinho e Luis Carlos Buruca. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h30. Cr$ 4.000 (5ª), Cr$ 5.000 (6ª) e Cr$ 6.000 (sáb. e dom.). *Aos domingos, jovens até 21 anos e maiores de 60 anos pagam Cr$ 3.500.*

O universo de uma dona de casa classe média e sua empregada interiorana.

**JOSUÉ SOARES/IN MÍMICA/BRASILEIRINHO** — Texto e encenação de Josué Soares. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 56 (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. Cr$ 3.500. Último dia.

**MACÁRIO** — De Álvares de Azevedo. Direção de Pierre Astriê. Com André Pimentel, Antônio Carlos e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 19h. Cr$ 5.000. Duração: 1h30. Até amanhã.

**OS MISTÉRIOS DO SEXO** — De Coelho Neto. Direção de Marcelo Escorel. Com Teresa Frota, Isio Ghelman e outros. *Sala Novos Talentos*, do Teatro João Caetano. Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 4ª a 6ª, às 18h30. Cr$ 3.000. *Os 20 primeiros pagantes ganham um chopp e Antártica. O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.* Duração: 1h. Até amanhã.

Uma crítica bem humorada à revolução feminina dos anos 20.

**NOVIÇAS REBELDES** — De Dan Goggin. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Fafy Siqueira e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h e 21h30. Cr$ 8.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). *Quem levar uma lata de leite em pó terá 50% de desconto. O leite será doado aos flagelados de Minas Gerais. Ingressos a domicílio pelo tel. 502-5787.*

**PERFUME DE MADONA** — De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Regina Restelli, Fernando Wellington e Victor Pozas. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. 5ª, vesperal às 17h. Cr$ 7.000 (4ª, 5ª e 6ª), Cr$ 10.000 (sáb. e dom.) e Cr$ 6.000 (vesperal). Duração: 1h30.

**SOLIDÃO, A COMÉDIA** — De Vicente Pereira. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). 4ª e 5ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 9.000 (4ª) e Cr$ 10.000 (5ª). *Ingressos a domicílio pelos telefones 622-2858 e 719-5816.* Duração: 1h30.

O ator interpreta cinco personagens diferentes que falam sobre a solidão, a morte e o amor.

**A VIDA COMO ELA É** — Crônica jornalística de Nélson Rodrigues. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Ivo Fernandes, Shimon, Maria Esmeralda e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. Cr$ 2.000 (4ª), Cr$ 4.000 (5ª, 6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb.). Duração: 1h40.

# B ROTEIRO

## TELEVISÃO

# O terror com muito estilo

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

HOUVE um tempo em que certos cineastas podiam se dar ao luxo de manter uma razoável intervalo de tempo entre dois filmes. E sem nenhuma relação com problemas de caixa, falta de prestígio ou crises cinematográficas: era questão de escrúpulo profissional mesmo. Esses longos períodos de elaboração já foram um dos mais marcantes traços da trajetória do inglês Jack Clayton. O cineasta, um dos mais importantes diretores do movimento *new cinema* inglês, desenvolveu um *vício* muito peculiar em suas duas primeiras décadas na direção de filmes de ficção: lançava um novo trabalho a cada três anos. *Os inocentes* (*The innocents*, Inglaterra, 1961), passa na sessão *Classe A* global e é o melhor produto desta estratégia de *gestação*.

Aliás, é a melhor obra de um cineasta que, ao longo dos últimos 20 anos, aumentou assustadoramente o intervalo entre uma produção e outra, até sumir do mapa. *Os inocentes* é o mais bem-acabado produto desta filmografia feita sem pressa, embora gerada no centro do cinema comercial. É um clássico do cinema de terror psicológico que esnoba os clichês do gênero. *Os inocentes* impressiona pela atmosfera — que oscila entre a realidade e a fantasia — e pelo ritmo, inatacável. Tem roteiro assinado pelo escritor e jornalista Truman Capote e William Archibaldi, extraído a partir da novela *The turn of the screw*, de Henry James. A fotografia (de Freddie Francis) buscou inspiração em pinturas pré-rafaelistas. O exercício estilístico de Clayton, no entanto, não enche a tela de pseudo-intelectualismos: forma e conteúdo foram aplaudidos por público e crítica.

A história é de deixar o espectador à beira do colapso nervoso. Miss Giddens (Deborah Kerr) é a nova governanta de Bly House, uma mansão encravada no interior da Inglaterra vitoriana. Sua tarefa mais imediata é pajear os dois órfãos da casa, os angelicais Miles (Martin Stephens) e Flora (Pamela Franklin). A dúvida quanto à conduta dos irmãos é detonada pela expulsão do garoto da escola. O aluno foi defenestrado porque "causa graves danos aos outros", justifica em vaga carta o diretor do estabelecimento. É o primeiro sinal de que algo de muito sinistro cerca aquela casa e seus pequenos senhores. A mulher é atirada subitamente num labirinto de visões, sussurros anônimos, alucinações com pessoas já mortas e, sem como separar realidade da fantasia, quase enlouquece.

Jack Clayton conta essa história de inocência e arrepios com a paciência e a meticulosidade de um artesão. Claro que época e cenários (cômodos lúgubres, velas acesas no meio da noite) ajudam a fazer clima. Mas seu estilo incomum dispensa sangue, gosmas e outros truques mais explícitos e fáceis para colocar o espectador na pontinha da poltrona.

Deborah Kerr é a governanta aterrorizada por crianças em Os inocentes

## OS FILMES

**OS DOZE CONDENADOS MISSÃO MORTAL**
TV S — 13h30
■ **Missão militar.** *(Dirty dozen — The deadly mission) de Lee H.Katzin. Com Telly Savalas, Ernest Borgnine, Randal Tex Cobb, Vince Edwards e Gary Graham. Produção americana de 87. Cor (93 min).*
Durante a Segunda Guerra, oficial (Savalas) americano lidera um grupo de condenados com a missão de resgatar cientistas aliados em poder dos nazistas. Segunda e oportunista *seqüela* televisiva do sucesso de bilheteria de Robert Aldrich, rodado em 67. Do elenco original, sobrou apenas Ernest Borgnine e Telly Savalas. Houve um quarto episódio, também para a TV, gravado em 88. ★

**CONTROLE REMOTO**
TV Globo — 14h45
■ **Vídeo-horror.** *(Remote control) de Jeff Lieberman. Com Kevin Dillon, Deborah Goodrich, Christopher Wynne, Frank Beddor, Jennifer Tily, Bert Remsen e Kaaren Lee. Produção americana de 87. Cor (88 min).*
Uma locadora de vídeo é o único elemento comum de uma série de crimes violentos. O gerente (Dillon) da loja vai mais fundo e descobre que seus clientes foram assassinados depois de alugarem uma certa fita de ficção-científica. Cenário *home video* e, conseqüentemente, horror caseiro. Kevin Dillon é o irmão menos esperto de Matt Dillon (*O selvagem da motocicleta*). ★

**ARMA SECRETA**
TV Bandeirantes — 15H15
■ **Espionagem de saias.** *(Secret weapons) de Don Taylor. Com Sally Kellerman, Linda Hamilton, James Franciscus, Hunt Block, Geena Davis, Christopher Atkins, Viveca Lindfors, Donald Pilon e John Cassucio. Produção americana (TV) de 82. Cor (96 min).*
Em Moscou, universitárias se inscrevem em curso de inglês. Mas descobrem que estão sendo treinadas para seduzir, espionar e chantagear americanos em trânsito. Uma das espiãs de calcinhas de renda é Linda Hamilton, a Sara Connors da milionária série *O exterminador do futuro*. Mas o telefilme de Don Taylor (*A fuga do Planeta dos Macacos*) não apresenta nada de novo no *front*. ★

**QUANDO SE PERDE A ILUSÃO**
TV Globo — 23h20
■ **Suspense familiar.** *(Firstborn) de Michael Apted. Com Teri Garr, Peter Weller, Christopher Collet, Corey Haim, Sarah Jessica Parker, Richard Brandon, James Harper e Richard E. Szlasa. Produção americana de 84. Cor (103 min).*
Divorciada (Garr) se esforça para criar decentemente seus dois filhos (Collet e Haim) pequenos. Mas a paz do lar é quebrada quando ela resolve levar para casa o namorado (Weller), que se revela um padrasto intolerante, um marido cruel e um psicopata de marca maior. O diretor do drama animal *A montanha dos gorilas* e da comédia *Brincou com fogo, acabou fisgado* arrisca-se no drama familiar, em tom de *thriller*. Leva jeito. Bons desempenhos de Teri Garr (*Tootsie*) e Peter Weller (o tira de lata da série *RoboCop*). ★★

**OS INOCENTES**
TV Globo — 1h50
■ **Thriller.** *(The innocents) de Jack Clayton. Com Deborah Kerr, Peter Wyngarde, Michael Redgrave, Megs Jenkins, Pamela Franklin, Martin Stephens, Isla Cameron e Clytie Jessop. Produção inglesa de 61. Cor (100 min).*
No interior da Inglaterra vitoriana, governanta (Kerr) contratada para cuidar de dois órfãos (Franklin e Stephens) é assustada por fenômenos sinistros. Pior: a dona desconfia de que os dois inocentes irmãozinhos estão por trás dos tais eventos. Suspense de primeira baseado em romance de Henry James. Jack Clayton é o autor de outra pretensão literária, *O Grande Gatsby*, um desastre de público e de crítica. ★★★

■ **Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente**

## CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

7h58 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL
8h JORNAL DA MANHÃ — 1ª EDIÇÃO
8h30 GLUB GLUB
9h CANTA CONTO - Infantil com Bia Bedran
9h30 RÁ-TIM-BUM - Infantil
10h JORNAL DA MANHÃ
10h30 O MUNDO DA CIÊNCIA
11h PLANETA VIDA — Documentário
11h30 IMAGENS DA ITÁLIA - Documentário
12h REDE BRASIL — Tarde
12h30 RIO NOTÍCIAS
13h O MUNDO DA CIÊNCIA
14h IMAGENS DA ITÁLIA
14h30 GLUB GLUB — Desenho
15h CANTA CONTO — Infantil
15h30 RÁ TIM BUM — Infantil
16h SEM CENSURA — Apresentação de Lúcia Leme
18h30 RIO NOTÍCIAS
19h GLUB GLUB
19h30 SÉRIES INTERNACIONAIS — Documentários da BBC de Londres
20h25 JORNAL DO CONGRESSO
20h30 ESPAÇO NACIONAL — Documentário. Hoje: *conhecendo o Espírito Santo*
21h MPB ESPECIAL — Musical. Hoje: *Taiguara*
22h REDE BRASIL — NOITE — Noticiário
22h30 EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO
23h30 PLANETA VIDA — Documentário
0h EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL

## CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

6h30 TELECURSO 2º GRAU — Educativo. Hoje: *Matemática e Língua portuguesa*
7h BOM DIA BRASIL — Entrevistas políticas
7h30 BOM DIA RIO — Noticiário e agenda cultural local
8h XOU DA XUXA — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h GLOBO ESPORTE — Esportivo local
13h10 JORNAL HOJE — Noticiário
13h30 VALE A PENA VER DE NOVO — Reprise da novela *Fera Radical*, de Walter Negrão.
14h45 FESTIVAL DE FÉRIAS — Filme: *Controle remoto*
16h40 SESSÃO AVENTURA — Seriado. Ghost: *O professor infernal*
17h40 ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO
18h05 FELICIDADE — Novela de Manoel Carlos
18h50 PERIGOSAS PERUAS — Novela de Carlos Lombardi. Com Vera Fischer, Silvia Pfeifer, Alexandre Frota, Nicete Bruno, Nair Belo e outros
19h45 RJ TV — Noticiário local
20h JORNAL NACIONAL — Noticiário nacional e internacional
20h30 PEDRA SOBRE PEDRA — Novela de Aguinaldo Silva. Com Lima Duarte, Renata Sorrah, Marco Nanini, Eva Wilma
21h30 AMISTOSO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL — Hoje: *Brasil x Estados Unidos*
23h20 FESTIVAL DE VERÃO — Filme. Hoje: *Quando se perde a ilusão*
1h20 JORNAL DA GLOBO — Noticiário.
1h50 CLASSE A — Filme. Hoje: *Os inocentes*

## CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

7h30 BRASIL — Noticiário nacional
8h COMETA ALEGRIA — Infantil
12h MASKMAN - Seriado japonês
12h25 MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO — Noticiário esportivo
12h40 ESQUENTANDO OS TAMBORINS
12h45 JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE — Noticiário
13h30 SESSÃO SUPER-HERÓI
15h30 CLUBE DA CRIANÇA — Infantil. Apresentação de Angélica
17h45 SESSÃO ESPACIAL — Seriado
18h45 BOLETIM DAS OLIMPÍADAS DE INVERNO DE ALBERTVILLE
19h10 RIO EM MANCHETE — Noticiário local
19h30 FILHOS DO SOL — Reprise da minissérie
20h25 ESQUENTANDO OS TAMBORINS
20h30 JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO — Noticiário
21h30 AMAZÔNIA PARTE II — Novela de Jorge Durán. Com Marcos Palmeira, Cristiana Oliveira, Antônio Petrin e outros
22h30 PAIXÃO E ÓDIO — Novela americana
23h55 MOMENTO ECONÔMICO
23h NOITE E DIA — Noticiário
23h45 BAILE DE CARNAVAL — Hoje: *Baile da Manchete, ao vivo, no Scala*

## CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

5h30 A HORA DA GRAÇA — Religioso
7h REALIDADE RURAL — Noticiário sobre o campo
7h30 TV DE MANHÃ
7h55 BOA VONTADE
8h DIA A DIA — Jornalístico
10h15 COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA
10h45 CAMPEÃO
11h30 CASA DE IRENE — Reprise da novela
12h ACONTECE
12h30 ESPORTE TOTAL
13h15 ESPORTE TOTAL RIO
13h45 GENTE DO RIO — Entrevistas
14h15 CARAVANA DO AMOR — Variedades
15h15 CINEMA DA TARDE — Hoje: *Arma secreta*
17h15 CANAL LIVRE
18h40 AGROJORNAL
18h55 JORNAL DO RIO — Noticiário local
19h20 JORNAL BANDEIRANTES — Noticiário
20h CAMPEONATO PORTUGUÊS DE FUTEBOL — Hoje: *Porto x Chaves*
21h30 FUTEBOL INTERNACIONAL — Hoje: *Brasil x Estados Unidos*
0h JORNAL DA NOITE
0h30 FLASH
1h30 BANDEIRANTES INTERNACIONAIS
2h O GORDO E O MAGRO — Filme. Hoje: *Rififi às avessas*
2h55 BOA VONTADE

## CANAL 9 — TV Corcovado/MTV

Telefone da emissora: 580-1536

7h30 TODAY — Entrevistas. Apresentação de Arcádio Vieira
8h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso
8h15 COISAS DA VIDA
8h30 VINDE A CRISTO — Religioso
8h45 PROJETO DE VIDA — Religioso
9h IGREJA DA GRAÇA — Religioso
10h O EREMITA — Esotérico
11h PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES — Entrevistas
11h30 SALA DE VISITAS — Entrevistas
12h ZUÊ MTV
13h30 MTV PIX
16h30 GÁS TOTAL — Clips
18h DISK MTV
19h15 MTV NO AR — Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura.
19h30 REGGAE MTV
20h MEGAMAX
21h30 CHECK IN
22h TOP 10 EUROPA
23h MTV NO AR — Variedades
23h15 ROCK BLOCKS — Clips
1h CHECK IN
1h30 121 — Clips

## CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora: 580-0313

7h JORNAL DO SBT — Reapresentação do último noticiário
7h30 SESSÃO DESENHO — Desenhos. Apresentação de Vovó Mafalda
9h SESSÃO DESENHO - Infantil com Eliana
10h30 SHOW MARAVILHA — Infantil. Com Mara Maravilha
12h30 CHAPOLIN — Seriado
13h CHAVES — Seriado Infantil
13h30 CINEMA EM CASA — Filme. Hoje: *Os doze condenados — Missão mortal*
15h30 PROGRAMA LIVRE - Musical e entrevistas. Apresentação de Sérgio Groisman
16h30 SESSÃO DESENHO - Pica-Pau
17h DÓ RÉ MI - Infantil com Vovó Mafalda
17h30 CHAPOLIN - Seriado Infantil
18h CHAVES - Seriado infantil
18h35 AQUI AGORA — Jornalístico
19h42 ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TAMER — Informativo econômico
19h45 TJ BRASIL — Noticiário.
20h30 CARROSSEL — Novela
21h AMBIÇÃO — Novela mexicana
21h40 SIMPLESMENTE MARIA — Novela mexicana
22h30 GRANDE PAI — Série Nacional
23h30 JORNAL DO SBT 1ª EDIÇÃO — Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
23h45 JÔ SOARES, ONZE E MEIA — Entrevistas com Jô Soares.
0h45 JORNAL DO SBT — 2ª EDIÇÃO — Noticiário. Apresentação de Lilian Witte Fibe
1h15 TJ INTERNACIONAL — Noticiário internacional

## CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

6h45 INSTANTE BRASILEIRO
7h POSSO CRER NO AMANHÃ
7h10 MISTÉRIOS DA FÉ
7h40 UMA NOVA ESPERANÇA
7h55 CADA DIA
8h CLIPS MUSICAIS
9h COMBATE
10h CLIP TV
11h OS GUERRILHEIROS
11h55 INSTANTE BRASILEIRO
12h OS MELHORES CLIPS
13h REPÓRTER RIO
13h30 RIO URGENTE
17h30 REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO
18h CLIP TV
19h OS GUERRILHEIROS
20h INSTANTE BRASILEIRO
20h10 SÃO FRANCISCO — Seriado
21h10 INSTANTE BRASILEIRO
21h20 KUNG FU
22h50 INSTANTE BRASILEIRO
23h REPÓRTER RIO
23h30 OS MELHORES CLIPS
0h COLUMBO

## SUPERCANAL

### ESPN UHF 48

7h30 BASQUETE UNIVERSITÁRIO: CHICAGO X DETROIT
10h SNOWMOBILE SKI DOO F1
10h30 SUNKIST KIDS
11h AÉROBICA: TREINAMENTO BÁSICO
11h30 MODELAGEM FÍSICA
12h CAMPEONATO DE TORCIDAS 92
13h AÉROBICA: ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN
13h30 BODY BY JAKE
14h AÉROBICA: CORPOS EM MOVIMENTO
14h30 MODELAGEM FÍSICA
15h ESQUI NA NEVE: PLYMOUTH MASCULINO
16h AUTOMOBILISMO: LA CARRERA PANAMERICANA
17h HIPISMO: BURGHLEY HORSE
18h LUTA LIVRE
19h ESQUI NA NEVE: PLYMOUTH FEMININO
19h30 UP CLOSE
20h POR DENTRO DA TURNÊ DE GOLFE
20h30 FUTEBOL ESPANHOL
21h BASQUETE UNIVERSITÁRIO: GEORGETOWN X SETON HALL
23h BASQUETE UNIVERSITÁRIO: VIRGÍNIA X DUKE
1h LUTA LIVRE
2h CAMPEONATO DE TORCIDAS
3h MUSCULAÇÃO
4h POR DENTRO DA TURNÊ DE GOLFE
4h30 O LADO ALEGRE DO ESPORTE
5h UP CLOSE
5h30 GINÁSTICA RITMICA

### RAI SHF 4

7h30 TELEGIORNALE
8h DOCUMENTÁRIO
10h INFANTIL
11h MÚSICA ITALIANA
12h VARIEDADES
14h CINEMA
15h INFANTIL
16h MÚSICA CLÁSSICA
17h VARIEDADES
18h MÚSICA ITALIANA
19h RAI AO VIVO
20h L'ALVARO
21h15 L'ITALIA D'AMERICA
21h30 TELEGIORNALE
23h CINEMA
0h VARIEDADES
2h MÚSICA ITALIANA
4h SHOWS
6h ENTREVISTAS

### CNN SHF 5

5h HEADLINE NEWS UPDATE
5h45 CNN NEWS ROOM
6h HEADLINE NEWS UPDATE
8h CNNI WORLD NEWS
8h30 BUSINESS DAY
9h CNNI WORLD NEWS
9h30 BUSINESS DAY
10h CNNI WORLD NEWS UPDATE
11h LARRY KING
12h CNN WORLD DAY
13h HEADLINES NEWS UPDATE
13h30 CRIER & COMPANY
14h HEADLINES NEWS UPDATE
15h CNNI WORLD NEWS
15h30 HEADLINES NEWS UPDATE
16h WORLD BUSINESS TODAY
16h30 HEADLINES NEWS UPDATE
17h CNN INTERNATIONAL HOUR
18h CNNI WORLD NEWS
18h30 HEADLINES NEWS UPDATE
19h WORLD BUSINESS TODAY UPDATE
19h30 CNN SHOWBIZ TODAY
20h HEADLINE NEWS UPDATE
20h30 TELEMUNDO CNN
21h MONEYLINE
21h30 CROSSFIRE
22h PRIME NEWS
23h HEADLINE NEWS UPDATE
23h30 TELEMUNDO CNN
0h CNN WORLD NEWS
1h CNN SHOWBIZ TODAY
1h30 HEADLINES NEWS UPDATE
3h30 MONEYLINE
4h CNN WORLD WIDE UPDATE
4h30 HEADLINES NEWS

(O Supercanal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 203-1225)

## RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

### AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — *Jornal do Brasil informa* — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriado, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

JB notícias — Informativo às meias horas.

1ª página — Das 7h às 9h30.

*Comentaristas*: Sônia Carneiro, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.

*Prestação de serviços* — Repórter aéreo JB/Banerj, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.

*Correspondentes*: Paris, Londres (BBC), Colônia, Lisboa, Washington e Roma.

Panorama econômico — Às 8h30.

Encontro com a imprensa — Das 13h às 14h.

Cartazes do Rio — Às 16h.

Variedades — 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.

Arquivo sonoro — 5ª feira

Lotação esgotada — Das 23h50 às 0h30.

Noturno — De 0h30 às 2h.

Pela madrugada — Às 2h.

### FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª classe — Às 6h.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares jam session — Às 18h.

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs): Abertura da *Ópera Edipo a Colono*, de Rossini (Marriner - AAD - 6:16); *Fantasia e Sonata em Dó menor*, de Mozart (Larrocha - DDD - 29:40); *Prometeu - Poema sinfônico, op 21*, de Leopoldo Miguez (ORSEM, Roberto Duarte - DDD - 18:34); *Fantasia para un gentilhombre, para violão e orquestra*, de Joaquin Rodrigo (Sharon Isbin, OC Lausanne, Foster - Grav. 1991 - DDD - 22:16); *Sinfonia nº 2, em Ré maior, op. 73*, de Brahms (OS Chicago, Solti - AAD - 45:21); *Partita em Si menor (Abertura Francesa)*, de Bach (Steuerman - DDD - 30:22); *En Saga - Poema sinfônico, op. 20*, de Sibelius (Orq.Phil., Ashkenazy - DDD - 19:20); *Fantasia para piano e orquestra*, de Debussy (Ciccolini, ORTF, Martinon - ADD - 23:51); *Concerto nº 1, em Ré maior, para violino e orquestra, op. 19*, de Prokofieff (Mintz, OS Chicago, Abbado - DDD - 21:53).

Mestres da música — Às 24h.

### CIDADE — 102,9 MHz

Amnésia (1ª edição) — Às 6h.

Cara de Pau (1ª edição) — Às 10h.

Amnésia — Às 12h.

Só se for dance — Às 13h.

Cara de Pau (2ª edição) — Às 16h.

Sucesso da cidade — Às 18h.

Toque de recolher — Às 24h.

### FM 105 — 105,1 MHz

Desperta Rio — Às 5h

Bom dia alegria — Às 9h

Vale a pena ouvir de novo — Às 12h.

De coração pra coração — Às 13h.

Paquera 105 — Às 17h.

Amor sem fim — Às 20h.

105 na madrugada — Às 24h

## VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 18h30: *Mangueira do amanhã*, de Ana Maria Magalhães. Às 15h: *Mestres do carnaval: Zé Ketti*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CLÁSSICOS EM VÍDEO LASER — Exibição dos *Concertos para piano nº 1 e nº 2*, de Brahms, com a Filarmônica de Viena. Hoje, às 18h30, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10. Entrada franca, mediante convites que podem ser retirados nas agências do Banco Real.

MEMÓRIAS DO CARNAVAL — Às 16h30: *Alcione*. Às 18h30: *João Nogueira*. Hoje, na *Sala Janete Clair do MIS*, Praça Rui Barbosa, 1.

MEMÓRIAS DO CARNAVAL — Às 16h30: *Elton Medeiros*. Às 18h30: *Elza Soares*. Hoje, na *Sala Chacrinha do MIS*, Praça Rui Barbosa, 1.

VÍDEOS NA TORRE — Exibição de *Carnaval na Atlântida*. De 2ª a 6ª, das 18h às 21h, na *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128/A.

VÍDEO-MUSICAL — Exibição de *Peter Schreider canta Beethoven* e *Birgit Nillson in concert*. Hoje, às 15h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43/709.

# Inestimável tesouro de arte

## Coleção do fundador da CBS é doada ao MoMA de Nova Iorque

MÁRCIA FORTES
Correspondente

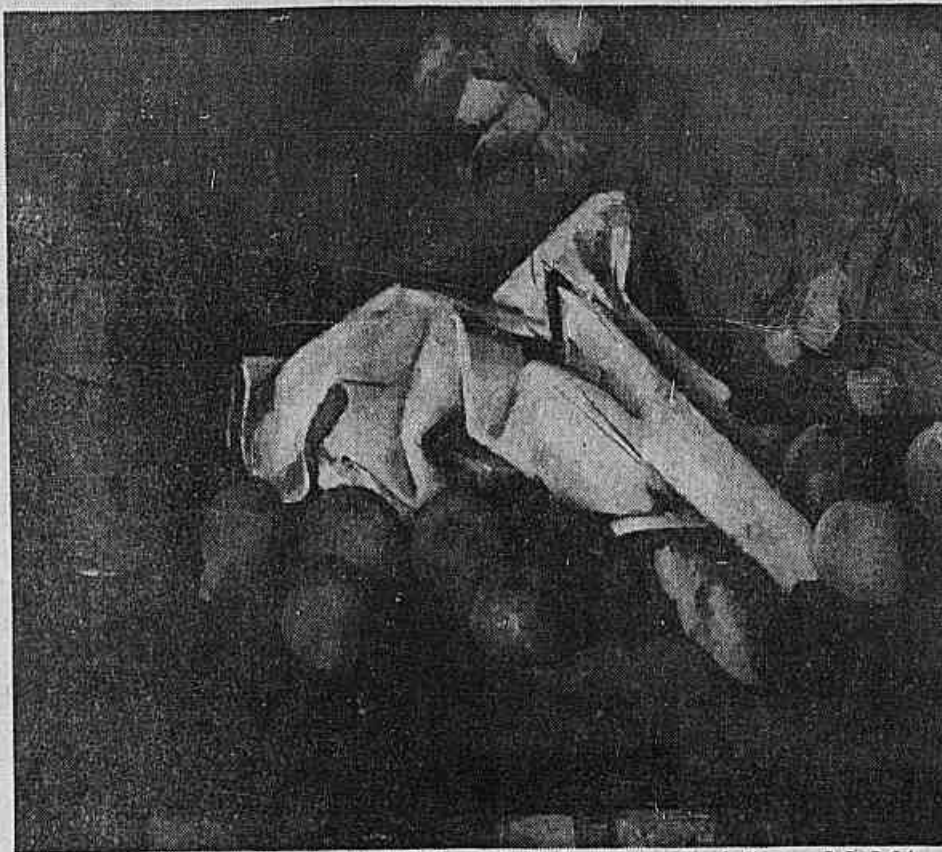
NOVA IORQUE — Imagine ser dono de um império de comunicações e viver em um gigantesco apartamento em Nova Iorque, com obras-primas de Cézanne, Matisse, Picasso, Gauguin e Renoir, entre outros, penduradas pelas paredes. Imagine também possuir uma casa de campo, mais propriamente uma mansão, onde você vai para relaxar das tensões do dia-a-dia, refestelado em uma confortável poltrona na sala, rodeado de belíssimas obras de Manet, Bonnard, Vuillard, Toulouse-Lautrec, Dégas e Giacometti.

Pois assim vivia William S. Paley, o empresário que fundou a rede de rádio e televisão americana CBS. Sensível amante das artes, Paley possuía mais de 80 desenhos, pinturas e esculturas assinados por mestres da arte moderna e contempc ːa. Quando morreu, em 1990, ele deixou sua coleção ˌ.ıra o Museum of Modern Art (MoMA) de Nova Iorque, onde já tinha ocupado a posição de presidente. *The William S. Paley Collection*, que o MoMA estará exibindo até abril, é o presente mais significativo que o museu recebeu nestes últimos anos e é também a coleção particular mais extraordinária já apresentada para o público. Não foi à toa que o organizador da mostra, William Rubin, definiu o acervo como *priceless* (inestimável).

A coleção, que reúne obras datadas da segunda metade do século 19 até o início da década de 70, é especialmente forte em trabalhos dos modernistas franceses. Uma pequena lista dos pontos altos desta doação de Paley inclui dois grandes óleos sobre tela de Picasso, *Nude with joined hands* (1906) e *Boy leading a horse* (1905/06), e um hipnotizante nu pintado por Gauguin em sua primeira viagem ao Tahiti, *The seed of the Areoi* (1892). Segundo William Rubin, *Boy leading a horse*, a suave pintura de Picasso de quase três metros de altura, mostrando um garoto nu levando um cavalo branco, "marca, como nenhuma outra pintura sua, o progresso do artista da sua moderada fase temperada pelo simbolismo para a sua fase cubista, mais muscular e confiante". Incluída na lista também está *WasherWomen* (1888), o primeiro Gauguin do MoMA pintado pelo artista no seu breve período na cidade francesa de Arles, quando ele e Van Gogh trabalharam juntos e dividiram a famosa Casa Amarela.

*M. de Laurador* (1897), um óleo e guache pintado sobre papelão por Toulouse-Lautrec, mostra um detalhado retrato de um dândi sentado, contrastando com os chuviscados rabiscos coloridos que compõem o fundo do quadro. Este é um dos dois trabalhos de Lautrec comprados por Paley. Três pinturas de Cézanne, cada uma completamente diferente da outra, marcam presença: uma austera natureza-morta de 1879/80, uma densa paisagem de Léstaque de 1882/83 que um dia pertenceu a Monet, e um pequeno auto-retrato, *Self-portrait in a straw hat* (1875/76), a primeira pintura que Paley comprou na vida (em 1935) e também o primeiro *portrait* de Cézanne a entrar na coleção do MoMA.

Apesar da nata de suas aquisições ser assinada por pintores franceses entre 1888 e 1940, quando a França era sinônimo de modernidade, Paley era um colecionador peculiar que não se preocupava em concentrar sua coleção em nenhum período histórico ou estilo artístico. Ele comprava apenas o que lhe agradava e um dia declarou: "Não compre essa obra a não ser que você não possa viver sem ela". E por isso ele comprou quatro implacáveis *portraits* de Francis Bacon, um maravilhoso óleo que Giacometti pintou de Annette, sua mulher, em 1950, e uma sensual escultura de gesso que George Segal fez em 1974 de uma jovem após o banho (*Girl leaving shower*).

Paley tinha um olho especial para pinturas pequenas ou médias. *Reclining nude* (1897), de Pierre Bonnard, é a menor delas, com cerca de 30 centímetros. Entre as pinturas de tamanho médio, se destacam *Strawberries* (1905), de Renoir, que realmente aguça o paladar, as rosas pálidas de Manet (*Two roses on a tablecloth*, 1802/03), e o suntuoso *portrait* de Matisse, *Woman with a veil* (1927).

*Um dos Cézanne da coleção William S. Paley em exposição no MoMA*

*Um nu pintado por Gauguin em sua primeira viagem ao Tahiti (1892)*

# Batida nervosa da 'techno music'

PEDRO SÓ

SABE aquelas negras fantásticas e suas vozes maravilhosas que eram contratadas a preço de banana para gravar discos de *house*? Pois bem, enquanto mulheres, negras e grandes cantoras, boa parte delas está desempregada agora. A febre dos DJs, produtores e similares no momento é o *techno*, uma evolução da *dance music* que ejetou os vocais da receita sacolejante das pistas. E transformou em quesitos básicos para os aspirantes (ôpa!) a Travolta dos anos 90 um preparo físico invejável ou um *doping* que possibilite acompanhar o ritmo frenético das 120 batidas por minuto que a maioria das músicas do gênero tem. Como alguns europeus bem chamam, isto é *hardcore dance*.

As origens remontam à Alemanha da década de 70, onde floresceu o Kraftwerk, grupo que é pai de praticamente toda a música pop baseada em sintetizador feita daí em diante. Mas a coisa começou mesmo em Detroit, nos Estados Unidos, florescendo depois na Bélgica, na Inglaterra e, como não poderia deixar de ser, na Alemanha. Assim como na *house*, os compactos são feitos a toque de caixa e lançados aos quilos no mercado. Um mesmo DJ ou produtor chega a trabalhar em oito projetos ao mesmo tempo, quase sempre sem intenções de perpetuar sua obra através de um formato mais pessoal como um álbum. O meio de difusão básico do *techno* são as compilações, que se tornaram uma verdadeira praga na Europa durante o ano passado. No meio de uma delas, como a *Reactivate volume 3*, é possível encontrar heresias de sucesso como *James Brown is dead*, do L.A. Style, e um mar de nulidades hipnóticas.

A febre já andou sendo comparada ao *punk*, com o tradicionalmente novidadeiro semanário inglês *New Musical Express* igualando o *techno* ao punk em termos de criatividade e renovação, numa matéria em que uma das duplas de mais sucesso do gênero, o LFO — Low Frequency Oscillators — posou quebrando e queimando guitarras. Eles, mais a dupla Oliver Abbelos e Lucien Foort, do Quadrophonia, o Cubic 22, o T99 e o Altern 8 são alguns dos projetos mais elogiados na Europa. Entre os magos da nova geração, está o inglês Liam Howlett, ou The Prodigy, como assina nos *singles*. Mas os botões fundamentais do estilo foram apertados em Detroit pelos produtores Kevin Saunderson, Derrick May e Juan Atkins. Kevin produziu discos bem pop, com vocais, como os do Inner City, mas a marca da tríade, que se espalha sob nomes como Model 500 e Mayday, é um ataque sonoro com *riffs* frenéticos de teclado repetidos.

No Brasil, o *hardcore dance* aterrissou há mais de um ano, mais especificamente na pista do Kitschnet, através das mãos do DJ e radialista José Roberto Mahr. "É um gênero que liberta o DJ do trabalho com os BPMs — batidas por minuto — permitindo mixagens mais criativas. Eu não gosto de tocar as músicas inteiras, cortando onde bem entendo e mixando com o que trago de casa. Coisas que vão desde sons ambiente da rua até banda sonora de filme pornô", explica. No programa *Novas Tendências*, da *Rede Cidade*, ele produziu, há duas semanas, um especial só de *techno*, e, no próximo domingo, vai mostrar uma música nova do Prodigy. "Acho que é um gênero mais para as pistas. Não vale a pena comprar os discos e ouvir as músicas inteiras, em casa", opina. A boate Press organiza hoje uma noite exclusivamente *techno*, com os DJs Rodrigo Vieira, Marcelo Maia e Nino Carlo, com luzes especiais colaborando no transe hipnótico e vídeos recém-chegados de Londres com Bizarre Inc., Cubic 22, Blue Pearl e outros. Quem quiser conhecer o *hardcore dance* em disco, deve se dirigir às lojas DJ Shopping (Av. Sernambetiba 4700, loja F) ou à Spider (Visconde de Pirajá, 281/sl 212). E não precisa temer pelo desemprego das cantoras. De acordo com Marcelo Maia, o *techno* tende a se popularizar e invadir o *mainstream*, voltando a usar vocais.

# Arapuca com os Irmãos Marx

DAVID FRANÇA MENDES

O que esperar do encontro de Groucho Marx — o homem mais engraçado que já pisou neste vale de lágrimas — e de seus irmãos Harpo e Chico com Marilyn Monroe, a atriz que soube reunir *sex-appeal* e talento cômico em doses superlativas? No mínimo, a melhor comédia da história. Então, o cinéfilo chega à locadora e vê, estampados na capa de uma fita, os nomes mágicos: Marilyn Monroe (em letras garrafais, vermelhas) e os Irmãos Marx (letras bem menores, mas ainda em destaque) em *Loucos de amor* (*Love happy*). Claro que o cinéfilo, o lábio trêmulo de prazer antecipado, pega a fita — a primeira dos comediantes a sair em vídeo — e leva para casa.

Acontece que tudo não passa, na melhor das hipóteses, de piada de mau gosto. Última comédia do trio, filmada em 1949, *Loucos de amor* não tem o ritmo frenético, a preciosa combinação de humor verbal e pantomima que fizeram da marca *Marx Brothers* a mais confiável garantia de boas e fartas gargalhadas de que se tem notícia. Marilyn? Em 1949, era uma ilustre desconhecida. Ela entra no escritório de Groucho — um detetive particular —, dá a deixa para uma piada e sai. Sua aparição, que só acontece perto do final do filme, não dura mais de noventa segundos. Onde estão os direitos do consumidor?

*Loucos de amor* foi concebido como um filme de Harpo, aquele mudo, tocador de harpa. Apreensivos quanto ao apelo de público, os produtores decidiram agregar Groucho e Chico, o primeiro como um detetive que narra o filme em *flash-back*, o segundo como um picareta de sotaque italiano, nessa história de uma pequena trupe teatral que tenta montar seu espetáculo sem dinheiro algum, enquanto, escondidos numa lata de sardinhas, circulam cobiçados diamantes. Uma bizarra caricatura de Marlene Dietrich, apoiada por truculentos capangas, faz de tudo para se apossar das jóias. Claro que é Harpo quem tem a lata de sardinhas no bolso.

O segredo dos Irmãos Marx era a perfeita combinação dos seus variados talentos cômicos: delirantes situações visuais e piadas, trocadilhos e frases de efeito, sarcásticas, geniais, se alternando todo o tempo. Em *Loucos de amor*, Groucho, Chico e Harpo quase nunca aparecem juntos. Claro que há bons momentos, como a longa cena em que Harpo rouba toneladas de gêneros de um mercado debaixo do nariz de todo mundo, ou a seqüência da sedução do mesmo Harpo pela vilã, mas, no geral, *Loucos de amor* é uma pálida amostra do que aqueles caras eram capazes de fazer.

Se você quer ver Marilyn em grande forma, veja *Quanto mais quente melhor* e *Nunca fui santa*, ambos disponíveis nas melhores locadoras. Para os grandes momentos de Groucho, Chico e Harpo, espere que alguma distribuidora tenha o bom gosto de colocar no mercado as verdadeiras obras-primas: *Uma noite em Casablanca*, *Um dia nas corridas*, *Go west*, *Duck soup*, *Uma noite na ópera*... E não aceite imitações.

*Ainda desconhecida em 1949, Marilyn Monroe faz apenas uma rápida cena, ao lado de Groucho, em* Loucos de amor, *a última comédia dos Irmãos Marx*

# Cinema por um quinto do preço

SUSANA SCHILD

UMA ótima surpresa para o bloco dos cinéfilos neste carnaval. O Grupo Severiano Ribeiro vai lançar uma promoção inédita na segunda e terça-feira que vem: os preços dos ingressos de suas salas, em todo o país, vai custar nesses dias apenas Cr$ 1.000 (o correspondente, em alguns casos, a um quinto do preço normal). No Rio, a promoção é válida para as 34 salas do grupo, em qualquer sessão, e vai permitir ao espectador assistir tanto aos lançamentos da semana — *Louca obsessão* (*Misery*), *A fúria do justiceiro* e *Vivo ou morto* — como aos filmes em cartaz, entre eles, *JFK*, *Mentes que brilham*, *Billy Bathgate*, *Frankie e Johnny*. Além disto, o grupo Luis Severiano Ribeiro vai manter, apesar do carnaval, a última sessão de cada dia. Quem quiser pode ir ao cinema, às 22h, em vez de acompanhar os desfiles no sambódromo.

*JFK a Cr$ 1.000 durante o carnaval*

Nesta promoção em busca do espectador perdido para a crise econômica, o polêmico *JFK*, que custa ao público Cr$ 5.000 no Roxy-1, Barra-3 e Leblon-1, é um dos que ficam cinco vezes mais baratos. Nos demais cinemas da Zona Sul, o preço do ingresso é de Cr$ 4.000. O grupo Severiano avisa que, dependendo do entusiasmo dos foliões cinematográficos, a promoção pode voltar em outras datas festivas. Melhor que isso, só um contra-ataque da concorrência, tipo postos de gasolina.

JORNAL DO BRASIL

# Viagem

Fotos de Iesa Rodrigues

# O lar ideal do viajante é um hotel

*Iesa Rodrigues*

Juntando o conforto dos hotéis Cinco Estrelas com o espaço dos *resorts* e o ambiente doméstico dos residências, nos aproximamos dos *manoires*, solares, *country homes* inglesas. Faltaria acrescentar um restaurante *premiado*, um prédio com *pedigree*, quartos de decoração sem padrões. E uma acolhida personalizada, com a difícil combinação de gentileza extrema, com respeito pela privacidade. Em geral, tudo isto tem uma localização privilegiada, fora dos grandes centros e os melhores são associados de redes como a Relais & Chateaux francesa.

O viajante encontra um pouco do seu lar ideal, com a eficiência da administração profissional. Uma experiência inesquecível, que depois das despedidas (e contas pagas, trazendo a realidade de volta), provoca um olhar melancólico para trás, como se nos custasse abandonar um sonho vivido por alguns dias.

Os hotéis citados são apenas alguns exemplos do que se esconde nas estradas secundárias inglesas, atrás de austeros portões de ferro, depois de serras e campos do mundo.

*O Gravetye Manor no inverno tem um encanto nostálgico, diferente da euforia dos jardins na primavera*

*No café da manhã, as flores enfeitam a porcelana*

## Gravetye Manor / *O solar do típico jardim inglês*

De longe, do outro lado do vale, parece um solar tipo *Morro dos Ventos Uivantes*, principalmente enquanto a Primavera não esverdeia as trepadeiras das paredes externas. A porta de entrada é antecedida por um capacho daqueles de ferro, grosso. Estranho, um toque tão rústico em hotel de alta reputação.

Na recepção, um ambiente sóbrio, de madeiras escuras, como convém ao solar do século dezessete. O quarto é o Holly, de grandes janelas por onde se avista o vale e o lago congelado, num fim de tarde prolongado e silencioso. A fama do Gravetye Manor vem de seus jardins, criados por William Robinson, o *inventor* do jardim inglês, numa época em que *chic* era o modelo francês, geométrico.

Então, vamos aos jardins em volta. Descendo à esquerda, por um gramado meio descabelado, chega-se ao lago. Em fevereiro, devidamente transformado em superfície de vidro/gelo. Lá no fundo, circulam as trutas. No alto, pelo outro lado, encontra-se o jardim em escadaria, um caramanchão, canteiros de rosas. Entre *floribundas* e campânulas, andrômedas, um relógio de sol, um toco de árvore atestando a fúria de um temporal em 16 de outubro de 1987. Na falta de flores, etiquetas anunciam as espécies. Um banco de cimento convida a uma panorâmica repousante. Enquanto se descansa, imagina-se o que será daquele terreno daqui a três meses — um tecnicolor de flores, no mínimo.

Reprodução

*Willian Robinson, o jardineiro*

No jantar, os pratos são escolhidos na antesala, lareira acesa. Ternos, gravatas, saltos altos e até paetês aguardam, as vozes baixinhas. Cardápio oferecendo salmão vindo do defumador próprio, ravioli de queijo de cabra, charlote de *haddock* e aipo, peito de faisão, medalhão de veado, assado de lebre com trufas e Madeira. Pedido feito, todos os hóspedes seguem para suas mesas ao mesmo tempo, alegrando o salão cercado de retratos de nobres perpetuados a óleo. Os guardanapos são colocados no colo pelos garçons, as velas acesas. Cravos flutuam nas lavandas, lembrando que é um hotel-jardim. A água mineral vem da fonte própria, segundo a etiqueta, servindo o *Manor* desde 1598. Em média, um prato no Gravetye custa 20 Libras (US$ 35).

Quem quiser copiar o estilo de William Robinson, tem vários livros de jardinagem para ler no quarto. Ou comprar na recepção, como o *English Flower Garden* ou o *Gourmet Garden*, cada um por 20 Libras (US$ 35). Dá pena ir embora, e sair sem ver o *Manor* em outras estações. Mas já no inverno estava lindo, um lugar meio fora do mundo agitado, a 20 minutos do segundo aeroporto mais movimentado do planeta. Deve ser uma beleza, decolar de Gatwick na primavera e ver aquele canteiro gigantesco do alto.

Ah, quanto ao capacho grosseiro: imaginem como estavam os sapatos dos hóspedes, depois de uma tarde inteira pisoteando na lama. Para entrar na casa, pelo menos cinco minutos eram gastos sobre o humilde capacho. E ainda sobrava lama para ser limpa, um serviço oferecido também pelo hotel, desde que os sapatos ficassem do lado de fora da porta.

## O 'chef' sonhador

Raymond Blanc fala inglês com sotaque francês, quando senta à mesa dos conhecidos, ansioso para saber se o jantar estava bom. Resvala para a língua materna, para explicar suas teorias. "Não faço *nouvelle cuisine*, porque não acho que para inovar seja preciso cortar as raízes das árvores, basta aparar alguns galhos para mudar. Claro, ninguém agüentava mais o *tornedor à rossini*, também desconfio do mundo clássico, todo codificado. A *nouvelle cuisine* é capaz de servir ostras com kiwi, trata a comida como algo intelectual. Comida é espiritual, uma ligação de família, celebração de vida. Na verdade, cozinho para mim, por amor."

Raymond cultiva o serviço informal no estabelecimento, mas cuida de cada detalhe mínimo. Uma jovem comenta sobre o espantalho na horta, cópia de um jardineiro de macacão azul, para espantar os pássaros. "Vou mudar o estilo: quero um boneco engraçado, sorridente.", rebate Raymond. O mesmo bom-humor é chave do sucesso de seus dois livros, *best-sellers* durante 10 semanas. O primeiro foi só de receitas do Manoir aux Quatre Saisons; o segundo, *Cooking for friends* (*Cozinhando para os amigos*), mais fácil de seguir (cada um, por 17,50 Libras ou US$ 31). Na equipe, apresenta-se um jovem *sommelier*, o francês Bruno Asselin, de sorriso oriental: participa de um concurso, cuja final será em novembro...no Rio.

Divulgação

*O chef Blanc*

Como todo criador, Blanc tem suas manias: além dos *babyvegetables* (vegetais novinhos, em brotos), gosta do café italiano, puro *arabico*, detesta o colombiano e o africano. E por puro consumismo, comprou um forno de micro-ondas. "Que não uso para nada, só para aquecer os *gateaux* aperitivos."

## Quatre Saisons / Boa mesa e tecnologia

Um pequeno cozinheiro francês trabalhava num lugarzinho humilde, numa beira de estrada, inglesa ainda por cima. Lá, ele honrava a tradição familiar de boa cozinha e sonhava em ter uma casinha, que pudesse chamar de *lar,doce lar*. "Mas não escolhemos, estes sonhos caem feitos à nossa frente", filosofava o francesinho. E um dia, ele se viu dentro de um velho solar do século 13, apaixonou-se pelo casarão semiabandonado. De lá, fez um pequeno hotel, com restaurante e organizadíssima cozinha, como nos seus sonhos.

Quando uma história envolve amor e empenho, o resultado aparece. Logo, o hotelzinho Manoir aux Quatre Saisons, escondido numa curva de estrada perto de uma cidadezinha chamada Great Milton, chamou a atenção dos *gourmets*, e atualmente faz parte da prestigiosa lista de Relais & Chateaux, além de figurar em quase todos os guias gastronômicos europeus. Só há um problema, que é de encontrar o Manoir — as placas não duram mais do que um dia, fixadas nas estradas.

Além dos quartos, todos com nomes de flores, a casa tem um grande terreno em volta, com uma ala de águas, o jardim e a grande horta no fundo. O grande problema da equipe de jardineiros é manter o cozinheiro afastado dos canteiros, onde as cenouras e verduras ainda são jovens, brotinhos — do jeito que o *chef* gosta para suas saladas.

*O apartamento Peony é um dúplex, com quarto no segundo andar, de estilo delicado, mas funcional*

E a decoração? No quarto duplo Peony, colchas e estofados têm estampas de flores, tudo em *clima* romântico inglês. Mas no banheiro, apesar da banheira antiga, de pé, tudo é ultra-moderno. Quem não tiver paciência de imitar uma *estrela*, imersa em espumas, tem um box com chuveiro e banho a vapor à disposição, a temperatura controlada por computador. O restaurante tem várias salas, a mais simpática uma espécie de jardim de inverno, com leiteiras pintadas com flores, onde são colocadas minirosas nas mesas. O *sousplat* é de cerâmica, com desenhos de jardins em quatro estações, combinando com o nome do Hotel. E como o proprietário é um *chef*, no jantar as velas acesas só dão um estilo (como a banheira nos quartos), na verdade cada mesa tem um foco de luz halogênea, realçando as delícias como elas merecem.

Pág. 2 ▶ ▶

## Kirkby Fleetham

# Dos vikings aos cisnes

Iesa Rodrigues

Em meio à névoa de North Yorkshire, por caminhos estreitos e a única indicação que fica próximo de uma igreja medieval, surge a grande casa ao lado da tal igrejinha, em frente ao gramado. A longa viagem através dos *moors* — como são chamadas as colinas ao Norte de Londres, que para os gaúchos brasileiros seriam *coxilhas* — faz com que o *check-in* seja tardio, muito depois do almoço. Mas ainda há dia suficiente para conhecer o jardim do Kirkby Fleetham, à beira do rio Swale, ali instalado desde 1086. Isto é, já foi passagem para os vikings, normandos, saxões, e a igreja, construída no século 12, homenageava um cavaleiro templário. Atualmente, o pequeno *staff* hoteleiro esforça-se para levar as malas pelas escadas até os quartos decorados com camas de latão dourado, potinhos de *pot-pourri* perfumando o ambiente de gosto georgiano. As portas têm quadrinhos com nomes de pássaros, em vez de números.

Acrescenta-se a capa de chuva à calça jeans e suéter de moleton, e vamos ao gramado. Com a gentileza típica inglesa, o mesmo senhor de rosto vermelho e mangas arregaçadas que levara as bagagens, corre para a porta, para recomendações paternais. "Quer um guarda-chuva?" e traz um enorme exemplar, capaz de proteger cinco hóspedes de uma chuvarada carioca. "Quando for para o lado do lago, cuidado..." na minha mente, a seguir viria "com o cachorro feroz", "com os buracos"; "com a lama". Nada disso, era para ter cuidado "com os cisnes, eles são muito mal-humorados." Preciso dizer que rumei direto para o lago, só para levar uma corrida do cisne de pescoço negro? Depois desta experiência única, nem tinha mais graça o bando de lebres que pulava no gramado, os faisões que circulavam perto do portão.

De volta ao calor da casa, o mesmo senhor pergunta se um chá não seria benvindo. E traz uma bandeja que merecia estar numa página de revista de gastronomia, repleta de bules, porcelanas, torradinhas, biscoitos, um delírio que completou a leitura de um jornal cheio de histórias da família real. Era domingo, dia de inglês passar horas desfolhando jornais e respectivas revistas, suplementos.

Quem estava servindo o jantar, acendendo as velas, enquanto os hóspedes esperavam no salão de grandes janelas com cortinas estampadas? O senhor do guarda-chuva e do chá, de eterna e incansável gentileza. Há uma sutileza no serviço de hotelaria inglesa, a cortesia é espontânea, nunca tem a frieza do treinamento. Esta definição de Tony Murckett, gerente de um grande hotel londrino, o Grosvenor, da Trust House Forte, foi perfeita para o Kirkby Fleetham: a atenção inesperada do pessoal, desde a recepção até o senhor faz-tudo, compete com a beleza do lugar. Melhor, como lembrança, só o cisne feroz.

*Este é o Manoir aux Quatre Saisons, de estilo* country, *como o Kirkby Fleetham*

## Indicações

**Como chegar:** Londres seria o melhor ponto de acesso aos hotéis. A passagem Rio/Londres/Rio tem os seguintes preços: US$ 5.144 (Primeira Classe); US$ 3.623 (Executiva) e US$ 3.201 (Econômica). A tarifa excursão custa US$ 2.380 (alta temporada) e US$ 2.075 (baixa temporada), e a ponto-a-ponto, US$ 1.883 e US$ 1.649 (alta e baixa) (tarifas da British Airways, telefone 231.0897).

Os passageiros da British têm descontos interessantes no aluguel de carros pela Hertz, pelo plano Euroholidays. As diárias são a partir de US$ 30.

□ alta temporada: 15 de junho a 15 de setembro e de 10 de dezembro a 31 de março

□ baixa temporada: 1º de abril a 14 de junho e de 10 de setembro a 09 de dezembro.

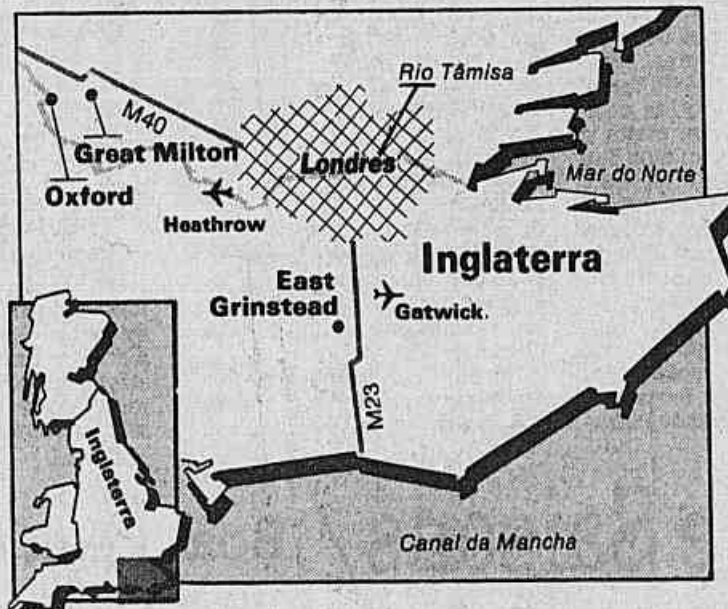
**Os hotéis**

□ **Gravetye Manor** (West Sussex, a oito quilômetros de East Grinstead. Telefone (0342) 81 05 67): fica a 25 quilômetros de Londres, e 16 quilômetros do aeroporto de Gatwick. Do aeroporto, entrar na autoestrada M23, entrar depois na saída 10 para a A264 ou pouco depois, entrar para a B2110, estas duas dão acesso à B2028, por onde chega-se ao Gravetye. Preste atenção aos sinais na estrada. São 18 quartos, com diárias entre 90 e 194 Libras, café da manhã por 6,50 Libras; no restaurante, opções do *menu*, desde 22 Libras; *à la carte*, desde 40 Libras.

□ **Le Manoir aux Quatre Saisons** (Great Milton, próximo a Oxford, a 40 quilômetros do aeroporto de Heathrow, em Londres. Telefone (0844) 27 88 81): A estrada principal, mais próxima é a M40, de onde deve-se entrar na saída 7, para chegar ao povoado de Great Milton. No hotel, são 14 quartos com preços entre 165 e 275 Libras e cinco apartamentos, desde 325 Libras. No famoso restaurante, *menus* desde 26 a 50 Libras e *à la carte* desde 70 Libras. Café da manhã por 9,50 Libras.

□ cotação da Libra: 1 Libra vale 1,80 dólares

As reservas no Rio podem ser feitas através do representante, a Imperial Tours, que oferece alguns *pacotes* vantajosos. O principal é o *Another Temptation*, com no máximo três dias de hospedagem, café e jantar — não inclui a bebida —, para duas pessoas, desde 172 Libras a diária (Imperial: Avenida 13 de Maio, 13 sala 2013; telefone 240.7749).

□ **Indicações: Kirby Fleetham Hotel** (Nr. Northallerton, North Yorkshire. Telefone (0609) 74 87 11) não faz parte da Relais & Chateaux, e pode ser reservado diretamente pelo telefone acima ou fax (0609) 74 87 47. Quarto duplo com café da manhã, 100 libras.

## América do Norte

# 'Chic' com lagos e tênis

A rede Relais & Chateaux não se limita a estabelecimentos na Europa. No Brasil, inclui o sofisticado hotel Rosa dos Ventos, na estrada Teresópolis-Friburgo. E também não há restrições quanto à localização — há *relais* em estações de esqui (nos Estados Unidos, por exemplo), à beira-mar (como o La Bourgogne, em Punta del Este) — e vários são localizados em grandes centros, como o Crillon, em Paris e o Forty-Seven Park Street and Le Gavroche, em Londres.

Mas Nova Iorque é a grande surpresa: o cuidado dos credenciados reflete-se até nos folhetos publicitários. E olhem que não é fácil competir com o Manoir aux Quatre Saisons em matéria de cartões e artes gráficas. Mas o The Point, antiga propriedade da família Rockfeller, à beira do lago Saranac, estado de Nova Iorque, conquista a partir do folheto, mostrando a casa principal, feita de troncos em estilo rústico, ao gosto da reserva de Adirondack. É considerado um dos 300 melhores hotéis do mundo, e recomendado pela revista dos alunos da Universidade de Yale. À mesa, as iguarias assinadas pelo *chef* do Le Gavroche londrino, Albert Roux. Todos os quartos têm vista para o lago, através de janelas amplas.

No Canadá, a indicação é o The Inn at Manitou, *spa* e *resort* de tênis, a 250 km ao norte de Toronto, próximo à cidade de McKellar. Além da ambientação elegante, há chá com bolinhos depois das partidas de tênis, tratamentos de beleza de máscaras e banhos, massagens suecas e Shiatsu. O luxo, merecedor do escudo dourado da Relais & Chateaux, é reforçado por uma das adegas mais completas do mundo.

**Indicações: The Point** (Saranac Lake, Nova Iorque — USA. Telefone (518) 891.5678; fax (518) 891.1152): diárias completas, incluindo bebidas, desde US$ 625, para duas pessoas.

**The Inn at Manitou** (Center Road, McKellar - Ontario, Canadá. Telefone (705) 389.2171; fax (705) 389.3818): diárias completas, desde 120 dólares canadenses (US$ 110).

## Embarque

### □ Esqui no Canadá

Pistas emocionantes, como a Ryan's, Upper Duncan e Devil's River aguardam os esquiadores brasileiros até o mês de março na estação canadense de Gray Rocks, através dos *pacotes* da operadora Dynamic Tours. As saídas são às quartas, quintas, sábados e domingos, com vôo pela Canadian. Parte aérea, a partir do Rio, por US$ 1.577; parte terrestre para iniciantes desde US$ 1.050 (ocupação sêxtupla), incluindo aulas e pensão completa, e para veteranos, desde US$ 585 (ocupação sêxtupla). O *pacote* é de 13 dias, com três dias em Montreal. As acomodações duplas, triplas e quádruplas são em suítes de um quarto, as demais, em suítes de dois quartos (informações através da **Dynamic Tours**: Rua da Quitanda, 50, 4º andar. Telefone 224.5588)

### □ Transbrasil financia

A Transbrasil voltou a financiar suas passagens para os Estados Unidos. Até 4 de junho, os trechos Washington-Nova Iorque e Miami-Orlando, a partir do Rio, podem ser pagos em até três vezes sem juros. A tarifa promocional da empresa tabelou as passagens em US$ 919 (Nova Iorque) e US$ 997 (Miami). O plano de financiamento é com 40% de entrada e mais duas parcelas em 30 e 60 dias. O parcelamento pode ser feito também nos pagamentos com cartões de crédito.

### □ Conferência México 92

O presidente da Resort Condominium International, Adolpho Rossi Neto, irá acompanhar um grupo de empresários do setor de hotelaria na 6ª Conferência México 92, organizada pela Associação de empresários de turismo deste país. O objetivo da conferência é para que os empresários conheçam melhor o sistema de intercâmbio. A RCI tem como princípio o regime de tempo compartilhado, que se baseia na divisão de ocupação de um hotel em 52 cotas. Os sócios passam então a ter direito a uma semana de hospedagem, podendo, através do sistema de permuta, passar uma semana de suas férias em qualquer hotel associado.

### □ Londres pela Camelot

A Camelot está com *pacote* especial para Londres, a partir de 5 de abril. São ao todo sete dias com direito a *city-tour*, passe de ônibus, entrada para teatros, passe de ônibus, metrô e hotel. Preços para a parte terrestre a partir de US$ 540. Informações Camelot Travel. Telefone: 221-1184.

### □ Linea C inaugura navio

A Linea C acaba de colocar em operação um dos mais caros e luxuosos transatlânticos do mercado, o *Costa Clássica*. Até julho o navio realizará cruzeiros de sete dias pelo Caribe partindo de Fort Lauderdale todos os sábados. O navio tem um tripulante para cada dois passageiros, serviço de quarto 24 horas, comida italiana preparada por profissionais, serviço especial de confirmação de vôos e hotéis, shows, Spa completo e lojas. (Informações Cruzeiros Costa, telefone 240-6117)

### □ 'Toll-free' da TAM

A TAM iniciou a operação *toll-free* para todo o país. O sistema visa facilitar a reserva e alteração de data e hora dos vôos, além de conexões entre rotas operadas pela TAM. O serviço também está interligado ao sistema IRIS II de reservas por computador com mais de 1.900 agências de viagem e 3.500 no exterior, resultado de um acordo entre a TAM e a Varig. Os telefones *toll-free* são: (011) 800-1299 (interurbano) e capital paulista, 572-1299.

### □ Austrian Airlines para Kiev

A Austrian Airlines está com quatro vôos semanais de Viena para Kiev. O serviço é uma *joint-venture* com a Swissair, oferecendo aos passageiros que vem do Brasil conexão em Zurique. A empresa é a única operadora ocidental que voa para Kiev.

### □ Correção

Na edição de 12 de fevereiro, o **Viagem** publicou o *pacote* de carnaval do Sofitel Quatro Rodas em Salvador com preços em cruzeiros. Na verdade, os valores são em dólar: US$ 830 (superior solteiro); US$ 1.184 (Superior duplo); US$ 1.745 (superior triplo); US$ 1,037 (luxo/solteiro); US$ 1.446 (luxo duplo); US$ 1.972 (luxo triplo). As diárias incluem meia-pensão. Reservas: 221-6207 e (071) 249-9611.

Aventura

# A América vista sobre rodas

*Mario Toledo*

Botar o pé nas estradas norte-americanas deixou de ser um *programa de índio*. Os motoristas dos sofisticados *motorhomes* — equipados com freezer, microndas, aquecedor interno e banhos quentes — desconhecem o significado de expressões como montar a barraca, lavar os pratos, ou untar o corpo com repelente de mosquitos. Alguns até possuem um *piloto automático* de velocidade.

Diante de tanta tecnologia, os parques e áreas para campings da América do Norte foram obrigados a melhorar sua infra-estrutura. Atualmente, pode-se acampar nos parques nacionais e estaduais, nas florestas nacionais e em mais de 8.000 campings comerciais. Até o exército destinou áreas próximas aos lagos, rios e oceanos para os campistas.

Os Estados Unidos possuem 61 milhões de campistas, sendo que oito milhões viajam com os *Recreational Vehicles* (RV) — como são classificados os *motorhomes*, Vans e trailers. Os números da Associação dos Locadores de Veículos de Recreação (RVRA) revelam que uma família com quatro pessoas desembolsaria US$ 1.259 para passar 21 dias a bordo de um *RV*. Pelo mesmo período, o grupo gastaria US$ 4.118 em passagens de avião, hospedagem em hotéis e motéis, e refeições em restaurantes.

Antes de alugar qualquer trailer ou motorhome, o usuário deve se certificar se usará todos os equipamentos oferecidos. Decorado de uma forma compacta, cada aparelho instalado significa, na prática, perda de um espaço essencial dentro do veículo. Por exemplo: de nada adianta alugar um modelo com fogão e microondas, se todas as refeições serão feitas em lanchonetes, bares e restaurantes.

Durante a viagem, o uso do equipamento deverá ser racionalizado, para se obter melhor rendimento dos veículos. Se o cardápio do almoço incluir frituras, é mais econômico pagar a taxa de uso da churrasqueira do parque do que gastar o estoque de propano. Lembre-se que o gás serve também para esquentar a água dos chuveiros. Se algum viajante tiver o hábito de tomar banhos demorados, vale a pena procurar os banheiros dos campings. Alguns são excelentes. Os motorhomes vêm equipados com um tanque de água potável. Ao chegar, verifique imediatamente as condições do parque para estruturar a sua estadia.

Se o grupo incluir crianças e adolescentes, opte pelos modelos com beliches e sofás. Assim, os adultos têm maior privacidade. Os sofás apresentam o mesmo conforto, para os adolescentes, que as camas para os adultos.

Procure também os modelos equipados com gerador de eletricidade, movido à gasolina. São mais econômicos. Para viagens longas, escolha os motorhomes com transmissão automática, alavancas de potências e freios especiais, e com controle de cruzeiro. Entre os opcionais, destacam-se a televisão portátil, espreguiçadeiras dobráveis e bicicletas.

Fotos de Divulgação

*A sofisticação do motorhome dá ao viajante o conforto necessário para enfrentar qualquer tipo de clima*

## Indicações

**Motorhome** — É o maior veículo próprio para o camping motorizado, com comprimento entre 7,5m e 10,3m. Vem equipado com cozinha (fogão e geladeira), camas, banheiro, mesas e cadeiras. E instalações elétricas e hidráulicas. Acomoda de duas a 10 pessoas.

**Trailer** — As dificuldades de manobra explicam a queda na preferência do trailer entre os campistas. Os brasileiros têm ainda de alugar um automóvel. Mas, na ausência do *motorhome*, é a solução para viagens com grupos grandes. Em geral, tem as mesmas especificações técnicas do *motorhome*.

**Mini Motorhome** — Versão menor do *mortorhome* tradicional, medindo de 6m a 8,5m. Além do tamanho, outra diferença básica é a cabine do motorista isolada do resto da carroceria. Abriga de duas a seis pessoas.

**Truck campers** — Assemelha-se à pick-up conhecida pelos brasileiros. Muito popular também no Canadá. Mede de 5,4m a 6,5m. Pode ser equipada com cozinha e banheiro. A capacidade varia de dois a seis passageiros.

**Van** — Não confundir com os modelos oferecidos pelas locadoras da Flórida. Embora tenha o mesmo comprimento, de 4,8m a 6,5m, este tipo de Van acomoda de duas a quatro pessoas. A parte traseira do veículo é destinada às dependências compactas (banheiro e cozinha).

**Folding camping trailer** — É o menor modelo para o camping motorizado nos Estados Unidos e no Canadá. Mede de 3m a 4,5m, mas pode acomodar até oito pessoas.

## O roteiro dos campings

Os Estados Unidos possuem cerca de 16 mil áreas destinadas ao camping — entre públicas e privadas. As seis instituições responsáveis transformaram os arquivos em guias, à disposição dos campistas. Basta escrever para cada uma. Em geral, os guias são grátis, cabendo ao requerente apenas as despesas com os correios, que variam de US$ 1 a US$ 3,5. Nas livrarias e *drugstores* norte-americanas, encontram-se outras publicações sobre o assunto: *Rand McNallu's Campground & Trailer Park Guide, Trailer Life's RV Campground & Services Directory, Wheelers RV Resort & Campground Guide* e *Woodall's Campground Directory*.

**Parques Nacionais** — *U.S. Government Printing Office, Superintendent of Documents, Washington, D.C. 20402.*

**Florestas nacionais** — *USDA Forest Service, P.O. Box 96090, Washington, D.C. 20090.*

**Reservas Nacionais de Animais Selvagens** — *U.S. Fish & Wildlife Service, Publications Department, 4401 N. Fairfax Drive, Room 130, Arlington, VA 22201.*

**Áreas de lazer** — *Bureau of Land Management, 1849 C Street N.W., Room 5600, Washington, D.C. 20240.*

**Áreas do exército** — *US Army Corps of Engineers, 20 Massachusetts Ave., N.W. Washington, D.C. 20314. Attn: Public Affairs Office.*

**Parques estaduais e regionais** — *Travel Industry Association of America (Two Lafayette Centre, 1133 21st Street, N.W., Washington, D.C. 20036).*

## Onde alugar

**Na Califórnia:**

*America En Route, Internationale* — 8747 Baird Av., Northridge, CA 91324. Tel: (818) 885-7734. Los Angeles. Motorhomes a US$ 575 e Vans a US$ 395 a semana, mais depósito de US$ 250.

*Happy Camper Motorhome Rentals, Inc.* — 3051 South Peck Road, Monrovia, CA 91016. Tel: (818) 445-2722. Los Angeles. Motorhomes a partir de US$ 541 (depósito de US$ 500) e Trailers por US$ 175 a semana, mais um depósito de US$ 250.

*Dave's Camperland, Inc.* — 2905 San Pablo Dam Road, San Pablo, CA 94803. Tel: (415) 223-2660. San Francisco. Motorhomes a partir de US$ 413 e Mini-motorhomes por US$ 350 a semana, com depósito de US$ 100.

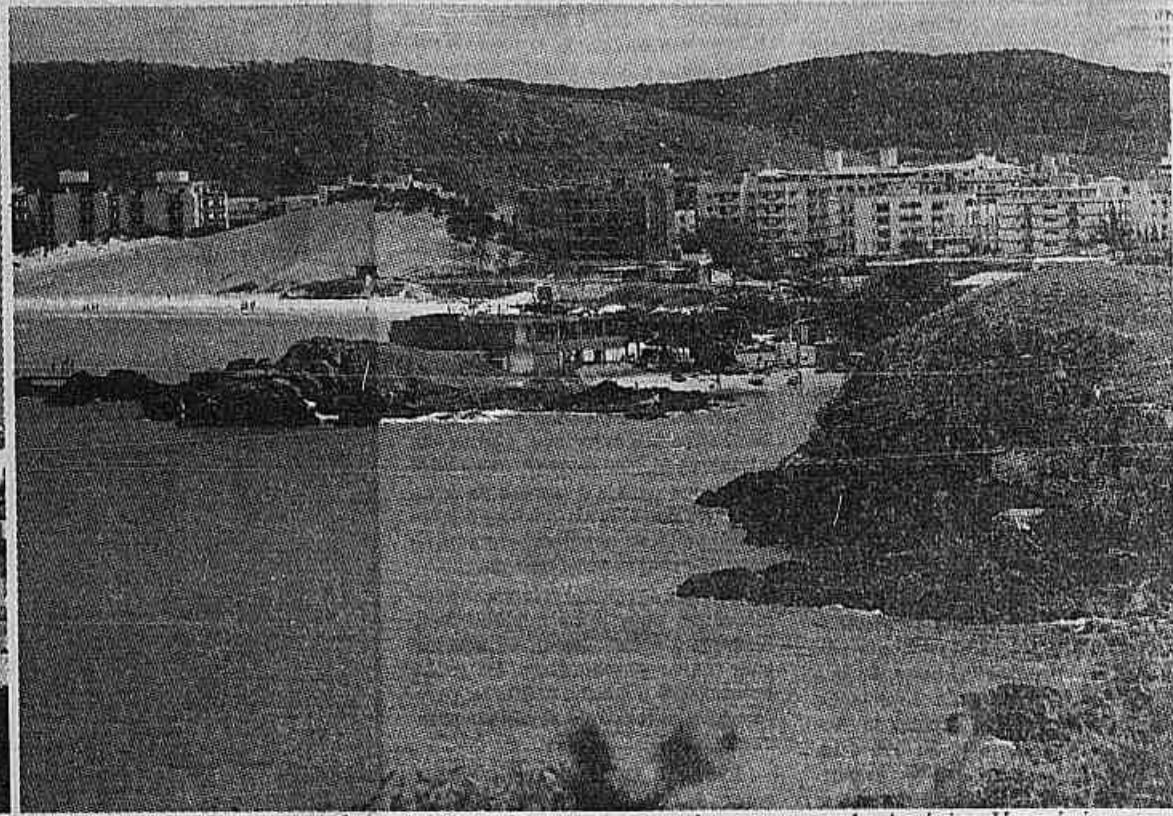
*Rolling Home Rentals, Inc.* — 1081 Detroit Avenue, Concord, CA 94518. Tel: (415) 671-9090. Motorhomes com preço máximo de US$ 1.421 e Vans por US$ 861 (máximo) a semana. Depósito de US$ 750.

**Na Flórida:**

*Cruise America* — 7740 N.W. 34th Street, Miami, Fl 33122. Tel: (305) 591-7511. Motorhomes a partir de US$ 413 e Mini-motorhomes por US$ 350 a semana. Depósito de US$ 100.

*Motoris, Inc.* — P.O. Box 2717, Pompano Beach, Fl 33072. Tel: (305) 781-2404. Motorhomes a partir de US$ 684 e Vans por US$ 350 a semana. Depósito de US$ 100.

# Cabo Frio

## A urbanização da Praia do Forte deu ao município o título de cidade-irmã da italiana Florença

*A européia Florença foi homenageada pela prefeitura de Cabo Frio. Uma das avenidas da Praia do Forte, cartão-postal da cidade fluminense, recebeu o nome de Américo Vespúcio*

*Heloísa Tolipan*

O que Cabo Frio, na Região dos Lagos, no Estado do Rio, tem em comum com Florença, na Itália, para se tornar cidade-irmã? Uma resposta poderia ser a História: em 1503, o navegador Américo Vespúcio, nascido em Florença, levantou em Cabo Frio a fortaleza Novo Mundo — uma das primeiras no país recém-descoberto — para armazenar o pau-brasil, que era levado para a Europa. Outra hipótese, bem atual: em homenagem ao navegador, uma das avenidas da Praia do Forte, totalmente urbanizada por iniciativa da Associação dos Moradores do Bairro do Algodoal e com apoio da construtora Líder, de Minas Gerais, recebeu o nome de Américo Vespúcio.

A intenção da Prefeitura de Cabo Frio é desenvolver um turismo ecológico-cultural-místico. Na semana passada, o cônsul-geral da Itália, Mauro Massoni, visitou Cabo Frio e conheceu o trabalho que vem sendo feito pelo prefeito Ivo Saldanha e o secretário de Turismo, Giuseppe Pedrotti, engenheiro italiano, que projetou as obras de reforma dos 500 mil metros quadrados da Praia do Forte, principal cartão-postal. O secretário de Turismo, que esteve ano passado na Itália fazendo contatos para Cabo Frio se tornar oficialmente cidade-irmã de Florença, comenta que a cidade poderá ter apoio para projetos culturais, intercâmbio turístico, investimentos hoteleiros e construção de indústrias não-poluentes.

O município de Cabo Frio, situado a 156 quilômetros do Rio, oferece muitos atrativos turísticos. Um mar de águas cristalinas em toda a extensão do litoral com uma tonalidade que varia do verde ao azul escuro, 257 dias de sol, temperatura média anual de 36,9 graus, dunas de areia, salinas, monumentos históricos, sítios arqueológicos com reservas de pau-brasil e até praias selvagens e de difícil acesso indicadas pela própria prefeitura para a prática do nudismo.

A Praia do Forte é uma das mais freqüentadas pelos turistas — Cabo Frio recebe cerca de 1 milhão de visitantes durante o Verão, a maioria mineiros de Belo Horizonte —, que ficam deslumbrados com o mar muito calmo e com as dunas tombadas pelo Patrimônio Histórico. Durante muitos anos, era grande o contraste da paisagem natural da praia com a orla marítima repleta de mangues, lixo e fossas dos edifícios. O secretário de Turismo, Giuseppe Pedrotti, comenta que uma empreiteira de Minas Gerais, a Líder Construtora, do empresário Carlos Carneiro Costa, resolveu investir em Cabo Frio construindo um prédio de alto luxo por ano, com apartamentos custando cerca de US$ 150 mil com piscina e quadras de esportes. No ano passado, 900 moradores do bairro do Algodoal, incluindo a Praia do Forte, liderados por Pedrotti, decidiram bancar uma obra de urbanização em toda a orla marítima com o apoio da construtora.

Foram investidos Cr$ 650 milhões na primeira fase de reformas da orla da Praia do Forte, concluídas em apenas quatro meses. No lugar do antigo mangue existem hoje pistas asfaltadas para carros, canteiros centrais repletos de palmeiras imperiais, um calçadão em pedras portuguesas com desenhos de ondas e peixinhos, uma ciclovia com 2.700 metros, um centro de informações turísticas, dunas de areia iluminadas à noite por holofotes e um sistema de esgotamento sanitário para os edifícios. O secretário Giuseppe Pedrotti pretende ainda retirar todos os quiosques e *trailers* da orla da Praia do Forte, instalando-os em centros de lazer entre as dunas, e construir mini-postos de atendimento médico.

A urbanização da Praia do Forte, sem dúvida, proporcionou uma grande valorização para Cabo Frio. E é nessa valorização que a prefeitura está apostando e quer contar com a colaboração dos italianos. O projeto de turismo ecológico-cultural-místico já está sendo deslanchado. O prefeito Ivo Saldanha explica que Cabo Frio possui 12 praias na cidade e 23 no distrito de Armação dos Búzios, muitas ainda nativas. A cidade recebeu o título de Santuário Ecológico das Américas durante o 1º Congresso Panamericano de Saneamento Rural e Ecológico, em novembro de 1990, no Paraná.

Há monumentos e fortes datados da época do descobrimento do Brasil e um sítio arqueológico de 20 hectares na localidade de Ressurgência, onde estão preservados os sambaquis dos índios tupinambás e uma grande reserva de pau-brasil. A mística de Cabo Frio, segundo Ivo Saldanha, está ligada à luminosidade cósmica do lugar. "Onde o sol brilha 257 dias por ano ininterruptamente", diz. A prefeitura quer criar até junho, um acampamento para meditação na Ilha do Japonês, e realizar na cidade o Encontro Naturista para os adeptos do nudismo, na Praia Brava. Ainda pretende construir o Museu do Sal, uma das riquezas da região, e instituir uma taxa de turismo para hotéis e restaurantes, a fim de aumentar a receita do município.

**Viaje barato**

# A economia dos passes

O passe aéreo *Visit USA* é uma das formas mais rápidas e econômicas de percorrer os Estados Unidos. Criado para incentivar o turismo aéreo no país, o *Vusa* é comercializado fora do território norte-americano.

Oferece reduções de até 43% sobre o preço normal das tarifas domésticas: por exemplo, o trecho Nova Iorque-São Francisco, em classe econômica, comprado no balcão de qualquer aeroporto norte-americano, custa US$ 687, enquanto que pelo *Vusa*, adquirido no Brasil, a mesma viagem sai por US$ 389, no máximo.

No Brasil a comercialização é feita somente pelas companhias aéreas norte-americanas (no balcão ou via agências de turismo): American Airlines e United Airlines, que operam vôos entre os dois países; a Delta Air Lines, que mantém três escritórios comerciais no país (Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte); e USAir, representado pela Discover America Representações e Turimo.

Em geral, o *Vusa* é encontrado sob a forma de cupons, cada tiquete corresponde a um trecho de vôo. Considera-se como trecho de vôo o ato de deixar um avião. Portanto, uma conexão, mesmo que não se deixe o aeroporto, corresponde a um cupom. A USAir é a única companhia que comercializa o mínimo de dois cupons. As outras companhias vendem o mínimo de três cupons. Varia de 10 a 12, o número máximo de cupons vendidos para cada passageiro.

O *Vusa* também é sub-dividido de acordo com a geografia dos Estados Unidos: costas Oeste e Leste, Flórida e Continental (válido para viagens em todo o território). Cada companhia aérea, no entanto, fixa seus próprios preços para o *Vusa*. Na prática, o passageiro deve observar também o itinerário pretendido pois não são todas as companhias que cobrem todo o espaço aéreo dos Estados Unidos.

Cada empresa apresenta também suas próprias variações do *Vusa*. A American Airlines, por exemplo, tem o *Vusa direcional*, que oferece tarifas mais baixas para algumas cidades. Este tipo de passe é ideal para quem pretende visitar apenas uma cidade norte-americana. O *Vusa direcional* entre Miami e Orlando sai por US$ 29 e até Los Angeles, US$ 169. Preços inferiores ao passe tradicional da empresa, que custa US$ 389. A United também oferece tarifas especiais, desde que o passageiro deixe o Brasil também pela companhia aérea.

### Indicações

**American Airlines** — Tem o *Vusa* tradicional de três a 10 cupons. O preço mínimo é de US$ 389. Oferece ainda o *Vusa direcional* para viagens que, dependendo do trecho, tenham preços mais baixos que o passe tradicional. O bilhete de ida, por exemplo, entre Miami e Orlando, sai por US$ 29. Tel: 210-3126.

**Delta Airlines** — O programa chama-se *Discover America* e oferece de três a 12 cupons. O passe mais barato custa US$ 289. Cobra US$ 25 de multa pelas mudanças de itinerário. Apresenta também o *Standby Air Travel USA*, que permite um número de viagens ilimitadas pelos Estados Unidos entre 30 ou 60 dias. O passe de um mês custa US$ 449. Este passe coloca o passageiro como primeiro nome na lista de espera. Tel: 240-5909.

**USAir** — Única companhia aérea, com representação no Brasil, que tem um *Vusa* com pelo menos dois cupons. Custa US$ 269. Entre julho e setembro cobra uma taxa adicional de US$ 20. Cobra também US$ 50 pelas mudanças no itinerário. Tel: 221-7373.

**United Airlines** — O passe da Costa Leste custa US$ 269. Este passe sai por US$ 139 (Miami-Nova Iorque), se o trecho entre o Brasil e os Estados Unidos for voado também pela United. Tel: 220-3203.

Por sua vez, a Delta Air Lines tem o *Standby Air Travel*, que dá direito a um número ilimitado de viagens pelos Estados Unidos, durante 30 ou 60 dias consecutivos. Como o próprio nome diz, o passageiro é sempre o primeiro na lista de espera na lista de espera, mas a frota de 476 aeronaves da Delta em operação torna o serviço eficiente. "Até hoje não conhecemos um caso de passageiros que não tenham sido embarcados", garante Monique Coppola, representante geral da Delta no Brasil. O passe de um mês custa US$ 449, e o de dois meses, US$ 749.

Ninguém pode comprar um *Vusa* sem o bilhete aéreo entre o Brasil e os Estados Unidos, com as datas de embarque marcadas. Outra exigência é que, pelo menos, a reserva do primeiro cupom seja marcada em solo brasileiro. Pode-se até marcar os embarques de todos os cupons, mas paga-se uma multa por qualquer alteração. Portanto, é mais econômico deixar para marcar os bilhetes restantes nos Estados Unidos. O *Vusa* vale por 60 dias.

Algumas companhias aéreas permitem apenas um vôo *non-stop* intercontinental. Nestes casos, para seguir de Nova Iorque até São Francisco deve-se escolher uma conexão — na ida ou na volta — em Chicago ou em Dallas, por exemplo. Assim, o turista estaria dentro das regras (realizou apenas um trecho direto) e usou os três cupons do passe.

Os Estados Unidos não são o único país a oferecer passes aéreos. Recentemente, o Chile lançou no mercado o *Visit Chile*, que agora integra o grupo composto também pela Argentina, Austrália, Nova Zelândia, Índia, África do Sul, Escandinávia e Brasil.

**França**

# De bicicleta

*Luisa Massarani*

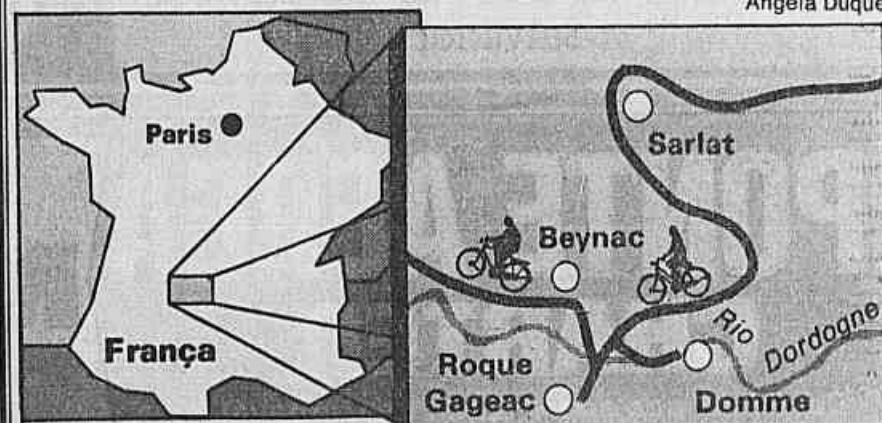
Se o viajante busca a tranqüilidade dos burgos medievais, a intensidade dos rios, o cheiro das florestas e o melhor da gastronomia francesa, deverá ir ao Perigord Negro, situado no meio do caminho entre os Pirineus e Paris. O ponto de chegada é a a capital da região, Sarlat-la-Caneda. Construída em torno de uma abadia beneditina fundada em meados do século 9, a cidade teve seu apogeu nos séculos 13 e 14. Trens e ônibus que circulam na região são pouquíssimos. Portanto, o viajante terá o delicioso prazer de estar ilhado no paraíso. E se suas pernas são fortes, alugará uma bicicleta Peugeot, cujo preço inclui cantil, porta bagagem e ferramentas para qualquer imprevisto, além da simpatia francesa, já que o local contradiz a fama de que o francês é áspero. Na mesma loja, poderá adquirir o mapa detalhado da região, intacta desde a Idade Média. Sobre este, a comerciante francesa, pintara, com pilots coloridos, todos os itinerários recomendados. Cores diferentes indicarão os trajetos mais *puxados*, os intermediários e os mais suaves.

O viajante se surpreende com a beleza da estrada e o respeito dos outros motoristas para com o ciclista. No entanto, há de se arrepender da empreitada rapidamente: logo após o sexto quilômetro, longos e eternos quatro quilômetros de subida o separam da primeira cidade, Domme. Ele poderá ignora-la e seguir diretamente para Roque Gageac, mas Domme é imperdível. E um bom café e as ruelas de barro enxugarão o suor. Burgo medieval amuralhado, Domme foi construída em 1281 pelo rei Phillipe III, Le Hardi. Sua posição no topo da colina significa duas boas notícias para o viajante: a vista é belíssima e os próximos dois quilômetros serão para baixo, rumo ao rio Dordogne, tiete de vários filmes franceses, e que será seu companheiro pelos próximos quilômetros.

Sempre pedalando pelos campos franceses repletos de gansos, o viajante passará pela soberba Roque Gageac às margens do rio e seguirá para Castelnaud-la-Chapelle. Depois, de quatro quilômetros chegará a Beynac. Vale a pena subir à pé pelas ruas de barro de Castelnaud e Beynac, empurrando a bicicleta até o castelo. Ainda em Beynac, aconselhamos a fazer um piquenique à beira do rio.

Agora o viajante tomará o rumo a Sarlat. Terá dificuldade em eleger a estrela entre as cidades visitadas: saberá apenas que Vitrac é a menos charmosa. Mas após 35 quilômetros de pedalada e sabe-se lá quanto de caminhada, será certamente benvinda a sombra de uma árvore em frente à igreja, perfeita para um sono sem sonhos. Os cinco quilômetros restantes serão suaves e Sarlat estará esperando pelo viajante como sempre esteve nos últimos sete séculos.

O ciclista persistente alugará a bicicleta por outros dias. Mas na manhã de sábado deverá ficar em Sarlat. Como ocorre desde a Idade Média, a cidade vira uma grande feira visitada por gente de toda a região. Conforme as estações do ano, são negociadas aves, cavalos, nozes frescas, grãos, patês de *foie gras* e trufas. Em julho e agosto, a praça da catedral vira um grande palco, recebendo o festival de teatro.

Angela Duque

### Indicação

☐ **Como chegar:** Sarlat fica a 161 km de Bordeaux. A passagem aérea Rio/Bordeaux pela Air France sai por US$ 1.649 (baixa temporada) ou US$ 1.883 (alta). De lá partem trens diários para Sarlat e a passagem custa cerca de 140 Francos, dependendo do tipo de trem.

Para informações turísticas, procure o escritório de turismo, na Place de la Liberté, 24 203, em Sarlat. Telefone (53) 59-27-67.

☐ **Hospedagem:** Hotel Saint Albert et Montaigne Place Pasteur M. Garrigou. Tel: (53) 59-01-09. Diárias a partir de 200 Francos (US$ 40) pelo quarto, sem café da manhã. O hotel possui restaurantes com *menus* a partir de 100 Francos (US$ 20). O cliente poderá guardar a bicicleta na garagem.

☐ **Aluguel:** Alugam-se bicicletas na esquina de Rue Fánelo com rue du Presidial. A *free bike* Peugeot com nove marchas sai por 80 Francos ao dia, com depósito de 200 Francos, a serem restituídos na devolução da bicicleta.

Carnaval

# Os últimos 'pacotes'

Para quem gosta de folia, são quatro dias de empolgação. Aos outros, a hora é de ir a um lugar tranqüilo, seja ele um hotel no meio do verde ou uma praia de águas límpidas. Opções não faltam nos últimos *pacotes* programados pelas agências de viagem.

**Ecológicos**

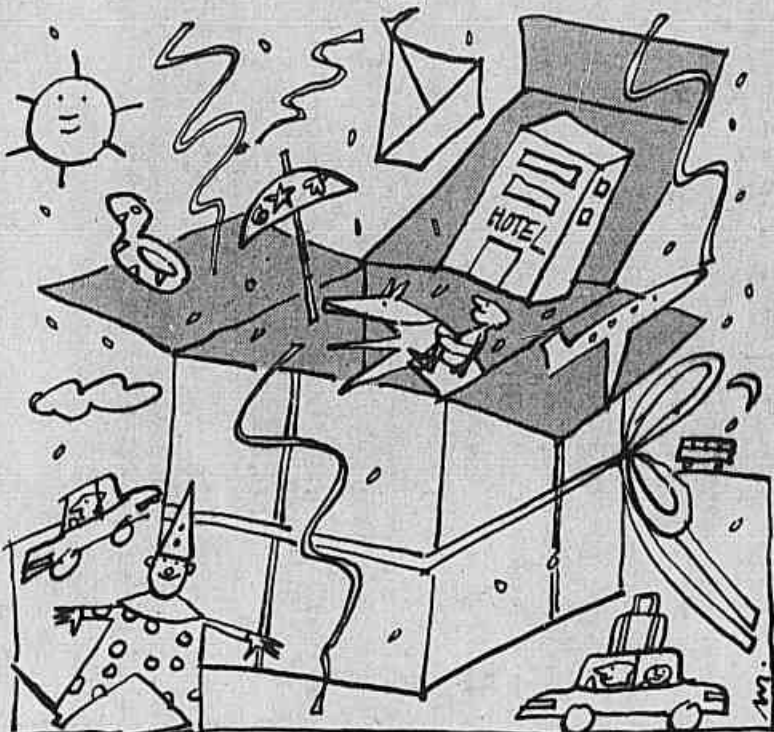
□ O Instituto Bio-Integração convida para um carnaval com 10 dias de reflexão, caminhadas ecológicas, bioenergética, alongamento, ioga, meditação, biodança, do-in, tai-chi-chuan, antiginástica, desintoxicação e controle do stress. Tudo no Sítio das Tocas, em Petrópolis, com piscina de água mineral, sauna, cachoeiras e comida natural da horta. **Preços:** Cr$ 325 mil (cinco dias) e Cr$ 450 mil (10 dias), a partir do dia 28, com pensão completa e terapias. **Reservas:** 246-6243.

□ Em Campinas, o hotel Plaza San Raphael programou, de 28/2 a 4/3, visitas ao Orquidário Brasil, Parque Taquaral, Bosque dos Jequitibás e outros. No sábado à noite, um baile de carnaval. No domingo, haverá passeio de trem por fazendas da região, Bosque dos Alemães, Parque dos Guaratãs, Unicamp, Monumento às Andorinhas, Parque Ecológico e haras Quatro Irmãos. Na segunda, caminhada à Serra do Japi e, na terça, visita à Fazenda Holambra. **Preços:** a partir de Cr$ 420 mil. Criança de três a 10 anos, Cr$ 190 mil, ou parcelamento em três vezes, com 40% na reserva. **Reservas:** (011) 884-7323/887-7128.

**Em Itaipava**

□ O hotel Le Petit Village, em Itaipava, oferece piscina, sauna, play-ground, salas de jogos e TV e uma seleção de pratos requintados. O preço do *pacote* de cinco dias, a partir do dia 28, é de US$ 440, com café da manhã e um consomê à noite. Ao jantar, trutas, salmão, haddock e raclettes, a preços que vão de Cr$ 12.800 a Cr$ 30 mil. Mas é possível também apenas passar o dia no hotel, com direito à piscina, pagando apenas Cr$ 10 mil por pessoa, no programa *family day*. **Reservas:** (0242) 22-2582 ou, no Rio, 274-8571).

**Em São Paulo**

□ Um drinque de boas-vindas recebe os hóspedes dos hotéis Sausalito e Morumbi Business, em São Paulo. O *pacote* inclui passeio ao parque aquático The Waves, compras e lazer no Morumbi Shopping na segunda-feira. À noite, jantar dançante no restaurante Terraço Itália (com a famosa vista de São Paulo) e, na terça, dois bailes, à tarde e à noite. **Preços:** a partir de Cr$ 478 mil. Crianças de três a 10 anos pagam Cr$ 217 mil. Financiamento em até três vezes, com 40/% na reserva. **Reservas:** (011) 884-7323/887-7128.

□ A apenas duas horas de São Paulo, o condomínio Masters do Camburizinho tem esquema de segurança dia e noite, piscinas, quadras de tênis e squash, sauna, salão de jogos e antena parabólica. **Informações:** (011) 820-8600.

□ O hotel Wembley vai patrocinar a folia de rua no centro de Ubatuba, animada pelo trio elétrico *Coco Loco*. As crianças terão matinês e uma programação especial. Para ir à folia, ônibus fretados pelo hotel. O *pacote* vai de 28/2 a 4/3, com meia-pensão e parcelamento em três vezes. **Preços:** a partir de US$ 120. Crianças a US$ 25. **Reservas:** (011) 884-7323/887-7128.

**Sul da Bahia**

□ O *pacote* da Soletur, com duração de oito dias e saída no dia 29, inclui Prado, Alcobaça, Parque Nacional do Monte Pascoal, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Coroa Vermelha, mais Vitória e Guarapari. O preço é de Cr$ 550.600 ou três vezes Cr$ 233 mil. Inclui hospedagem em Prado e Porto Seguro e meia-pensão. **Reservas:** 221-4499.

□ Pelo *pacote* da Americatur, são 10 dias em Porto Seguro, com passeios opcionais a Trancoso e outras famosas praias do Sul da Bahia. Saídas no dia 28. Inclui meia-pensão, ônibus-leito, hospedagem no hotel Porto Rios, em Porto Seguro, passeios e guia, ao preço de Cr$ 569 mil ou três parcelas de Cr$ 228 mil. **Reservas:** 221-8701.

**Cidades históricas**

□ *Off-folia*. O roteiro proposto pela Americatur percorre as cidades de São João del Rey, Tiradentes, Congonhas do campo, Mariana, Ouro Preto, Belo Horizonte e gruta de Maquiné, com hospedagem no hotel Brasilton (cinco estrelas), meia-pensão, guia, transporte em ônibus e tours. O preço é de Cr$ 212 mil ou em três de Cr$ 85.192.

**Espírito Santo**

□ Para um carnaval ensolarado não muito longe do Rio, o roteiro pelo litoral do Espírito Santo da Soletur tem visitas a Cabo Frio, Búzios, Campos, Guarapari, Linhares, Guriri, Conceição da Barra, Vitória e Vila Velha, no ES. O *pacote* da agência Soletur, de cinco dias, custa Cr$ 284.800 ou em três vezes Cr$ 120.700, com meia-pensão, hospedagem em Campos, Linhares e Vitória e transporte em ônibus. **Reservas:** 221-4499.

## Senhores Passageiros

### □ Morar em Paris

**Pergunta:** Em março, vou a Paris com meu marido e alugamos um carro por 32 dias. Ficaremos em um apartamento na Avenue de La République/Boulevard Belleville. Onde fazer compras de supermercado e lojas de departamentos que vendam souvenirs? Fora as atrações tradicionais, há algo mais nesta época do ano? Gostaria de programas noturnos tipo Lido mas também os frequentados por franceses. Desejo ir a cidades a até 250 km de Paris, com castelos e caves de champanhe ou outras, com hospedagem do tipo ACM com banheiro. Qual o preço do pedágio nas estradas? Nossa carteira de habilitação vale lá? **Suzane Oliveira, Rio de Janeiro, RJ.**

**Resposta:** Em primeiro lugar, o carro será pouco usado em Paris, cidade sempre engarrafada e de poucas vagas para estacionar (bem, comparando com o Rio, é uma afirmação injusta, pois há garagens subterrâneas). O metrô ainda é o meio de transporte mais rápido e barato. Você não encontrará dificuldades para compras: em cada quarteirão há açougues, pequenas vendas, peixarias, padarias e supermercados. Há ainda os *marchés*, feiras ao ar livre, em cada arrondissement (distrito), funcionando uma ou duas vezes por semana. Como estarão de carro, talvez valha a pena ir a um dos hipermercados que ficam próximos ao aeroporto de Roissy. Há pequenos mercados de bairro, como a rede Felix Potin, um pouco mais caros do que os maiores. Ótimos sanduíches prontos são vendidos na Marks & Spencer, em frente ao Printemps do Boulevard Haussman. O Moulin Rouge, o Folies Bergères e o Lido são os mais tradicionais espetáculos, e os parisienses parecem com os cariocas: adoram eleger certos lugares como moda durante alguns dias, e depois mudam. Mas a discoteca Les Bains Douches, no Marais, é um ponto de dançar das manequins, e o Café Costes continua sendo uma eficiente vitrine de tipos sofisticados, em frente à Place des Innocents. Perto, fica o Fórum des Halles, onde antigamente havia o velho mercado; evitem entrar à noite, não é seguro. Outro lugar arriscado é o Jardin des Tuilleries, principalmente para turistas com máquinas fotográficas. Lojas de departamentos: imperdíveis são a Au Printemps e as Galleries Lafayette (no Boulevard Haussmann, no 9º Arrondissement), que têm de tudo, mais recepcionistas poliglotas, que explicam o sistema de *détaxe* (devolução dos impostos nas mercadorias compradas por turistas. Atualmente, é preciso comprar um mínimo de 2.000 Francos — cerca de US$ 400 — para ter direito à restituição de 13 a 16%, dependendo das compras). Os magazins costumam ter balcões de souvenirs, mas as lojinhas da Rue de Rivoli também têm boa variação de lenços, camisetas, canetas, assim como todos os pontos turísticos da cidade. O Bazar de l'Hôtel de Ville (55 Rue de le Verrerie, 4-E, na Rive Droite), mais conhecido como BHV, é um endereço interessante para quem se interessa por detalhes para casa: fechaduras, maçanetas, tudo o que se possa imaginar, no subsolo. No restante dos andares, o estoque normal de uma loja de departamentos, às vezes com preços mais baratos que o Printemps e a La-Fayette. Na Rive Gauche, uma grande loja é a Au Bon Marché (38 Rue de Sèvres, 7-E), recentemente reformada. Se gostam do gênero, ou por curiosidade turística, visitem o famoso Marché aux Puces (Mercado das Pulgas) de Saint-Ouen, que se estende por seis quilômetros, aberto só aos sábados, domingos e segundas-feiras.

Usem o carro mais para as excursões. Comecem pela região em torno de Paris, chamada Île de France, onde começa o campo. Para ir a Chartres, vá pelas rodovias A10 ou N10 ao sul, em Porte d'Orleans. Para Versalhes, lugar dos maiores palácios do mundo, entre eles o de Luís XIV, o Rei-Sol, o melhor caminho é a Expressway A13 em Porte d'Auteuil, depois a A12. Ainda em Île de France, veja os castelos de Vaux-le-Vicomte, Rambouillet e Fontainebleau. Para ir a Fontainebleau, tome a A6 em Porte d'Orleans ou, passando pela floresta de Sénart, a N6, em Porte de Charenton, via Melun. Vá ao Mont Saint Michel, na Normandia, uma bela abadia no topo de uma rocha, construída no século 8 e lugar de peregrinação. Siga pela D972 para Saint Lô e depois pela D999 e N175 para Avranches, de onde se segue para o monte. Em torno da abadia há praias de areia e no inverno e outono fica rodeada de água. Para ver castelos e vinhedos, há duas viagens imperdíveis. A primeira é a região dos vinhedos de Borgonha, a 120 km de Paris, passando por pequenas e encantadoras cidades. Siga pela autoestrada N6 até Sens, a primeira cidade da Borgonha. Seguem-se Auxerre (conheça também Chablis, a terra do famoso vinho branco, a 16 km) e siga para Clamecy, depois Vézelay, Avallon, Dijon (veja os restaurantes e o Palais des Ducs, as catedrais), Beaune (para chegar rápido, estrada A31, mas se você prefere passar pelos vinhedos, pegue a D122, depois a N74 em Chambolle-Musigny). Veja o Museu do Vinho de Borgonha e siga para Autun (veja o Château de Sully e a igreja de Saint Lazarus) e finalmente Lyon (veja os Théatres Romains, o Musée de Beaus-Arts). A segunda, também imperdível, é ao Vale do Loire ou Região dos Castelos, a 110 km de Paris. A melhor opção é a via expressa Paris-Chartres, depois a N10 ao longo do Vale do Loire até Châteadun, para ver o colossal castelo no topo de um promontório e a capela com 15 estátuas do século 15. Seguindo pela N10 chega-se a Vendôme, onde há um castelo arruinado e depois, ao longo da D957, Blois e seu castelo. Daí, visite os castelos de Chambord, Cheverny e Chaumont. Depois de Blois vem Amboise, cujo castelo data de 1500 (ver também Clos-Lucé, uma casa do século 15, onde morou e morreu Leonardo da Vinci, o chastelo de Chenonceau e depois vá para Tours, a capital não-oficial do Loire). A 16 km de Tours fica o castelo de Villandry. Depois vem Langeais, com dois grandes castelos e em seguida Chinon, com castelo, Fontevraud, com abadia medieval, Saumur, com castelo do século 14 e região vinícola e finalmente a histórica Angers, no rio Maine, ao norte do Loire, com um castelo feudal construído pelo rei São Luís no século 13 e coleção de belas tapeçarias (notável a enorme Tapeçaria do Apocalypse, tecida em Paris em 1380). Procure os postos de informação turística na Borgonha (em Auxerre, Beaune, Dijon, Lyon e Sens) e no Loire (em Angers, Blois, Orléans e Tours). Há também *tours* em ônibus para conhecer os castelos. Procure fazer as reservas de hotéis assim que chegar a Paris. Acomodações baratas não são difíceis de achar na França. Procure as chamadas *chambres d'hôte*, muito populares, especialmente nas áreas rurais. Basta dirigir-se a um escritório de turismo (em Paris, na Av. Champs Elysées 127, tel. 47-236172), aberto de 9 às 20 hs) e dizer as cidades nas quais deseja se hospedar e a faixa de preço desejada. Eventos: Salão de Arte e Estamparia (4 a 9 de março), Exposição de Arte Moderna, Antiguidades e Artes Primitivas (Esplanada do Champs-de-Mars, no 7º Arrondissement, 25 a 30 de março), Salão Internacional de Agricultura (Parque de Exposições na Porte de Versailles, 1º a 8 de março), Salão do Livro (Grand Palais, no 8º Arrondissement, 20 a 25 de março). O preço do pedágio nas estradas varia. Paris-Tours, por exemplo, custa 119 francos e Paris-Dijon, 122 francos (os dois ficam em torno de US$ 20). Segundo a agência Canãa Representações, que trabalha no Rio de Janeiro com *leasings* dos modelos Renault para turistas brasileiros na França, a carteira de habilitação brasileira é válida no território francês.

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior, escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno Viagem, Av. Brasil 500, 6º andar, CEP: 20949, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.

JORNAL DO BRASIL

Fotos de João Alfredo Viegas

*A enorme* jacuzzi *desempenha o papel de uma piscina. A paisagem de montanhas da cidade serrana completa o cenário do banho de espuma ao ar livre*

# Mauá | Na serra, a fronteira do prazer

*Celina Cortes*

As telas de Roberto Magalhães, de Antônio Bandeira e Ivan Freitas se espalham por todas as paredes de salas, quartos e até banheiros. Esculturas em ferro galvanizado de Maurício Bentes iluminam à noite os pinheiros que pontilham 200 metros quadrados de gramado, criando uma paisagem mágica. A arte é tempero na hotelaria do Fronteira, em Visconde de Mauá, e se estende na delicadeza das refeições-*dégustacion* que culminam o prazer dos hóspedes por todos os sentidos.

A singularidade começa pela recepção de Ivan Marinho, há 18 anos colecionador de obras de arte e há oito proprietário do Fronteira, uma casa que de tanto receber os amigos virou hotel. Laura Martinelli veio depois, enchendo os ambientes com seu bom gosto de decoradora e seu refinado paladar que também encanta aos olhos de quem come. Rita Hayward, a negra geladeira que enfeita o bar com seu *design* anos 50, é cúmplice na arte do casal de proporcionar o nirvana a quem lá se hospeda: "o permanente estado de prazer é fundamental", ensina Ivan.

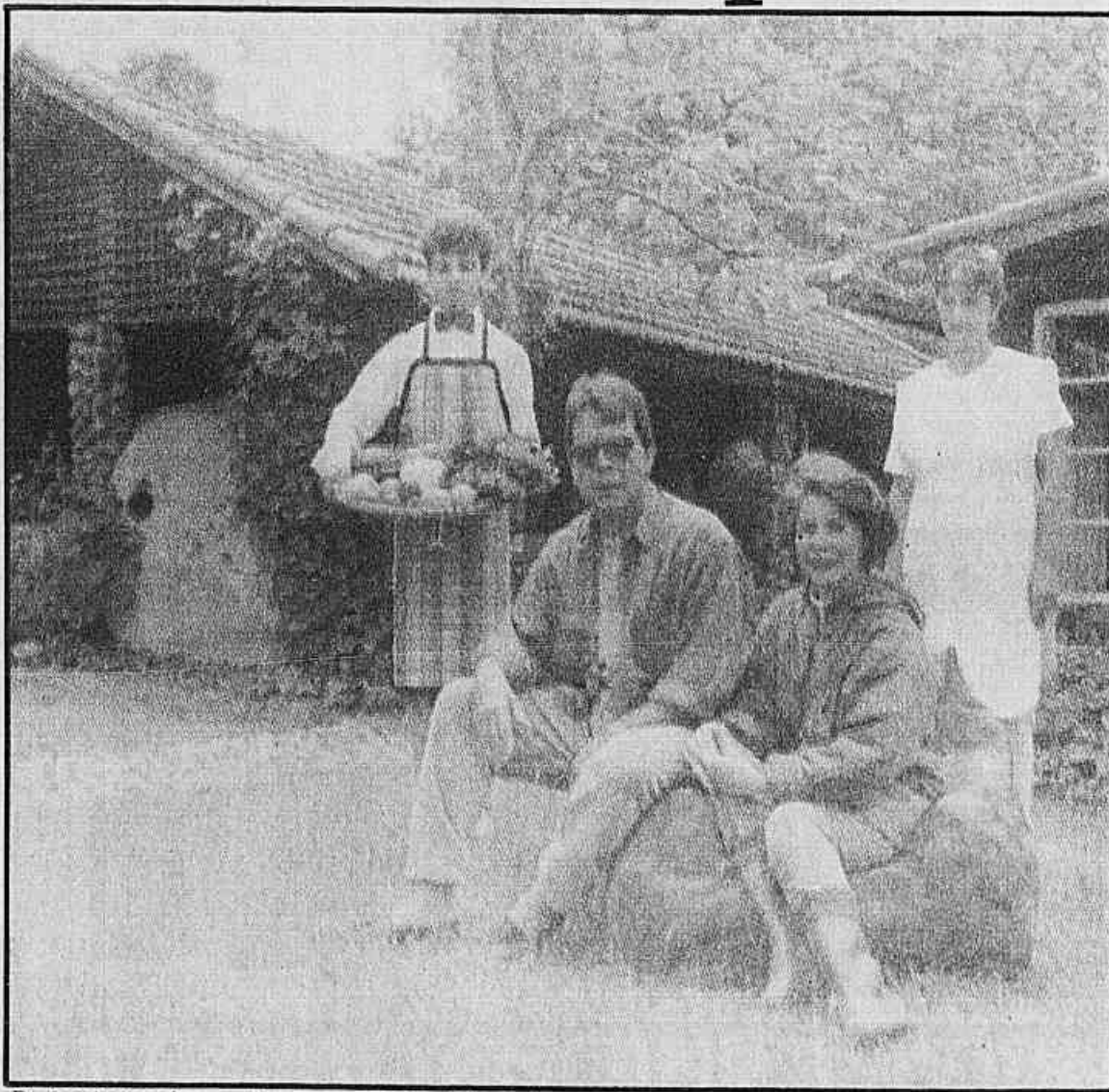
Quem conhece Visconde de Mauá sabe que não é necessário criar muitos artifícios para deliciar um visitante, com seus cerca de 1.200 metros de altitude; noites com lareira e cobertor mesmo durante o verão; rios de água cristalina e ar com perfume de flor. Tudo isso o hóspede encontra no Fronteira: basta abrir a janela de um dos quatro quartos. A vista dá para o escarpado maciço de Itatiaia, com o filete branco da nascente do Rio Preto e em seguida uma sucessão de morros pelados — prática provocada pela criação de gado leiteiro, que depois da hotelaria é a principal atividade econômica local — e demarcados por fileiras de pinheiros araucária, uma marca registrada da região. Dos quartos também se vê pertinho o leito do Rio Preto, com fabulosas piscinas naturais, e a estradinha que leva à cidade de Visconde de Mauá, a quatro quilômetros do hotel.

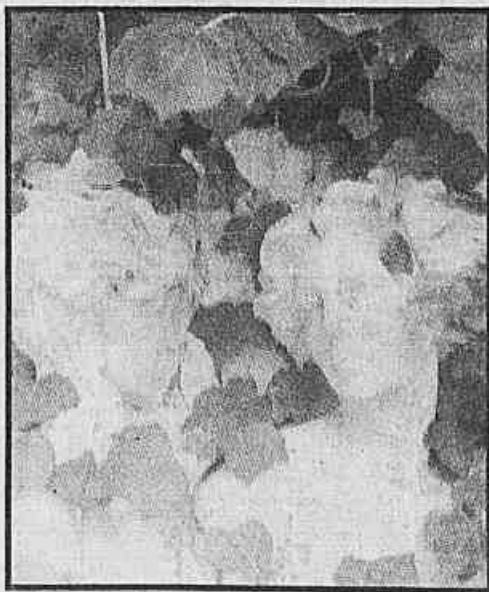
Ivan entrou na contramão da rede hoteleira de Mauá, que se aglomerou em Maringá. E também do lugar comum das pousadas locais, a começar pela coleção de livros e obras de arte expostas por toda a parte, que as vezes ultrapassa suas próprias fronteiras e sai em exposições, como o acervo do cearence Antônio Bandeira, que ano passado visitou a livraria Bookmakers, no Rio, e este ano vai para alguma galeria em São Paulo, ainda não definida. E ainda no café-*dégustacion*, com os guardanapos sempre decorados com alguma flor do jardim, várias idas e vindas impecavelmente servidas por José Dirceu Sampaio, e especialidades como o omelete *baveuse au caviar*; as frutas do quintal; iogurte com mel e granola; pãezinhos e bolos da casa.

O menu-*dégustacion* com seis voltas merece capítulo à parte. Mariza de Jesus Nascimento Souza é a fada que opera a bela cozinha revestida com pedras do rio. Capaz de pilotar as maiores invenções — como o frango *ao brie* com arroz e bulbo de erva-doce, ou a deliciosa sopa de abóbora com coentro da horta —, que passam pela *perfumaria* de Laura e chegam à mesa como se fossem para uma galeria de arte. A sobremesa pode ser um xadrez de doce de pêssego com queijo-de-minas; sorvetes de kiwi e de maracujá; tortinhas de amendoim e, junto com o cafezinho ou o chá colhido no quintal, *petit-fours* e trufas de chocolate. O cardápio varia, assim como variam as estações.

E os quartos? Difícil dizer se o melhor é a cama com travesseiros de macela, calmantes para o sono; os tons escuros com desenhos em volta da lareira; as obras de arte nas paredes; a vista para as Agulhas Negras ou o banheiro. Mas como um banheiro pode ser comparado a tão infinitas belezas? Ah, o banheiro, todo revestido das pedras do rio, tem uma fantástica banheira jacuzzi com janelão que dá para o jardim. Uma penteadeira antiga compõe o ambiente rústico e requintado. Confortos como uma pequena televisão, frigobar e secador de cabelos fazem parte do acervo.

Na contramão fica também a enorme jacuzzi, que faz o papel de piscina, ao lado da sauna onde a hera — como em todos os miméticos blocos de quartos e salas do hotel — sobe pelas paredes. Em vez de um mergulho, o hóspede pode usufruir de um incrível banho de espuma, cercado de verde por todos os lados. No caminho, a confortável cadeira vermelha de Márcio Mattar (o artista plástico que tem a capacidade de transmitir a mensagem essencial) convida à reflexão.

O Fronteira ainda não foi incluído na rede que figura no guia internacional *Relais et Chateaux*, mas é como se fosse. O casal se conheceu depois de outros casamentos, quando Laura ofereceu ao colecionador e ex-corretor de valores, Ivan, uma tela de Roberto Magalhães. Depois disso, a cada dia que passa, eles se especializam mais e mais na arte de porporcionar cultura e prazer a quem atravessar o seu Fronteira.

*De tanto receber amigos, o casal decidiu transformar a casa no hotel Fronteira*

## Indicações

**Como chegar:** Entrar na Via Dutra, altura de Resende, para Visconde de Mauá. Percorrer 33 quilômetros de estrada de terra até chegar a Vila de Mauá, e depois seguir as indicações até o Fronteira, que fica a quatro quilômetros. Diária completa: Cr$ 200 mil com tudo incluído Reservas: (021) 237-2960 (em breve o hotel deve ganhar um telefone direto).

Importante: o hotel não aceita crianças.